



IGREJA DO NAZARENO
ÁFRICA



LIÇÕES

DA ESCOLA DOMINICAL

para Jovens

Volume 22

LIÇÕES

DA ESCOLA DOMINICAL

para Jovens

Volume 22

Direitos do Autor © 2020 Africa Nazarene Publications
Todos os direitos reservados.

ISBN 978-0-7977-1491-5

Primeira Impressão 2020

Este livro foi originalmente publicado em Inglês com o título:

Click – Connecting You with Jesus and His Word

Mesoamerica Region Discipleship Ministries

www.SDMIresources.mesoamericaregion.org

Direitos do Autor © 2017

Todos os direitos reservados.

Esta edição é publicada pela Africa Nazarene Publications

Direitos do Autor © 2020

Todos os direitos reservados.

Impresso pela
Africa Nazarene Publications

Autores

Lição 1: Rebeca López - México

Lição 2: Patricia Picavea – Guatemala

Lição 3: David Bonilla - Costa Rica

Lições 4, 23 & 52: David González – Mexico

Lições 5, 22 & 41: Tabitha González – Brazil

Lição 6: Joshua Jimenez – Mexico

Lições 7, 9, 17, 26, 40 : Odily Díaz - El Salvador

Lições 8 & 29: Lourd Natalia - United States

Lições 10 & 27 : Urizar Haroldo – Guatemala

Lições 11, 20, 46 & 48: Sara Cetino – Guatemala

Lições 12, 14, 21, 32, 33, 34 & 35: Ana Zoila Díaz – Guatemala

Lições 13 & 47: Natalia Pesado - United States

Lições 15 & 44: Zeida Lynch – Argentina

Lição 16: Josué Villatoro – Mexico

Lição 18: Emerald Homes – Argentina

Lição 19: Lourd Litzy – Spain

Lição 24: Wendy Ayala – Guatemala

Lições 25 & 38: Gabriela Lopez – Mexico

Lição 28: Wendy Ayala – Guatemala

Lição 30: Ignacio Pesado – Spain

Lição 31: Rosario Xuc – Guatemala

Lições 36, 37, 39, 42 & 45: Vivian Juárez – Guatelama

Lição 43: Gabriela López – Mexico

Lição 49: Ana de Yumán – Guatemala

Lição 50: Myriam Pozzi – Argentina

PLANO ANUAL DA REGIÃO DE ÁFRICA

LIÇÕES BÍBLICAS PARA JOVENS

Volume 22 Número 21

ÍNDICE

Ajuda para o Professor	6
Unidade 1 • Mordomia	
Lição 1: Quanto Vale o Dinheiro?	9
Lição 2: Trabalho ... Que Chatice!	11
Lição 3: Administradores ou Proprietários?	13
Lição 4: Quem me pode ajudar?	15
Lição 5: Poupe para amanhã ... hoje.....	17
Lição 6: Emprestado ou Concedido?	19
Lição 7: Aprenda a dar	21
Lição 8: Nossa Casa	23
Lição 9: Controle-se!..	25
Lição 10: Criado por Deus?	27
Lição 11: Viver a Vida!	29
Unidade 2 • Homens e Mulheres da Bíblia	
Lição 12: Cumprindo a Promessa.....	31
Lição 13: Um milagre de Cura	33
Lição 14: Mulher, você tem um herança.....	35
Lição 15: Ela disse, "Sim, Senhor."	37
Lição 16: Pode Mudar.....	39
Lição 17: Transformado!	41
Lição 18: Segunda chance	43
Lição 19: Que Irmã!..	45
Unidade 3 • Templo do Espírito Santo	
Lição 20: Sou um Templo	47
Lição 21: Como eu como?	49
Lição 22: Liberdade para dizer Não!	51
Lição 23: A forma correcta de Sexo!	53
Lição 24: Aviso! Perigo!	55
Lição 25: Bons hábitos, maus hábitos!.....	57
Lição 26: Coloque Limites!	59
Lição 27: Juventude pura	61
Lição 28: Morte Silenciosa	63
Lição 29: Hmm, que tentação!	65

Unidade 4 • Cristão e as crenças modernas

Lição 30:	Porque eu sou Cristão?	67
Lição 31:	Porque eu sou Nazareno?	69
Lição 32:	Seitas	71
Lição 33:	Nova Era	73
Lição 34:	O Oculto	75
Lição 35:	Satanismo.....	77

Unidade 5 • Emoções

Lição 36:	Diferenças.....	79
Lição 37:	Espelho, espelho na parede.....	81
Lição 38:	Estar Sozinho.....	83
Lição 39:	Conte até 10.....	85
Lição 40:	Jugo Desigual.....	87
Lição 41:	Tudo por Jesus.....	89
Lição 42:	Amor verdadeiro.....	91
Lição 43:	Ai, isto doi!	93
Lição 44:	Opção ou Comando?	95
Lição 45:	Tema o Inimigo Interior.....	97

Unidade 6 • Projecto de Vida

Lição 46:	Criado com um Propósito.....	99
Lição 47:	24 horas.....	101
Lição 48:	Cidadão do Céu.....	103
Lição 49:	Fraco mas Forte.....	105
Lição 50:	Aprovação ou Reprovação.....	107
Lição 51:	Vamos Sonhar.....	109
Lição 52:	Peregrino Responsável.....	111

Ensinar a Bíblia é um privilégio que Deus nos deu, mas implica uma grande responsabilidade, uma vez que o ensino deve ser baseado na Palavra de Deus. Portanto, devemos ter muito cuidado em pesquisar as Escrituras. Nós devemos buscar o propósito que Deus deseja comunicar através dos escritores bíblicos. Neste trabalho, certamente, você será quem mais aprenderá ao estudar e transmitir cada lição. Portanto, seja grato pelo privilégio que você tem de se aproximar das Escrituras para ensiná-las a outras pessoas. Faça de cada encontro com a Bíblia um momento íntimo com o Senhor.

Pense em como o próprio Senhor está ensinando você com amor e paciência, para que você cresça e se torne um a transmitir aos outros as coisas que Ele lhes ensinou (Mateus 28:20).

A seguir, incluímos para você várias sugestões que, esperamos, que ajudem você a preparar e apresentar melhor cada lição.

Preparando a lição

1. Antes de preparar cada lição, ore, pedindo a Deus sabedoria e discernimento para entender as passagens do estudo bíblico e aplicá-las à sua vida. Além disso, ore por seus alunos para que eles sejam receptivos ao ensino da Palavra de Deus, para que, no meio das situações particulares em que estão vivendo, a Palavra de Deus seja de ajuda, força e orientação.
2. Prepare um local livre de distrações para estudar a lição, onde há uma mesa ou secretária. É importante ter alguns materiais disponíveis, como papel, canetas, lápis e borrachas, entre outros.
3. Além do livro, você precisará de uma Bíblia, e seria de grande ajuda se você tivesse versões diferentes disponíveis. Além disso, tente ter um dicionário de idiomas, um dicionário bíblico e um bom comentário bíblico relacionado à lição em mãos.
4. Leia o objetivo da lição várias vezes. Saber para onde você quer levar a lição facilitará o caminho.
5. Memorize o versículo da Bíblia. Você deve ser um exemplo do que você vai ensinar.
6. Leia a lição completamente quantas vezes for necessário. Conhecer profundamente o tópico o ajudará a desenvolver o tempo da aula.
7. O livro foi projetado para jovens. Portanto, leia a actividade introdutória. Pratique para ter certeza de que é possível. Verifique se será necessário levar algum material adicional para a turma.
8. Procure na Bíblia e leia cada referência bíblica conforme indicado. Pratique a leitura, especialmente daquelas passagens que têm palavras difíceis de pronunciar.
9. Faça seu próprio resumo da lição para se orientar na classe. Escreva em uma folha de papel ou eletronicamente em um tablet ou telefone, o nome da lição, os pontos principais e desenvolva um resumo ao estudar a lição, ponto a ponto. Escreva e destaque as referências bíblicas que serão lidas durante a aula.
10. Procure o significado de palavras desconhecidas para entender melhor a lição.

Apresentando a Lição

1. Seja o primeiro a chegar à sala de aula e organize a área da melhor maneira possível. Para cada nova unidade, você pode alterar a disposição das cadeiras, o quadro, etc. Procure maneiras de criar um ambiente confortável para o desenvolvimento da classe. Lembre-se de que um bom ambiente ajudará a criar boas atitudes das pessoas.
2. Comece sempre no horário marcado.

3. Comece recebendo seus alunos. Isso permite que você crie um ambiente de estudo confortável. Conheça o nome de cada aluno, procurando maneiras de lembrar os nomes dos novos alunos.
4. Comece a aula com a oração, pedindo ao Senhor que ajude todos a entender Sua Palavra e em todos o desejo de obedecê-la.
5. Comece com a actividade introdutória; isso ajudará a entrar no tópico.
6. Escreva o título do ponto 1 e comece a explicá-lo. Use o quadro e o quadro de avisos(Flip Chart) como um recurso de ensino para anotar explicações. Quando você terminar o ponto 1, escreva o título do ponto 2 e continue dessa maneira. Destaque aspectos importantes do tópico.
7. Incentive a participação de cada pessoa na classe. Forme grupos de trabalho para desenvolver cada ponto. Peça aos seus alunos a olharem nas referências bíblicas, leia-as e comente-as. Permita que eles dêem seus pontos de vista. Peça a participação de quem, por qualquer motivo, não participa. Não critique nenhuma sugestão, seja educado e não evite discussões difíceis. Antes, guie-os com o conselho da Palavra de Deus.
8. Dedique alguns minutos para comentar sobre como aplicar as verdades bíblicas aprendidas em sala de aula em nossas vidas diárias.
9. Motive os alunos a convidar outros jovens para a próxima aula. De uma maneira criativa, dê a eles uma idéia do que a próxima lição abordará. Crie antecipação na juventude.
10. Termine a aula com oração. Faça isso de maneiras diferentes a cada dia.

Outras Sugestões

1. Metas e prêmios: você pode oferecer um prêmio simples para os alunos que, durante cada aula:
 - Memorizem todos os textos bíblicos;
 - Pontualmente atendam todas as aulas da Unidade.
2. Memorização. Um aspecto importante do aprendizado da Bíblia é a memorização. Lembre-se de que, quando algo é memorizado, geralmente é melhor compreendido e por mais tempo. Portanto, ajude seus alunos a entender cada texto bíblico que eles vão memorizar. Para fazer isso, você pode ajudar lendo ou escrevendo em diferentes versões da Bíblia, explicando aos alunos o significado de palavras difíceis e ajudando-os a aplicar o texto a uma situação real de suas vidas. A seguir, algumas actividades que, esperamos, ajudem na tarefa de memorizar e ajudar os outros a memorizar a Palavra de Deus. Obviamente, que você deve escolher a atividade que melhor funciona em sua situação. Lembre-se do número de pessoas em cada classe, das características da classe e da área e recursos disponíveis.
 - Escreva o texto no quadro e, ao desenvolver a lição, comece a apagar as palavras à medida que os alunos as memorizarem. Dê algum tipo de prêmio à primeira pessoa que diz o versículo corretamente.
 - Formar equipes de não mais que quatro pessoas. Dê a cada equipe cartões com palavras do versículo da memória (uma palavra por cartão). Reserve um ou dois minutos para que, sem olhar para a Bíblia, os alunos reúnam o versículo corretamente e todos os membros da equipe o memorizem. Dê um prêmio à equipe vencedora.
 - Esconda o texto em algum lugar dentro da sala de aula. Permita que os alunos procurem e memorizem. Quem conseguir isso primeiro será o vencedor. Não se esqueça de um prêmio!
 - Crie estações em diferentes lugares da sala de aula. Em cada uma, apresente parte da lição. Antes de começar cada ponto, eles devem memorizar parte do versículo. A esperança é que, no final da lição, todos tenham o versículo memorizado.
 - Faça dois grupos e peça a cada um para memorizar o versículo por meio de gestos com as mãos. Após alguns minutos, quando todos os membros das equipes tiverem o versículo e os respectivos gestos das mãos memorizados, eles o apresentarão ao outro grupo.
 - Divida a classe em vários grupos para memorizar o texto. O grupo que o memorizar primeiro e puder dizer sem erros será o vencedor. Dê algum tipo de reconhecimento ao grupo vencedor.

Como Orar com Aquele que Procura a Face de Deus

Esteja preparado para orar com aqueles que desejam orar enquanto a classe responde à lição de fé. Faça arranjos para que o pastor e / ou outros crentes maduros o ajudem particularmente quando muitas respostas são esperadas.

- a. Perceba a importância do momento e dê toda a atenção
- b. Ajoelhe-se, sente-se ou fique ao lado da pessoa que você pretende ajudar.
- c. Ore silenciosamente pela orientação de Deus e, sem interromper sua oração, ore por eles também. Ele ou ela é quem deve orar e você só está lá para ajudar quando o Espírito Santo liderar.
- d. Ouça a oração de quem busca a face de Deus para determinar se ele precisa de ajuda.
- e. Quando quem busca a face de Deus terminar de orar, descubra se ele tem a certeza de que sua oração foi respondida. Você não precisa saber do que se tratava a oração.
- f. Se quem busca a face de Deus continuar orando sem chegar ao fim ou sem ser específico:
- g. Pergunte com cuidado se você pode ajudar. Depois que a permissão for concedida,
- h. Descubra por que ele / ela veio orar.
- i. Guie-os brevemente com as Escrituras relevantes.
- j. Juntos, orem pela necessidade específica e confiem em Deus com o pedido.
- k. Quando terminar de orar, descubra se ele tem a certeza de que sua oração foi respondida. Caso contrário, incentive-os brevemente a continuar confiando em Deus e andando na luz como Deus os guia. Lembre-os de que é somente pela fé em Deus que eles podem ter vitória e, uma vez que o trabalho seja feito neles, o Espírito Santo testificará com seu espírito. Pode não haver manifestações físicas, mas a certeza do Espírito Santo sempre estará lá.
- l. Lembre-se de dar ao pastor os nomes de todos os que buscam e os resultados de suas orações.

Quanto Vale o Dinheiro?

Lição

1

Objetivo da Lição: Que os alunos descubram o verdadeiro valor do dinheiro na vida dos cristãos.

Versículo para memorizar: "Jesus respondeu: "Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me". (Mateus 19:21)

Atividade Introdutória

- Materiais: papel e lápis.
- Instruções: Escreva no quadro a seguinte afirmação e a pergunta: Se você tivesse essa quantia em dinheiro (forneça uma quantia específica, dependendo do país), em que gastaria? Este exercício serve para refletir sobre o que cada aluno dá relevância ou valor e apresente o tópico.

Você sabia que uma pessoa pode ficar cega por dinheiro? É verdade! Por causa do dinheiro, uma pessoa pode ficar cega para seus parentes, incapaz de ver as pessoas que os cercam, incapaz de ver um mundo em necessidade que cresce mais em necessidade a cada dia e fica ao lado deles. Mas no geral, eles são incapazes de ver a Palavra de Deus e, como consequência, se afastam do Reino.

O dinheiro tem sido e continua sendo algo importante na vida cotidiana das pessoas. Trabalha-se, entre muitas outras razões, por dinheiro, com o qual é possível comprar e vender. Existe um ditado popular que diz: "quase todos podem ser comprados com dinheiro". O dinheiro veio para resolver as complicações geradas pelo comércio (troca de coisas ou serviços), usado para vender bens ou serviços na sociedade. O dinheiro é usado para comprar, pagar por serviços e quando nossa economia permitir, ser economizado. Mas você já se perguntou: "O que é dinheiro?" Sim, são pedaços de papel e metal. Esteticamente falando, eles não são necessariamente peças bonitas.

No entanto, seria difícil encontrar alguém neste mundo que não deseje tê-lo e quem, independentemente de quanto dinheiro ele ou ela venha a ter, não queira mais.

Na Bíblia, encontramos Jesus em uma conversa com um jovem rico. Pela atitude que o jovem demonstrou, podemos entender o valor que o dinheiro tinha para ele. É necessário descobrir a maneira correta de entender o verdadeiro valor do dinheiro, para que ele possa nos servir, e não para nós o servirmos. O amor ao dinheiro e o desejo de ter muitos bens não são assuntos recentes, mas antigos, e é por isso que a Bíblia o discute.

1. O valor do dinheiro

O dinheiro é um meio criado pelo homem que deve ser ganho de maneira honrosa e usado com sabedoria. As escrituras indicam que o dinheiro é uma proteção contra a pobreza e os problemas que o acompanham, e o dinheiro permite que as pessoas adquiram o básico fundamental para a vida. Não deve ser valorizado, pois não levaremos absolutamente nada conosco após a morte.

Em nossa vida cotidiana, é comum ouvir comentários relacionados ao dinheiro, principalmente sobre a falta dele. Alguns anos atrás, em uma aula universitária, eles deram-nos um livro muito interessante "Consumismo e novas pessoas pobres", cujo título já tinha muito a nos dizer. Este livro menciona o grande problema que a política econômica que governa o mundo nos leva. O ponto principal do tópico é que, na supervalorização das marcas, hoje não importa muito como você se veste, mas a marca que está vestindo. Já não basta suprir necessidades, mas os interesses que marcam uma sociedade de consumismo. Em poucas palavras, parece que o dinheiro, mais do que sendo usado para necessidades básicas (comida, moradia, roupas), existe para atender à vaidade. O que aconteceria se parássemos para olhar para nossas posses e, sendo honestos conosco, nos perguntássemos: "Quanto do que realmente temos é necessário e quanto é simplesmente por prazer?" Qual seria a nossa resposta?

Um dos problemas que vemos é que o dinheiro se torna cada vez mais insuficiente. Por um lado, isso é fato; sem entender muito sobre economia, podemos ver que a situação econômica do mundo está passando por tempos difíceis, e os valores monetários parecem cair a cada dia. Combinado com isso, há também um problema invisível: o dinheiro é insuficiente porque o mercado nos oferece produtos cada vez mais desnecessários, que chamam nossa atenção e acreditamos falsamente que eles nos darão um valor agregado se os possuímos.

A Bíblia diz em 1 Timóteo 6: 9: "Os que querem ficar ricos caem em tentações, em uma armadilha e em muitos desejos tolos e prejudiciais que levam as pessoas à ruína e destruição". As pessoas trabalham e trabalham como se, comprando o produto

mais recente vendido, recebessem felicidade eterna. Além disso, compramos e nada muda, mas na semana seguinte o mesmo produto sai "melhorado" e chegamos a desejar, caindo em um ciclo vicioso. É isso que Deus chama em Sua Palavra "ambições tolas". Portanto, não podemos dizer que o dinheiro é bom ou ruim, ou que é do diabo. O dinheiro é uma ótima ferramenta para as pessoas, e nós, cristãos, não podemos nos excluir, dizendo: "Não precisamos de dinheiro". Mas o valor que devemos dar é totalmente diferente do valor que o mundo atribui a ele. Pergunte aos seus alunos: "Qual valor você acredita que nós, como cristãos, devemos dar ao dinheiro?"

2. A inutilidade do dinheiro

Comece perguntando aos alunos: Para que serve o dinheiro? Que problemas o amor ao dinheiro pode lhe trazer? Sugira que eles procurem as seguintes passagens: 1 Timóteo 6: 7-10, 17, 18.

O dinheiro tem a capacidade de satisfazer nossas necessidades básicas, como alimentação, educação, roupas e moradia; todo o resto é pura vaidade. "Mas se tivermos comida e roupas, ficaremos satisfeitos com isso". (1 Timóteo 6: 8)

Como usamos o dinheiro que ganhamos ou que temos? Nós, como cristãos, sabemos que o dinheiro serve para cobrir nossas necessidades, e devemos reconhecer que também cobre muitos desejos que não são necessários. Não devemos estar ansiosos para obter mais e mais dinheiro, mas devemos estar felizes com o que temos. Devemos entender que não somos valiosos pelo que temos ou pelo que ganhamos, mas por quem somos como pessoas.

Em que devemos usar o dinheiro para ganharmos? Em várias passagens bíblicas, podemos encontrar um bom uso do dinheiro. Por exemplo, em Efésios 4:28, fala de trabalhar e ganhar dinheiro para compartilhar. Em 2 Tessalonicenses 3: 7-12, fala de trabalhar e ganhar dinheiro para nos sustentar. Então, vemos o dinheiro de uma nova perspectiva: não para nos satisfazer ou acumulá-lo, mas para servir a Deus, para sustento pessoal e para fazer o bem. Este é o ensinamento que Deus teve para o jovem rico em Mateus 19:21. O dinheiro não é bom ou ruim por si só; o que é bom ou ruim é a maneira como a usamos.

3. Mordomia do dinheiro

Comece perguntando aos alunos: Que problema encontramos nessas passagens em relação a não compartilhar o que temos? Que benefícios obteremos se compartilharmos o que temos com os outros? Sugira que olhem para as seguintes passagens: Mateus 19: 21-22 e 2 Coríntios 9: 6-8.

Como filhos de Deus, devemos demonstrar quem é nosso Pai, mesmo na mordomia do dinheiro. Devemos estar conscientes do facto de que o dinheiro é fornecido por Deus e é dele; não nos pertence, mas devemos administrá-lo.

As pessoas tentam encher suas vidas com dinheiro e posses porque estão em uma sociedade consumista. Em vez disso, nós cristãos entendemos que Deus forneceu absolutamente tudo, e ainda temos muito a dar. Como cristãos, se buscarmos o reino de Deus, não teremos nenhuma de nossas necessidades básicas, como prometido em Mateus 6: 32-33. O cristão vê o dinheiro como uma provisão de Deus para a vida deles, e isso se torna um ato de fé: confiar que Deus suprirá todas as nossas necessidades.

O dinheiro é uma bênção e, como bênção, devemos pedir sabedoria para administrá-lo corretamente, estando dispostos a dar aos nossos vizinhos e ao serviço do Senhor. Devemos levar em consideração o conselho de John Wesley: "Ganhe tudo o que puder, salve tudo o que puder, para poder dar tudo o que puder".

Devemos pensar em como distribuir nosso dinheiro de tal maneira que possamos deixar de lado o que é para Deus e ter o que precisamos para nossas necessidades básicas, para que ainda restem alguns para compartilhar com outros e economizar. Isso é possível se considerarmos o dinheiro não como um fim em si mesmo, mas como um meio de abençoar que Deus nos dá para abençoar os outros. Em 2 Coríntios 9: 6-8, somos encorajados a ser cristãos generosos, que pensam não apenas em nossas próprias necessidades, mas também nas necessidades de outros. Vamos testar nossa capacidade de doar. Em quantas ocasiões nós doamos algo ou dinheiro para nosso próximo necessitado ou para a obra de Deus em nossa igreja? Nós, estudantes e alguns trabalhadores, talvez não tenhamos uma renda grande ou constante, mas todos temos algo que podemos dar. Vamos dar generosamente.

Revisão/Aplicação:

Discutam como grupo.

1. Qual é a diferença entre vaidade e o que é uma necessidade? (A vaidade é algo superficial, um desejo, um estilo que marca a sociedade. Uma necessidade é algo básico / necessário para a vida.)

2. De acordo com Efésios 4:28, o que devemos fazer com o nosso dinheiro? (Compartilhe com aqueles que precisam.)

3. Que conselho Wesley nos dá? (Ganhemos tudo o que pudermos, salvemos tudo o que pudermos, para que possamos dar tudo o que pudermos.)

Qual é a utilidade e o valor do dinheiro? (O dinheiro é útil para necessidades básicas. Na medida em que como valor, dinheiro não é bom ou ruim. Seu valor é determinado pela forma como o usamos.)

Trabalho...que chatice!

Objectivo da Lição: Que os alunos compreendam a responsabilidade que temos para com Deus por nosso trabalho.

Versículo para Memorizar: "Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens," Colossenses 3:23

Actividade Introdutória

- Materiais: Cada um recebe papel e lápis.
- Instruções: Peça aos alunos que formem um círculo. Distribua um pequeno pedaço de papel e um lápis para cada aluno. Depois, peça que escrevam o nome de um trabalho ou profissão que gostariam de ter (trabalhador da construção civil, pintor, arquiteto, médico, cozinheiro, administrador etc.), sem deixar ninguém ver. Depois, peça a cada aluno que pergunte a outra pessoa qual o trabalho que anotou. Eles devem então começar a formar grupos com aqueles que escreveram o mesmo trabalho e compartilhar um com o outro porque gostam desse trabalho. Se alguns alunos acabarem sozinhos, poderão compartilhar com o grupo porque gostam desse trabalho para que todos possam participar.

Geralmente, junto com o trabalho vem o descontentamento, seja devido a salários inadequados, responsabilidades excessivas ou pressões inúmeras, e pelo medo de perder o emprego. O trabalho faz parte da vida humana. Nosso trabalho ocupa a maior parte do tempo e exige que utilizemos nossas capacidades para realizá-lo. Para estarmos satisfeitos com nosso trabalho, as Escrituras ensinam-nos que devemos fazer tudo, inclusive o trabalho, como se fosse para o Senhor. Hoje em dia, seria difícil para muitas pessoas imaginar uma semana de trabalho de mais de 8 horas por dia, ou sem descansar no sábado e domingo, ou um dos dois, ou qualquer outro dia da semana, ou outros direitos dos quais hoje dependemos, como férias, bônus, seguro médico, etc. No século XVI, as condições de trabalho eram muito diferentes. Os dias úteis podiam durar até 16 horas, com trabalhos iniciando às 4 da manhã e terminando às 8 da noite. No entanto, embora em muitos casos as condições tenham melhorado, ainda existe muita inconformidade. Hoje, a "diversão no trabalho" está sendo promovida, mas nem todos os locais de trabalho podem instalar coisas no local de trabalho, como áreas de relaxamento, academias, mesas de bilhar, etc. O que se deseja são boas atitudes entre os trabalhadores para aumentar a eficiência.

1. Quem inventou o trabalho?

A Palavra de Deus ensina-nos que o trabalho foi instituído por Deus antes da queda. Vamos ler Gênesis 2:15. A primeira coisa que Deus fez com Adão foi colocá-lo para trabalhar (Gênesis 2:19). O trabalho foi criado para o benefício dos seres humanos, embora algumas pessoas não acreditem que seja assim. O trabalho não é uma consequência do pecado. Não é uma maldição. Após a queda, o trabalho tornou-se mais difícil (Gênesis 3: 17-19), mas não foi o castigo pelo pecado. Pelo contrário, o trabalho confere dignidade às pessoas, e é por isso que em Êxodo 20: 9, Deus declara: "Seis dias trabalharás e farás todo o teu trabalho ..." Em Êxodo 20:11, vemos que o próprio Deus trabalhou.

2. Porque trabalhamos?

O trabalho é uma atividade que vem de Deus e, por meio dele, nossas necessidades são supridas. Eclesiastes 5:18 diz: "Foi o que eu observei ser bom: que é apropriado que uma pessoa coma, beba e tenha satisfação em seu trabalho árduo sob o sol durante os poucos dias de vida que Deus lhes deu - pois esse é o lote deles." Essa passagem ensina-nos que devemos gostar do trabalho e dos frutos que isso traz, e não devemos ficar irritados com isso.

Na Bíblia, encontramos o seguinte:

- Se somos fiéis, é Deus quem faz nosso trabalho prosperar. Essa verdade deve ser nossa motivação em nossos esforços como funcionários. Muitos não prosperam em seus empregos e veem suas vidas frustradas porque não entendem essa verdade. (Gênesis 39: 2-3)
- Deus dá-nos nossas habilidades. Êxodo 36: 1 demonstra essa verdade. Deus dá-nos habilidades únicas. Não existe uma pessoa que seja melhor que outra, mas cada uma recebe habilidades diferentes. É nosso trabalho desenvolver essas habilidades e usá-las ao máximo.
- Deus controla promoções. Salmos 75: 6-7 mostra-nos que as promoções não dependem de nosso chefe, mas de Deus. Isso deve mudar nossa atitude no trabalho.

O filho de Deus deve fazer tudo o que for colocado em suas mãos da melhor maneira possível. Eclesiastes 9:10 diz: "O que quer que suas mãos façam, faça-o com tudo que puder, pois no reino dos mortos, para onde você está indo, não há trabalho nem planejamento, nem conhecimento, nem sabedoria". Quando diz tudo, isso inclui trabalho também.

Anos mais tarde, Paulo se refere a servos em Colossenses 3: 22-25, ordenando-lhes que obedeçam a seus senhores terrenos, não servindo apenas quando são vistos, mas servindo corretamente mesmo quando não estão sendo controlados ou quando não são vistos. Tudo o que é feito no trabalho deve ser feito com o coração entendendo que alguém está servindo a Deus e que isso faz parte do seu testemunho, sem se preocupar se o trabalho é secular ou cristão, ou se o chefe é bom ou ruim. Segundo o apóstolo, absolutamente tudo o que é feito é visto por Deus a quem dizemos que amamos e servimos. Por esse motivo, o apóstolo nos motiva a fazer tudo com todo o coração.

3. Porque devo trabalhar?

A Bíblia motiva-nos a fazer tudo com diligência e excelência. Um cristão nunca deve estar ligado à preguiça ou mediocridade. Em 2 Tessalonicenses 3: 8-9, o apóstolo escreve uma frase que era comum entre os hebreus: "nem comemos comida de ninguém sem pagar por isso"; isso envolve a idéia de ganhar a vida. O apóstolo afirma que eles não aceitaram um quarto ou comida sem pagar por isso. O apóstolo estava se referindo ao fato de que ninguém deveria ser mantido ou viver à custa de outros.

Em 2 Tessalonicenses 3:10, continua dizendo: "Pois mesmo quando estávamos com você, demos a você esta regra: 'Quem não estiver disposto a trabalhar não comerá'." Esse versículo mostra claramente uma exortação para pessoas que não desejavam trabalhar. É possível que pessoas ociosas estejam pedindo comida à igreja, e Paulo ordena que trabalhem, como é honroso para as pessoas, e assim recebam suas provisões diárias. Era uma regra geral para os pobres que eles trabalhem todos os dias para obter provisões e ter comida para comer.

Quando se trata de trabalhar, nós, como cristãos, devemos ter cuidado. De maneira alguma o trabalho deve ser um impedimento para o serviço de Deus, porque, se é assim, alguém demonstra por suas ações que o trabalho é o primeiro na vida e não Deus. (Mateus 6:33)

É importante manter o dia de descanso. Esse mandamento ainda é muito útil hoje. O corpo é como uma máquina que precisa de um tempo de descanso. Isso pode ser difícil quando alguém está sob pressão do trabalho ou da pressão econômica ou acadêmica, mas é importante aplicar a fé trabalhando arduamente e conscientemente por seis dias e orar para que o Senhor faça nosso tempo frutificar no que fazemos. O próprio Senhor instituiu um dia de descanso em Êxodo 20: 8-11 para o bem-estar físico, mental e espiritual. Não devemos deixar de cuidar de nossa saúde, que também foi dada pelo Senhor.

O trabalho é muito importante para nos sustentar, mas também é importante porque ajuda a desenvolver o caráter do trabalhador. O trabalho pode criar disciplina, diligência, habilidade, restrição, responsabilidade e liderança.

Revisão/Aplicação:

Discuta como grupo.

1. Quem inventou o trabalho e com que finalidade? (Deus o fez, a fim de administrar a criação, nos sustentar e nos desenvolver.)
2. O que 2 Tessalonicenses 3: 6-12 nos ensina sobre o trabalho? (Nenhum cristão deve estar conectado à preguiça ou à mediocridade. Cada um deve trabalhar para se sustentar.)
3. Que princípios para o sucesso no trabalho encontramos no testemunho de José em Gênesis 39: 1-5; 21-23; 41:39? (Se obedecermos a Deus e nos comportarmos corretamente em nosso trabalho, Ele estará conosco e todos trabalharão para o bem.)
4. De acordo com Colossenses 3: 22-24, mesmo em nosso trabalho, servimos a Deus. Isso é verdade em sua vida? De que maneira?
5. O que Eclesiastes 9:10 nos ensina? (Enquanto temos vida, devemos dar o nosso maior esforço em tudo o que fazemos.)

Desafie a classe a se comprometer a trabalhar duro e a fazer o melhor em tudo o que faz. Eles podem até conversar com os pais ou outras pessoas para ajudá-los a crescer nessa área.

Administradores ou Proprietários?

Objectivo da Lição: Que os alunos entendam que o que ele tem é do Senhor e que ele é um administrador desses bens.

Versículo para Memorizar: ""Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito." (Lucas 16:10)

Actividade Introdutória

- Materiais: distribuir papel e lápis
- Instruções: Peça a cada aluno que escreva uma lista de 10 coisas que eles possuem e que amam muito. Na frente de cada um, eles devem escrever o pronome 'meu'; por exemplo: meu telefone celular, meu computador, minha carteira, meus toques etc. Depois, peça que eles reflitam sobre o Salmo 24: 1 "A terra é do Senhor, e tudo nela, o mundo e todos os que nela vivem" e ajude-os a pensar como tudo o que têm é do Senhor, não apenas na teoria, mas também na prática.

Quando terminarem, diga a eles que nenhuma das coisas que eles escreveram são totalmente deles e que, para escrever a lista novamente, desta vez escreva 'seu'. Por exemplo: seu telefone celular, seu computador, sua carteira, seus toques etc. Quando nascem de novo como cristãos, as pessoas encontram um número infinito de desafios e novas habilidades que exigem acção e prática na vida cotidiana. O desafio de abandonar o eu para fazer a vontade de Deus é talvez o maior conflito que o cristão terá que lidar na vida. Será um desafio enfrentar todos os dias; O próprio Jesus fez isso quando disse: "Quem quiser ser meu discípulo deve negar a si mesmo, tomar sua cruz diariamente e me seguir" (Lucas 9:23).

O ser humano, por natureza, é egoísta, tendendo a pensar em "eu" e nada além disso. Um dos momentos em que isso pode ser visto melhor é em crianças entre 4 e 5 anos, que exigem coisas para si mesmas e declaram propriedade de absolutamente tudo ao seu redor, incluindo a atenção de seus pais, responsáveis ou amigos em jogo.

Embora, com o tempo, exista um processo de maturidade, a tendência de pensar "somente em mim" persiste ao longo da vida. Quando nascemos em Cristo, o conflito com esse aspecto começa, pois o objectivo, nas palavras de Paulo, deve ser que "eu não vivo mais, mas Cristo viva em mim" (Gálatas 2:20). Esse dilema assume outra dimensão quando confrontado com a idéia bíblica de que todas as coisas que os humanos afirmam possuir, até a própria vida, realmente não pertencem a eles, mas são de Deus, e que a pessoa, pelo contrário, é simples administrador. Como o Salmo 24: 1 diz: "A terra é do Senhor, e tudo nela, o mundo e todos os que nela vivem".

1. De que somos Administradores? (Mordomos)?

A verdade que a Bíblia nos comunica é que, embora Deus seja o dono de todas as coisas, ele coloca tudo nas mãos de sua criação, isto é, a humanidade, para que possamos ser administradores (não proprietários) desses recursos e cuidar de tudo, como bons administradores.

2. O que Administramos?

Seria muito importante, neste momento, lembrar o que Deus nos deu para cuidar como administradores, de acordo com Gênesis 1:26, 28. Liste com seus alunos as coisas das quais somos administradores e escreva as idéias no quadro. Estas podem ser algumas das respostas

Deus confiou em nós para administrar:

- Nossa alma, o espírito criado à imagem de Deus, com entendimento, imaginação, memória, vontade e emoções que abrangem o ser humano.
- Nossos corpos terão todo o seu poder, membros, órgãos e sentidos.
- Os bens deste mundo: comida, roupas, casas e dinheiro. Os talentos e dons espirituais que nos permitem desenvolver a nossa vida neste mundo.

3. Como posso ser um bom administrador?

Embora tenhamos visto isso na lição 1, agora veremos mais detalhadamente. Wesley apresenta três pontos que resumem

como devemos gerenciar os recursos de Deus que ele nos confiou:

a. “Ganhe tudo o que puder”

- Sem fazer isso à custa de nossas vidas, saúde e corpo. Não deve levar a um estilo de vida não mensurável e prejudicial, pois a vida deve ser equilibrada e integralmente saudável.
- Sem prejudicar nossas mentes; mantendo uma mente saudável.
- Sem que isso leve a algo pecaminoso ou ilegal.
- Sem prejudicar nossos vizinhos: não para si mesmos, para seus corpos ou seus bens, e sem acusá-los injustamente.

b. “Salve tudo o que puder”

- Sem gastá-lo em algo que apenas satisfaça os desejos da carne ou os prazeres dos nossos sentidos: alimentos desnecessários, decoração ou ornamentação cara ou desnecessária.
- Sem gastar em coisas apenas para ser reconhecido ou admirado por outros.
- Sem gastar em coisas para os outros que não são benéficas para eles; ao contrário, dar a eles apenas o que é necessário e o que, com certeza, edificará suas vidas.

c. “Dê tudo o que puder”

- Primeiro: forneça o que você precisa: comida, vestuário, saúde.
- Segundo: forneça tudo o que for necessário para sua família e para aqueles que vivem sob seu teto.
- Com o que resta: faça o bem à família da fé.
- Se ainda sobrar: faça o bem a todas as pessoas.

4. A parábola do Administrador

Sugestões para estudar a parábola:

A parábola do administrador astuto pode ser lida em conjunto por todos. Então, você pode se dividir em grupos para analisar e refletir sobre o ensino da parábola para nossas vidas hoje.

Em relação à mordomia ou administração, fale sobre a parábola do administrador astuto, encontrada em Lucas 16: 1-13, que, como advertência, não é uma passagem fácil de interpretar. Nesta parábola, de acordo com o comentarista Barclay, é dado um exemplo da astúcia que pode ser encontrada muito bem na vida real mais do que na literatura. Essa parábola foi dirigida, de acordo com a passagem, aos discípulos, mas incluía todos os simpatizantes e até os fariseus que o ouviam, conforme o versículo 14.

Esse mordomo era tão infiel quanto alguém poderia ser em relação a um mestre ou defensor, mas no versículo 9 lemos as palavras de Jesus e elas parecem nos confundir.

Jesus estava aprovando desonestidade em mordomia? Não, de jeito nenhum; pelo contrário, o que ele estava ensinando era:

- Como mordomos, eles devem usar as riquezas terrenas de tal maneira que, pelo seu bom uso, armazenem tesouros celestiais e eternos. Os discípulos precisavam usar diligência, sagacidade e prudência para garantir um lugar na eternidade, assim como o mordomo usa seu emprego para garantir um futuro na Terra.
- Jesus estava ensinando a eles que os cristãos seriam mais genuínos se estivessem tão interessados em viver e servir a Cristo, independentemente das consequências, pois os do mundo estão interessados em possuir dinheiro e tudo o que se pode ter com ele.
- Nossa vida cristã começará a ser sincera e dará frutos quando dedicamos tanto tempo e interesse ao evangelho quanto dedicamos a prazer, negócios, namorados e namoradas, desportos ou estudos.

Sem dúvida, ser cristão e ser plenamente único exige que sejamos conscientes como mordomos ou administradores de nosso papel diante de Deus, diante de si mesmo e diante de nosso próximo. Um relacionamento correto com o Dono e Criador de todas as coisas leva a uma conclusão adequada das funções delegadas à sua criação, a humanidade neste caso; leva a uma administração correta (mordomia) de todas as coisas neste mundo que foram dadas à humanidade.

Revisão/Aplicação

Responda individualmente e depois discuta em classe:

1. Como me sinto quando considero que as coisas que escrevi na lista de "meus bens" não são realmente minhas, mas antes de administrá-las temporariamente?
2. Nas ótimas maneiras para as quais sou chamado a administrar, de que preciso prestar mais atenção para poder administrar de uma maneira melhor? Porquê?
3. Sendo honesto comigo mesmo, se eu tivesse que me dar uma nota de 10 a 100 para julgar a maneira como estou administrando minhas posses, que nota eu daria a mim mesma? Por quê?
4. Que mudanças devem ser feitas na minha vida à luz do que aprendi nesta lição?

Desafie seus alunos a assumirem seriamente o papel de administradores. Ajude-os em suas áreas fracas.

Quem me pode ajudar?

Objetivo da Lição: Que os alunos valorizem a importância de pedir conselhos para tomar decisões sábias.

Versículo para Memorizar: “Ouça conselhos e aceite instruções, e acabará sendo sábio. (Provérbios 19:20)

Actividade Introdutória (12-17 anos)

- Materiais: um círculo com um alvo desenhado e arremessado com cola ou fita adesiva nas pontas.
- Instruções: Forme dois ou três grupos. Coloque o alvo na parede onde os dardos devem ser apontados. Cada grupo selecionará um representante que terá seus olhos cobertos. O representante de cada grupo caminhará com os olhos cobertos do local em que o grupo está até o local em que o alvo está instalado. Uma vez lá, cada representante terá a oportunidade de tentar colocar o dardo no centro do alvo. Os membros de sua equipe poderão orientar seus representantes, dando instruções orais de seus lugares, mas nunca usando contato físico. A equipe vencedora será aquela cujo representante conseguir colocar o dardo mais próximo do centro do alvo. Uma variação da actividade é que membros de outras equipes podem distrair os representantes opostos, dando instruções incorretas. Se você não consegue encontrar um alvo para esta actividade, pode usar pequenas bolas que precisam ser colocadas em uma cesta com os olhos fechados.

Após a actividade, diga aos alunos que, muitas vezes, tomar decisões sábias é como brincar de cabra-cega com os olhos fechados, onde não se sabe se eles estarão ou não no alvo. Por esse motivo, é necessário ter a ajuda de outras pessoas que nos mostram coisas que não podemos ver; em outras palavras, outros que nos aconselham.

Hoje, adolescentes e jovens vivem cercados por meios de comunicação que os bombardeiam com todos os tipos de produtos, programas, jogos, etc. O uso diário da Internet, amigos da escola e do trabalho, a vida acelerada, pais que trabalham o dia todo, igreja mínima frequência, perda de valores morais, etc. fazem com que os jovens encontrem situações difíceis todos os dias nas quais precisam tomar decisões sábias. Por esse motivo, é necessário que eles possam contar com pessoas adequadas para aconselhá-los. Hoje, queremos que os alunos percebam que precisam procurar as pessoas corretas das quais possam receber bons conselhos e não serem desviados do caminho correto.

1. A procura de bons conselheiros

Em Salmos 1:1, encontramos dois conselhos sobre conselheiros.

a. Evite conselhos de maus conselheiros:

A primeira é que, se você quer ser feliz, deve evitar viver no conselho dos iníquos; em outras palavras, das pessoas que não têm medo do Senhor, que não se importam em ir contra a vontade de Deus para satisfazer seus próprios desejos. É muito importante, então, decidir de quem procuraremos conselhos. Vamos analisar dois jovens que seguiram maus conselhos e como eles se deram mal. Você pode dividir a classe em dois grupos e pedir a cada grupo que leia uma história curta e apresente o cerne do ensinamento. Depois, cada grupo deve escolher um representante que explique a passagem e o ensino com o outro grupo. Dessa forma, toda a classe estará familiarizada com os exemplos e o aplicativo.

- Amnon (2 Samuel 13: 1-29): Como consequência, seu irmão ordenou que ele fosse morto.
- Roboão (1 Reis 12: 1-20): Ele perdeu o reino e o apoio do povo.

b. Procure por bons conselheiros:

Pelo contrário, é preciso procurar o conselho de pessoas que temem ao Senhor, que mantêm sua Palavra, cujas vidas são um reflexo de um relacionamento com Ele, pessoas que nos amam, que nos falam a verdade, em quem confiamos, que comprometam-se a orar connosco e por nós. Seria bom que essas pessoas passassem por experiências semelhantes às nossas,

porque compartilharão conosco a partir de suas experiências, mas isso não é um requisito.

Isso significa que não devemos procurar conselhos daqueles que não são cristãos? É claro que podemos, mas primeiro devemos considerar aqueles cujos conselhos estamos buscando. Tente procurar alguém que, seja por meio de preparação acadêmica, trabalho ou experiência de vida, compartilhe novos conhecimentos ou ajude a analisar a situação de maneira mais clara. No entanto, mesmo se ouvirmos conselhos de especialistas sobre o assunto de não-cristãos, sempre devemos pedir ajuda à família, irmãos e irmãs de fé para garantir que a decisão reflita o amor e o desejo de agradar a Deus. No livro de Provérbios, existem muitos princípios relativos à importância de bons conselheiros: "Os planos fracassam por falta de conselho, mas com muitos conselheiros eles conseguem" (Provérbios 15:22); "Mas a vitória é conquistada por muitos conselheiros" (Provérbios 11: 14b); "Certamente você precisa de orientação para empreender a guerra, e a vitória é conquistada por muitos conselheiros" (Provérbios 24: 6).

Um dos grandes benefícios de ter conselheiros é que eles ajudarão a interpretar a situação e a ver detalhes que provavelmente não estamos considerando. Um consultor também pode ajudar a manter uma posição equilibrada, evitando assim a possibilidade de que critérios sejam manipulados ao analisar posições alternativas.

2. Vamos procurar conselhos de Deus

O segundo conselho (embora, em ordem de importância, seja o primeiro) que pode ser encontrado nos Salmos 1 é o seguinte: "Entregue sua vontade em obediência à Palavra de Deus". O versículo 2 convida-nos a meditar nas Escrituras dia e noite; em outras palavras, diz como em todos os momentos, em todas as circunstâncias, em todos os lugares, independentemente das consequências, deve haver um compromisso e uma conexão com Deus e sua Palavra.

À medida que aprendemos mais da Palavra, teremos mais entendimento de Seus conselhos. Quando o rei Davi passou por um tempo de provação e crise emocional em que caiu em desespero, foi ao templo e lá encontrou o conselho de Deus através da oração (Salmos 73: 1-28). No versículo 24, Davi exclama: "Você me guia com seu conselho ..." Lá, Davi percebe que sua esperança é Deus e nada mais tem valor.

Outras passagens também apoiam a ideia de buscar o conselho de Deus em sua Palavra. Provérbios 3: 1, 21 diz: "Meu filho, não se esqueça dos meus ensinamentos, mas guarde meus mandamentos em seu coração (...) preserve o juízo e a discipulação", e o profeta exclama em Isaías 25: 1: "Senhor, você é meu Deus; Eu o exaltarei e louvarei o seu nome, pois com perfeita fidelidade você fez coisas maravilhosas, coisas planejadas há muito tempo. Deus dá conselhos em sua Palavra para cada necessidade ou decisão que você deve tomar. Você só precisa procurar esse conselho através da oração e através da Palavra dele.

3. Situações nas quais devemos procurar conselhos

Os jovens cristãos encontram a necessidade de tomar várias decisões a cada dia. Algumas são de curto prazo, como: que roupa vou vestir, para qual equipa apoiar, se vou à escola ou não, se vou sair com esse ou aquele rapaz, se vou fazer minha lição de casa ou não etc.

Mas algumas decisões que tomamos são de longo prazo e podem mudar nossas vidas. Por exemplo, com quem vou me casar, o que estudarei, se vou experimentar drogas e álcool ou não, se serei um bom cristão ou não, em que investirei meu dinheiro ganho, que profissão terei, etc.

É importante que, como jovens cristãos, estejamos dispostos a não tomar decisões de ânimo leve, mas a tomar decisões sábias.

Leia a Sua Palavra, busque a Deus e as pessoas que amam você; eles poderão lhe dar bons conselhos.

Aplicação/Revisão

Responda individualmente e discuta em grupo se as pessoas estiverem à vontade:

- Como você pode distinguir entre bons e maus conselheiros, de acordo com os Salmos 1: 1-2?
- Você está ouvindo maus conselheiros? Quais? Porquê?
- Você acredita que Deus pode aconselhá-lo? Como?
- Porque muitas vezes é difícil pedir conselhos a Deus?
- Que tipo de conselheiro você está sendo para os outros?
- Cite as áreas da sua vida nas quais você poderia usar aconselhamento agora:

Poupe para Amanhã...Hoje

Objectivo da Lição: Que os alunos compreendam a importância de economizar e saibam como salvar de acordo com os princípios bíblicos.

Versículo para Memorizar: "gente que anda por veredas tortuosas, e no caminho se extraviam." Provérbios 2:15.

Actividade Introdutória

- Materiais: será necessário ter um quadro para escrever, papel, lápis e seis moedas de chocolate ou moedas reais, ou dinheiro não real para cada aluno.
- Instruções: Antes de iniciar a aula, escreva os seguintes artigos no quadro em forma de lista (ou recorte os produtos do jornal e coloque-os no quadro ou sobre uma mesa): roupas com estilo, curso de desenvolvimento profissional *, TVs Plasma, um curso universitário *, dispositivos de música, sistemas de vídeo e áudio, um videogame, uma casa *, uma viagem, um curso de idiomas * e perfume importado ou outras coisas que os jovens gostem. No início da aula, distribua papel, lápis e três moedas de chocolate (ou moedas reais ou dinheiro não real) para cada aluno. Diga a eles que o valor de cada um só pode comprar um dos itens listados no quadro; isso significa que eles podem comprar três dos itens. Peça que eles escolham quais itens eles gostariam de comprar. Depois de fazerem suas escolhas, discuta com eles as razões pelas quais a empresa decidiu comprar esses itens. Os alunos que escolherem os itens com um poderão receber mais três moedas, como recompensa por sua boa compra. No final da actividade, converse com os alunos sobre quanto eles precisariam economizar para cada uma dessas coisas. O objetivo da atividade é permitir que os alunos reflitam sobre a importância de economizar e gastar com sabedoria, a fim de poder desfrutar de suas compras a longo prazo.

Esta geração é conhecida por sua busca de satisfação momentânea, sem se preocupar com o que acontecerá no futuro. Esse pensamento, juntamente com o sistema consumista em que vivemos, levou muitos jovens a desperdiçar o que recebem ou ganham em coisas triviais (desnecessárias), ignorando os desafios futuros. Existem muitas vantagens em economizar, mas somente quando o fazemos de acordo com os princípios bíblicos.

1. Porque Poupar?

a. Porque honramos a Deus quando poupamos

Sobre o homem sábio, Provérbios 21:20 diz: "Há tesouro a desejar e óleo na habitação dos sábios; mas o homem tolo gasta isso"(KJV). Ter tesouros naquele tempo era uma maneira de economizar, e o óleo representava provisão. Em outras palavras, o versículo pode ser entendido da seguinte maneira: "O homem sábio salva e em sua casa não lhe falta nada, mas o tolo usa tudo de maneira tola". Quando salvamos, honramos a Deus, obedecemos à Sua Palavra e somos mordomos que sabiamente cuidam do que recebemos (Eclesiastes 7:12).

b. Porque nos ajuda em tempos difíceis

Uma das vantagens da economia é que temos provisões para tempos difíceis. Depois que José interpretou o sonho do Faraó, dizendo a ele tudo o que aconteceria no Egito, com sabedoria ele disse: "Salve!" (Gênesis 41: 34-36). Deus deu a José sabedoria e, por economizar sete anos, o povo de Deus e muitas outras pessoas sobreviveram ao tempo de escassez.

c. Porque nos ajuda a investir melhor e nos livrar da dívida

Poupar é o oposto de ter dívidas. Quando economizamos, estamos prevendo o futuro; pelo contrário, quando assumimos dívidas, estamos tirando o futuro. Desconfie de cartões de crédito e faça pequenos pagamentos! Eles se tornam uma verdadeira armadilha se não soubermos usá-los. Muitos economistas dizem que a melhor maneira de comprar algo é com dinheiro. Podemos receber descontos quando compramos dessa maneira e também não perdemos nada para o interesse. Quando criamos um hábito de poupar, diminuimos a chance de endividar-mo-nos e fortalecemos nosso bom exemplo diante dos homens (Provérbios 21: 5).

2. Poupe pelas razões certas

a. Não por amor às riquezas

1 Timóteo 6: 9-10 fala sobre a tentação do homem que quer ficar rico e, no final, afirma: "Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os tipos de males". Muitas pessoas, por amor à riqueza, acabam negligenciando o dízimo, pagando o que é devido ao governo e tirando proveito dos outros por não pagarem o que é justo. Como resultado desse amor pelas riquezas, eles se desviam da fé. O objetivo da economia não deve ser o desejo de enriquecer, mas exclusivamente administrar bem o que recebemos de Deus e, dessa maneira, honrá-Lo. Manter o que temos apenas para enriquecer tem sua raiz na ganância e cria em nós atitudes que nos separam de Deus e de Seu propósito para nossas vidas (Mateus 6:24).

b. Sem esquecer nossas responsabilidades

Quando temos algo a mais, fica muito mais fácil ajudar outras pessoas necessitadas. Em Gálatas 6:10, somos encorajados a fazer o bem a todos, especialmente àquelas da família da fé. Se temos uma vida em que as dívidas consomem tudo o que temos, não temos capacidade para ajudar os outros. No entanto, se cuidarmos do que temos e economizarmos sabiamente, poderemos ajudar os outros com o que temos, especialmente os de nossa própria casa.

c. Sem esquecer o que é importante

Em Lucas 12: 13-21, encontramos a parábola do homem que, após sua grande colheita, planejava construir celeiros para manter tudo o que tinha, e sua alma descansou nessa idéia. O primeiro erro que o homem nesta parábola cometeu foi guardar tudo o que tinha para si. Este homem não entregou a Deus tudo o que lhe pertencia e não compartilhou o que havia recebido. O segundo erro foi que, posteriormente, sua alma descansou e se regozijou com esse fato. O único lugar onde nossa alma deve descansar é em Deus. Nossa alegria vem Dele, não do que temos, mas do que somos em Deus. No final, tudo o que somos e temos vem Dele (João 3:27). Finalmente, este homem fez o oposto do que Jesus ensinou em Mateus 6:20; ele acumulou tesouros para si mesmo e esqueceu de guardar seus tesouros no céu (Mateus 6:33).

3. Conselho prático para poupança

"Quatro coisas na terra são pequenas, mas são extremamente sábias: formigas são criaturas de pouca força, mas armazenam sua comida no verão" (Provérbios 30: 24-25).

A seguir, apresentamos alguns conselhos práticos que ajudarão você a economizar o quanto antes.

- a.** Mantenha suas contas sob controle. Faça um orçamento de seus ganhos e gastos que você usará para o mês ou o período de pagamento.
- b.** Após o dízimo, separe o que você planejou poupar. Primeiro o dízimo, depois as economias.
- c.** Comece com algo, mesmo que seja pequeno. O valor não é o que mais importa; o importante é criar o hábito de economizar.
- d.** Manter suas economias embaixo do travesseiro não é a melhor opção. Deveríamos, o mais rápido possível, iniciar uma conta poupança; dessa forma, não perdemos com a desvalorização do dinheiro e o mantemos em um local livre da tentação de usá-lo. Se alguém não tiver idade suficiente para abrir uma conta bancária, seus pais poderão abrir uma para ele.
- e.** Aproveite os ganhos extras. Os salários que não estávamos esperando ou contando em nosso orçamento são uma excelente soma para economizar!

Revisão/Aplicação

Responda individualmente e discuta em grupo se as pessoas estão à vontade:

Pense em como você está usando seus recursos e em algumas alterações que talvez você precise fazer a partir de agora para poupar. Lembre-se, não se trata de quantidade, é de ter um plano concreto para investir e economizar sua renda adequadamente para fazer o que Deus deseja que você faça com isso.

Emprestado ou Dado?

Lição

6

Objectivo da Lição: Que os alunos sejam motivados a prestar atenção à necessidade de levar a sério seus compromissos.

Versículo para Memorizar: "Todas estas bênçãos virão sobre vocês e os acompanharão, se vocês obedecerem ao Senhor, ao seu Deus: Deuteronomio 28:2

Actividade Introdutória

- Materiais: Uma fita métrica e uma área de superfície sobre a qual trabalhar (pode estar no chão ou em uma mesa).
- Instruções: Divida os alunos em grupos de três ou mais pessoas, dependendo do número de alunos; tente formar não mais que quatro equipes. Diga a eles que construirão uma torre com as coisas que trazem (carteira, bolsa, livro, relógio, planejador, mp3, moedas, CD, sapatos, etc.). Eles não podem usar a Bíblia, mover objetos de seu lugar, tomar emprestados de outra equipe ou remover roupas. Eles devem construí-lo com o que já possuem. A torre mais alta vencerá. Eles têm três minutos! No final, pergunte-lhes: "Você gostaria de poder pedir emprestado de outra equipe ou usar coisas da sala ou de outras pessoas na igreja? Como você se sentiu incapaz de pedir emprestado a outras pessoas? Em seguida, peça que eles considerem a ideia de que nem sempre é possível nem bom pedir coisas emprestadas.

1. O que é um empréstimo?

De acordo com o Ocean Dictionary, um empréstimo é "uma obrigação que é preciso pagar ou pagar algo de volta, ou o cumprimento de uma obrigação. Que definição interessante, vinda de um dicionário secular. Quando falamos de dívidas, inclui o que é devido às empresas de cartão de crédito, empréstimos bancários, empréstimos de pais ou amigos, hipotecas e impostos.

A cada dia, as pessoas em todo o mundo se concentram mais em satisfazer suas próprias necessidades, independentemente de serem ou não necessidades básicas. O marketing cria em nós uma ansiedade de possuir certos itens e, quanto mais os queremos, mais eles se tornam uma "necessidade". Parece que vivemos em uma competição constante, e a ideia de ser melhor e de ter mais nos separa das verdades bíblicas e nos faz endividar para ficar à frente como se fosse algo normal.

Além da dívida monetária, também nos tornamos devedores de outro tipo de dívida. Por exemplo: Quantas vezes por dia você diz a frase "Empreste-me ..."? Quantas vezes na semana? Quantas vezes em um mês? Quantas vezes você lembra de devolver algo que pediu emprestado? Geralmente, emprestamos algo ou é emprestado a nós (um lápis, um pedaço de papel, um livro, um CD, um caderno e até um favor) e, quando recebido, a resposta é: "Te devo uma".

Quando alguém pede algo, torna-se devedor daquilo que emprestou. Por esse motivo, se você pedir emprestado um livro de um amigo e ele se perder, o que você fará? Você deve comprar um novo e devolvê-lo porque, quando solicitou, adquiriu uma dívida na qual prometeu devolver o que lhe foi emprestado, exceto nos casos de dívida do banco ou de outra entidade na qual os juros são cobrados. Então você tem que pagar de volta o original mais o extra. Em Êxodo 22:14, Deus ordenou que, se um animal fosse emprestado e então fosse ferido ou morresse, deveria ser pago; isso também pode ser aplicado a qualquer coisa emprestada hoje. É por isso que devemos pensar antes de pedir algo emprestado.

2. O Cumprimento das nossas obrigações

Outra característica do nosso mundo actualmente é a facilidade com que podemos nos comunicar com pessoas de outros lugares. Isso se torna mais simples quando todos falamos o mesmo idioma, embora algumas palavras mudem de significado em lugares diferentes.

Mas, quando o significado da palavra empréstimo mudou? Nunca. Embora algumas pessoas ao nosso redor confundam com um presente ou doação.

- Empréstimo: Dar algo a alguém para que ele possa usá-lo durante um determinado período de tempo e depois restitui-lo ou devolvê-lo nas mesmas condições em que foi recebido.
- Presente: algo dado a alguém, sem receber nada em troca, algo como sinal de afecto ou consideração ou

por algum outro motivo.

Quem confunde essas idéias obtém objetos que foram emprestados e nunca os devolve e não se considera devedor. Parece que eles usam a palavra emprestar como uma maneira diplomática de pedir algo de graça. Mesmo que haja muita confiança entre amigos, devemos ser muito claros quando tomamos um empréstimo e devemos ser responsáveis por devolver o que pedimos emprestado.

Onde o dinheiro está envolvido, o assunto é mais complexo. Certa vez, li num livro: "Se um amigo pedir para você emprestar algum dinheiro, pense cuidadosamente sobre o que você quer perder: o amigo ou o dinheiro". Se um amigo pedir para você emprestar dinheiro a ele, e sua amizade for importante, mas você sabe que ele não o devolverá, seria melhor dar de presente, mas se você não puder dar tudo o que quer, dê o que você pode.

A Bíblia ordena que alguém cumpra o que foi prometido. Se você deve algo, é certo pagá-lo sem demora, o mais rápido possível, porque: "Os ímpios tomam emprestado e não pagam, mas os justos dão generosamente". (Salmo 37:21) Dessa maneira, evitamos pôr em risco o nome de Jesus diante de um mundo atento às nossas ações.

3. Livres ou Escravos

Provérbios 22: 7 diz: "Os ricos dominam sobre os pobres, e o tomador é escravo do credor". Quando temos dívidas econômicas, somos escravos de nosso credor.

A maneira pela qual as finanças são gerenciadas pode roubar o coração da paz e comprometer a liberdade. Em Deuteronômio 28: 1-2,12, diz que se o povo fosse obediente a Deus, não precisaria pedir emprestado de outras nações. Isso os libertaria de se tornarem escravos das nações que lhes emprestavam.

O perigo para a juventude cristã está se acostumando a viver sempre emprestando aos outros, porque eles não aprenderam a viver e ser felizes com o que têm (Filipenses 4:12). Esse modo pobre de viver endividado pode transformá-los em escravos. Vida inteira e podem perder seus amigos. Portanto, agora é a hora de tomar boas decisões e aprender a não ser escravo da dívida. E se, por necessidade, adquirirmos algum tipo de dívida, deveremos ser responsáveis por cuidar da mesma na quantidade de tempo que prometemos.

Revisão/Aplicação

Responda individualmente e / ou em grupo e discuta como um grupo se as pessoas estiverem confortáveis.

Você Concorde?

A seguir, você encontrará uma lista de dez frases. Leia cada uma e responda se concorda ou não com o que cada uma delas diz. (Você pode consultar as referências bíblicas para obter ajuda). Em seguida, compare suas respostas com o restante do grupo e discuta quaisquer diferenças.

Você concorda?

1. Se um amigo pedir que você empreste algum dinheiro, você perderá o amigo ou o dinheiro.
2. Elias foi o profeta que fez um machado emprestado flutuar. (2 Reis 6: 5)
3. Quando a amizade é verdadeira, um amigo pode tirar de outro sem avisar o proprietário.
4. Quando pedimos um empréstimo, estamos comprometendo nosso futuro. (Deuteronômio 15: 6)
5. Se eu pedir emprestado um CD de um amigo e ele for arranhado, não preciso substituí-lo, pois meu amigo sabe que isso acontece normalmente. (Êxodo 22:14)
6. Em Mateus 5:42, Jesus ensina que, se alguém pedir algo emprestado de nós, é melhor apenas oferecer a ele.
7. A Bíblia ensina que as pessoas que não pagam suas dívidas são aquelas que não temem a Deus nem honram Seu nome. (Salmo 37:21)
8. Se você tem dívidas, não está livre. (Provérbios 22: 7)
9. Em Neemias 5: 2, descobrimos que o povo havia emprestado grãos devido a extrema necessidade.
10. Como cristãos, temos uma responsabilidade maior na administração de nossas coisas, porque sabemos que tudo é de Deus.

Ajude seus alunos a pensar no que eles pediram emprestado ... até em coisas muito pequenas que podem parecer sem importância. Encarregue-os de fazer uma lista escrita e, se necessário, encontrar uma maneira de ajudá-los a devolver os itens.

Objectivo da Lição: Que os alunos compreendam a importância de doar e sejam motivados a agir.

Versículo para Memorizar: "E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra. (2 Coríntios 9:8)

Quem dá, dorme bem!

"Eram duas da manhã em que meu pai me acordou porque ouvira sons no quintal da casa. Saímos e encontramos um vizinho com um facão na mão que cortava bananas da árvore que alimentava nossa família. Apesar do risco de o homem poder matar meu pai, meu pai disse: "Me dê o machado". Então meu pai cortou um monte de bananas e deu para o vizinho. Então ele disse: "Tudo o que você precisa do meu quintal daqui em diante, apenas entre pela porta principal e não nos peça. Lembre-se de deixar algo para os meus filhos. A maneira compassiva com que meu pai lidou com a situação com aquele homem foi uma das maneiras pelas quais ele influenciou minha vida. Naquela noite, ele me ensinou que quem leva, come bem, mas quem dá, dorme bem."

Paul W. Powell

Actividade Introdutória

- Materiais: papel e lapis
- Instruções: Organize os alunos em duplas, sentados frente a frente e dê a cada um, um pedaço de papel e um lápis. Depois, peça a cada um que escreva cinco coisas que eles pediriam ao parceiro. Em seguida, peça que eles troquem papéis e leiam o que foi solicitado e informe ao parceiro se eles podem ou não dar cada coisa. No final, reúna todos e discuta quais coisas seriam fáceis de dar e quais seriam difíceis de dar.

Você me permite perguntar, quanto você vale? um repórter perguntou a um homem rico. Ele respondeu: "400.000 dólares". "Mas, segundo as minhas informações, você tem milhões de dólares", respondeu o jornalista. "Isso é verdade", disse o homem, "mas você me perguntou quanto eu valho. Acredito que meu preço é o que dou e não o que possuo. No ano passado, doei US \$ 400.000 para obras de caridade e, para mim, esse é o barômetro do meu verdadeiro valor. " Se o seu preço fosse baseado na sua doação, mais do que nos seus recursos, qual seria seu verdadeiro valor?

1. O princípio de dar

Em Mateus 5:42, Jesus dá regras de coexistência sobre compartilhar, chamar atenção e ser específico ao dizer: "Dê a quem pede, e não se afaste de quem quer pedir emprestado de você". A lei judaica tinha mandamentos específicos sobre dar, e podemos lê-los em Deuteronômio 15: 7-11. Por essa razão, o que Jesus estava dizendo não era algo novo, mas algo que não estava sendo realizado.

A lei se referia ao sétimo ano (v.9), porque a cada sete anos as dívidas eram canceladas e alguém muito mesquinho podia se recusar a emprestar dinheiro porque o sétimo ano estava próximo e as dívidas seriam perdoadas.

As obsessões com coisas que são possuídas fazem com que as pessoas se afastem da ideia de dar o que é deles. Muitas vezes, quando alguém se aproxima de nós para pedir algo, perguntamos para que eles precisam ou, pelo menos, para que servem. Às vezes, os sem-teto se aproximam de nós para pedir dinheiro e nós não damos a eles porque pensamos que eles querem que continue usando drogas, álcool ou algo do tipo. Mas não procuramos ajudá-los de outras maneiras, dando-lhes, por exemplo: comida, roupas, sapatos, etc. Jesus estava ensinando na passagem de Mateus que precisamos ter um espírito generoso e compassivo para com os necessitados. Talvez se focássemos mais nos tesouros no céu e nos contentássemos com a comida e as roupas que temos, seria menos difícil compartilharmos

Segundo o comentarista Barclay, os rabinos tinham alguns princípios que deveriam governar as doações.

1. Ninguém pode ser negado.
2. É preciso dar o que é necessário para a sobrevivência.
3. A doação deve ser feita secretamente, não para reconhecimento.
4. Dar é um privilégio e uma obrigação.

2. Dar Versus Amor

Em 1 Coríntios 13: 3, o apóstolo expressa que o acto de dar não me torna uma pessoa compassiva ou amorosa; às vezes se dá simplesmente por pena ou então as pessoas vão embora. Isso não é bom! A passagem diz que é inútil dar tudo o que se possui se não se tem amor. O tipo de doação a que Paulo se refere não é a caridade de dar apenas para dar, ou dar para ser feito com isso. O apóstolo está se referindo a dar com sentimento profundo, com carinho, entender o que o outro sente, fazendo com que aquele que recebe o que nós damos a eles não se sinta humilhado pelo que recebe, mas se sinta amado.

Dar não se limita apenas a coisas materiais, mas também a compartilhar a grande salvação que temos. Existem pessoas que talvez não tenham necessidades físicas ou materiais, mas que precisam preencher um coração vazio e sem paz. Quando Jesus enviou os doze, disse-lhes: "De graça você recebeu; dê livremente" (Mateus 10: 8). A generosidade é como uma maré que levanta e carrega os barcos; tudo beneficia-se com isso. " Para os judeus, isso não era algo desconhecido para sua cultura, pois a rabinos sabiam que eles haviam recebido os ensinamentos de Deus livremente e que deveriam dar da mesma maneira.

3. Deus ama o que dá com alegria

Em 2 Coríntios 9: 6-9, Deus fala, nas versões de hoje da Bíblia diz: "Lembre-se disso - um fazendeiro que planta apenas algumas sementes receberá uma pequena colheita. Mas quem planta generosamente terá uma colheita generosa. " (v.6). "Cada um de vocês deve decidir em seu coração quanto dar. E não dê com relutância ou em resposta à pressão. Pois Deus ama uma pessoa que dá alegremente. E Deus generosamente fornecerá tudo o que você precisa. Então você sempre terá tudo o que precisa e sobra muito para compartilhar com os outros. Como dizem as Escrituras: "Eles compartilham livremente e dão generosamente aos pobres. Suas boas ações serão lembradas para sempre. (v.9).

A decisão de dar antes de receber produz uma nova perspectiva sobre a vida. Nas palavras de um homem sábio: "Ganhamos nosso caminho na vida com o que damos". Isso nos permite cumprir o que Deus nos ordena a fazer e isso traz recompensa. *"E se alguém der um copo de água fria a um desses pequeninos que é meu discípulo, na verdade eu digo, essa pessoa certamente não perderá sua recompensa."* (Mateus 10:42)

Quando experimentamos uma genuína conversão espiritual, não é difícil dar. Essa obra de Deus em nós nos torna novas criaturas; transforma-nos de seres egoístas que apenas procuram receber, em doadores generosos e alegres, movidos e inspirados pelo dom da graça e salvação que nos são oferecidos em Cristo Jesus. "Eles também responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome ou sede, ou como um estranho, ou precisamos de roupas, ou doentes ou na prisão, e não o ajudaram?' Ele responderá: 'Em verdade vos digo, o que vocês não fizeram por um destes, vocês não fizeram por mim. 'Então eles irão embora para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna. " (Mateus 25: 44-46).

Revisão/Aplicação

Organize a classe em equipes de três ou quatro membros e faça com que cada equipe analise as seguintes passagens, observando as conseqüências que recebemos por não dar e as bênçãos que recebemos quando damos.

- Deuteronômio 15: 7-11
- 2 Coríntios 9: 6-9

Faça uma lista das coisas que podem ser incluídas em uma "cesta básica" (açúcar, café, farinha, manteiga, biscoitos ou algo preparado para eles, etc.). Reserve um tempo no final da lição para pedir aos alunos que inscrevam-se para algo da lista e tragam itens de comida no domingo seguinte. Na semana seguinte, coloque uma caixa ou cesta (você pode decorá-la, se desejar) na classe em que os alunos podem colocar a comida que trazem. Em classe, entregue-a a uma família que precise dela no final do culto da igreja (pode ser uma família da igreja ou do bairro). Tenha cuidado ao fazer isso de uma maneira que não cause constrangimento à família que você está ajudando.

Objectivo da Lição: Que os alunos entendam a responsabilidade que temos diante de Deus por nosso meio ambiente.

Versículo para Memorizar: "O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo." (Gênesis 2:15)

A história da criação é conhecida por muitos jovens, e nos lembra que Deus é um Criador e Sustentador e que Ele está interessado em nós e em nossas vidas aqui neste planeta. Ele mesmo projetou o mundo para ser nosso lar. A dificuldade aparece quando nós, como seres humanos, esquecemos nossa responsabilidade de respeitar e cuidar do meio ambiente que Deus nos proporcionou. Deus nos deu o privilégio de cuidar de Sua criação! Ele quer nos ajudar a fazer um bom trabalho!

Actividade Introdutória

- Materiais: Lixo (caixas, garrafas vazias, cascas de frutas, papel, pilhas, folhas secas, etc.) e dois sacos plásticos de cores diferentes (branco e preto).
- Instruções: chegue cedo à sala de aula e jogue o lixo que você trouxe por toda a sala, sobre as mesas, cadeiras, etc. Quando os alunos chegarem à sala de aula, cumprimente-os e pergunte se eles gostam da aparência da sala hoje. Depois de ouvir várias reações, pergunte a eles o que podem fazer para corrigir o problema. Convide-os a recolher o lixo, colocando-o nos sacos plásticos: o lixo orgânico na bolsa branca e o inorgânico na bolsa preta.

No final da actividade, dê aos alunos a oportunidade de compartilhar como se sentiram durante a realização da actividade. Motive-os a pensar em nosso planeta como a sala de aula que acabaram de limpar.

1. Deus desenhou e criou o Planeta Terra

No primeiro versículo da Bíblia, lemos que "Deus criou os céus e a terra". No restante do primeiro capítulo, lemos o incrível relato de como Deus também criou cada ser vivo: as plantas, os animais e até o ser humano. Imagine o trabalho poderoso e surpreendente que Deus fez durante o tempo da criação. Imagine o que você sentiria se pudesse testemunhar de alguma forma essa demonstração de poder.

Pense em como Deus "falou" e apareceram árvores frutíferas e pinheiros, flores, grama e todo tipo de animal: os pássaros, os animais que vivem na selva, no deserto, animais domésticos, como gatos e cães, até bactérias. Que variedade incrível! Quando paramos para estudar o planeta em que Deus nos deu para viver e cuidar, percebemos que é um lugar incrível e que foi projetado com cuidado, delicadeza e precisão completos.

Peça aos alunos que leiam os versículos 10, 18, 21, 25 e especialmente o versículo 31 do primeiro capítulo de Gênesis, depois pergunte-lhes: "O que é que se repete em cada um desses versículos?" Lemos que Deus viu que o que ele havia feito era bom. Gênesis 1:31 diz desta maneira: "Deus viu tudo o que havia feito, e foi muito bom". Ou seja, Deus não apenas projetou e criou nosso planeta, mas também fez um bom trabalho. O Planeta Terra é incrível!

Da mesma maneira que gostamos que os outros respeitem as coisas que criamos ou que pertencem a nós, Deus nos instrui a cuidar do planeta que Ele criou. Quando estamos conscientes do fato de que Deus é o criador do nosso planeta, somos capazes de ter uma perspectiva correta que nos ajudará a respeitar Sua criação.

2. Deus escolheu os humanos para cuidarem da terra

Apresente o exercício a seguir e peça que eles escrevam suas respostas em um pedaço de papel:

- Pense em uma pessoa que você considera responsável. O que torna essa pessoa responsável?
- Pense em uma pessoa que você considera irresponsável. O que torna essa pessoa irresponsável?
- Pense em uma pessoa que se importa com o que tem. Quais comportamentos nessa pessoa fazem você acreditar que é uma pessoa boa em cuidar de seus pertences e dos outros?
- Finalmente, peça que compartilhem suas respostas com o grupo. Ajude-os a pensar em como Deus considerou que podemos ser responsáveis e, por essa razão, Ele nos deu o mundo para administrar. Mas, como respondemos a esse pedido de Deus?

Em Gênesis 1: 28-31, lemos que Deus, por seu amor pelas pessoas, nos considerava responsáveis o suficiente para cuidar da criação e fazer bom uso dela. Ele colocou animais e plantas à nossa disposição para que eles servissem de comida. As plantas não servem apenas para alimentação, mas também fornecem sombra e madeira para a construção de casas. Os animais também ajudam no trabalho nos campos e no transporte, e os animais domésticos são uma ótima companhia.

A interdependência dos seres humanos com o ambiente em que vivem é demonstrada claramente em Gênesis 2:15. Neste versículo, Deus instrui os seres humanos a trabalhar na Terra, ou seja, eles trabalham e plantam para produzir frutos. Finalmente, Deus também diz às pessoas para "manter" a Terra.

É bom saber e confiar que Deus provê nossas necessidades. A própria criação é um testemunho da grandeza do poder e do amor de Deus, como vimos no ponto anterior desta lição. Sabendo que Deus criou a Terra e que Ele nos deu para desfrutar, nossa resposta em agradecimento deve ser sempre cuidar da Terra e proteger os seres que nela vivem. Como cristãos, nosso comportamento deve ser um exemplo para todos. Não fomos criados apenas por Deus, mas Ele nos deu a missão especial de cuidar de sua criação.

3. Deus redimirá o planeta Terra

A destruição da criação que o homem causou não é uma coincidência ... é uma consequência do pecado. Desde que Adão e Eva desobedeceram a Deus no jardim do Éden, o pecado no coração da humanidade fez com que as pessoas vivessem separadas de Deus e não cumprissem a responsabilidade que Deus lhes deu por cuidar do meio ambiente (Gênesis 3: 7-21).

Finalmente, em Romanos 8: 20-22, lemos que não apenas nós, como seres humanos, mas também a própria criação está sofrendo e espera com grande expectativa a segunda vinda de Jesus. Isso se deve ao fato de que, embora Deus tenha nos dado o privilégio de cuidar de Sua criação, essa criação precisa que Deus venha em Seu poder e restaure o que foi danificado. Até que Cristo venha, nós, como cristãos, desde que fomos libertados de nossos pecados e restaurados a um novo relacionamento com o Criador, devemos ser os primeiros responsáveis por cuidar de Sua criação e incentivar outros a fazerem o mesmo.

Nossas decisões para completar ou não nossas responsabilidades trazem consequências. Quando não cuidamos da Terra como deveríamos, existem consequências pelas quais as plantas, os animais, a atmosfera e até nós mesmos na saúde física, mental e espiritual sofrerão.

Enquanto estamos aqui no planeta Terra, temos a responsabilidade de cuidar da criação de Deus, e devemos levar nosso trabalho a sério. Não apenas isso, mas promover o cuidado com o meio ambiente é uma boa maneira de conversar com nossos amigos sobre Cristo, esperança e Sua segunda vinda, e que aqueles que são salvos poderão desfrutar de um ambiente restaurado.

Algumas das ações que podemos fazer são tomar cuidado com o uso da água, usar o mínimo possível de plástico e outros materiais descartáveis, observar as emissões de gases nocivos em nossos modos de transporte ou usar o transporte público, proteger as árvores, respeite os habitats dos diferentes animais e, finalmente, doe nosso tempo e dinheiro a organizações cujo objetivo é cuidar do nosso planeta.

Apesar de todo o esforço que podemos fazer, há tanto dano que já foi feito e que nós mesmos não podemos restaurar. A esperança que esse versículo em Romanos nos dá é que Deus ainda esteja muito interessado em Sua criação.

Enquanto isso, há coisas que podemos fazer para que a destruição não avance.

Quais são algumas dessas coisas? Permita que os alunos compartilhem maneiras práticas pelas quais eles podem contribuir para cuidar do meio ambiente. Por exemplo: use garrafas de plástico com menos frequência (o plástico leva anos para ser destruído em forma natural), não use pratos, copos ou talheres descartáveis, não compre garrafas de água, mas leve seu próprio recipiente de água, etc.

Revisão/Aplicação

Individualmente e / ou em grupo, traga definições para as seguintes palavras / frases:

- Cuidar, apreciar, guardar, prosperar, respeitar,abençoar e fazer.

Discuta em classe as possibilidades que você tem para ajudar com o cuidado do meio ambiente em sua comunidade. Reserve um tempo e ajude seus alunos a se comprometerem com Deus para mudar seus hábitos de vida e ajudar no cuidado do meio ambiente.

Objectivo da Lição: Que os alunos compreendam a importância de uma boa gestão de recursos económicos e desenvolvam um orçamento financeiro.

Versículo para Memorizar: "Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo." (Lucas 14:33)

Actividade Introdutória

- Materiais: Um saco escuro, biscoitos e massa esparguete.
- Instruções: Coloque os materiais em uma bolsa ou caixa escura para que ninguém possa ver o que está dentro. Forme dois grupos. Em seguida, explique a eles que eles devem construir uma torre com os materiais que lhes são dados.

Quando os grupos forem formados, dê a um grupo a massa esparguete e o outro grupo os biscoitos. Em seguida, reserve um tempo considerável para os grupos formarem suas torres.

Quando o tempo alocado terminar, faça as seguintes perguntas:

- O que você esperava quando viu o saco / caixa?
- O que você achou quando viu seus materiais?
- Quanto tempo você levou para planejar como fabricar a torre e avaliar se o material seria suficiente?
- Quantos consumiram os recursos sem pensar em usá-los mais tarde?
- Quantos deixaram cair os materiais e não prestaram atenção a eles?

Refleta com eles e explique-lhes a importância de saber com quais materiais estamos trabalhando antes de planejar algo e de cuidar dos recursos que temos.

Para ser um discípulo de Jesus, devemos aprender sobre alguns aspectos importantes. Por meio de sua Palavra, Jesus ensina-nos a importância de planejar, orçar e pensar em nossas finanças. Estamos cientes do facto de que recebemos bênçãos espirituais e materiais de Deus. Deus usa maneiras distintas para obtermos tudo o que precisamos para viver.

Vivemos em um mundo movido pelo consumismo. A maioria das pessoas gasta ou deseja gastar mais do que aquilo que recebe ou ganha. Além disso, a publicidade está constantemente dizendo às pessoas para trocar de roupa, sapatos, acessórios, móveis, carros etc. A moda passa muito rapidamente e ninguém quer ficar para trás. Isso faz com que alguém gaste em coisas desnecessárias e não pense em qual é o melhor uso do dinheiro que possui.

1. Boa gestão dos recursos

Em Lucas 14: 25-33, Jesus está ensinando sobre aspectos de segui-Lo ou o que custa segui-Lo. Jesus estava a caminho de Jerusalém e sabia que a cruz o esperava. O versículo 25 diz: "Grandes multidões estavam viajando com Jesus, e se voltando para elas, ele disse ..." Essas pessoas possivelmente o estavam seguindo porque pensavam que ele iria assumir o trono. Por esse motivo, Jesus falou com eles da maneira mais clara possível. Ele sabia que o que estava esperando por ele seria difícil, e somente seu amor por Deus e pela humanidade o ajudaria a completá-lo. É interessante que no versículo 26, Jesus se refira à pergunta: O que é que aqueles que queriam ser seus discípulos deveriam odiar? "Se alguém vem a mim e não odeia pai e mãe, esposa e filhos, irmãos e irmãs - sim, até a própria vida - essa pessoa não pode ser meu discípulo."

O que Jesus estava ensinando era que nenhum amor deste mundo pode ser comparado ao amor que devemos ter por Deus. No versículo 28, Jesus fez uma pergunta que ele mesmo respondeu. A Versão Inglesa Moderna da Bíblia diz o seguinte: "Para quem dentre vocês, pretendendo construir uma torre, não se senta primeiro e conta o custo para ver se ele tem recursos para concluí-la?"

Para Jesus, era importante saber administrar dinheiro, e uma parte da boa administração é o planejamento e o orçamento. Planejar significa estabelecer como fazer as coisas e em quanto tempo. Orçar é estar fazendo

cálculos de quanto se tem e quanto custará para realizar o que é desejado.

Jesus ensinou a importância do planejamento e do orçamento em tudo o que se faz para que tudo saia corretamente e as pessoas não zombem. Embora Jesus estivesse falando sobre calcular o custo de segui-lo, o exemplo demonstra que pessoas sensatas fazem cálculos para o que desejam realizar.

Talvez neste momento você seja jovem e não ganhe muito dinheiro, ou dependa do dinheiro que seus pais lhe dão para poder ir à escola. Independentemente disso, é importante que, mesmo com esse dinheiro, você aprenda a administrá-lo adequadamente. Você já se perguntou: "Quanto recebo mensalmente de meus pais ou do trabalho e como o gasto?"

2. Deus é o primeiro na gestão dos meus recursos

Um dos segredos do bom planejamento e do bom orçamento é entender que tudo vem de Deus. Por esse motivo, é importante colocar Deus em primeiro lugar no orçamento e dar a Ele tudo o que lhe é devido - um mínimo de 10% de toda a nossa receita, sem se preocupar se recebermos muito ou pouco e sem esquecer as ofertas. Deus diz em Malaquias 3:10: "Traga todo o dízimo ao armazém, para que haja comida em minha casa. Teste-me nisso", diz o Senhor Todo-Poderoso, e veja se não vou abrir as comportas do céu e derramar tanta bênção que não haverá espaço suficiente para armazená-la. "Se Deus recebe o que é devido a Ele, Ele derramará abundantes bênçãos sobre nossas vidas. Essas bênçãos não serão necessariamente dinheiro; Deus nos dá bênçãos quando nos dá trabalho, saúde, amigos, etc. Portanto, ao fazer o orçamento, a primeira coisa que deve ser escrita deve ser o dízimo, mesmo que seja muito pouco. Se os jovens aprendem desde cedo a separar o dízimo do Senhor, não será difícil para ele fazer isso quando ganharem uma quantia maior de dinheiro. Isto não devia ter esquecido.

3. Práticas simples para o uso dos recursos

Em Mateus 14: 13-21, lemos o relato da alimentação dos cinco mil. O versículo 20 diz: "Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos pegaram doze cestos de pedaços que sobraram." Vemos aqui que nada foi desperdiçado, nem foi distribuído novamente, nem as sobras foram esquecidas no chão, mas os discípulos reuniram o que restava, valorizando a comida. Você já pensou sobre esse detalhe? O mesmo acontece na alimentação dos 4.000 em Mateus 15: 32-39.

Jesus ensina-nos que, depois de distribuir a comida e cobrir as necessidades básicas, é importante manter o que resta e não desperdiçar ou esbanjar.

Isso nos ensina que, sempre que recebermos um salário ou dinheiro que nos é dado para gastar, devemos cobrir as necessidades básicas e, se sobrar algum, deve ser cuidado. Na contabilidade, isso é chamado de saldo e depende disso até a próxima recepção de dinheiro.

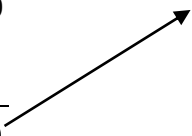
É importante que, para ser um bom discípulo de Jesus, devemos ser responsáveis, mesmo com as finanças. Ore a Deus, pedindo que Ele o ajude a reconhecer o que é necessário e faça bom uso das bênçãos que Ele lhe der.

Revisão/Aplicação

Desafie seus alunos a iniciar um sistema de orçamento, mesmo que eles não tenham renda regular

Aqui está um exemplo de orçamento. Cada aluno deve fazer seu próprio orçamento, usando figuras reais de seus próprios empregos ou começando com uma figura que você especificar.

Exemplo:

Ganhos	\$100		Casa e Utilidades	\$30
Dízimo (10%)	\$10		Dívida	\$5
Poupanças (10% mínimo)	\$10		Comida	\$15
Renda Gasta	\$80		Carro/combustível/transporte	\$10
			Roupas	\$5
			Entretenimento	\$5
			Telefone	\$5
			Total das despesas	\$80

Objectivo da Lição: Que os alunos compreendam a importância da tecnologia, seus benefícios e riscos.

Versículo para Memorizar: "pois a sabedoria é mais preciosa do que rubis; nada do que vocês possam desejar compara-se a ela." (Provérbios 8:11)

Actividade Introdutória

- **Instruções:** Faça com que cada aluno permaneça em completo silêncio e fique quieto, sem falar, assobiar, cantar, rir, chorar, fazer barulho com o corpo, atender telefones celulares, enviar mensagens de texto ou qualquer outra coisa por dois minutos. Simplesmente sendo completamente silencioso e imóvel.

Durante esse período, observe as atitudes de cada aluno. Observe que alguns não podem ficar quietos. Quando terminar, pergunte a eles como se sentiram.

Em seguida, explique a eles que estamos na era da tecnologia, na qual tudo tem som, cor, ruído, luz ou movimento. Se não for assim, não é divertido, atraente e não chama a atenção. Segundo estudos, esta geração tem a capacidade de fazer várias coisas ao mesmo tempo. Eles conversam no celular enquanto assistem televisão, ouvem dispositivos de música, usam uma câmera digital e acariciam seu animal favorito, tudo ao mesmo tempo. E eles ainda têm a capacidade de ouvi-lo se você falar com eles naquele momento. Isso é algo que para as gerações passadas é incompreensível.

A Bíblia ensina-nos que tudo foi criado por Ele e para Ele, e a tecnologia não está isenta dessa verdade. Por algum tempo, a igreja estava usando muito pouca tecnologia, uma vez que era cara e difícil de acessar. No entanto, nesta era, os custos são muito mais acessíveis e há uma variedade de recursos a serem usados no ensino, pregação, adoração, etc. Simplificando, a tecnologia é uma ferramenta. Deus é o criador de todas as coisas, e Ele colocou tudo em nossas mãos para ser usado para cumprir Sua missão. O problema é que muitas pessoas o estão usando para fins incorretos ou destrutivos. Por esse motivo, muitos cristãos hoje temem seu uso na liturgia cristã. A verdade é que podemos usá-lo totalmente para fins produtivos, dada a criatividade que nosso Criador coloca em nós.

1. Os benefícios da tecnologia

O uso de smartphones, computadores e Internet gerou um meio de comunicação massivo, no qual os jovens podem se expressar por meio de salas de bate-papo e aplicativos como Facebook, Instagram, WhatsApp etc. O uso da tecnologia é amoral, nem bom nem ruim por si só; o importante é a maneira como a usamos.

- I. O que as seguintes passagens recomendam com relação ao uso da tecnologia?
Filipenses 4: 8; 1 Coríntios 6:12; 10:23

- II. Como podemos usar a tecnologia para nosso próprio benefício?

Como cristãos, não devemos perder nosso fundamento encontrado na leitura da Palavra de Deus e na oração, e devemos meditar em tudo o que nos ajuda a crescer em nossa fé.

2. Perigos no uso da tecnologia

A tecnologia é uma ferramenta e, como qualquer outra coisa criada, Deus a colocou em nossas mãos e devemos administrá-la bem. Isso tem um duplo objectivo. Pode ser usado em benefício, como tornar a comunicação mais rápida, mais eficaz e mais econômica; mas também pode ser mal utilizado para coisas como pornografia, bullying etc.

A seguir, alguns perigos em que os jovens podem cair usando a tecnologia indiscriminadamente

a) A tecnologia pode se tornar como uma droga

Quanto mais usado, mais viciante se torna, e isso pode desviar a atenção parcial ou total do que Deus deseja para sua vida e do que seus pais pedem a você.

b) A tecnologia pode contaminar a mente

O olho humano não é satisfeito facilmente; o escritor de Provérbios diz. "Morte e destruição nunca são satisfeitas, e nem os

olhos humanos." (Provérbios 27:20) Tendo isso em mente, na internet existe um sistema de conexões entre sites diferentes. Assim, quando o jovem abre um site com conteúdo sexual explícito, e quando tenta fechá-lo, automaticamente são abertas mais três ou quatro páginas. E quanto mais eles vêem, mais sua curiosidade em ver mais é despertada. Não apenas isso, mas eles também começam a buscar experiências mais fortes que levam ao uso incorreto de seus corpos e mentes.

c) A tecnologia também traz consequências físicas

De acordo com estudos realizados, as gerações actuais estão sofrendo uma variedade de doenças que antes eram geradas apenas pela velhice. Algumas dessas doenças são a deterioração da visão devido à exposição exagerada dos olhos às telas, fortes dores de cabeça, surdez causada pelo alto volume de dispositivos de música e uso de fones de ouvido, problemas no pulso devido ao uso do mouse e teclado, costas com problemas devido ao longo tempo gasto sentado, reações negativas, como responder inadequadamente aos pais, etc.

d) A tecnologia divulga informações confidenciais

Pode ser visto nas notícias que recentemente ferramentas como Facebook, Instagram, WhatsApp, Twitter etc. foram usadas para colectar informações sobre pessoas, como onde viajam, presentes que recebem, o que compram, carros que usam e muitos outros tipos de informações, usadas para roubo de identidade, seqüestro e chantagem. Por esse motivo, é importante pedir aos jovens que sejam prudentes com as informações que publicam, pois "O peixe morre pela própria boca".

e) A tecnologia produz uma necessidade de consumismo

Vivemos em um mundo onde a tecnologia está sendo actualizada dia após dia. Isso faz com que os jovens todos os dias precisem gastar mais dinheiro na compra desses produtos, o que traz sérios problemas para as finanças da família. Hebreus 13: 5 nos diz: "Mantenha sua vida livre do amor ao dinheiro e se contente com o que você tem, porque Deus disse: 'Nunca te deixarei; nunca vou te abandonar.'" No entanto, a tecnologia é uma das armas que o inimigo usa para nos desviar do caminho correto.

3. Como usar a tecnologia com a sabedoria de Deus?

Para que possamos aprender isso:

- a) **Deus projectou-nos com uma mente criativa.** Deus colocou sabedoria na humanidade para que ele seja criativo para o seu próprio bem, para o bem da humanidade e para o seu trabalho (Êxodo 28: 3; 31: 3, 6).
- b) **Deus fez-nos bons administradores de recursos e ferramentas.** Se Deus nos deu a liberdade de usar a tecnologia, vamos usá-la correctamente dentro de Sua vontade.
- c) **Devemos glorificar a Deus com tudo o que fazemos.** O uso da tecnologia deve ser responsável e saudável, uma vez que também faz parte de nossas vidas e, como sabemos, devemos glorificar a Deus com tudo o que fazemos, como o apóstolo nos diz em 1 Pedro 4:11. Nada do que fazemos em público ou em particular deve desonrar o nome de nosso Deus (2 Tessalonicenses 1:12).
- d) **Deus considera-nos capazes de usar a tecnologia.** Estamos no mundo, mas não somos do mundo (João 17:16). Essa afirmação confirma-nos que podemos e devemos usar o que existe, mas sempre com objectivos honrosos. Além disso, devemos ter domínio sobre seu uso. Respectivamente, a Bíblia diz-nos que "há tempo para tudo e tempo para todas as actividades debaixo do céu" (Eclesiastes 3: 1).

Revisão/Aplicação

Divida os alunos em dois grupos. Peça a cada grupo que escreva 10 exemplos de como eles podem usar a tecnologia para evangelizar e discipular outras pessoas e depois explicar seu raciocínio. Eles podem usar filmes, músicas, programas de TV, mensagens, aplicativos, internet etc. Discuta as respostas em grupo.

Discuta também como um grupo:

- Quais perigos ou problemas os jovens encontram no uso diário da tecnologia?
- Como você aplica Filipenses 4: 8 à sua vida pessoalmente, no que diz respeito ao uso sábio da tecnologia?

Nesta semana, cada pessoa deve manter um diário das actividades eletrônicas que realiza. Oriente-os da maneira que devem fazer isso e peça que se comprometam com Deus para serem honestos e cuidadosos ao registrar as actividades.

Objetivo da Lição: Que os alunos saibam o que é bioética e o que a Bíblia diz sobre isso.

Versículo para Memorizar: "Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra". (Gênesis 1:28).

Para apresentar o tópico, é bom definir as seguintes palavras:

- Ser frutífero: relativo a uma planta: dar fruto. Sobre uma coisa: produzir resultados
- Subjugar: para conquistar.

Actividade Introdutória

- **Instruções:** Distribua papel e lápis para os alunos. Ser-lhes-á pedido que escrevam uma carta a Deus, na qual deveriam lhe contar como trataram animais e plantas ao longo da vida. Quando terminar, alguns alunos deverão compartilhar sua carta com a classe. O professor pode pegar uma carta que ele escreveu durante a semana para ler para os alunos.

A bioética lida com dilemas específicos, tanto no campo médico quanto com os campos políticos e sociais: modelos de assistência sanitária e distribuição de recursos, a relação entre o profissional de saúde e a pessoa doente, práticas médicas pré-natais, aborto, engenharia genética, eugenicos, eutanásia, transplantes, experimentos com seres humanos, etc.

1. O âmbito da bioética

Existem organizações que tentam legalizar o aborto, a eutanásia, a clonagem e outras manipulações da vida. É por essa razão que, como cristãos, não devemos apenas ser informados sobre esses tópicos, mas também saber qual deve ser nossa posição como filhos de Deus que procuram fazer a vontade Dele.

Nos dois primeiros capítulos do livro de Gênesis, somos informados de Deus criando os céus e a Terra. Podemos ler como Deus cuidou de cada detalhe de Sua criação e Ele deu ao homem a maravilhosa responsabilidade de cuidar de Sua criação. Infelizmente, os humanos nem sempre fizeram seu trabalho bem. Várias espécies de animais e plantas estão ameaçadas ou extintas.

Do mesmo modo, o homem agora muitas vezes deseja ser criador, sem reconhecer que o único doador da vida é Deus. Hoje, uma mãe "decide" se seu filho vai nascer ou não e, em muitos países, não precisa mais se esconder, porque é legal. Além do mais, é considerado um direito da mulher, sem considerar os direitos do feto ou do pai.

Por outro lado, alguns profissionais médicos estão fazendo manipulações genéticas para que as crianças nasçam com certas características físicas (cor dos olhos, cabelos, etc.), como se a criação de Deus precisasse ser "melhorada" pelo homem.

2. Bioética e o ser Humano

Deus nos pediu para cuidarmos de Sua criação, não porque Ele não poderia fazê-lo, mas como um sinal de Sua confiança em nós, pois Ele acreditava que nós poderíamos fazê-lo. Quando Jesus estava na Terra, completando Sua missão, ele mostrou preocupação com a vida das pessoas; de fato, existem muitas histórias contadas sobre como ele se deu tempo para curar os doentes.

A vida vale a pena e por si só tem valor sagrado. O cristão entende que a vida é um presente, porque ele sabe que é criação de Deus. Sua vida e a vida dos outros não são propriedade privada, mas um empréstimo de Deus. No cristianismo, a vida na terra é uma rendição constante ao Senhor. Deus quer que tenhamos "vida e vida em abundância" (João 10: 10b).

3. Alguns pontos principais acerca da bioética

Aborto

- **Opção permissiva** - postura liberal de "pró-aborto", que confere direitos absolutos à mulher para seu corpo, incluindo bebês por nascer.
- **Opção normativa** - postura "pró-vida", que condena moralmente o aborto e só o permite em casos de risco iminente de morte para a mãe. Dá direitos morais ao feto, como pessoa, desde a concepção.
- **Opção contextual** - Aceita o valor moral do feto, mas considera circunstâncias agravantes e circunstâncias

atenuantes que poderiam justificar o aborto (por exemplo, incesto, estupro, deformidades genéticas de mãe ou filho etc.)

Gálatas 1:15 diz: "Mas quando Deus, que me separou do ventre de minha mãe e me chamou por sua graça ..." e Jeremias 1: 4-5 diz: "A palavra do Senhor veio a mim, dizendo: 'Antes Eu te formei no ventre que te conheci; antes de você nascer, eu o separei; Eu o nomeei profeta para as nações. ' Deus nos reconhece como pessoas desde o momento em que estamos no ventre de nossa mãe.

Reprodução assistida e Eugenia

- Inseminação artificial é o uso de meios diferentes dos naturais para implantar sêmen em uma mulher, a fim de fertilizar o óvulo e engravidar. Isso pode ser feito através do cônjuge ou de um doador.
- Fertilização in vitro. Fertilização do ovo fora do corpo feminino em um ambiente controlado e artificial.
- Transferência de gametas para as trompas de falópio.
- Maternidade substituta (mãe de aluguer). Os dois tipos são:
 - Em gestação - o substituto fornece apenas o útero.
 - Substituição única - o substituto fornece o óvulo e o útero.
 - Eugenia ou "bom nascimento" são as predeterminações de quais fetos devem viver e quais não. Está intimamente ligado ao tópico da reprodução assistida.

Se estamos nas mãos de Deus, Ele tem controle de todas as coisas que acontecem. Deveríamos descansar Nele para trabalhar e aguardar Sua vontade.

Eutanásia

Significa "boa morte" ou "morte suave, sem tinta" (eu = bom; tánatos = morte). Pode ser voluntário ou involuntário, dependendo do papel que o paciente desempenha. Existem várias classes e classificações de eutanásia.

- Passivo - o médico decide não tratar uma doença secundária de um paciente terminal.
- Semi-passivo - O médico retira todo o tratamento - clínico, nutricional etc. de um paciente em coma.
- Semi-activo - O médico desconecta o respirador artificial de um paciente em estado vegetativo (morte cerebral).
- Acidental ou "efeito duplo" - quando os narcóticos são administrados como terapia da dor a um paciente terminal e o resultado é uma capacidade reduzida de respirar, até o ponto da morte.
- Suicídio - Quando o paciente terminal decide tirar a própria vida ingerindo medicamentos ou outras coisas.
- Activo - Quando o médico administra overdoses mortais de morfina ou potássio em um paciente terminal.

Escritura

A eutanásia é uma maneira pela qual o homem tenta usurpar a autoridade de Deus, querendo decidir quando morreremos. A Bíblia ensina que os seres humanos são criados à imagem de Deus (Gênesis 1:26) e, por esse motivo, os seres humanos têm dignidade e valor. A vida humana é sagrada e não deve terminar simplesmente porque é difícil ou inconveniente. O Salmo 139 ensina que os humanos foram feitos como uma criação admirável, como uma obra maravilhosa. A sociedade não deve se concentrar em um padrão arbitrário de qualidade acima do padrão absoluto de Deus em relação ao valor. Isso não significa que as pessoas não precisam tomar decisões difíceis sobre tratamento e cuidados, mas significa que essas decisões serão guiadas por um padrão objectivo e absoluto de valor humano.

A Bíblia também ensina que Deus é soberano sobre a vida e a morte. Deus ordenou nossos dias (Salmo 139: 16) e Ele está no controle de nossa vida. Outro princípio fundamental envolve uma visão bíblica de tirar a vida. A Bíblia condena especificamente o assassinato (Êxodo 20:14), e isso inclui formas activas de eutanásia nas quais outra pessoa (médico, enfermeiro ou amigo) acelera a morte do paciente.

Embora a Bíblia não fale especificamente sobre o tema da eutanásia, a história da morte do rei Saul (2 Samuel 1: 9-16) é instructiva. Saul pediu a um soldado que o matasse enquanto ele estava morrendo no campo de batalha. Quando Davi descobriu sobre esse acto, ele ordenou que o soldado morresse por "destruir o ungido do Senhor". Embora o contexto não seja exatamente a eutanásia, mostra o respeito que devemos mostrar pela vida humana, mesmo em circunstâncias tão trágicas.

Os cristãos também devem rejeitar a tentativa do moderno movimento de eutanásia em promover o "direito de morrer". A tentativa da sociedade secular de estabelecer esse "direito" está errada por dois motivos. Primeiro, dar a uma pessoa o direito de morrer é o mesmo que promover o suicídio, e o suicídio é condenado na Bíblia

Revisão/Aplicação

Bioética devia ser um tópico de interesse para as famílias Cristãs. Esta semana, exorte aos seus alunos a falarem com seus pais acerca desta lição. Exorte-os a procurarem saber se existem leis em seu País relativas ao aborto, eutanásia, etc., e perguntem seus pais o que acham delas.

Cumprindo a Promessa

Objectivo da Lição: Que os alunos, através do exemplo de Caleb, aprendam a esperar pelas promessas de Deus para sua vida.

Versículo para Memorizar: “Cairão neste deserto os cadáveres de todos vocês, de vinte anos para cima, que foram contados no recenseamento e que se queixaram contra mim.” Números 14:29

Caleb, cujo nome significa irresponsável, impetuoso, foi uma das 12 pessoas enviadas para explorar a terra de Canã. Confiando no poder de Deus, ele deu um relatório esperançoso. Independentemente disso, o povo de Israel não acreditava na promessa de conquistar a terra. Deus o recompensou e a Josué por confiar em Sua promessa, sendo o único povo de sua geração a entrar em Canã. O Senhor prometeu a Caleb, quando Israel ainda estava viajando pelo deserto, que ele e seus descendentes herdariam as terras que ele explorou junto com os outros 11 espiões 45 anos antes. Essas terras eram as terras de Hebron, onde moravam os "gigantes", filhos de Anak.

Actividade Introdutória

- Recursos: Imagem da paisagem e um pano para cobrir os olhos.
- Instruções: Peça a dois ou três alunos que cubram os olhos com os panos. Peça ao restante do grupo que descreva a imagem da paisagem para aqueles com os olhos cobertos.

Por fim, peça-lhes que descubram os olhos e olhem para a imagem. Pergunte-lhes se foi assim que eles imaginaram quando estava sendo descrito. Explique como as coisas mudam de ouvir uma descrição para ver as coisas, pois todos têm maneiras diferentes de perceber e apreciar as coisas.

Por quarenta dias, 12 homens exploraram Canã (Números 13). Dez dos doze viram as dificuldades e estavam cheios de medo e terror. Podemos ler nos versículos 31-33 que eles se viam como gafanhotos diante de seus inimigos. Por outro lado, Josué e Caleb falaram sobre uma terra que eles poderiam conquistar porque Deus já a havia preparado para eles. É importante ter a atitude correta quando enfrentamos nossas dificuldades, ter a atitude correta antes dos desafios que Deus permite em nosso caminho. É muito importante saber disso, para evitar expressões negativas e murmurantes, assim como Caleb (Números 13:30), quando confiou no amor de Deus, Seu poder e protecção (Números 14: 7-9).

Na vida de Caleb, podemos observar como ele tinha o espírito correto. Como homem de fé, ele sabia como encarar as dificuldades como oportunidades onde o amor de Deus poderia ser manifestado. Caleb era um homem que soube manter sua fé por 45 anos, e ele foi capaz de reivindicar sua herança. Quando ele tinha 85 anos, ele disse a Josué: minha força é a mesma, ainda tenho fé, nem minha confiança nem minha fé em Deus se tornaram menores. Ele fará meus inimigos fugirem diante de mim, não importando seu tamanho, força, pois Deus está comigo. Deus recompensou sua fé e sua atitude. E por ter a atitude correta, Deus deu a ele o melhor das terras de Canã (Josué 14: 6-15). Caleb, um homem com caráter, um homem com sonhos que se tornou realidade porque sabia como manter sua fidelidade ao seu Deus.

1. Os estágios da vida do Caleb

A. O Caleb sofrendor

- Ele tinha 40 anos quando estava em Cades-Barnéia (Josué 14: 7), então ele nasceu no Egito, onde o povo judeu teve grande sofrimento.
- Ele nasceu escravo, mas morreu líder.

Isso significa que as condições de nascimento de alguém podem influenciar o futuro de alguém, mas não o determinam. Caleb nasceu escravo, mas nunca teve uma mentalidade de escravo. Ele confiou em Deus para cumprir a promessa de transformar o escravo no dono de uma herança de Deus.

B. O Caleb Bravo

- No deserto, 12 espiões foram enviados para explorar Canã. Caleb estava entre os 12 escolhidos e, enquanto 10 espias viram os problemas da terra, Josué e Caleb se regozijaram nela.
- A nação queria recuar, mas dois homens de Fé queriam avançar. Enquanto outros pensavam em gigantes, eles pensavam nos benefícios e na grande promessa dada pelo Senhor.

- A maioria caminhava pela visão, a minoria pela fé. Como cristãos, somos chamados a ignorar gigantes e confiar no Deus Todo-Poderoso, a acreditar que Ele tem o poder de derrotar obstáculos e nos dar o que prometeu. A nação rebelde só viu obstáculos, enquanto Caleb viu as oportunidades. Qual foi o resultado da fé de Caleb?
- Dez espiões morreram vagando no deserto.
- Josué e Caleb entraram na Terra Prometida.
- Caleb enfrentou a nação inteira e Deus o honrou por isso. Enquanto as pessoas gritavam contra a idéia, ele e Josué falaram em confiança. A nação até os ameaçou, mas Deus os protegeu, dando a Caleb uma promessa gratificante por confiar nEle.

C. O Caleb Peregrino

- Caleb não morreu no deserto, mas teve que viajar por 40 anos com a nação infiel. Talvez ele tivesse que sofrer as constantes queixas e fofocas.
- Como ele foi capaz de manter um espírito saudável quando cercado por toda aquela carnalidade? É simples. Seu corpo estava no deserto, mas seu coração estava em Canã, a herança, a promessa de Deus.
- Não desista quando estiver no deserto. Você pode ter que passar por muitas provações enquanto espera para receber sua promessa, mas não se esqueça de fixar seus olhos naquele que faz as promessas e as mantém até o fim.

D. O Caleb Conquistador

- Alguém com fé é alguém com força. Caleb tinha 85 anos e ainda estava ansioso por tomar posse de sua herança do Senhor.
- Quando pensamos em nós mesmos, e se nos imaginamos aos 85 anos, a maioria de nós pensaria em nossas fraquezas e em nossa necessidade de se aposentar. As escrituras dão-nos o exemplo de Caleb - ele não se rendeu à velhice. Tendemos a acreditar que nossos dias seguem um cronograma, e estar fraco e doente é inevitável. Mas os jovens também ficam fracos e doentes. Todo dia de nossas vidas é um presente de graça e misericórdia. Hoje, por causa da graça de Deus, temos um caminho diante de nós e somos chamados a trabalhar para cumprir Seu propósito. A que distância percorremos esse caminho não é ditada por um calendário, mas pela vontade de Deus e nossa obediência.
- Se a missão que Deus nos deu ainda não foi concluída, não devemos nos concentrar em quão fracos ou doentes estamos e em quão difíceis podem ser as circunstâncias. Mesmo aos 85 anos de idade, a responsabilidade de Caleb não foi cumprida porque Deus lhe deu Hebron - a terra mais rica de Canã. Quando os espias voltaram do reconhecimento, disseram: "Esta terra derrama leite e mel" (Números 13:27). Apenas um cacho de uvas do vale de Escol exigia duas pessoas para carregá-lo. A riqueza era óbvia. O vale de Escol ficava em Hebron e seu solo produzia o melhor de Canã. E Caleb, por sua fidelidade incondicional, recebeu esta terra como recompensa.
- Todos podemos concordar que Canã foi extremamente bom. Em Canã, também temos nosso legado - a vida. Os cristãos que amam a Deus receberão essa herança, mas somente Caleb recebeu como recompensa. A terra prometida que Deus tem para você é sua, mas você precisa pisar nela para recebê-la como herança. Eis por que Caleb ainda não estava se aposentando, porque não havia recebido sua recompensa. Caleb tinha o espírito de um jovem. Apesar da velhice, ele foi capaz de lutar, e é por isso que Deus os protegeu. Nem toda tribo recebeu uma herança, porque não pisou na terra. Caleb recebeu de seu Senhor o melhor de Canã. Mesmo que cheguemos a Canã, se ainda não temos a coroa da vida e da justiça, precisamos dizer como Caleb fez: "Agora, dê-me esta região montanhosa que o Senhor me prometeu naquele dia" (Josué 14:12).
- O desejo de Caleb, quando ele tinha 85 anos, era o território mais perigoso - terra que devorava aqueles que moravam nele e habitavam pessoas de grande porte. Aos 40 anos, Caleb não tinha medo; aos 85 anos, ele era um homem corajoso. A expressão "me dê este país montanhoso" indica que ele estava pronto para tomar posse da terra. Graças a Deus, Caleb recebeu a terra.
- Ele tinha visão e vitalidade. Havia "gigantes" e 10 espiões estavam com medo, mas Caleb os derrotou com sua atitude. A descrença vê gigantes, mas a fé vê Deus. Josué e Caleb conquistaram com armas físicas e se apossaram de herança material. Vencemos com armas espirituais (2 Coríntios 10: 3-5) para receber uma herança espiritual. Espera-se que os cristãos triunfem pela fé em Cristo (1 João 5: 4). Devemos vencer o mundo (1 João 5: 5). Devemos vencer os falsos ensinamentos (1 João 4: 1-4). E devemos vencer o maligno (1 João 2: 13-14). Vamos ter fé em Cristo; Ele venceu o mundo (João 16:33).

Revisão/Aplicação

Individualmente, peça a seus alunos que identifiquem cada estágio da vida de Caleb com algum estágio de suas próprias vidas, anatem-nas e compartilhem essas situações com o grupo, se quiserem fazê-lo.

Um Milagre de Cura

Objectivo da Lição: Que os alunos tomem consciência do desafio de uma vida agradecida a Deus por Seus milagres em suas vidas.

Versículo para Memorizar: "Tomando-a pela mão, a febre a deixou, e ela se levantou e começou a servi-lo." Mateus 8:15

Actividade Introdutória

- Recursos: quadro branco e marcadores suficientes
- Instruções: Divida o quadro branco em duas secções e escreva com os alunos uma lista de coisas boas ou úteis para fazer quando alguém está doente e outra lista de coisas não tão boas para fazer. A lista pode incluir itens de suas próprias experiências com doenças. Exemplo: "quando eu estava doente, fiquei muito feliz quando meus amigos me trouxeram flores" ou "quando alguém está doente, não ajuda dizer a essa pessoa que ela está doente porque provavelmente fez algo errado."

Você já experimentou doenças durante a sua vida? Talvez um resfriado ou varicela? Algumas pessoas podem dizer que ficar doente é divertido, já que você pode faltar a escola, ser cuidado por seus pais e assistir TV. Mas depois de alguns dias, ficar na cama não parece mais divertido. Quando pensamos nas consequências, podemos perceber que faltar aulas significa mais trabalho ao retornar (para acompanhar as tarefas perdidas). Para os adultos, é ainda mais complicado, porque eles podem ter reduções no salário. Na história de hoje, vamos ler a experiência de uma mulher doente.

Uma das coisas que mais afectam nossa vida como seres humanos é a doença, seja fisicamente (uma doença em nossos corpos) ou emocional e mentalmente (quando estamos tristes ou nossas mentes não estão funcionando adequadamente). A maravilhosa verdade por trás dessas dificuldades é que Deus está aqui para nos ajudar, e é nessas circunstâncias que podemos prestar mais atenção para ver como Ele faz milagres e muda coisas que são impossíveis para nós. Na história de hoje, estudaremos de perto um dos milagres de Jesus na vida de uma mulher (Mateus 8: 14-17).

1. A necessidade da Mulher

No primeiro verso do texto que estamos estudando esta lição, vemos Jesus passando um tempo com seus discípulos; eles eram amigos íntimos, então ele pôde visitá-los em suas próprias casas. Ainda hoje, Jesus está interessado em todas as partes da nossa vida. Como Jesus era um bom amigo de Pedro, ele o visitou e viu a necessidade da família de Pedro. Isso mostra que Jesus estava prestando atenção às necessidades de seus amigos: "... ele viu a sogra de Pedro deitada na cama com febre." (v.14)

Hoje, ter febre e passar dias descansando não é grande coisa, especialmente se pudermos ir para casa, faltar a escola e receber cuidados e companhia de nossos pais. No entanto, no tempo de Pedro e sua sogra, a situação era completamente diferente. A primeira consideração que devemos ter é que as mulheres naquela época eram subestimadas. Ainda hoje, existem mulheres lamentavelmente desrespeitadas e maltratadas.

Geralmente, ser mulher não era algo para se alegrar, pois não eram muito apreciadas. As mulheres naquela época não tinham permissão para estudar e esperava-se que simplesmente ficassem em casa e servissem aos outros. As mulheres não tinham preparação acadêmica nem treinamento para o trabalho. Elas dependiam completamente de seus maridos, filhos mais velhos ou genros para um lugar para morar e comida para comer.

A segunda consideração é que a sogra de Pedro era uma mulher e ela estava doente; portanto, ela era ainda menos "importante" ou até "inválida" para a sociedade em que vivia. Isso porque ela não podia assumir suas responsabilidades em casa, que era sua "razão de ser". Imagine como ela se sentiria nessa situação. Não há dúvida de que ela se sentia frustrada, preocupada, cansada e triste, desejando ser saudável.

Sabendo disso, é fascinante ver Jesus considerar e olhar para a sogra de Pedro. Aqui vemos como Jesus era diferente. Qualquer um pensaria que essa sogra era a pessoa menos importante da casa. Jesus levou um tempo para vê-la e pensar nela. Podemos ver como Jesus nunca nos ignorará, não importa quão "pequenos" ou "insignificantes" possamos nos sentir aos olhos das pessoas, ou mesmo aos nossos próprios olhos. Podemos ter certeza de que Jesus se importa e nos ama.

2. A resposta de Jesus

No versículo 15, lemos sobre a cura que Jesus fez pela sogra de Pedro. É maravilhoso como Jesus não apenas viu a mulher necessitada, mas ele fez algo para ajudá-la. Nesta passagem, podemos ver o incrível amor de Deus por nós, amor que quer

ajudar e transformar nossa situação. Jesus não era apenas compassivo com a sogra de Pedro, mas também "tocou a mão dela", ou seja, estava com ela, ao lado dela durante a doença.

O versículo 15 afirma que "a febre a deixou", que é um lembrete do poder de Deus. O mais maravilhoso é ser lembrado de nossa certeza em Deus, pois Ele é capaz de nos ajudar em qualquer dificuldade, mesmo com doenças físicas.

Às vezes, em sua vida de jovem, você sente que ninguém pode entender as lutas que está enfrentando em seus relacionamentos familiares, com seus amigos e / ou relacionamentos românticos, ou em sua saúde mental, emocional ou espiritual. Mas você não deve acreditar nessa mentira. Jesus sabe o que você está passando, Ele ama você, e você pode confiar completamente que Ele tem o poder de ajudá-lo a mudar sua situação e desfrutar de uma vida saudável.

3. A gratidão da Mulher

Quando a sogra de Pedro experimentou o poder de Jesus em sua vida, é descrito em duas frases breves em Mateus 8:15: "... ela se levantou e começou a esperar por ele". Essas duas frases contêm um verbo, portanto indicam uma acção. A conclusão que podemos tirar é que a sogra de Pedro entrou em acção imediatamente depois de se sentir bem.

Primeiro, observamos "ela se levantou". É importante considerar o que torna essa resposta tão especial. É possível supor que muitas pessoas, quando curadas, decidissem ficar um pouco mais na cama "para descansar e recuperar energia". Há dois problemas com essa atitude. Primeiro, negaria o poder curador de Deus. Quando a sogra de Pedro foi curada, ela foi curada completamente com toda a sua energia e motivação. Jesus não fez meio milagre. Ele tirou a febre e outros sintomas; ela foi verdadeiramente curada de sua doença e sua saúde foi completamente restaurada. Segundo, se a sogra de Pedro decidisse ficar na cama porque estava com preguiça, estaria negando a si mesma a oportunidade de desfrutar da bênção de Deus. Em outras palavras, continuar agindo e sentindo como se nosso problema estivesse lá quando Deus mudou a situação nos impede de receber toda a alegria que Deus tem por nós.

O principal problema com a atitude descrita anteriormente é que não estamos dando glória a Deus por seus milagres em nossa vida. Precisamos deixar de lado nossos problemas quando Deus trabalha em nós e seguir em frente para alcançar as novas coisas que Ele planejou para nós. Uma boa maneira de fazer isso é parar de pensar na situação passada para reclamar e lamentar, mas apenas compartilhar com outras pessoas para agradecer a Deus por seu poder e amor por nós. Ter uma atitude de gratidão é o melhor que podemos fazer, o sinal de um cristão que realmente experimenta a alegria e a paz de Deus. Deus é capaz de transformar nossas atitudes e tudo o que somos!

Finalmente, a passagem de hoje diz-nos que a sogra de Pedro "começou a esperar por ele" (Mateus 8:15). É ótimo ver essa mulher ter uma atitude positiva e, mais ainda, agradecida. Que pena ver e ouvir uma pessoa que recebeu as bênçãos de Deus e não toma um tempo para agradecer! Deus não envia bênçãos e cura para nossas vidas porque Ele precisa de nós para agradecê-Lo. Ele simplesmente faz isso porque nos ama. No entanto, quando alguém nos agradece por nossas acções gentis, nos sentimos bem e isso nos ajuda a estar mais perto dessa pessoa. Uma atitude agradecida traz sentimentos positivos em relação a outra pessoa e melhora o relacionamento. Da mesma forma, quando reservamos um tempo para servir a Deus como uma forma de agradecer, podemos entender como o trabalho dele em nossas vidas é motivado pelo amor e como Ele ama a comunhão e a intimidade conosco. A verdade é que tudo o que Deus faz em nossas vidas é nos aproximar dele.

Revisão/Aplicação

Divida a classe em grupos e peça a cada grupo que escreva as definições das seguintes palavras. Depois, peça a cada grupo que compartilhe suas definições com todo o grupo e observe os diferentes significados que cada grupo atribuiu a cada palavra. Então pense no que a Bíblia nos sugere sobre cada palavra.

- Saúde
- Doença
- Milagre
- Fé
- Gratidão

Reserve um tempo antes de terminar a aula de hoje para trazer para a classe uma lista com alguns nomes de pessoas doentes (de preferência que seus alunos saibam). Permita que cada pessoa da classe compartilhe outros nomes também. Incentive-os a propor actividades pessoais ou de classe para ministrar a eles. Termine orando pelas pessoas que você tem na lista.

Mulher você tem uma herança

Objectivo da Lição: Que os alunos desenvolvam a consciência de que Deus criou as mulheres com direitos e responsabilidades, assim como Ele fez com os homens.

Versículo para Memorizar: “e o Senhor Ihe disse: “As filhas de Zelo feade têm razão. Você lhes dará propriedade como herança entre os parentes do pai delas, e lhes passará a herança do pai.” Números 27:6,7

Actividade Introdutória (12-17 Anos)

- Instruções: Peça aos alunos que se dividam em dois grupos. Eles devem fazer um drama do papel das mulheres na família, e o outro grupo representará o papel das mulheres na igreja. Discuta sobre o conceito que elas têm das mulheres na sociedade.

As idéias distorcidas de muitos homens sobre as mulheres pisotearam a honra que Jesus deu às mulheres em seu ministério. Jesus era um homem livre de preconceitos contra as mulheres; tratava as mulheres de uma maneira muito amorosa, especial e compassiva.

Maria, uma mulher pecadora, derramou perfume aos pés de Jesus; uma mulher samaritana encontrou Jesus perto de um poço e ela se tornou “missionária”; uma mulher apanhada em adultério foi trazida diante dele e Ele a perdoou. Jesus desafiou a lei e mostrou a um grupo de hipócritas religiosos como sua opressão machucou o coração do Pai.

Hoje vamos estudar uma história de milhares de anos antes de Jesus. Vamos conhecer cinco mulheres que mudaram as idéias sobre mulheres no seu tempo. Elas são conhecidos como filhas de Zelo feade (Números 27: 1-11).

1. Condição das mulheres

A sociedade em que essas mulheres nasceram e foram criadas era completamente patriarcal (governada por homens). Esta não era a intenção de Deus quando ele criou Adão e Eva, mas o pecado corrompeu tudo. Neste mundo, as mulheres eram consideradas um pouco mais que propriedades. Os pais tinham que pagar o preço do casamento por uma filha. Nessa cultura opressiva, cinco mulheres corajosas e decididas agiram de uma maneira nunca vista antes.

Os únicos autorizados a receber uma herança eram homens, é claro. Então, quando Zolofea tinha apenas cinco filhas, surgiu um problema. Mas as filhas eram muito especiais: (Números 27: 1) Mahlah (“enfermidade volumosa”), Noé (“movimento”), Hoglah (“dança”), Milkah (“rainha”) e Tirza (“agradável”)) Nomes incríveis!

2. Mulheres Corajosas

Cada um desses nomes revelou habilidades, personalidade e adversidades que enfrentaram, que as tornaram mulheres fortes, persistentes, corajosas, sábias e graciosas. Quando chegou o momento de distribuir a terra entre as tribos de Israel, essas irmãs se uniram, discutiram a situação, provavelmente oraram e decidiram fazer algo inconcebível para a época.

Elas foram diante de Moisés, Eleazar, o sacerdote, os líderes e toda a assembléia (versículo 2) e pediram para receber propriedades (vv. 3-4).

Em Números 27: 1-8, lemos a alegação das filhas quando elas falaram sobre a marginalização que haviam sofrido após a morte do pai.

Você pode organizar o grupo em equipes de três ou quatro membros e pedir que eles leiam a passagem e a analisem usando as seguintes perguntas:

1. Porque as cinco mulheres tiveram que ir diante de Moisés para pedir sua herança?
2. Que riscos elas estavam enfrentando quando apresentaram seu pedido?
3. Qual foi a resposta de Moisés às mulheres?
4. Porque você acha que Deus mudou as leis para beneficiar essas mulheres?
5. Você acha que a nova lei era justa para as mulheres? Porquê?

As figuras centrais do texto são cinco mulheres que exigiram fazer parte da história de Israel. Como sempre, Mahlah, Noah, Hoglah, Milkah e Tirzah não estavam registradas na genealogia de sua família. A história menciona seus nomes, mas somente depois de mencionar o pai e os ancestrais masculinos (v. 1). No entanto, o facto de vermos seus nomes na Bíblia indica que esta é uma história muito especial, na qual as mulheres lutam para que seus nomes sejam ouvidos por todos, até mesmo hoje.

Como família, elas resistiram a serem apagadas da memória do povo. Por isso reivindicaram o direito de receber propriedade entre os parentes do pai (v.4). Mas há algo mais por trás desse argumento. A herança exigida por essas mulheres lhes permitiria se sustentar. Se elas fossem deixadas sem a herança, como elas sobreviveriam? "... Dê-nos propriedades entre os parentes de nosso pai." Quando as mulheres viram apenas indivíduos do sexo masculino foram registrados e sua família foi deixada de fora, apresentaram a queixa diante de Moisés e das autoridades, que discutiram como fazer as coisas certas. Este é o primeiro apelo dos direitos das mulheres profissionais na Bíblia. Essas mulheres ousaram confiar em Deus como seu defensor, e seu pedido foi atendido.

3. Deus age em seu favor

Isso não tinha precedentes (v.5), portanto esse caso teve que ser levado a uma autoridade superior, ou seja, precisava ser levado perante os Sábios e Justos. Moisés não mostrou nenhum preconceito, não determinou uma decisão com base no contexto em que estava vivendo. Ele não julgou de acordo com as tradições e o que era conhecido. Moisés colocou a justiça antes da tradição. Moisés levou isso diante de Deus, já que Ele era quem tinha a última Palavra, não ele. Hoje, muitos irmãos, pastores e líderes do sexo masculino precisam adotar a mesma atitude antes de julgar se uma mulher pode ou não manter uma posição de liderança na Igreja. Eles devem ir diante de Deus e deixá-lo tomar a decisão e o chamado. A resposta de Deus é surpreendente e maravilhosa (vv. 6-7). Ele disse sim.

Ousar contar sua história provocou a criação de uma nova lei que aceitava as mulheres como herdeiras (v. 8). A alegação deles começou uma história que abriu portas e oportunidades para a vida das mulheres entre o povo hebreu. Devido à bravura e ousadia dessas cinco mulheres, uma nova lei foi feita. Agora, as pessoas saberiam que Deus ama as mulheres da mesma maneira que ama os homens, e Ele lhes daria os mesmos direitos de herança.

O apelo e reivindicações de cinco mulheres mudaram os direitos e a lei para as gerações seguintes. De acordo com Josué 17: 1-4, eles foram diante dos líderes e os lembraram do que lhes foi concedido por Moisés anos atrás, e o receberam! Quando Moisés ouviu falar sobre essas irmãs, ele não sabia como agir. Portanto, ele pediu a Deus. Deus trata a todos igualmente. Nós somos um em Cristo. Sua raça ou a cor da sua pele não é o que lhe dá vantagem ou valor. Se você se atreve a acreditar na herança que possui em Jesus Cristo, encontrará a força para seguir em frente.

Revisão/Aplicação

Peça aos alunos que anatem individualmente ou em grupo as qualidades das filhas de Zelofehad que as impressionaram e porquê.

De acordo com a passagem bíblica, o que Deus nos ensina sobre o respeito aos direitos das mulheres e à igualdade de gênero.

É hora de terminar com o passado negativo, com más lembranças, com abuso, com traumas e com a baixa auto-estima que paralisou as mulheres e tornou as coisas quase impossíveis de fazer. É hora de experimentar tudo o que Deus diz sobre elas e quer que elas sejam e tenham. Elas são herdeiras. Elas não devem aceitar se alguém pensa, acredita e fala menos do que isso. Elas devem aprender com as filhas de Zelofehad e reivindicar sua herança hoje. Peça aos jovens que orem pelas jovens, depois orem pelas mães e irmãs, pedindo a Deus que as ajude a assumir o papel que Ele deseja que elas tenham no reino de Deus.

Incentive sua classe a conversar com as pessoas sobre o tema desta lição e volte na próxima semana, pronta para relatar as reações e comentários das pessoas sobre os direitos das mulheres.

Ela disse, Sim Senhor

Objectivo da Lição: Que os alunos entendam que Deus deseja usar mulheres e homens igualmente para cumprir Seu propósito.

Versículo para Memorizar: “Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus. Gálatas 3:28

Actividade Introdutória (12-17 Anos)

- Mostre o mapa para a segunda jornada missionária de Paulo. (Pode ser encontrado em muitos apêndices da Bíblia.) Divida a classe em grupos e dê um mapa limpo para cada um deles. Escreva o nome das cidades que Paulo visitou e Tiatira (mesmo que Paulo não tenha visitado a cidade nessa jornada).
- Instruções: Peça aos alunos que desenhem uma linha simbolizando a rota de Paulo, de acordo com Atos 15:36 - 16:12. O primeiro grupo a terminar toda a jornada será o vencedor. Mesmo quando desfrutamos de mais liberdade de interação entre homens e mulheres, ainda existem pessoas que acreditam que as mulheres não devem ter os mesmos direitos que os homens. Diante de Deus, isso simplesmente não é verdade. A Bíblia ensina que somos todos iguais. Diante Dele, somos igualmente responsáveis por nossas acções. E para os jovens, esse é um tópico importante, pois eles têm idéias e origens diferentes. É importante que eles entendam que o papel das mulheres na Igreja é aprovado por Deus.

Apesar das poucas informações que temos sobre Lídia, ainda podemos encontrar ensinamentos muito importantes para nossas vidas e sobre o cuidado que Deus tem por Seus filhos.

Quando começamos a ler o texto, observamos que o plano de Paulo era continuar trabalhando na Ásia. Ele queria ir em direcção à Bitínia, mas Deus lhe disse para mudar de rumo e começar uma nova aventura na Europa. Atos 16: 9-10 fala sobre a visão que Paulo tinha e seu entendimento das pessoas que precisavam do Evangelho fora da Ásia. O primeiro lugar que eles visitaram na Europa foi Filipos. É muito provável que não houvesse muitos judeus no local, porque não vemos menção a uma sinagoga. Em vez disso, as pessoas oravam perto do rio. É neste lugar onde Paul conhece Lidia. Leia Atos 16: 11-15.

1. Lídia, uma mulher trabalhadora

Lucas, autor de Atos, escreveu que Lídia veio de Tiatira. Esta cidade era famosa pelos corantes feitos para o tecido. Era também um lugar muito comercial e corrompido. Lídia e sua família se mudaram para Filipos e Lidia trabalhava vendendo roupas roxas.

2. Lídia, uma mulher que ouviu a voz de Deus

Parece que Paulo e seu grupo (Silas, Timóteo, Lucas e outros) não conseguiram encontrar uma sinagoga em Filipos, então eles procuraram um lugar de oração. Os historiadores dizem-nos que, naquela época, era necessário ter um grupo de pelo menos 10 judeus do sexo masculino para ter uma sinagoga na cidade. Embora pareça que não havia uma sinagoga na cidade, todos os judeus respeitavam o sábado e se reuniam em um lugar para adorar a Deus. Não sabemos como Lídia passou a fazer parte dessas reuniões. Mas a Bíblia diz-nos que Lídia estava em um lugar onde o verdadeiro Deus era louvado. Isso nos diz muito sobre a vida de Lídia, especialmente desde que ela veio de uma cidade pagã.

- A. Ela ouviu as palavras de Paulo. Era incomum os judeus ensinarem mulheres, mas Paulo tinha certeza de que o Evangelho era para todos e aproveitou a oportunidade para levar a mensagem a um grupo deles. Lidia deve ter sido muito atenciosa. Deixando de lado assuntos pessoais, como preconceitos ou negócios, ela decidiu ouvir esse visitante.
- B. Ela louvou a Deus. De alguma forma, Lídia conhecia Deus através das crenças judaicas. Mas ela não apenas sabia sobre Ele, mas também o louvara, o que indica que ela tinha fé nEle. É importante comentar quantas pessoas sabem sobre Deus e louvá-Lo, mesmo sem entender completamente Sua mensagem para elas. Lídia era uma delas,

louvando e crendo em Deus, mas sem experimentar o Evangelho e um relacionamento com Jesus. Você é como a Lídia? Você conhece Deus, mas ainda não teve um encontro pessoal com Ele?

- C. Ela era sensível à voz de Deus. Jesus disse (João 16: 8-11) que o Espírito Santo convenceria o mundo do pecado, justiça e julgamento. Isso havia acontecido em Lídia. Deus preparou seu coração para aquele momento. Do mesmo modo, Deus está interessado em toda a humanidade, não apenas nos judeus ou nas pessoas nascidas em famílias cristãs. Deus ama a todos.
- D. Ela aceitou a mensagem da salvação. Que alegria Paulo e seus amigos devem ter tido! O propósito de Deus de ir para a Europa estava se tornando mais claro. Uma mulher européia estava entregando sua vida a Cristo! Quando ouviu a mensagem, tomou a decisão de aceitar as Boas Novas e de ser batizada.

É por isso que devemos orar por aqueles que nunca ouviram falar de Cristo, para que seus corações possam estar prontos. Ao mesmo tempo, devemos aproveitar todas as oportunidades para compartilhar o Evangelho. Não sabemos se há Lídias ao nosso redor, esperando ouvir sobre Jesus!

3. Lídia, a mulher que partilhou sua fé e serviu a Deus

Quando Cristo entra em nossos corações, não podemos ficar calados, devemos compartilhar as Grandes Novas! Lídia fez dessa maneira. A Bíblia fala-nos sobre ela e sua família serem batizadas. Quantos haviam e onde eles estavam, podemos não saber, mas o Evangelho alcançou ela e toda a sua família. A fé em Cristo não deve ser vivida em segredo. É muito interessante observar a passagem em que Paulo e Silas dizem ao carcereiro: "Acredite no Senhor Jesus, e você será salvo - você e sua família". (Atos 16:31) O evangelho deve influenciar os que nos rodeiam. Você quer influenciar outras pessoas, especialmente sua família, com a mensagem de Jesus Cristo?

Logo depois que sua vida foi transformada, Lídia decidiu fazer algo para ajudar Paulo e seus amigos. Ela ofereceu sua casa como um lugar para ficar. Ela cuidava deles durante o tempo em que ficavam em Filipos. Dessa forma, eles poderiam continuar compartilhando o Evangelho com outras pessoas. Existe algo que você possa fazer para ajudar outras pessoas que estão compartilhando o Evangelho?

Você pode escrever os seguintes guias e os textos de cada seção para que os alunos participem, lendo e opinando sobre cada passagem:

- A vida de Lídia pode ser um exemplo para nós.
- Uma mulher trabalhadora.
- Uma mulher que procura por Deus.
- Uma mulher que compartilhou sua fé e serviu a Deus.

Aproveite a oportunidade para perguntar aos alunos se alguém gostaria de aceitar a Cristo como Salvador. Ou, se você conhece alguém que não tomou uma decisão por Cristo, reserve um tempo para conversar com ele sobre essa decisão. Você também pode dar a cada um pedaço de papel para escrever os nomes de três pessoas que desconhecem o amor de Deus por elas, mas pelas quais gostariam de orar.

Revisão/Aplicação

Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas individualmente ou em um grupo pequeno e depois discutam no grupo maior:

1. Escreva duas razões pelas quais você acha que as mulheres devam trabalhar ou não.
2. Explique como é possível uma pessoa conhecer a Deus, mas não aceitá-lo como seu Salvador. Você acha que existem pessoas assim? Porquê?
3. Escreva três exemplos de como você pode compartilhar sua fé com outras pessoas.
4. Escreva três idéias de como você pode servir a Deus, assim como Lídia.

Se houver tempo, converse com a classe sobre como aplicar as características de Lídia à situação de cada uma. Incentive-os a colocar suas vidas nas mãos de Deus e esforçar-se por ter as características de Lídia.

Objectivo da Lição: Como os alunos descobrem a vida de Onésimo e a mudança que nele operava, aprendem como nossa vida pode mudar radicalmente quando aceitamos e servir a Cristo.

Versículo para Memorizar: "Apelo em favor de meu filho Onésimo, que gerei enquanto estava preso. Ele antes lhe era inútil, mas agora é útil, tanto para você quanto para mim. Filemom 1:10, 11

Actividade Introdutória

- Recursos: Argila ou massa de modelar
- Instruções: Dê um pedaço de argila ou massa de modelar a cada aluno e peça que ele faça a figura que quiser. Quando terminarem, peça que criem outra figura com o mesmo material. Repita isso algumas vezes. O objectivo desta actividade é mostrar a eles que a argila ou a massa podem ser moldadas de maneiras diferentes, dependendo das mãos em que estão. Da mesma forma, quando deixamos Deus nos moldar, podemos ser mudados para servir a um propósito mais elevado. .

Muitas pessoas me perguntaram isso. E tenho certeza de que você, professor, ouviu a mesma pergunta: "O cristianismo realmente muda as pessoas?" Quando converso com meus amigos sobre Cristo ou compartilhamos alguns versículos, eles parecem interessados, mas não têm certeza de tomar uma decisão porque não sabem se é possível realmente mudar. A verdade é que Cristo transformou nossas vidas. Ele também transformou radicalmente a vida de Onésimo. Vamos estudar agora a maneira como o personagem dele mudou.

A actividade introdutória ajudou-nos a ver como as coisas em nossas vidas podem ser mudadas, especialmente quando colocamos eles nas mãos transformadoras de Deus. Mas, realmente acreditamos em mudanças radicais? Vamos falar da vida de Onésimo, um exemplo claro da mudança que Deus pode fazer na vida de qualquer pessoa.

Quem foi Onésimo? Onésimo era escravo de Filemon. Nas culturas antigas, a escravidão era uma prática social aceite e praticada por muitos. Não era necessariamente baseado na nacionalidade ou na cor da pele, mas na derrota na guerra e na dívida. Filemon era dono de um escravo. Um dia, Onésimo decidiu fugir da casa de Filemon. Muitos concordam que a pobreza e a opressão a que estavam sujeitas foram as razões pelas quais os escravos roubaram seus senhores e escaparam. A Bíblia não menciona as razões específicas para a fuga de Onésimo, mas pode ter sido o que aconteceu. Onésimo viajou até Roma, onde encontrou Paulo como companheiro na prisão. Naquele lugar, ele aceitou Jesus! Estudaremos agora algumas coisas importantes que aconteceram na vida de Onésimo quando ele conheceu Cristo.

1. Uma mudança radical: de escravo a homem livre

Antes de começar este ponto, leia toda a carta de Filemon.

Tente imaginar a raiva de Filemon quando ele descobrir que seu escravo escapou. Um escravo era muito útil para as funções de uma família rica e era muita ousadia em fugir. Onésimo saiu para conseguir sua liberdade, talvez fugindo do sofrimento e do abuso. No entanto, ele foi capturado e preso, cativo das autoridades e de seus próprios pecados.

Na prisão, Onésimo encontrou Paulo e aceitou a Cristo. Sua vida mudou radicalmente; ele estava livre do pecado e seu coração estava cheio do amor de Deus. Lá ele descobriu que a vida tinha senso e propósito, e que ele era valioso e amado. Na prisão, Onésimo recuperou seu valor como pessoa. Ele se sentiu útil e seu coração ficou comovido com as necessidades de Paulo, mostrando que agora ele era um indivíduo transformado.

Uma pessoa que decide seguir a Cristo deve mostrar evidências tangíveis de que foi transformada em sua maneira de pensar e agir. Actualmente, muitas pessoas se chamam cristãs, mas nem todos mostram em suas vidas essa mudança radical. Onésimo é um grande exemplo de alguém cuja vida foi transformada quando ele entregou completamente sua vida a Jesus Cristo.

2. Uma mudança implica a disposição de perdoar e pedir perdão

O versículo 12 é especial. Você já machucou alguém? Você roubou algo de alguém? Como você se sentiu quando teve que voltar e pedir perdão? A vergonha é uma resposta muito comum.

Nesta carta, lemos como Paulo pediu a Onésimo que retornasse à casa de seu mestre e pedisse perdão por tudo que ele fez de errado. Paulo também disse a Filemon que Onésimo era seu filho (vv. 9-10) e um cristão transformado (v.11). Paulo com certeza conversou com Onésimo sobre perdoar e não manter ressentimentos contra seu velho mestre (os escravos tinham um ódio profundo por seus senhores por serem cativos e oprimidos), mas por vê-lo como seu irmão em Cristo.

Você consegue se lembrar de fazer algo que magoou outra pessoa ou está mantendo ressentimentos contra outra pessoa? Nesse caso, você deve procurar a pessoa e pedir perdão. Eu sei o quão difícil isso pode ser, eu tive que estar nessa situação. Mas quando você faz isso, se sente melhor e seu relacionamento com essa pessoa será melhor do que antes. Vá, peça ou perdoe. Confesse se você fez algo contra alguém ou optou por perdoar a pessoa que o machucou. Você perceberá que a comunidade à qual pertence, a Igreja, será melhor a cada dia e o amor aumentará.

3. A mudança nos ajuda a servir os outros

Enquanto eles estavam dividindo uma cela, Paulo compartilhou o Evangelho com Onésimo e conheceu Jesus como seu Salvador. A partir desse momento, a vida de Onésimo mudou de maneira radical (v.13). Paulo considerou Onésimo uma pessoa muito prestativa, tanto para ele como para Filemon (v.11). Onésimo descobriu que servir aos outros não era mais um fardo, mas uma bênção.

Peça aos alunos que leiam Efésios 6: 5-7 e Colossenses 3: 22-24 e analisem por que, quando Onésimo aceitou a Cristo, sua vida assumiu um novo significado e propósito. Como Onésimo deveria servir após sua conversão?

Alguém te chamou de inútil? Ou bom para nada? Bem, é um ótimo momento para provar isso errado. Mas como você pode provar isso? Bem, existem tantas maneiras! A Igreja que você frequenta tem muitos ministérios onde você pode servir! Você conhece os mais visíveis (como música, pregação ou liderança e organização), mas estar no centro das atenções não é a coisa mais importante. Lembre-se de que o que é realmente importante é servir ao Senhor em qualquer coisa que Ele lhe pedir que faça.

Tente se envolver em um ministério. Tenho certeza que você conhece pessoas que precisam de ajuda. Onésimo serviu a Paulo quando ele era velho, fraco e encarcerado. Nós podemos agir da mesma maneira. Você pode organizar os jovens de sua Igreja e apoiar pessoas que precisam de assistência. Pouco a pouco, você verá uma mudança gradual assumindo o controle e todos serão absorvidos na atmosfera de bondade.

Revisão/Aplicação

Peça aos alunos que respondam a essas perguntas individualmente ou em pequenos grupos sobre o que aprenderam com Onésimo, explicando estas três frases-chave:

1. Mudança radical
2. Perdoe e peça perdão
3. Serviço por amor

Incentive a classe a pensar em seus amigos ou conhecidos que não conhecem Jesus. Ajude-os a pensar em suas atitudes que podem mudar e, portanto, ser um reflexo de Deus. Desafie-os a fazer mudanças radicais em suas vidas com a ajuda de Deus.

Objectivo da Lição: Que os alunos aprendam sobre o poder transformador de Deus na vida das pessoas e a resposta agradecida de alguém cuja vida mudou.

Versículo para Memorizar: “Maria Madalena e a outra Maria estavam assentadas ali, em frente do sepulcro.”
Mateus 27:61

Actividade Introdutória

- Recursos: Papel, lápis e fita adesiva.
- Instruções: Cada aluno deve escrever seu nome na parte superior do pedaço de papel, para que possa ser visto com facilidade. Depois, peça-lhes que o cole nas costas, para que todos possam vê-lo e possam escrever no papel.

Quando todos estiverem prontos, todos escreverão coisas positivas nos papéis de outros alunos. Ninguém pode ler os papéis até que todos tenham escrito alguma coisa.

Quando terminarem, você pode escolher alguns alunos para lê-los ou ler todos, se for apropriado.

Conclua falando sobre as coisas boas que Deus pode usar em cada pessoa e como Ele pode até transformar as negativas em positivas.

1. O significado por trás do nome da Maria Madalena

Quando mencionamos os personagens da Bíblia, nossa mente os associa rapidamente a coisas diferentes. Faça o seguinte experimento: Mencione os nomes da lista abaixo e peça aos alunos que digam em voz alta o que lhes vem à cabeça. Eles podem não mencionar exatamente o que está listado abaixo, mas ainda será útil para esta lição.

- Adão = o começo
- José = Casaco de muitas cores
- Sansão = O homem forte que tinha cabelos longos
- David = Golias morto
- Jonas = Um peixe o comeu
- Rute = A nora fiel
- Mateus = cobrador de impostos, discípulo
- Judas = Traidor
- Pilatos = Ele lavou as mãos da responsabilidade pela morte de Jesus

Muitas vezes, nossos nomes representam quem somos ou algo que fizemos ou estamos fazendo. Nos tempos bíblicos, os nomes tinham um valor muito importante e diziam muito sobre como uma pessoa era ou de onde era. Maria era um nome muito comum, o mesmo que é hoje. Podemos nos lembrar de Maria, mãe de Jacó; Maria, mãe de Jesus; Maria, mãe de João (Marcos); Maria de Betânia, que lavou os pés de Jesus com um perfume muito caro. No Novo Testamento, encontramos Maria Madalena, mencionada em muitas ocasiões. Porque ela é uma personagem nos Evangelhos? Vamos aprender sobre ela.

Maria o nome significa rebelde, príncipes, bonita, a escolhida. Madalena é o nome de uma mulher do hebraico "Magdala", uma cidade na Judéia; o nome Madalena é um nome que aponta para o lugar de onde Maria era. Maria Madalena nasceu na costa oeste da Galiléia. Ela aparece nos Evangelhos como parte do grupo de mulheres que acompanhou e serviu a Jesus até o fim (Mateus 27: 57-6, 28: 1-10; Marcos 15: 40-41; Lucas 8: 1-3) e ela foi uma testemunha ocular de sua ressurreição (Marcos 16: 9-11). A Igreja Católica Romana a reconhece como santa e existem várias igrejas dedicadas a ela.

2. O que Jesus fez para Maria Madalena

Em Lucas 8: 2, lemos o milagre que Jesus fez por essa mulher - ela foi libertada do controle de sete espíritos. O número 7 da Bíblia representa perfeição ou plenitude; é assim que é usada ao descrever Maria. Ela estava cheia ou saturada de maldade, embora a crença comum de Maria como prostituta nunca seja especificada. Estudos sérios apontam para a falta de evidências textuais e históricas sobre Maria trabalhando como prostituta. Esta é uma tradição que não tem apoio real.

Jesus mostrou seu amor e compaixão pelas pessoas, e Maria Madalena era uma delas. Ela foi perdoada e abençoada por sua fé em Jesus. Podemos ver como Deus tem maneiras diferentes de restaurar as pessoas, dependendo da situação. O nome de Maria Madalena aponta para transformação, uma mudança que qualquer pessoa pode desfrutar quando decidimos seguir Jesus.

3. O que Maria Madalena fez por Jesus

Ela era uma mulher que decidiu ser mais do que apenas uma seguidora. Ela decidiu servir a Jesus. Lucas 8: 1-3 menciona o grupo de mulheres que seguiram a Jesus e o serviram, não apenas com apoio econômico, mas viajando junto com Jesus e seus discípulos, ajudando-os.

Em Mateus 28: 1-10 e Marcos 16: 9-11, lemos a descrição de uma mulher completamente diferente daquela que havia encontrado Jesus pela primeira vez.

Depois que Jesus restaurou sua vida, Maria esteve em todos os eventos importantes. Ela estava comprometida com Jesus e seu ministério. Ela estava aos pés de seu Senhor durante a crucificação, durante a morte dele (Marcos 15:40) e quando ele foi levado para o túmulo (Marcos 15:47). A Lei proibia ela e as outras mulheres de ficarem lá, caso contrário, talvez elas tivessem ficado até o terceiro dia com o corpo de Jesus.

Seu amor e compromisso levaram ela e as outras mulheres a visitar o túmulo. Bem cedo pela manhã, foram ao túmulo para descobrir que o corpo daquele que havia transformado sua vida não estava mais lá. Como você imagina que ela se sentiu? Mateus descreve um terremoto e um anjo anunciando a ressurreição de Jesus.

Podemos ver em Maria Madalena uma mulher que permitiu a Deus fazer uma mudança radical em sua vida. E ela não deixou passar despercebida - sua devoção e compromisso foram a melhor demonstração de gratidão.

O que as pessoas pensam quando ouvem seu nome? Nosso nome também nos representa, e é importante deixar Jesus trabalhar em nossas vidas da maneira que Maria Madalena fez. Dessa forma, quando outros ouvem nosso nome, podem ser gratos a Deus. Somos chamados a servir, a mostrar amor, compaixão e justiça neste mundo.

Ouvi alguém dizendo: "Viva sua vida de uma maneira que, quando seus amigos, familiares e colegas pensam em integridade e justiça, eles pensam em você".

Você está vivendo assim? Se não, talvez você deva reservar um tempo para conversar com Deus e começar a trabalhar com o Espírito Santo. Ele pode fazer da sua vida um exemplo para sua família e todos ao seu redor; assim, quando os outros vêem sua atitude e estilo de vida, eles querem conhecer esse Deus que pode transformar vidas.

Revisão/Aplicação

Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas individualmente ou em pequenos grupos e depois discutam em classe:

1. Por que é importante estudar a história da vida de Maria Madalena?
2. O que você aprendeu sobre Maria Madalena hoje?
3. Ao estudar esse personagem, você pode encontrar uma aplicação para a sua vida?

Conclua a aula fazendo com que seus alunos reflitam quanto Deus perdoou a cada um deles.

Em seguida, discuta as oportunidades de serviço que eles têm diariamente. Ajude-os a desenvolver um plano para realizar uma tarefa de serviço todos os dias na próxima semana

Objectivo da Lição: Que os alunos possam entender a importância de dar segundas chances e a restauração de Deus quando cometemos erros.

Versículo para Memorizar: "Aquilo que é, já foi, e o que será já foi anteriormente; Deus investigará o passado." Eclesiastes 3:15

Actividade Introdutória (12-17 anos)

- Recursos: Papel e lápis.
- Instruções: Peça aos alunos que façam um círculo e depois lhes dê um pedaço de papel e lápis. Eles devem obter uma assinatura das seguintes pessoas:

1. Alguém que cometeu um erro.
2. Alguém que se arrependeu por uma má decisão.
3. Alguém cuja vida mudou devido a um erro.
4. Alguém que recebeu uma segunda chance.
5. Alguém que foi restaurado e não é julgado ou condenado pelo passado.

Dê a eles 5 minutos para colectar as assinaturas. Você perceberá que é fácil colectar as assinaturas, pois todos ou pelo menos a maioria podem assinar pelo menos uma das opções. Não é necessário dizer o porquê ou explicar a assinatura deles em cada caso.

Essa actividade funcionará como uma introdução para explicar que geralmente tomamos decisões erradas, mas se estamos dispostos a fazer alterações, pode haver segundas chances. Vamos falar sobre João Marcos, sua "má" decisão e sua segunda chance.

Todos os jovens que frequentam a igreja cometeram um erro. Alguns desses erros podem não ter necessariamente pecados, mas talvez apenas más decisões.

Eles precisam saber que podem ter uma segunda chance, que Deus pode restaurá-los e usá-los poderosamente como na vida de João Marcos.

1. João Marcos, um jovem na igreja primitiva

No livro de Atos, capítulo 12, encontramos uma história sobre Paulo sendo libertado da prisão por um anjo. Paulo vai à casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos (v. 12), onde muitas pessoas se encontravam. Segundo especialistas da Bíblia, acredita-se que a casa de João Marcos era de facto o centro de reuniões para cristãos na cidade de Jerusalém, durante os tempos da igreja recém-nascida. Alguns até teorizam que era nesta casa onde discípulos oravam durante os eventos de Pentecostes em Atos, capítulo 2.

O facto muito certo é que João Marcos era um jovem filho de um discípulo fiel e parente de Barnabé, amigo e parceiro de Paulo durante sua primeira jornada missionária. (A história de Barnabé pode ser encontrada em Atos 4: 32-37.)

Poderíamos pensar nele nos termos de hoje como um jovem membro da igreja cuja casa era o local de reunião para as actividades da igreja.

2. João Marcos volta a casa

Nos capítulos seguintes, em Atos 13, versículo 5, João Marcos ajudou Paulo e Barnabé durante sua jornada. Os planos para a jornada (Atos 13:13) eram continuar viajando para a Antioquia da Pisídia, mas Marcos decidiu que queria ir para casa.

No texto, não podemos encontrar nenhuma explicação sobre as razões por trás de sua decisão, mas o autor William Barclay menciona algumas possibilidades em seu Comentário para o Novo Testamento:

- Talvez ele estivesse chateado porque Barnabé foi substituído por Paulo como líder da expedição. No texto, Paulo é mencionado primeiro, indicando que ele estava no comando.
- Outra possibilidade é o medo, já que a Antioquia da Pisídia era um dos lugares mais difíceis e perigosos da época.
- Ele era de Jerusalém, então outro motivo poderia ser suas próprias dúvidas sobre pregar o Evangelho a não-judeus.
- Um motivo simples pode ter sido sua inexperiência e falta de compromisso devido à sua tenra idade.
- Talvez ele tenha sentido falta da mãe.

Talvez nunca saibamos por que ele voltou para casa, uma decisão que o livro de Atos afirma que Paulo não gostou.

3. João Marcos, a razão para a divisão

Quando Paulo e Barnabé estavam prontos para começar sua segunda jornada missionária, discutiram e decidiram continuar separadamente. A razão por trás da discussão foi o desejo de Barnabé de trazer João Marcos com eles como assistente. Em Atos 15:38, vemos que Paulo não estava feliz com isso, e é descrito que ele "não achou prudente aceitá-lo, porque os abandonou na Panfília e não continuou com eles no trabalho".

Mais do que prestar atenção à atitude de Paulo, devemos nos concentrar em Barnabé, que decidiu dar a este jovem uma segunda chance.

A Bíblia declara nada mais do que Barnabé e João Marcos navegando para Chipre.

4. Restauração

Em Atos 15:39, Marcos desaparece da narração. Segundo a tradição, ele foi a Alexandria para iniciar uma igreja. Marcos reaparece 20 anos depois como uma pessoa restaurada. Talvez tenha sido a confiança de Barnabé que lhe devolveu a dignidade e o ajudou a ser fiel. Que bênção é encontrar alguém que confia em nós, mesmo depois que falhamos! Barnabé confiava em João Marcos e ele não o decepcionou.

Em Colossenses 4: 7-11, Paulo está escrevendo de uma prisão romana e pede aos leitores que recebam Marcos calorosamente assim que chegassem ... provavelmente para impedir que as pessoas duvidem de Marcos após sua decisão. Paulo escreve claramente para garantir que o passado de Marcos não seja um obstáculo para nada, recomendando-o e declarando sua aprovação e confiança. Na mesma carta, Paulo declara como Marcos tem sido muito útil para ele.

Outro sinal do relacionamento restaurado com Paulo está na segunda carta a Timóteo: "Pegue Marcos e traga-o com você, porque ele é útil para mim no meu ministério" (2 Timóteo 4:11).

É surpreendente como Deus agiu através de Marcos. O próprio Pedro o chama de "filho" em 1 Pedro 5:13. Acredita-se que Marcos tenha escrito o primeiro evangelho conhecido da época - o evangelho segundo Marcos. Este é um exemplo claro de como a graça de Deus pode usar um desertor para ser o autor de um dos quatro evangelhos.

A última informação que recebemos de Marcos é que ele está com Paulo durante sua última prisão (Filemon, versículo 24). Muitos de nós, se não todos, cometemos erros, seja qual for o motivo. Talvez, ao fazer isso, tenhamos trazido impressões erradas para os outros ou nos sentimos "manchados" por esse fracasso. Podemos aprender com essa história que Deus nos dá segundas chances e a oportunidade de ser totalmente restaurado, juntamente com nosso relacionamento com os outros, como aconteceu no relacionamento entre Paulo e Marcos.

Revisão/Aplicação

Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas sobre a vida de João Marcos, individualmente ou em pequenos grupos, e depois discutam em classe:

1. O que teria acontecido ao jovem João Marcos se Barnabé e Pedro não o tivessem apoiado na continuação de seu ministério?
2. Que coisas João Marcos realizou em seu serviço a Deus depois de ser restaurado?
3. Qual é a sua atitude quando você ou alguém falha na igreja?
4. O que os jovens de sua igreja fazem para apoiar um jovem quando ele ou ela falha?
5. O que você acha de dar uma segunda chance àqueles que falharam em seu serviço a Deus?

Em conclusão, peça-lhes que pensem nos momentos em que Deus lhes deu uma segunda chance. Também precisamos dar aos outros uma segunda chance.

Objectivo da Lição: Que os alunos aprendam o plano de Deus para nos usar em Seu Reino, se quisermos, apesar dos nossos erros e fraquezas.

Versículo para Memorizar: "Eu o tirei do Egito, e o redimi da terra da escravidão; enviei Moisés, Arão e Miriã para conduzi-lo." Miquéias 6:4

Actividade Introdutória

- Recursos: Papel e lápis.
- Instruções: Peça a cada aluno que pense em um personagem da Bíblia e escreva ao lado do nome o que essa pessoa tinha a oferecer a Deus. Exemplo: David - suas canções e orações (até hoje cantamos suas composições).

Ajude-os a pensar sobre esses personagens e o que alcançaram quando se renderam a Deus.

Encontramos muitos exemplos de pessoas na Bíblia que deram suas vidas, dons e talentos com o desejo de serem usadas por Deus para o bem-estar dos outros. Podemos não estar em uma situação em que seremos solicitados a fazer algo que põe em perigo nossas vidas, mas, se formos solicitados, devemos pensar se estamos dispostos a fazê-lo, deixando Deus nos usar de acordo com Seus planos.

Depois de tudo, devemos lembrar que somos a criação Dele, e tudo o que temos é Dele. Mas Ele respeita nossa decisão e espera que estejamos dispostos a renunciar a tudo o que temos e fazemos por sua glória.

O livro de Gênesis terminou com os israelitas desfrutando a vida no Egito, mas essa situação muda rapidamente quando passamos para o primeiro capítulo de Êxodo. José e essa geração haviam morrido, mas seus descendentes se multiplicaram (Êxodo 1: 7). Então, um novo faraó que não conhecia José subiu ao poder (Êxodo 1: 8). Portanto, os descendentes de José deixaram de ser favorecidos e foram escravizados pelos egípcios.

Nesta situação, os egípcios não gostaram do quanto os israelitas estavam crescendo em número e força, então começaram a planejar como controlá-los para evitar uma revolta. Então eles lhes deram tarefas difíceis sob rigorosa vigilância (Êxodo 1: 10-14). Eles até ordenaram que as parteiras matassem os recém-nascidos do sexo masculino (Êxodo 1: 15-16). Tudo isso falhou, então o Faraó ordenou que jogassem todos os bebês do sexo masculino no rio Nilo (Êxodo 1:22). Mesmo nessas circunstâncias horríveis, Deus tinha um plano.

Você pode organizar os alunos em três equipes e deixar que cada equipe leia e analise parte da vida de Miriam (Êxodo 2: 2-10; 15: 19-21; Números 12: 1-16) e compartilhe com o grupo as características dela. Personalidade. Discuta o que você pode aprender com o exemplo dela e aplique-o ao seu dia a dia.

1. Miriam, a menina esperta

Miriam e sua família, todos da tribo levita, estavam morando no Egito durante esse período caótico. Para aumentar os problemas, sua mãe Jacobede deu à luz um menino! Eles o mantiveram escondido por três meses, mas quando não conseguiram mais fazer isso, "Ela pegou uma cesta de papiro para ele e a cobriu com alcatrão e folhas. Então ela colocou a criança nela e a colocou entre os caniços ao longo da margem do Nilo" (Êxodo 2: 2-3). Eles fizeram esse plano esperando que Deus realizasse um milagre.

Aqui é onde Miriam começou sua tarefa, ela "ficou à distância para ver o que aconteceria com ele" (Êxodo 2: 4). Certamente Jacobede confiou em sua filha para realizar essa tarefa - cuidar de seu irmão bebê e garantir que ele estivesse seguro.

Miriam observou como a cesta chegou à princesa egípcia. Imagine o medo que Miriam sentiu quando viu isso! Mas seu coração estava cheio de esperança quando viu a princesa ter compaixão do bebê. O que Miriam fez a seguir foi muito inteligente. Ela se ofereceu para ajudar a princesa a criar o bebê. Ela foi esperta o suficiente para trazer sua própria mãe para fazer o trabalho! Que milagre! Jacobede teve a permissão da princesa egípcia para criar seu próprio filho!

2. Miriam, líder de adoração e profetisa

Após esse episódio, não ouvimos Miriam até Israel ser libertado e atravessar o Mar Vermelho. Esse milagre foi tão maravilhoso que uma celebração foi necessária! Moisés liderou o povo em uma canção de vitória e Miriam dirigiu as

mulheres, iniciando uma canção e uma dança: “Cantem ao Senhor, pois Ele é altamente exaltado. Tanto o cavalo quanto o motorista Ele atirou ao mar”(Êxodo 15:21).

A mesma Miriam que cuidava de seu irmão no rio agora está adorando e dançando diante de Deus. Aquela jovem, assustada, mas cheia de esperança, agora era profetisa! (Êxodo 15:20). Ela não hesitou em usar seus dons para se alegrar no Senhor como gratidão pelo que ele havia feito.

3. Miriam, a mulher não tão sábia

Miriam agora era uma senhora mais velha e testemunhara os milagres de Deus durante todo esse tempo. Mas isso não foi suficiente para impedi-la de agir e murmurar contra Moisés. A crítica específica era sobre Moisés se casar com uma mulher que não era do povo hebreu, mas sim etíope ou midianita (talvez Zípora). Eles desafiaram a autoridade de Moisés como profeta (Números 12: 1-2). Eles estavam corretos em sua reivindicação, pois Arão e Miriam agiram como profetas. Então sim, Deus falou através deles também. Mas o que estava incorreto era a atitude deles, então Ele lhes disse: “Com ele falo cara a cara, de forma clara e não em enigmas” (Números 12: 8).

Quando eles terminaram a conversa, a presença de Deus deixou o tabernáculo e Miriam descobriu que estava com lepra. Este castigo era uma representação do seu coração impuro. Deus considerou a atitude de Miriam uma falha muito grave, e o castigo também. Miriam foi excluída do acampamento até ficar limpa. E podemos assumir que ela retornou não apenas curada, mas também arrependida.

Miriam tinha que estar limpa em seu coração para que Deus pudesse usá-la!

Deus quer que estejamos dispostos a entregar nossos dons e talentos para sua glória. Deus está, de facto, recrutando bravos homens e mulheres dispostos a seguir sua liderança e guiar seu povo. Pessoas assim são lembradas como parte da história! (Miquéias 6: 4)

Revisão/Aplicação

Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas, individualmente ou em pequenos grupos, e depois discutam em classe:

1. Em que situação política Miriam cresceu? (Quando o faraó ordenou que os meninos fossem mortos.)
2. O que motivou Miriam a falar directamente com a filha do faraó? (O desejo de salvar seu irmão.)
3. O que significa “profetisa”? (Alguém que falou em nome de Deus.)
4. O que Miriam comemorou com suas músicas? (A travessia do Mar Vermelho.)
5. Por que Miriã e Arão murmuraram contra Moisés? (Moisés escolheu uma mulher Negra-Parda.)
6. Por que Deus estava tão chateado? (Porque eles estavam se comparando a Moisés.)

Com base no que foi aprendido na lição, discuta o tópico. Incentive seus alunos a aceitar o chamado de Deus para servi-Lo desde a tenra idade.

Sou um Templo

Lição

20

Objectivo da Lição: Que os alunos desenvolvam a consciência de que devem cuidar de si mesmos como o templo do Espírito Santo.

Versículo para Memorizar: "Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o corpo de vocês." 1 Coríntios 6:20

Actividade Introdutória

- Recursos: Papel e marcadores.
- Instruções: Crie sinais com atitudes positivas (honestidade, serviço, compaixão, paciência, etc.) e outros com sinais negativos (desonestidade, trapaça, violência, etc.). Escolha um grupo de alunos e use fita adesiva ou um pedaço de linha para prender as placas no peito. O restante dos alunos encontrará um parceiro para dar as mãos criando uma "casa". O objectivo é deixar entrar apenas uma pessoa com uma atitude positiva (cada "casa" pode conter apenas uma pessoa por vez). Se um aluno com uma atitude negativa ocupar uma "casa", ele perderá. Depois de algumas rodadas, a "casa" restante será a vencedora

Esta actividade foi projetada para explicar que somos nós quem decide quais atitudes temos em diferentes circunstâncias da vida. Também é uma lição sobre como existem atitudes negativas que vão querer se assumir, mas temos que resistir a elas.

Um templo é um edifício santificado pela presença de Deus, dedicado a adorá-Lo. Em hebraico, era chamado de "palácio de Deus". Um templo era diferente de outros prédios por causa da presença de Deus habitando no prédio.

Muitas vezes os jovens dizem: "Posso fazer o que quiser com meu corpo, porque é meu", mas como podemos ver em 1 Coríntios 6: 19-20, nosso corpo não é nosso. O texto declara: "Você não é seu; você foi comprado por um preço." Se Deus nos dá esse valor, porque não devemos ter cuidado com o que a Bíblia chama de "Templo do Espírito Santo"? Na Bíblia, podemos encontrar muitos textos em que vemos o cuidado que Deus esperava quando as pessoas construíram o Tabernáculo e, mais tarde, o Templo. Êxodo 35: 4-29 narra como Moisés, depois de receber as instruções de Deus, explica ao povo sobre os recursos e materiais a serem usados: ouro, prata, fio roxo e azeite de oliva para a luz. Também é detalhado como apenas as pessoas mais qualificadas trabalhariam na construção. Todos deram o melhor de seus recursos e habilidades para tornar o Tabernáculo o melhor possível.

Você pode imaginar como era o templo que foi construído por Salomão? 1 Reis 5 e 6 detalha o processo da construção. Da mesma forma, podemos ver que apenas os melhores materiais foram usados: as madeiras e as estátuas sobrepostas em ouro foram usadas no prédio de 27 metros x 9 metros.

O Novo Testamento faz uma analogia entre nossos corpos e o templo onde Deus habita. Se Ele teve tanto cuidado com a construção e decoração de Seu templo, você pode imaginar o cuidado que ele tomou como o "construtor" de nossos corpos?

Nós podemos aprender:

1. Deus fez os nossos corpos perfeitos

Não estou falando exclusivamente sobre nossa aparência física, mas também sobre a maneira como funcionamos. Podemos obter tudo o que precisamos com os alimentos que ingerimos e descartamos as coisas que não precisamos; mesmo durante o sono, nosso corpo pode realizar muitas tarefas, como respirar.

Gênesis 1:26 explica que fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Ele criou os humanos com muito cuidado e os tornou muito diferentes de outras espécies. Gênesis 2: 7 diz que o próprio Deus nos deu o sopro da vida para nos tornarmos seres vivos!

Uma vez que Deus cuidou tanto de nos criar, por que não faríamos nossa parte cuidando de nós mesmos? Devemos cuidar de nossa aparência física (de frente do templo), mas também o interior: nossa alma e coração, ainda mais se tivermos convidado Deus a habitar em nós.

Nosso corpo é o templo do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19). Quando o Espírito Santo habita em um corpo, é porque

pertence a Deus. É por isso que Paulo diz: "Você não é seu." Quando alguém entrega sua vida a Cristo, também decide entregar seu corpo.

Quando Jesus estava na Terra, ele também falou sobre seu corpo como templo, e disse: "Destrua este templo, e eu o ressuscitarei em três dias". Mas o templo de que ele falara era seu corpo. (João 2:19, 21).

2. Nosso corpo foi comprado por um preço bastante alto

Mais uma vez, 1 Coríntios 6:20 diz-nos que fomos comprados a um preço. Devemos valorizar nossos corpos, não apenas porque Deus nos criou, mas também porque Ele pagou um preço tão alto por isso. Esta acção implica uma aquisição, uma mudança de propriedade. Não somos mais donos de nossas vidas, mas Deus é.

A pergunta que surge é: qual foi o preço que Ele pagou por nossas vidas? Sim! A vida de Jesus! Esse é o valor que Deus dá ao seu ser. Você consegue imaginar isso? Você é tão importante para Deus que Ele acha que a vida de seu único Filho é um preço justo para você. Esse preço não apenas nos dá valor, mas nos purifica de todo pecado, para nos preparar para o Espírito dele habitar em nós e nos tornar puros e santos.

Fomos comprados a um preço muito alto. Se Deus está nos dando esse enorme valor, devemos apreciá-lo e ter cuidado também. Se queremos manter a intimidade com o Espírito Santo, também devemos fazer o possível para proteger nosso "templo" da ameaça do pecado. Ninguém pode vir e dizer que você não é digno. Lembre-se ... você vale a vida de Jesus!

3. Devemos honrar a Deus com nossos corpos

Honra significa respeito e adoração. Este texto (1 Coríntios 6: 12-20) fala sobre imoralidade sexual, mas pode ser expandido para qualquer outro tipo de imoralidade: egoísmo, pornografia, luxúria, más intenções, ódio, vaidade, orgulho, etc. não devemos participar de nada pecaminoso, não apenas com nosso corpo físico, mas também com nossos pensamentos e motivações.

Nosso corpo se torna um recurso para honrar a Deus, então tudo o que fazemos com ele deve ser sábio. Você já considerou que tudo o que faz com seu corpo ou para o seu corpo diz muito sobre o Deus que você afirma servir e amar? Esta é a imagem de Cristo que estamos mostrando aos outros. Se lhe pedem ajuda, você faz isso com uma atitude ruim ou sob os holofotes, ou porque você não tem escolha ou porque realmente deseja honrar a Deus? Da próxima vez, antes de fazer qualquer coisa com seu corpo, considere com cuidado se ele irá honrar a Deus.

4. Deus nos considera uma moradia digna

Quando Jesus estava morrendo na cruz, rasgou o véu dentro do templo, como um sinal de que Deus não moraria em uma casa feita por mãos humanas. Ele agora estaria conosco através do Seu Espírito Santo.

Se um embaixador muito importante viesse ao nosso país e eles lhe encomendassem uma casa para ele morar, o que você faria? Tenho certeza de que você está pensando em uma casa em um local muito exclusivo, ou pelo menos em um apartamento em um prédio de luxo - um local onde ele ou ela possa se sentir contente, seguro e respeitado.

Agora imagine Deus dizendo: "Eu preciso de uma morada, e o melhor lugar é o coração dos meus filhos". Não é um privilégio ser o templo dele?

Êxodo 40:34 diz-nos como a presença de Deus encheu o Tabernáculo. Do mesmo modo, podemos pedir que Ele esteja dentro de nós e deixe sua presença habitar sobre e dentro de nós. Mas devemos estar prontos para viver de uma maneira que o Espírito Santo seja honrado.

Revisão/Aplicação

Escreva o versículo da memória no quadro ou no cartão: "Vocês foram comprados por um preço. Portanto honrem a Deus com seus corpos" (1 Coríntios 6:20). Peça aos seus alunos que leiam a passagem e compartilhem como eles podem glorificar a Deus em seu corpo e espírito, e que situações da vida cotidiana os impedem de glorificar a Deus e de serem templos do Espírito Santo.

Desafie seus alunos a começar um horário diário especial com Deus. Desafie-os a crescer espiritualmente da mesma maneira que estão crescendo fisicamente.

Objectivo da Lição: O facto de os alunos aprenderem como comemos é uma parte importante dos cuidados que temos com nosso corpo físico, como o templo do Espírito Santo.

Versículo para Memorizar: “Daniel, contudo, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei” Daniel 1:8.

Actividade Introdutória

- Instruções: leve para a sala de aula recortes de revistas sobre diferentes tipos de alimentos: frutas, legumes, carne, cereais, doces etc. Todos os alunos escolherão três coisas e compartilharão com o grupo o motivo pelo qual eles não gostam desses alimentos.

O professor perguntará a qual grupo da pirâmide alimentar os elementos escolhidos pertencem. Conclua falando sobre qual grupo eles mais gostam e se são bons para um estilo de vida saudável.

O processo de digestão consome e absorve a maioria dos nutrientes nos alimentos. Quando essas funções actuam adequadamente, o resultado é saúde, força e energia para a vida cotidiana.

Para obter os nutrientes de qualquer alimento, a primeira necessidade é uma programação alimentar adequada. Se uma pessoa comer adequadamente, seu sistema imunológico melhorará. Uma dieta equilibrada é a chave para uma boa saúde.

O mesmo acontece no reino de Deus. Um bom relacionamento com Deus depende da saúde espiritual, que depende de uma dieta espiritual equilibrada. O alimento para a alma vem do estudo da Palavra de Deus e da adoração a Ele.

Comece a ler Daniel, capítulo 1, enfatizando os versículos que falam sobre comida. Esta história narra um particular na vida de um grupo de jovens judeus que foram levados em cativeiro. A palavra hebraica usada para descrever esse grupo de rapazes é "Yeled", que indica uma idade entre a infância e a época em que uma pessoa estava pronta para se casar. Este termo foi aplicado a pessoas a partir dos 12 anos.

Vamos ver a estreita relação entre a dieta desses homens e o relacionamento deles com Deus.

1. Escolhidos para serem fortes

De acordo com Daniel 1: 3-4, esses rapazes foram escolhidos por serem de famílias importantes e por sua boa forma física. Um corpo bonito e saudável, na cultura oriental, estava associado à sabedoria. Isso era verdade no caso dos jovens. Eles cumpriram os requisitos que o rei havia estabelecido, o que os tornava elegíveis para serem escolhidos para servi-lo. Daniel e seus amigos já conheciam Deus, e eles certamente tinham um bom relacionamento com Ele. Isso é algo que eles não conseguiram aprender em cativeiro; isso foi algo que eles aprenderam em sua casa.

Esses jovens decidiram não comer da comida do rei, não apenas como uma maneira de cuidar de seus corpos, mas principalmente como uma medida de cuidado com suas vidas espirituais; como hebreus, eles tinham uma dieta baseada nos mandamentos de Deus (Levítico 11: 1-47 e 17: 10-16). Eles decidiram obedecer a Deus diante dos homens, arriscando suas vidas desobedecendo ao rei. Hoje, devemos fazer o bem ao administrar nossa vida física e espiritual. Nossas convicções devem permanecer fortes em qualquer circunstância.

De alguma forma, o rei entendeu a relação entre dieta e inteligência, porque no versículo 5 lemos que o rei ordenou que fossem alimentados com a melhor comida por três anos. Somente depois desse tempo eles estariam prontos para servi-lo. Na Babilônia antiga, a aparência física era muito importante, semelhante à maneira em nossos dias em que a aparência é uma prioridade. Isso trouxe uma maneira de pensar e agir em que a saúde e a beleza podem ser trocadas, chegando ao extremo de pensar que ser bonita significa ser extremamente magra. Distúrbios alimentares, como bulimia e anorexia, estão surgindo por causa disso. Como cristãos, devemos estar cientes disso e não deixar que a moda, a gula ou as tendências ditem nossas dietas, mas siga o que é melhor para manter nosso corpo saudável e honrar a Deus no processo.

2. A comida real

A Bíblia não narra especificamente qual era a dieta em Babilônia (Daniel 1: 5), mas a palavra hebraica usada aqui é "patbág", definida como doces e iguarias. Podemos dizer com certeza que eles receberam algo atraente, apenas o melhor da cozinha da Babilônia.

O rei também lhes ofereceu vinho, mas essa palavra é usada para descrever qualquer tipo de bebida alcoólica. Babilônia era famosa por produzir uma bebida semelhante à cerveja, e era muito comum beber muito durante as refeições.

Atualmente, também estamos sob um bombardeio de publicidade e convites para o mundo do álcool.

Nem todo alimento do rei deste mundo é nutritivo. Eles podem ser muito atraentes, mas seu fim será desnutrição e morte. Podemos encontrar uma variedade de fast food e doces que podem trazer prazer, mas não serão bons para nós. Você pode pedir aos alunos que listem alguns alimentos que não são nutritivos ou prejudiciais à saúde: bebidas alcoólicas, fast food, refrigerantes, etc.

3. Daniel não se contaminou

Nos versículos 8 a 16 do capítulo que estamos estudando, podemos ver a convicção de Daniel. Ele se concentrou em uma meta e tinha uma forte resolução de ficar longe da comida do rei. Este é um indicador de personalidade e caráter maduros. Além disso, os amigos de Daniel, Ananias (Sadraque), Misael (Mesaque) e Azarias (Abednego) tinham o mesmo histórico e estavam juntos nesse objetivo.

Para o mundo antigo, comida e ídolos estavam intimamente ligados. Muitas culturas tinham ritos de sacrifício e dedicação de alimentos a suas divindades antes do consumo. Quando Daniel e seus amigos optaram por não se alimentar com a comida, eles também se opuseram a participar desses rituais e a permanecer fiéis às crenças que tinham. Daniel decidiu se abster dessa comida não porque era exigente, mas para honrar a Deus. Seu exemplo foi seguido e apoiado por seus amigos.

Hoje não temos restrição alimentar rigorosa porque não somos regidos pelas leis judaicas (Atos 10: 9-15), mas somos chamados a fazer a diferença no mundo, e isso inclui um estilo de vida saudável.

Deus ordena-nos a cuidar de nossos templos, e isso inclui uma dieta equilibrada, de acordo com nossas diferentes necessidades. Legumes e água podem parecer algo desagradável, mas tiveram bons resultados. Talvez fosse difícil para eles se acostumarem com essa dieta, porque a dieta hebraica incluía carne que eles não estavam comendo na Babilônia. O ponto aqui é enfatizar o compromisso deles de fazer a diferença. Sempre que você concorda em não se iludir, não está apenas cuidando do seu ser físico, mas também depois do templo do Espírito e está honrando a Deus. Se você fizer sua parte, Deus promete sabedoria e saúde (v.17), então o desafio está na mesa. O que você faria se estivesse no lugar de Daniel?

Revisão/Aplicação

Divida a classe em três equipes e atribua três princípios para uma boa nutrição a cada grupo, que analisará as passagens bíblicas e faça 3 pôsteres para explicar cada princípio à classe. (Use cartões, marcadores, lápis de cor, revistas antigas, cola branca e tesoura.)

Nove princípios importantes para uma boa saúde.

1. Coma em intervalos regulares e evite comer entre as refeições. (Eclesiastes 3: 1)
2. Coma para viver e não viva para comer. (Provérbios 23: 1-2)
3. Descanse de acordo com o plano de Deus. (Êxodo 20: 9-11, Salmo 127: 2)
4. Mantenha seu corpo limpo. (2 Coríntios 7: 1)
5. Tenha controle sobre si mesmo. (Filipenses 4: 5; 2 Timóteo 1: 7)
6. Mantenha alegria em sua vida. (Provérbios 17:22, Filipenses 4: 4)
7. Evite gorduras. (Levítico 3:17; 1 Coríntios 6:12)
8. Confie em Deus e Lhe obedeça. (Provérbios 4: 20-22)
9. Dê glória a Deus em tudo que você faz. (1 Coríntios 10:31)

Peça aos seus alunos que sugiram um substituto saudável para junk food. Daniel substituiu os alimentos contaminados por alimentos saudáveis. Como eles vão fazer isso?

Liberdade para dizer Não!

Objectivo da Lição: Que os alunos estejam cientes do perigo que os vícios representam e dos danos físicos, mentais e espirituais que podem causar ao nosso corpo.

Versículo para Memorizar: "Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas eu não deixarei que nada domine." 1 Coríntios 6:12

Actividade Introdutória (12-17 anos)

- Recursos: Três pequenas bolas de uma cor e três de outra (6 no total). As bolas podem ser feitas de papel colorido.
- Instruções: Você precisará de dois casais de voluntários: um dos dois meninos e uma das duas meninas.

Cada equipe escolherá uma pessoa para ser o guia e a outra para ser o seguidor. O seguidor é responsável por levar as bolas à meta, mas elas não podem fazer nada se isso não for indicado pelo guia.

A equipe que levar as três bolas para o golo primeiro vencerá. Após a actividade, pergunte aos guias e seguidores quais foram suas experiências. O objectivo da actividade é representar como uma pessoa controlada por hábitos prejudiciais não é livre para tomar suas próprias decisões e como isso as impedirá de ter uma vida plena.

Vícios não são algo novo. Não é uma tendência iniciada pelo mais novo medicamento. Embora a palavra "vício" não seja mencionada na Bíblia, ela sempre fala dos resultados que muitos vícios têm sobre o ser humano. Um exemplo é a história de Noé em Gênesis 9: 20-23. Uma pessoa que se torna viciada perdeu o controle sobre seus pensamentos e decisões, deixando o vício controlá-lo e colocá-lo em situações de risco. Os vícios afectam todas as áreas do ser humano: físico, emocional, interpessoal e espiritual.

1. Nosso corpo, templo do Espírito de Deus

"Vocês não sabem que seus corpos são templos do Espírito Santo, que está em vocês, a quem vocês receberam de Deus? Você não é seu?" (1 Coríntios 6:19).

A parte da Bíblia que estudaremos hoje fala sobre mordomia física, isto é, a responsabilidade que temos de cuidar do corpo que Deus nos deu. Nós, cristãos, pertencemos a Deus por duas razões. Primeiro, porque Ele nos criou e Ele é o nosso criador. Segundo, porque fomos comprados a um preço alto para nos tornarmos filhos de Deus.

Pertencer a Deus pode parecer para alguns uma declaração muito autoritária. Mas, neste caso, significa que o amor de Deus está agindo na vida daqueles que se rendem a Cristo. É precisamente essa rendição que nos dá o equilíbrio necessário para desfrutar de uma vida abundante.

2. Diga não ao vício

"Não fique bêbado com vinho, o que leva à devassidão. Em vez disso, seja cheio do Espírito" (Efésios 5:18).

Embora este seja um texto que fala apenas sobre vinho, podemos estender seu significado a qualquer substância que altere nosso estado de consciência e nos leve ao vício. A definição de vício é "o impulso que leva uma pessoa a usar qualquer substância ou estímulo regularmente para obter prazer ou gratificação".

Quando falamos de vícios, a primeira coisa que salta à nossa mente são todas as drogas ilegais. Mas o vício também pode advir de drogas legais. Um bom exemplo disso é o álcool e o cigarro, que causam dependência química e são legais para maiores de 18 anos na maioria dos países. Os vícios podem advir de hábitos e acções prejudiciais, como jogos, mídias sociais, masturbação etc. Embora essas práticas não levem à dependência física, elas causam uma dependência psicológica ou emocional e são prejudiciais para nós. Seja o que for, sabemos como facto que o vício tem consequências muito prejudiciais. A Bíblia lista alguns: Problemas entre a família (Gênesis 9: 18-29); falta de sabedoria (Provérbios 20: 1); pobreza (Provérbios 21:17); prejudicar nosso relacionamento com Deus (Isaías 5: 11-12); falta de entendimento (Oséias 4:11); escravidão (Tito 2: 3).

A. Consequências físicas

As consequências dependem muito do hábito ou substância em que a pessoa é viciada. Algumas das consequências do abuso de substâncias são: deterioração das células cerebrais - são responsáveis por nosso raciocínio e processos mentais. Degeneração de órgãos e tecidos devido à sobrecarga de substâncias incomuns que podem se transformar em câncer, cirrose e outras. Somando-se a isso, os riscos de doenças como a Sida, provenientes da maneira como os medicamentos são administrados, como seringas. Finalmente, o abuso de drogas pode terminar com overdose ou morte pela evolução dos problemas mencionados.

B. Consequências emocionais

Está provado que o uso de estupefacientes pode induzir a distúrbios psicológicos devido ao desequilíbrio que essas substâncias causam ao organismo. Bipolaridade e esquizofrenia são alguns deles, ocorrendo mesmo com drogas "não tão duras". Algumas drogas podem trazer uma sensação de felicidade e liberdade da realidade, mas após os efeitos surgem depressão, irritabilidade, ataques de pânico etc. Não é incomum que essas consequências levem uma pessoa viciada a cometer suicídio.

C. Consequências espirituais

Os vícios desviam-nos do plano de Deus para a nossa vida. A consequência mais prejudicial é que eles nos afastam de Deus. Essa separação é visível através da vida triste e difícil que as pessoas viciadas têm. Perdemos a paz e o amor de alguém que está em comunhão com Deus e entramos em uma vida deprimida, cheia de culpa, vergonha e um sentimento de inferioridade. A pior consequência de ser escravo do vício é a perda do dom da vida eterna: "Não se deixe enganar ... nenhum bêbado

... herdará o reino de Deus" (1 Coríntios 6: 9-10).

3. Então, porque algumas pessoas dizem "sim"?

Quando se trata de vício, há muitas razões que podem levar uma pessoa a vício. Do mesmo modo que os bebedores adultos têm dificuldades em admitir que o álcool pode se transformar em um problema e em um vício, os jovens que experimentam drogas ou outros hábitos não aceitam essas realidades. Saber quem somos em Cristo, o valor que temos através Dele, e saber que temos um propósito, pode nos ajudar a evitar a armadilha do vício. Comprar e beber álcool aos 18 anos pode ser legal, mas isso não significa que somos livres. Liberdade é fazer escolhas que honrem nossas convicções (Daniel 1: 8). A Bíblia nos dá bons conselhos sobre como ficar longe dos vícios: "Em vez disso, seja cheio do Espírito" (Efésios 5: 18b). Os hábitos só podem ser substituídos por outros hábitos. Teremos maus hábitos se não enchermos nossas vidas com bons. Nós ficaremos longe do vício em álcool se ficarmos perto de Deus e estivermos cheios do Espírito. Muitos acreditam que os jovens são viciados porque são os mais vulneráveis à pressão social, curiosidade e atitude rebelde. Mas 1 João 2: 14b diz: "Escrevo, rapazes, porque vocês são fortes, e a Palavra de Deus vive em você, e você venceu o maligno". Em outras palavras, juventude não é sinônimo de fraqueza; é o contrário! Seremos fortes se deixarmos a Palavra de Deus viver em nós. Forme grupos de 2 a 4 alunos e faça as seguintes perguntas. Eles as discutirão e depois compartilharão suas respostas com o grupo. (Você pode preparar as perguntas no papel para que elas escrevam as respostas.)

- O que está impedindo você de ser cheio do Espírito Santo?
- Onde são os lugares onde é mais fácil ter acesso a drogas? Você já esteve em um desses lugares?
- Quais são os convites mais comuns que os jovens recebem para usar drogas?
- Se um amigo na escola lhe perguntasse por que você não bebe, fuma ou usa drogas, qual seria sua resposta?
- Antes de surgirem situações relacionadas a ações viciantes, qual é sua convicção pessoal?
-

Revisão/Aplicação

Reserve tempo para a sua turma responder às seguintes perguntas individualmente ou em pequenos grupos, refletindo sobre o assunto dos vícios e descubra o que a Bíblia nos diz sobre isso.

1. Qual é a perspectiva bíblica dos vícios? Leia 1 Coríntios 6:12. (Não devemos deixar que algo nos domine).
2. 1 Cor. 6:19 fala-nos sobre a quem pertencemos e a que servimos. Você poderia escrever o versículo com suas próprias palavras?
3. Leia as seguintes passagens bíblicas e descubra as consequências do uso do vinho.
 - a. Problemas familiares (Gênesis 9: 20-23)
 - b. Falta de sabedoria (Provérbios 20: 1)
 - c. Pobreza (Provérbios 21:17)
 - d. Não considerando as obras de Jeová (Isaías 5: 11-13)
 - e Falta de julgamento (Oséias 4:11)
 - f. Escravidão (Tito 2: 3)
4. De acordo com 1 Coríntios 6: 9-10, qual seria a pior consequência do vício?
5. A Bíblia dá-nos conselhos muito interessantes sobre como viver livre de vícios. Leia Efésios 5: 15-18 e diga qual seria esse conselho.
6. Com relação aos vícios, como o exemplo de Daniel se aplica à sua vida? Leia Daniel 1: 8.

Ajude-os a entender que eles devem tomar uma posição firme contra os vícios. Motive-os a escrever sua declaração de compromisso pessoal. Se desejar, você pode preparar antecipadamente folhas para que eles escrevam seu compromisso pessoal.

O bom tipo de Sexo!

Objectivo da Lição: Que os alunos entendam claramente o conceito bíblico de relacionamento sexual e como ele se destina exclusivamente ao casamento.

Versículo para Memorizar: "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne." Gênesis 2:24

Actividade Introdutória (12-17 anos)

- **Instruções:** Faça com que os alunos formem um círculo ou uma linha.

Afaste um dos alunos dos outros e envie uma mensagem usando gestos, não palavras ou sons (você terá um minuto para fazer isso). Traga o aluno de volta ao grupo e ele terá que sussurrar qual era a mensagem no ouvido do próximo aluno. Cada participante transmitirá a mensagem para a próxima pessoa até que a mensagem chegue ao último aluno. O último aluno dirá em voz alta a mensagem que recebeu e todos poderão compará-la à que ouviram e, finalmente, ao original. Explique a eles que a sexualidade funciona de maneira semelhante a essa actividade. Ouvimos muitas opiniões, mas muitas vezes a mensagem que nos chega é muito distorcida.

Todos os dias recebemos mensagens sobre sexo e relações sexuais. Ouvimos uma grande variedade de representações, que são emocionantes, todo mundo faz, podem ser chatas, divertidas, meus pais dizem que são proibidos, gratificantes, misteriosos, maravilhosos, dolorosos, são decepcionantes, é uma rotina, o pastor diz que são pecados, são divertidos etc. Quando ouvimos tantas opiniões diferentes, é fácil ver por que o sexo é um tópico favorito entre os jovens. Com tanta informação, mas tanta confusão, todo mundo quer descobrir ou definir o que exatamente sexo e relacionamentos sexuais significam.

1. Sexo é algo mesmo bom!

Nos dois primeiros capítulos de Gênesis, vemos como Deus criou os seres humanos intencionalmente e com um propósito claro. A Bíblia especifica que quando Deus criou a humanidade, ele disse que era muito bom. Deus não disse que apenas algumas partes eram boas. Ele viu que tudo em sua criação era bom.

A sexualidade é um presente de Deus para homens e mulheres. É importante dizer que, apesar de termos nascido com características sexuais, é quando chegamos à adolescência que começamos a ter consciência disso de uma maneira mais clara. É nessa fase da vida que os traços de personalidade e características físicas são definidos claramente e há uma diferenciação maior entre os sexos.

É precisamente durante esse período que nosso corpo desenvolve e inicia os preparativos para desfrutar e participar de relacionamentos sexuais com outras pessoas. No entanto, devemos considerar Gênesis 2:24: "É por isso que um homem deixa seu pai e sua mãe e se une à sua esposa, e eles se tornam uma carne". Isso significa que o plano é reservar o presente dos relacionamentos sexuais para o momento em que não estamos apenas fisicamente, mas emocionalmente maduros o suficiente para compartilhá-lo com a pessoa que amamos e com quem estamos comprometidos, dentro do contexto do casamento, para o resto da nossa vida.

Os dois primeiros capítulos de Gênesis explicam por que Deus criou homem e mulher. Primeiro, ter dois gêneros diferentes permitiria um relacionamento em que o sexo pudesse ser desfrutado (2:24). Segundo, o sexo é uma maneira de os casais expressarem afecto físico e agradarem um ao outro (2:24). Finalmente, Deus criou o sexo para os humanos se reproduzirem (Gênesis 1:28).

2. Será o sexo sempre bom?

Sim e não. Confuso? Bem, deixe-me explicar desta maneira: comer carne ou alimentos sólidos não é ruim por si só, mas para um bebê recém-nascido, é muito ruim. Ainda não é a hora certa. Não há nada de errado em ser pai ou mãe, nem desfrutar da nossa sexualidade, mas se for feita fora do tempo e do contexto adequados, isso se tornará um pesadelo. Por falar em pesadelos, vivemos em um mundo que parece um pesadelo. Um mundo que, por causa do pecado, viu a distorção da imagem de Deus impressa nos seres humanos, afectando toda a criação. Isso significa que mesmo o plano de Deus para a sexualidade foi distorcido. O desejo original de amor e a busca de satisfação mútua se transformaram em

luxúria egoísta. O plano de fidelidade, comprometimento e exclusividade foi transformado em satisfação temporária que desconsidera quem é a outra pessoa. A ordem natural foi transformada em atos de rebelião (homossexualidade, lesbianismo etc.). E isso trouxe consequências: relacionamentos prejudicados, lares desfeitos, doenças físicas e emocionais, frustração, ódio em famílias e indivíduos, gravidezes não planejadas e casamentos forçados, mães solteiras, abortos e separação de Deus.

Mas mesmo quando vivemos em um mundo de trevas, o plano de Deus ainda está em ação. Portanto, todo o bem da sexualidade ainda é uma realidade para todos que aceitaram Jesus como salvador e vivem segundo seus padrões.

A Bíblia convida-nos a não seguir os costumes deste mundo (Romanos 12: 2); isso nos encoraja a agir com mais do que apenas instintos. Ele nos chama a agir usando nosso raciocínio e vontade, obedecendo a Deus.

É claro e fácil concordar com tudo o que dissemos, mas não podemos negar a pressão que sofremos e a exposição que temos à televisão, anúncios, revistas, internet, música, filmes, amigos, colegas de trabalho e assim por diante. Isso está nos cercando e bombardeando nossos sentidos com um conteúdo cada vez mais sensual e erótico que nos leva a agir com luxúria e com base em instintos.

A pressão para usar nossa sexualidade de maneira egoísta é poderosa, mas a Bíblia promete que se permaneceremos em Cristo, o pecado não terá poder sobre nós. Deus nos ajudará a viver de acordo com a vontade dele. Nele somos mais que vencedores! (Romanos 6: 6; 8:37; 11-14; 2 Timóteo 1: 7; 1 João 5: 4-5).

Deus criou a sexualidade para ser desfrutada como uma parte importante do casamento ... casamento que honra a Deus através da pureza sexual ... casamento comprometido em cuidar um do outro e satisfazer um ao outro. O avanço rápido de nossa sexualidade não é correto, e a Bíblia fala contra ela (1 Coríntios 6: 18-19; Gálatas 5:19; Colossenses 3: 5; 1 Tessalonicenses 4: 3).

Mas honrar a Deus com nossa sexualidade não é apenas para pessoas casadas. Como uma pessoa solteira, é possível honrá-Lo, evitando situações, lugares e pessoas que podem empurrar nossos limites sexuais, entregando todos os nossos pensamentos a Cristo, sendo responsáveis por nossas ações e desejos e permanecendo puros pela pessoa que iremos escolher como marido ou mulher. Isso mostrará nosso compromisso com Deus, o doador do maravilhoso presente da sexualidade.

Revisão/Aplicação

Peça aos alunos que respondam como indivíduos ou em pequenos grupos e depois discutam em classe:

1. Defina a palavra "sexualidade".
 2. Você classificaria as relações sexuais como pecado? Por que sim ou por que não?
 3. Para que foram criados os relacionamentos sexuais?
 4. O sexo é sempre bom?
 - a. Mencione algumas das maneiras pelas quais somos pressionados a ceder à ideia de fazer sexo antes do casamento.
 - b. Quais seriam as duas principais razões pelas quais você estaria disposto a se abster de fazer sexo até o casamento? Reflita: Haverá algumas ações específicas que você deve colocar em prática agora?
- Existem algumas práticas que você deve parar de fazer agora porque podem se tornar uma ameaça séria para mantê-lo puro sexualmente?

Discuta o desafio bíblico da pureza sexual. Ajude-os a entender como isso é no mundo de hoje.

Incentive-os a escrever uma frase criativa sobre o chamado de Deus para que eles vivam vidas sexualmente puras.

Atenção! Perigo!

Objectivo da Lição: Que o aluno desenvolva a consciência sobre doenças sexualmente transmissíveis e sobre a responsabilidade que temos sobre nosso corpo como templo do Espírito Santo.

Versículo para Memorizar: “sendo agora revelada pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus. Ele tornou inoperante a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho.” 2 Timóteo 1:10

Actividade Introdutória

- Recursos: Uma ou duas maçãs (dependendo do tamanho do grupo. Você pode usar qualquer outra fruta que esteja disponível ou qualquer outro tratamento, como chocolate), uma faca.
- Instruções: Use a faca para compartilhar a maçã (ou o que você escolheu trazer para a aula). Compartilhe-o até não sobrar nada.

Pergunte-lhes: como estava a maçã? Você gostou? Você poderia comer a mesma maçã de novo? Poderia novamente ser uma fruta deliciosa? Claro que não. Se esquecermos que nosso corpo é o templo do Espírito Santo, sofreremos as consequências de nossas decisões erradas.

Quando falamos de relações sexuais fora do casamento, também devemos estar cientes de doenças sexualmente transmissíveis (DTS) e gravidez não planejada. Hoje, o tópico são as DST e suas consequências, e o que Deus diz sobre isso. As doenças sexualmente transmissíveis são infecções que se espalham por meio de relações sexuais, por contacto genital e troca de líquidos. Muitas dessas doenças não têm cura; outras têm cura, mas deixam consequências. Vamos estudá-las e também aprender qual é a vontade de Deus para nossas vidas.

1. Nosso Mundo

Nos últimos anos, a Organização Mundial da Saúde vem manifestando preocupação devido ao crescente número de casos de DTS, cerca de 15 milhões por ano em pessoas entre 13 e 19 anos.

Hoje, cerca de 65 milhões de pessoas sofrem de uma DTS incurável, tudo porque eles compraram a propaganda do “sexo seguro” e agiram de forma irresponsável. Deus estabeleceu parâmetros e limites para nos ajudar a evitar essas doenças. Ele criou relacionamentos sexuais como um presente para ser desfrutado dentro dos limites do casamento, e a desobediência a esses limites trouxe sofrimento e um número crescente de pessoas com DTS.

2. Um grande problema

(NOTA: Esta secção deve ser usada considerando o grupo com o qual você está conversando. Se você acha que seu grupo está maduro o suficiente, use essas informações. Caso contrário, você pode compartilhar uma visão geral simples usando as informações básicas da tabela abaixo.)

Você pode complementar essas informações com fotos para criar uma ideia mais clara sobre os riscos das DTS.

Nome	Transmissão	Sintomas	Tratamento	Casos Anuais
Clamídia	Uma bactéria espalhada por relações sexuais e troca de fluidos	Dor na região pélvica, esterilidade, secreções do pênis ou vagina, dor, irritação.	Antibióticos, eficazes quando detectados precocemente. Se detectado mais tarde, os antibióticos funcionarão, mas há uma chance de se tornar estéril.	3 milhões
Gonorreia	Bactérias, espalhadas por relações sexuais e troca de líquidos, roupas íntimas infectadas	Infertilidade, secreções de mau cheiro, irritação, úlceras nos órgãos genitais, dor. Casos avançados podem afetar outros órgãos.	Antibióticos, Penicilina	650 milhões

Sífilis	Bactérias, através de relações sexuais e troca de fluidos	Úlceras nos órgãos genitais, irritação, dor, mau cheiro	Antibióticos	70 milhões
Herpes	Bactérias, por meio de relações sexuais e troca de fluidos	Irritação, dor e ardor. Uma erupção na pele com um líquido escuro.	Sem tratamento	1 milhão
Vírus do papiloma humano	Bactérias, através de relações sexuais e troca de fluidos	Verrugas nos órgãos genitais, aumenta as chances de desenvolver câncer.	Quimioterapia e Radioterapia, em na maioria dos casos não tem cura	5,5 milhões
Hepatite B	Vírus, através de relações sexuais e troca de fluidos, seringas, transfusões de sangue.	Febre, dor nas articulações, náusea, vômito e diarreia.	Sem tratamento efectivo	120 mil
Tricomoníase	Através de relações sexuais e troca de fluidos	Secreções espumosas, irritação intensa.	Antibióticos	5 milhões
HIV SIDA	Vírus, através de relações sexuais e troca de fluidos, transfusões de sangue, seringas, da mãe para o bebê	O vírus ataca o sistema imunológico, deixando o corpo vulnerável a todas as outras doenças.	Sem Cura	Existem mais de 41 milhões de casos no mundo.

3. Uma visão bíblica das DTS's

Acredita-se que o HIV tenha sido transmitido aos seres humanos quando alguém decidiu ter relações sexuais com um macaco, o que é claramente contra o plano de Deus (Levítico 18:23). Os seres humanos perverteram seus actos, levando-os a desonrar seus corpos (Romanos 1: 21-32). Deus criou o sexo (Gênesis 1:27) e os relacionamentos sexuais (Gênesis 1:28), mas dentro de limites claros que devem ser respeitados.

Nosso mundo oferece coisas atraentes e tentadoras (Gênesis 3: 3-4) e cria uma sociedade em que isso parece algo normal e necessário. Em todo lugar, ouvimos falar sobre sexo seguro, criando uma falsa ideia de que preservativos e outros métodos são completamente seguros, o que é um mito. Precisamos ter autodisciplina e cuidar de nossos corpos porque eles são templos do Espírito Santo, e nós não somos nossos. É triste ver como o número de pessoas que sofrem de DTS está aumentando. Isso aponta para a falta de autodisciplina, e é um aviso para nós confiarmos que Deus nos deu um Espírito de amor, poder e autodisciplina (2 Timóteo 1: 7).

Revisão/Aplicação

Forme equipes e responda às perguntas:

1. Se Deus criou o sexo como algo bonito para o casal, por que o homem distorceu esse presente e o transformou em algo prejudicial e pecaminoso?
2. Por que você acha que Deus disse que os relacionamentos sexuais eram apenas para casamento?
3. Quais são as consequências de fazer sexo fora do casamento?

Peça-lhes que escrevam ou respondam falso ou verdadeiro para cada frase e depois discuta como uma classe. Certifique-se de corrigir quaisquer idéias ou respostas erradas.

1. As doenças sexualmente transmissíveis são transmitidas através de relações sexuais, líquidos e contacto sexual.
2. Todas as doenças sexualmente transmissíveis são curáveis.
3. O SIDA é transmitido através de um abraço, um beijo ou apertando as mãos.
4. O SIDA afecta apenas homossexuais.
5. Eu posso fazer sexo enquanto me proteger.
6. O preservativo é um método seguro para não contrair esse tipo de doença.
7. Nosso corpo é o templo do Espírito Santo.

Discuta as consequências de fazer a coisa errada. Torne-os conscientes da importância de usar adequadamente o corpo que o Senhor nos deu.

Bons hábitos, Maus hábitos

Objectivo da Lição: Que os alunos aprendam que existem hábitos, como pornografia e masturbação, que destroem a vida de uma pessoa e os afastam de Deus.

Versículo para Memorizar: "Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz, juntamente com os que, de coração puro, invocam o Senhor." 2 Timóteo 2:22

Actividade Introdutória (12-17 anos)

- Recursos: Duas folhas de papel (tamanho grande) e marcadores
- Instruções: Um artigo terá o título "bons hábitos" e o outro "maus hábitos". Peça aos alunos que escrevam no papel uma frase curta sobre o que pensam de cada título e alguns exemplos de suas vidas diárias.

Comece com a próxima pergunta: Quão flexível o mundo pode estar com o pecado? Ouvimos sobre estilos de vida bem conhecidos, aceites e até admirados. Nessa flexibilidade, vemos tendências e experiências realizadas com excesso e perversão, hábitos prejudiciais que são perigosos e prejudiciais para as pessoas. Deus nos diz em 1 Coríntios 6:12: "Eu tenho o direito de fazer qualquer coisa", você diz - mas nem tudo é benéfico. 'Eu tenho o direito de fazer qualquer coisa, mas não serei dominado por nada'. "Os jovens devem estar atentos a tudo o que o mundo oferece através de práticas e experiências que são feitas em segredo, mas com popularidade, como masturbação e pornografia.

Adolescentes e jovens devem entender que seus corpos estão em desenvolvimento, e é normal sentir impulsos e desejos sexuais. Deus criou homens e mulheres, e um de seus propósitos era gozar da sexualidade de maneira apropriada. Um homem e uma mulher são chamados a "tornar-se uma carne" (Gênesis 2:24) em espírito, alma e corpo. As uniões físicas (relações sexuais) são uma das maneiras pelas quais Deus deu aos seres humanos para expressar amor. Através do uso apropriado de nossa sexualidade, podemos reproduzir e fazer parte da experiência e do presente que Deus deu de contribuir para dar vida a outro ser. É correcto que a sexualidade humana (impulsos, desejos e relações sexuais) tenha esse propósito de reprodução, "seja frutífera e aumente em número" (Gênesis 1: 27-28) e prazer (Gênesis 2:24) no casamento.

A vida das pessoas é moldada por valores, ideologias e hábitos. Hábitos são práticas, costumes e usos que se tornam rotina. Podemos, é claro, descobrir que existem bons e maus hábitos.

Bons hábitos são aqueles que são formados em nós por meio da disciplina e nos ajudam a viver uma vida saudável. Por exemplo, o hábito de comer regularmente, o hábito de se exercitar, o hábito de dormir o suficiente, etc. Maus hábitos são aqueles que nos prejudicam e afectam outras áreas de nossas vidas. Entre esses estão os que estamos discutindo hoje: pornografia e masturbação.

1. Masturbação: uma actividade pecaminosa feita secretamente

O dicionário define a masturbação como "a estimulação dos órgãos genitais de si mesmo (ou de outros), geralmente até atingir o orgasmo, através da estimulação das mãos ou de meios que não incluem a penetração sexual".

É claro que, na masturbação, há uma busca por prazer sexual. Durante a transição da infância para a adolescência, ela ocorre naturalmente (quase acidentalmente) e sem intenções inapropriadas, como parte de nosso desenvolvimento físico e autoconhecimento. No entanto, conforme lemos no dicionário, também podemos ver que a masturbação pode ocorrer propositalmente e com intenção clara, e isso pode ser prejudicial por três razões:

A. Desafia o propósito de Deus de criar a sexualidade como um meio de reprodução e prazer dentro do casamento.

B. Geralmente é acompanhado por um estímulo externo que pode ser uma fantasia ou pensamento que pode ser pecaminoso. Isso cria e alimenta o desejo sexual de alguém que não é seu cônjuge.

C. Afecta outras áreas da vida porque existe falta de autocontrole sexual. Como jovens, é importante procurar a presença do Espírito em nossas vidas, para que possamos ter força e autodisciplina para ter controle sobre qualquer situação, por mais inocente que seja (2 Timóteo 1: 7).

2. Pornografia: uma visão distorcida

Pornografia é a exibição de conteúdo sexual de maneira obscena, com as intenções de despertar a luxúria. Há algo errado em alguém quando ele ou ela cria um produto com essas intenções e, ao fazer isso, usa meios perversos e terríveis. Geralmente, as pessoas que começaram a assistir pornografia não ficam satisfeitas com um olhar. Vai se tornar uma curiosidade que cresce e leva a pessoa a um vício.

Victor Cline, psicólogo clínico e especialista em comportamento humano da Universidade de Utah relata: "Quando alguém é exposto repetidamente a material pornográfico, ele ou ela começa a criar uma 'biblioteca' mental cheia de imagens que não desaparecem. Ele estará lá, pronto para ser lembrado, mesmo quando o indivíduo não quiser". Como acção preventiva, Paulo escreve: "Deixe a mensagem de Cristo habitar em seu meio entre vós, ao ensinar e admoestar uns aos outros com toda a sabedoria" (Colossenses 3:16). Podemos criar uma "biblioteca espiritual" para podermos agir de acordo em todas as situações.

Mencionemos também que, por trás da indústria da pornografia, existe uma rede de crimes sexuais: tráfico de pessoas, crianças e mulheres abusadas e exploradas, etc

3. Que fazer como jovens cristãos

Peça aos alunos que formem equipes e encontrem maneiras práticas de fugir desses dois hábitos prejudiciais, usando o versículo da memória (2 Timóteo 2:22). Se você achar apropriado, separe os grupos por sexo. Deixe-os compartilhar sua resposta e discutir suas idéias.

Sabemos que o mundo de hoje continua tentando nos convencer de que certas coisas não estão mais erradas, tentando mudar nossa compreensão do que é bom e ruim, como lemos em Romanos 1: 18-32. Mas também devemos estar cientes de que Deus quer que sejamos livres do pecado. Podemos ler uma exortação sobre isso em Colossenses 3: 5. Quando Deus nos pede para fazer algo, é porque Ele sabe que é possível. Talvez esteja na hora de renunciar a tudo o que você é - mente, corpo e espírito - se arrepender, e deixar que Deus o ajude a se libertar e fugir de qualquer hábito que o afasta dele e ameaça afundá-lo no pecado.

Revisão/Aplicação

Leia o estudo de caso a seguir para a classe e peça-lhes que respondam cuidadosamente às perguntas em pequenos grupos ou em classe:

Tenho 17 anos e alguns meses atrás comecei a me masturbar. Eu tentei deixar esse vício. Sou cristão e tudo o que quero é agradar completamente a Deus. Reconheço que o vício da masturbação me impede de fazê-lo todos os dias. Comecei há cerca de 6 meses. Comparado a outros casos, isso não é muito tempo, por isso posso ter tempo para parar e me livrar das grandes consequências que podem me afectar.

1. Que falhas ou actos pecaminosos você identifica no caso?
 2. À luz da Palavra e o que foi visto na lição, como você pode ajudar o jovem?
 3. Se você conhece alguém que está prestes a cair nesses hábitos ou teve algum problema com masturbação ou pornografia, que conselho da Palavra o ajudaria a parar de continuar.
- Ajude os alunos a não se sentirem culpados por pedir perdão por maus pensamentos. Leve-os a encontrar a solução que Deus lhes dá. Orem um pelo outro, pedindo ajuda divina diante da tentação.

Estabeleça Limites!

Objectivo da Lição: Que os alunos possam identificar assédio sexual; conhecer o risco de ser vítima, respeitar seus próprios limites e aprender a respeitar os limites dos outros.

Versículo para Memorizar: “mas o Senhor estava com ele e o tratou com bondade, concedendo-lhe a simpatia do carcereiro.” Gênesis 39:21

Actividade Introdutória

- **Instruções:** Divida a classe em dois grupos, um grupo de meninas e outro de meninos.

Faça os meninos irem para o centro da sala. Depois, peça que entrelaçam os braços e as pernas o mais forte possível. As meninas tentarão separá-los um a um e tirá-los do centro da sala até que apenas um deles permaneça.

Então, se você quiser e houver tempo suficiente, faça-o com as meninas do centro e os meninos tentando separá-las.

No final da actividade, você deve explicar-lhes que, da mesma maneira que eles mantiveram seus companheiros para não deixá-los ir, eles devem ter convicções firmes, baseadas na Palavra de Deus. Eles precisam ser firmes no que acreditam e lutar até o fim, com toda a força e paixão pelo que desejam cuidar.

O assédio sexual inclui uma série de agressões, desde desconforto a abusos graves que podem envolver actividade sexual.

O assédio sexual é considerado uma forma de discriminação ilegal e é uma forma de abuso sexual e psicológico.

O assédio sexual normalmente é um toque indesejável entre pares ou não, mas também inclui comentários lascivos, argumentos sobre superioridade do sexo, piadas sexuais, favores sexuais para obter estatuto etc.

1. Dois casos de assédio sexual na Bíblia

Como as duas passagens são conhecidas pela maioria dos jovens, a turma pode ser organizada em duas equipes: as meninas para examinar o caso de Tamar e os homens para o caso de José. Eles devem analisar cada caso e descobrir como cada um resolveu seu problema de assédio sexual.

A. O assédio sexual começa na mente: o caso de Amnon e Tamar [2 Samuel 13: 1-16]

2 Samuel 13: 1-16 diz que Amnon se apaixonou por sua irmã Tamar a ponto de ficar doente. Mas como ela era virgem, parecia-lhe que seria difícil fazer algo com ela. Juntamente com Jonadab, ele planejou o que faria. O plano era que Amnon fingisse estar doente. “Jonadab disse: ‘Quando seu pai vier vê-lo, diga a ele: que gostaria que minha irmã Tamar viesse me dar algo para comer. Deixe-a preparar a comida aos meus olhos para que eu possa observá-la e comê-la da mão dela.’” (v.5).

O plano funcionou. O rei enviou Tamar para cuidar de Amnon. Uma vez lá, ela se aproximou de sua cama para alimentá-lo, e enquanto ela estava lá, Amnon aproveitou a ocasião (v.11). Sendo mais forte, ele a forçou e a estuprou. Ele usou engano, sedução e persuasão para se safar, ignorando os protestos dela. Tendo ferido sua irmã, Amnon “a odiava com ódio intenso. De facto, ele a odiava mais do que a amava” (v.15). Esse plano não era o correcto, nem para ele nem para sua irmã. Mais tarde, Amnon pagou pelo estupro de Tamar com sua própria vida (vs. 28-29).

B. Você deve ser astuto como José [Gênesis 39: 6-20]

Muitas vezes, podemos ver o assédio sexual chegando e devemos fugir ou escapar. Vamos ver o exemplo bíblico de José. Ele foi levado como escravo do Egito para trabalhar na casa de Potifar. Ele fez bem sua obra e encontrou graça com seu mestre: “Porque o Senhor estava com José” (v.2). O versículo 6 diz-nos que José era “bem-edificado e bonito”. Esse facto levou a um incidente com a esposa de Potifar. Ela disse a ele: “Venha para a cama comigo!” (v. 7) Nos versículos 8 e 9, descobrimos que José recusou, mas a mulher não entendeu isso e continuou a assediá-lo, com convites diários para deitar com ela (v.10). Em uma ocasião, ela insistiu e o pegou pelas roupas, puxando-o em sua direção (v.12). Nesse caso, diferentemente de Tamar, José foi capaz de resistir ao convite e fugir da esposa de Potifar, mas durante a fuga ele deixou suas roupas para trás (v.12-13). Ela usou isso para acusar José, e ele foi enviado para a prisão (v.20), apesar de inocente.

Embora tenha sido assediado várias vezes por fazer algo que sabia estar errado, temeu a Deus e fugiu dessa situação, mesmo que a esposa de Potifar tenha mentido sobre ele e ele tenha acabado na prisão.

2. Deus está connosco

“Esteja alerta e de mente sóbria. O seu inimigo, o diabo, ronda como um leão que ruge, procurando alguém para devorar” (1 Pedro 5: 8). Devemos sempre estar em um relacionamento constante e bom com Deus. Devemos ter o cuidado de ter os olhos abertos para ver tudo o que acontece à nossa volta e, acima de tudo, devemos tentar nos manter no centro da vontade de Deus. Por outro lado, não devemos zombar dos outros. Temos que manter a regra de ouro: “Então, em tudo, faça aos outros o que você gostaria que eles fizessem a você” (Mateus 7:12).

3. Algumas dicas para ter em mente

- Devemos ter cuidado com o modo como nos vestimos, pois podemos confundir outras pessoas ou sermos incompreendidos.
- Ao falar, não devemos usar duplo sentido nas conversas, porque, se o fizermos, podemos abrir portas para que outras pessoas nos entendam mal.
- Temos que ter cuidado com as frases usadas na forma de dicas.
- Precisamos colocar limites em como nos expressamos fisicamente com amigos, namoradas ou namorados. Também precisamos respeitar os limites de outras pessoas.
- Se uma pessoa nos deixa desconfortáveis com sua aparência, o que eles dizem ou com sua atitude, devemos evitar ficar sozinhos com ela.

Não devemos deixar ninguém nos intimidar ou ameaçar dizendo que não devemos contar a ninguém o que ele ou ela diz ou faz. Mesmo que seja um membro da nossa família, namorada ou namorado, amigo, professor, amigo da escola ou irmão ou irmã em Cristo, precisamos compartilhar isso com nossos pais ou com as pessoas que mais nos amam, ou mesmo com as autoridades. Pergunte aos alunos se eles têm outras sugestões práticas sobre como ter cuidado para evitar ser assediado ou ser abusado por outras pessoas, bem como não abusar de outras pessoas. A igreja deve estar comprometida em prevenir e ajudar as pessoas que são assediadas ou abusadas sexualmente.

Revisão/Aplicação

Peça aos seus alunos que respondam:

O assédio sexual é considerado uma forma de discriminação ilegal e é uma forma de abuso sexual e psicológico ... engloba comentários lascivos, discussões sobre superioridade do sexo, piadas sexuais, favores sexuais para alcançar outro estatuto, etc.

1. Como você pode detectar um perseguidor?
2. O que você deve fazer para evitar chamar a atenção de um perseguidor?
3. O que podemos fazer com um perseguidor?

Dedique alguns minutos e faça algo para memorizar o texto bíblico. Ajude-os a entender que, além de conhecer o texto bíblico, eles precisam permitir que o texto os impacte e dar-lhes garantia de que Deus está com eles e ajudá-los, independentemente da situação.

Por fim, peça que memorizem 1 Pedro 5: 8 nesta semana - “Esteja alerta e de mente sóbria. O seu inimigo, o diabo, ronda como um leão que ruge, procurando alguém para devorar.

Objectivo da Lição: Que os alunos entendam claramente o que é pureza sexual e como é possível viver uma vida cristã pura.

Versículo para Memorizar: "Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem," 1 Pedro 1:15

Actividade Introdutória

- Materiais: Duas rosas ou flores que têm pétalas.
- Instruções: Divida a classe em dois grupos. Dê a cada grupo uma rosa e peça a cada membro que tire uma pétala até que termine. Quando as pétalas estiverem arrancadas, você, como professor, pega o caule que não tem pétalas e explica que representa uma pessoa que usa sexo por diversão. Explique que o corpo precisa ser tratado com cuidado. O corpo não deve ser brincado porque foi projetado para um propósito divino. Quando fazemos sexo sem dar a importância e o lugar para o qual Deus o designou, estamos brincando com nosso corpo e toda a nossa vida será afectada.

Quando falamos de pureza sexual, vários aspectos da vida de uma pessoa podem ser afectados. Vimos nas aulas anteriores que fomos projetados como seres sexuais, masculinos e femininos. Deus fez-nos assim, mas ele também afirmou claramente que devemos usar nossa sexualidade com responsabilidade.

Deus revela em sua Palavra a importância do sexo no casamento. Relações sexuais fora do casamento podem causar doenças, tristeza, suicídio, problemas familiares, divórcio, etc.

Em nossa sociedade, os jovens estão sendo bombardeados com anúncios e mídias onde corpos explicitamente nus e seminus são exibidos, criando todo tipo de pensamento ou despertando sua curiosidade sexual. Um dos maiores problemas é que, nessa idade, meninos e meninas estão em um estágio de exploração de novas experiências, entre elas, as sexuais. Devemos ensinar aos jovens que Deus criou carícias íntimas e sexo especificamente para o casamento. Também devemos mostrar a eles que é normal sentir atracção por alguém, mas também devemos ensiná-los a controlar suas emoções. Quando os hormônios são activados, eles cancelam os neurônios. Ou seja, quando as pessoas enfrentam tentações sexuais, geralmente pensam apenas na satisfação momentânea, não nas consequências.

1. Deus e as relações sexuais

Deus estabeleceu a relação sexual como um meio de ter filhos e desfrutar do casamento. Ele sabia que era bom. No plano divino, a união de duas pessoas que se amam era uma união perfeita de dois corpos, mas também a união do espírito e da alma (Gênesis 2:24). Deus abençoa essa união. A Bíblia ensina que relacionamentos sexuais fora do casamento são considerados um pecado, que a Bíblia chama de fornicação. Isso contraria o mandato de Deus de pureza sexual antes do casamento. Hoje, porém, esse princípio divino foi atacado por idéias modernas, onde nos dizem que o casamento está fora de moda, que os jovens podem fazer sexo a qualquer momento que quiserem e com quem quiserem, desde que "se protejam". Dizem que a idéia de permanecer puro até o casamento é um ideal antiquado.

Divida a classe em grupos de 3 a 4 alunos e peça-lhes que analisem as seguintes passagens para que possam descobrir o conselho de Deus sobre como manter-se sexualmente puro.

Na Bíblia, encontramos as seguintes dicas para lidar com a tentação sexual:

- Isaías 26: 3 - Quando somos tentados, não estamos em paz. No entanto, se mantivermos em mente o que lemos nas Escrituras e sempre confiarmos nela, receberemos paz.
- 1 Coríntios 10:13 - Deus sempre nos dá uma saída. É muito comum usarmos frases como "eu não conseguia parar" ou "a tentação era muito forte", mas Deus em Sua Palavra diz que Ele nos dá todo tipo de maneira de superar as tentações.
- 2 Timóteo 2:22, 1 Coríntios 6:18 - Deus diz-nos que quando estamos prestes a cair em tentação "devemos fugir", "escapar das armadilhas do diabo". Isso não significa que, como jovens cristãos, temos medo, mas em momentos críticos em que a paixão é maior que a razão, é melhor fugir, não cair em tentação.
- 2 Timóteo 1: 7 - Deus não controla nosso corpo. Ele é muito respeitoso e não lida com você se você não quer que ele faça. Mas se você Lhe der completo controle, incluindo suas necessidades sexuais, Ele Lhe dará o autocontrole necessário.

2. Jovens e santidade

A passagem bíblica para memorizar hoje diz-nosque, com a ajuda de Deus, é possível viver uma vida de santidade em todas as áreas de nossas vidas, mesmo na área de nossa sexualidade. "Mas, como quem te chamou é santo, seja santo em tudo o que faz" (1 Pedro 1:15). Ser santo significa viver separado do mal, ser limpo e puro diante de Deus.

Às vezes acreditamos que as tentações chegam até nós porque somos cristãos. No entanto, as necessidades sexuais chegam até nós porque somos humanos. Devemos entender completamente que apenas ser filho de Deus, ir à igreja e à escola dominical etc. não nos leva a viver em uma bolha em que ninguém pode nos tocar ou influenciar. Simplesmente não é verdade. O diabo queria tentar Jesus, então, quanto mais ele tentará nos tentar? Paulo diz aos rapazes de Corinto que, se mal puderem esperar para fazer sexo, é melhor que se casem em breve, para que não caiam no pecado da fornicação (1 Coríntios 7: 2). Há muitos jovens cristãos que, no namoro, têm tanto contato físico e carícias intensas, que correm o risco todos os dias de cair na tentação de fazer sexo antes do casamento.

Portanto, é muito importante que você cuide dessa área vulnerável de nossas vidas como jovens cristãos, para que possa viver uma vida de santidade: orando, lendo e aprendendo com a Bíblia, escolhendo bem seus amigos, lembrando-se de seu compromisso com a pureza sexual que você fez alguns domingos atrás, fugindo de tentações, estabelecendo metas para alcançar as coisas mais importantes em sua vida.

Revisão/Aplicação

Discuta com a classe:

Talvez você ainda não tenha experimentado o que é um relacionamento sexual. Existem muitas pressões da mídia e dos amigos para ceder a esse tipo de tentação. Peça à classe que responda:

1. Qual seria sua resposta se um jovem de sua idade pedir sua opinião sobre a pureza sexual?
2. Quando você está sozinho, o que você faz para evitar pensamentos que não agradam a Deus?

Considerando que na televisão, no cinema, na Internet e na escola, a maioria dos jovens hoje faz sexo durante o namoro, justificando-se com as seguintes frases: "A virgindade está fora de moda", "Todo mundo faz", "Faça sexo seguro e desfrute da sua sexualidade" etc.

Peça-lhes para responder:

1. O que você acha dessas declarações e justificativas?
2. O que a Palavra de Deus diz sobre relacionamentos antes do casamento?
3. Que estratégias práticas você usaria para evitar cair na impureza ou fornicação sexual ao manter um relacionamento de namoro?

Fale sobre a importância de reservar um tempo diariamente para ler a Bíblia e orar para aprender e ser fortalecido. Oriente-os a se comprometerem nesse sentido.

Morte Silenciosa!

Lição

28

Objectivo da Lição: Para que os alunos reconheçam Deus como o autor da vida desde a concepção, e o único com autoridade para terminar a vida.

Versículo para Memorizar: "Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe." Salmos 139:13

Actividade Introdutória

- **Instruções:** Comece explicando que elas estão em uma situação difícil. Todos eles foram para um lugar distante, mas quando voltaram para casa, perceberam que todos estavam agindo de forma estranha. Eles não sabem o que fazer porque o preço de tudo aumentou muito. A gasolina subiu três vezes, as pessoas estavam sendo demitidas, não havia trabalho e não havia dinheiro. A situação era tão extrema que, em todos os lares, os pais tinham que sacrificar alguém, então todos deveriam se defender e dizer por que ele ou ela não deveria morrer.

Depois que cada um dos alunos explicar por que não deveria morrer, pergunte-lhes como se sentiram ao pensar nessa possibilidade.

Depois, reflita com eles enquanto você diz a eles que há um grande grupo de pessoas pequenas, que morrem diariamente e não podem dizer nada, não podem se defender, e o mais triste é que elas não pediram para estar neste mundo.

Etimologicamente, aborto significa "privação de nascimento". O aborto é a morte do produto da concepção (união do óvulo e do espermatozoide) e sua expulsão dos órgãos maternos em qualquer estágio de seu desenvolvimento pré-natal.

1. Somos feitos à imagem de Deus

Gênesis 1:27 diz: "Deus criou a humanidade à sua própria imagem; à imagem de Deus, ele a criou; homem e mulher ele os criou." Este versículo deixa duas afirmações claras: primeiro, que somos criação de Deus e, segundo, que somos feitos à sua imagem. É claro que viemos Dele, a vida é sagrada, é um presente e, portanto, devemos respeitá-la.

2. Porque dizer "não" ao aborto?

Quando um óvulo está vinculado a um espermatozoide em um relacionamento sexual, isso é chamado de concepção ou fertilização. Medicamente, a partir deste momento, já existe vida naquele embrião. A Palavra de Deus diz claramente: "Os teus olhos viram o meu corpo não formado" (Salmo 139: 16). Então, a partir do momento da fertilização, já existe vida e ninguém pode refutar isso. Portanto, se alguém decide fazer um aborto, está cometendo assassinato definitivamente. O mandamento em Êxodo 20:13 diz: "Não matarás". Deus diz que os filhos são especiais para os pais. É verdade que muitas vezes as crianças são concebidas sem amor, pois há casos de abuso sexual ou estupro, mas Deus dá a força necessária para administrar essas situações, sem tirar a vida de suas pequenas criações.

3. Tipos de Aborto

Se estiver no primeiro trimestre, de um a três meses, os seguintes métodos serão usados:

- **Sucção:** Aqui eles usam um tubo que suga o feto. É 29 vezes mais poderoso que um vácuo normal, separando o feto de uma maneira brutal e feia.
- **Dilatação e raspagem:** Outro método também é assustador, onde um dispositivo como uma colher afiada é introduzido no útero dilatado da mulher e o feto é raspado.
- **A pílula (RU486):** Este é um medicamento que é usado para interromper a gravidez. É combinado com outros medicamentos que causam contrações que causam a expulsão do feto.

Se a gravidez estiver entre três e nove meses, eles farão o seguinte:

- **Dilatação e evacuação:** neste método, o colo do útero é dilatado e um alicate é introduzido para destruir o feto.

Às vezes, as mulheres têm abortos. Isso ocorre em pessoas que não querem fazer um aborto, no entanto, o útero ou outra coisa não permite que a gravidez continue. Isso não é condenado por Deus, porque a pessoa não queria que isso acontecesse e fez todo o possível para impedir.

4. Consequências após o aborto

Estudos demonstraram que o aborto traz, especialmente para as mulheres, sérias consequências, como:

- a.** Problema da baixa auto-estima: Ela se sente muito envergonhada, triste e se despreza e sente que não tem mais valor como mulher. Isso pode levá-la a se prostituir ou cometer suicídio.
- b.** Ter um complexo de culpa: a mulher que fez um aborto se sente muito culpada, tem distúrbios do sono, ansiedade e sofre um grande peso de culpa, que somente Cristo pode tirar dela.
- c.** Ela pode se tornar infértil: muitas vezes, uma jovem mulher que faz um aborto, é atendida por pessoas incompetentes e inescrupulosas que danificam seu útero ou ovários. É triste que muitas vezes quando essa senhora se casa mais tarde e quer começar uma família, ela não pode porque o aborto prejudicou seu sistema reprodutivo.

Revisão/Aplicação

Peça aos seus alunos que preencham o espaço em branco sublinhado de acordo com as passagens bíblicas:

- 1. Os filhos são _____ de Jeová. Salmos 127: 3 (Herança)
- 2. Fomos criados por Deus, em seu _____. Gênesis 1:27 (Imagem)
- 3. Nós somos _____ de Deus. Marcos 10: 6 (criação)
- 4. No princípio _____ criou os céus e a terra. Gênesis 1: 1 (Deus)
- 5. O gênero oposto ao masculino. Gênesis 1:24. (Fêmea)
- 6. A união de um espermatozóide com um óvulo. Salmo 139: 16. (Embrião)
- 7. Produto de amor entre pai e mãe e a herança de Jeová. Salmos 127: 3 (filhos)
- 8. Nome dado ao homem. Gênesis 1:24. (homem)

Peça que respondam falso ou verdadeiro:

- 1. O aborto é permitido por Deus quando se trata de dois adolescentes. F
- 2. O aborto não afecta o embrião porque não sente nada. F
- 3. Deus é o doador da vida e, portanto, somente ele pode tirá-la. V
- 4. Posso minha vida e posso fazer com ela o que quero. F
- 5. Todos os métodos contraceptivos são seguros. F
- 6. Deus me formou no ventre de minha mãe. V
- 7. A vida começa com a união de um espermatozóide com um óvulo. V

Depois do que aprendeu na lição, fale sobre as consequências fatais do aborto. Oriente-os a se comprometerem com Deus e a rejeitarem a prática do aborto, mesmo quando a sociedade concorda e aprova leis que o favorecem.

Hum, que Tentação!

Objectivo da Lição: Que os alunos entendam o que é tentação e que não é pecado até que cedamos a ela.

Versículo para Memorizar: "Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele lhes providenciará um escape, para que o possam suportar." 1 Coríntios 10:13

Actividade Introdutória

Instruções: Divida a classe em duas equipes. Em um pedaço de papel, peça a cada equipe que escreva cinco opções de decisão que um adolescente pode enfrentar em sua vida diária. Por exemplo, "Copie a resposta de um amigo para um teste inesperado ou deixe a pergunta em branco". Quando cada equipe tiver suas cinco situações, elas as apresentarão à outra equipe, e os alunos da outra equipe deverão decidir qual é a opção correta. Os alunos de cada equipe podem decidir como é fácil ou difícil tomar as decisões. O professor deve estar preparado para orientar o debate e oferecer alguns versículos que iluminam os alunos.

Tentações são situações difíceis que todos enfrentamos em nossas vidas. Jesus pode nos ajudar a vencer as situações e sair mais forte dos testes. Verdadeiramente, Jesus tem o poder de nos ajudar, e o estudo de seu exemplo na Bíblia pode nos incentivar a confiar Nele.

1. O que é tentação?

A palavra tentação pode ser definida como uma oportunidade para tomar uma decisão. Em toda tentação que se apresenta a nós, temos a oportunidade de tomar a decisão certa ou a errada. É importante reconhecer que, em uma situação de tentação, tomar a decisão certa geralmente é difícil. A decisão errada é geralmente a mais atraente e a que a pessoa tentada mais gosta. Quando nos voltamos para as Escrituras, lemos que o próprio Jesus, quando viveu aqui na terra, passou por tentações e que, com o poder do Espírito Santo, ele foi capaz de suportá-las. Hebreus 4:15 nos diz: "Porque não temos um sumo sacerdote incapaz de simpatizar com nossas fraquezas, mas temos um que foi tentado de todas as maneiras, assim como nós - mas ele não pecou. "

Quando a mãe de uma garota a proíbe de comer os biscoitos que estão na mesa da cozinha, a mãe não castiga a garota por querer comê-los. A mãe entende que, obviamente, a menina pode querer comer os biscoitos. No entanto, sua mãe punirá a garota se ela comer os biscoitos, já que ela pediu para não comer. Embora este exemplo não seja o ideal, ele pode nos ajudar a entender que Deus o considera pecado quando nos afastamos dele e desobedecemos à Sua vontade perfeita para a nossa vida. Mas Deus quer nos ajudar a derrotar a tentação. Em 2 Pedro 2: 9, somos lembrados de que "o Senhor sabe como resgatar os piedosos das provações". Ou seja, pessoas boas sofrem tentações, mas Deus as ajuda para que não pequem.

A Bíblia lembra-nos o amor natural de Deus e diz-nos que "Quando tentado, ninguém deve dizer: 'Deus está me tentando', porque Deus não pode ser tentado pelo mal, nem tenta a ninguém" (Tiago 1:13) . Lembre-se de que Deus permite situações em nossas vidas com um propósito, e que o amor de Deus é eterno e podemos confiar nele completamente.

2. Qual é o propósito das tentações?

O objectivo de enfrentar a tentação em nossa vida é que possamos crescer. Em Sua Palavra, Deus lembra-nos o seguinte: "Considere um presente puro, amigos, quando provas e desafios vierem de todos os lados. Você sabe que, sob pressão, sua vida religiosa é forçada a se abrir e mostra suas verdadeiras cores "(Tiago 1: 2-3 MSG).

É semelhante à experiência de um garoto de cinco anos que quer aprender a andar de bicicleta. Seu pai vai explicar como subir, como sentar no banco, onde colocar os pés e as mãos, como pedalar e como dirigir a bicicleta com o guidão. No entanto, o pequeno não saberá se pode andar de bicicleta até começar a pedalar e, finalmente, andar sozinho.

Deus tem um plano maravilhoso para nossas vidas, e mesmo que várias provações ou tentações entrem em nossas vidas, Deus está supervisionando tudo (Jeremias 29:11). O maior objectivo de uma tentação deve ser nos aproximar dEle e nos ajudar a experimentar Seu amor e cuidar de nós de uma maneira renovada (Romanos 8:28).

3. Como vencer a tentação?

Ler a Bíblia e orar são práticas que podem nos fortalecer e nos encher da presença de Deus, permitindo-nos vencer a tentação. Jesus lembra-nos que Deus não nos deixará em paz, mas nos dará o consolador, o Espírito Santo, para nos ajudar e nos lembrar das coisas que aprendemos.

Em Lucas 4: 1-13, lemos que o próprio Jesus é nosso melhor exemplo de como vencer as tentações que surgem em nossas vidas. Quando Satanás o tentou três vezes, Jesus Cristo respondeu: "Está escrito ...", pois sabia e memorizou as Escrituras desde a infância. Assim como aconteceu com Jesus, memorizar versículos da Bíblia é uma disciplina que pode nos ajudar a vencer a tentação quando nos lembramos de versos quando enfrentamos uma situação em que pode ser difícil tomar uma decisão piedosa. Quando surge a tentação em que somos convidados a cometer erros, se dissermos que somos filhos dele, devemos tomar a decisão de agradar e obedecer a Deus em tudo.

Por fim, é importante reconhecer que a única maneira de vencer a tentação é ter confiança e depender de Deus. Deus nos ama com um amor infinito. Nesta semana, tente acreditar, confiar e memorizar a palavra que Deus nos dá em 1 Coríntios 10:13: "Tudo o que você precisa lembrar é que Deus nunca irá decepcioná-lo; ele nunca permitirá que você seja ultrapassado seu limite; ele sempre estará lá para ajudá-lo a passar por isso"

Revisão/Aplicação

Trabalho em equipe: Leia a história a seguir para os alunos e peça que reflitam e respondam às seguintes perguntas.

"A história é contada por uma senhora que estava interessada no processo de purificação de ouro. Ela visitou um centro de fabricação de jóias em sua cidade. Aproximando-se da fundição, ela fez algumas perguntas sobre o processo. "Diga-me", disse ela, "é verdade que você usa o fogo para purificar o ouro que usa para fazer as jóias e que sempre mantém os olhos no processo?" A fundidora respondeu: "O ouro chega aqui cheio de impurezas, e a única maneira de separar o metal precioso das impurezas é através do uso de fogo. A altas temperaturas, o fogo queima todas as impurezas, e apenas o ouro puro permanece no final. Durante o processo, é muito importante não desviar os olhos do ouro por um momento, pois, se não tomar cuidado, o próprio ouro pode derreter junto com as impurezas. Presto muita atenção durante todo o processo. " A mulher atônita perguntou: "Como você sabe quando o ouro é completamente purificado?" A fundidora respondeu: "Ah, isso é fácil. O ouro é completamente purificado quando vejo minha imagem refletida nele.

1. Como essa história se assemelha às tentações que enfrentamos em nossas vidas?
2. Quais são algumas das perguntas que você fez enquanto experimentava tentações em sua vida?
3. Como você se sente sabendo que Deus, como fundidor, está atento durante todo o processo de formação de nossa vida?
4. Quais são algumas das coisas que você fez quando as tentações vieram à sua vida?
5. Como você acha que as tentações podem realmente nos ajudar a ser melhores cristãos?
6. Que novas idéias ou incentivos você encontrou ao estudar as passagens bíblicas da lição que podem ajudá-lo em sua vida daqui para a frente?

Fale sobre as tentações que comumente enfrentam quando adolescentes e jovens. Incentive-os a confiar sempre em Deus e em Sua Palavra.

Objectivo da Lição: Para que os alunos saibam como explicar e defender sua fé.

Versículo para Memorizar: "Antes, santifiquem Cristo como Senhor no coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês." 1 Pedro 3:15

Actividade Introdutória

- Materiais: papel e lapis
- Instruções: Peça a cada aluno que desenhe uma característica de um cristão. Por exemplo, você pode desenhar um jovem lendo a Bíblia. Então eles compartilham seus desenhos com outras pessoas.

Apologética é a defesa da fé bíblica e cristã. Essencialmente, a apologética cristã está falando por Deus de acordo com o que Deus revelou de si mesmo. O pedido de desculpas é a defesa racional da fé cristã, que busca estabelecer a verdade do cristianismo.

Biblicamente falando, a apologética é "Sempre esteja preparado para dar uma resposta a todos que pedirem que você dê a razão da esperança que você tem". (1 Pedro 3:15)

Hoje, a maioria dos cristãos prefere experimentar o cristianismo ao invés de pensar ou explicar. Mas as Bíblias mostram claramente que precisamos experimentar e pensar sobre isso ou explicá-lo.

Em Mateus 13:23 mostra que todos ouviram a Mensagem, mas somente a "boa terra" a entendeu. Paulo em Corinto: "Todo sábado ele pensava na sinagoga, tentando persuadir judeus e gregos" (Atos 18: 4). Em Éfeso, "Paulo entrou na sinagoga e falou ousadamente lá por três meses, discutindo persuasivamente sobre o reino de Deus" (Atos 19: 8). "Consequentemente, a fé vem de ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida através da palavra sobre Cristo" (Romanos 10:17). Novamente, a ênfase está na audição com percepção.

"Tentamos convencer os outros", diz Paulo (2 Coríntios 5:11). A palavra grega usada para cada um desses termos (persuasão, diálogo, discurso, argumentação, discussão, apresentação de evidências, raciocínio) é usada para dar a idéia. comunicação e estão no centro do modelo evangelístico clássico de Paulo.

Paulo incentiva os crentes em 2 Timóteo 2:15: "Faça o possível para se apresentar a Deus como alguém que foi aprovado, um trabalhador que não precisa ter vergonha e que lida corretamente com a palavra da verdade". O cristianismo vive da inteligência, não da ignorância. Devemos amar a Deus tanto com a mente quanto com o coração e a alma.

1. O que acreditamos

Você pode dividir a classe em grupos e distribuir as passagens bíblicas entre os alunos. Peça-lhes que digam à classe o que o versículo lhes diz sobre suas crenças.

Cremos em um Deus, criador de todas as coisas (Gênesis 1: 1, Isaías 45:22, Colossenses 1:16). Cremos que Deus é trino: Pai, Filho e Espírito Santo; três pessoas diferentes e apenas um Deus (Isaías 9: 6-7, João 1: 1, Romanos 9: 5, Efésios 4: 6). Cremos no Mistério da Encarnação; que a segunda pessoa da Trindade já existia na eternidade, mas que através do mistério da encarnação, ele participou da natureza humana, sendo assim o "EMMANUEL" (Deus conosco) (Mateus 1:23) "Deus manifestado na carne" (1 Timóteo 3:16). Cremos que, porque Jesus Cristo era totalmente Deus e totalmente homem (sem pecado), seu sacrifício na cruz era de valor infinito para nos redimir de nossos pecados (João 1:18, Romanos 9: 5, Tito 2:14, Hebreus 4 : 15; Apocalipse 5: 9).

Cremos que a Bíblia é a Palavra de Deus, escrita por homens, mas sob a direção e inspiração do Espírito Santo, e acreditamos em tudo o que nela se fala (2 Pedro 1: 20-21). Cremos que o Jesus ressuscitado subiu ao céu, onde está à direita do Pai e onde também intercede por nós (Romanos 8:34). Ele é o único mediador entre Deus e os homens. "Porque existe um Deus e um mediador entre Deus e a humanidade, o homem Cristo Jesus (1 Timóteo 2: 5).

Acreditamos que todo homem é um pecador, não apenas porque é um descendente de Adão, mas porque ele mesmo pecou voluntariamente e, como a Bíblia diz: "Não há um justo, nem um sequer" (Romanos 3:10). . cremos que o homem é justificado somente pela fé (Romanos 4: 1-5).

cremos que o crente em Cristo, ou seja, aquele que com uma fé viva acredita que Jesus Cristo morreu por seus pecados e o aceita como seu único e suficiente Salvador, já neste tempo tem a garantia da vida eterna. Jesus disse: "Em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e acredita que quem me enviou tem vida eterna e não será julgado, mas passou da morte para a vida" (João 5:24). "Em verdade vos digo que quem crê tem vida eterna" (João 6:47).

cremos no Espírito Santo, a Terceira Pessoa da Divina Trindade, que Ele está sempre presente e efetivamente ativo na Igreja de Cristo e junto com a igreja, convencendo o mundo do pecado, regenerando aqueles que se arrependem e crêem, santificando os crentes e levando a toda verdade que está em Jesus Cristo. (João 7:39; 14: 15-18, 26; 16: 7-15; Atos 2:33; 15: 8-9; Romanos 8: 1-27; Gálatas 3: 1-14; 4: 6; Efésios 3: 14-21, 1 Tessalonicenses 4: 7-8, 2 Tessalonicenses 2:13, 1 Pedro 1: 2, 1 João 3:24, 4:13).

2. Eu acredito em Jesus

Não pode haver cristianismo sem Jesus Cristo. Em Mateus 16: 13-17, os homens deram várias respostas à pergunta: "Quem dizem os homens que o Filho do Homem é?" Pedro disse: "Você é o Cristo, o Filho do Deus vivo". Porque eu acredito que Jesus é o Filho de Deus?

- a) Porque até a história reconhece que Jesus viveu na terra - A história da humanidade é dividida pelo facto da vida de Jesus. Os anos são contados antes de Cristo e depois de Cristo. Homens famosos da antiguidade e escritos antigos, como Barnabé, Clemente, Inácio e Policarpo, preencheram seus documentos com factos da vida e dos ensinamentos de Cristo, e não retrataram seu testemunho.
- b) Porque a Bíblia declara a existência de Jesus - João narra o poder de Jesus em sete grandes milagres e declara seu propósito. Ver João 20: 30,31. Os discípulos conheciam Jesus melhor. Eles creram nele de tal maneira que todos, exceto João e Judas, deram a vida como mártires. Muitos deles deixaram escritos na Bíblia aquelas experiências que haviam vivido ao lado de Jesus Cristo.
- c) Porque Jesus transforma nossas vidas - Nenhum ser humano é o mesmo depois de ter encontrado Cristo. Porque se deixarmos que ele assuma o controle de nossas vidas, nunca mais seremos os mesmos. Paulo em 2 Coríntios 5:17 confirma que tudo nele é novo.
- d) Porque Jesus ainda está trabalhando - Porque Jesus pode tirar a vida pecaminosa e mesquinha do pecador e transformá-la em um vaso útil e limpo para Sua obra.

Deus não tem vergonha de ser nosso Deus; nem Jesus para ser nosso salvador, mas o que faz Jesus se envergonhar de nós é que nos envergonhamos de suas palavras. Temos vergonha das palavras de Jesus? Temos vergonha das Escrituras? Nós vamos ficar envergonhados ou vamos sentir orgulho?

Revisão/Aplicação

Peça-lhes que escrevam com suas próprias palavras o que as seguintes crenças significam para eles.

- Cristo
- Cristãos
- Espírito Santo
- Bíblia

Incentive os alunos a pensar em dois não-cristãos com quem possam compartilhar sua fé. Incentive-os a terminar a aula orando um pelo outro e, na semana seguinte, a contar a alguém o que aprenderam na aula.

Porque sou Nazareno?

Lição

31

Objectivo da Lição: Que os alunos tenham certeza de por que são nazarenos.

Versículo para Memorizar: Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor." Hebreus 12:14

Actividade Introdutória

- Instruções: Peça aos alunos que lhe digam como eles reconhecem que uma pessoa é um bombeiro, um soldado, um polícia, um médico, um pastor etc., sem conversar com eles.

Pergunte aos alunos se alguém lhes perguntou: 'Por que você é Nazareno?' O que você responderia? Deixe-os dar algumas respostas.

Hoje, veremos alguns pontos importantes para nos ajudar a responder a essa pergunta claramente, é claro, com base nas Escrituras Sagradas.

Antes de responder à pergunta "Por que sou nazareno?" precisamos saber que a Igreja do Nazareno é uma organização cristã e consiste daquelas pessoas que se uniram voluntariamente de acordo com as doutrinas e o governo dessa igreja; pessoas que buscam a comunhão cristã santa, a conversão dos pecadores, toda a santificação dos crentes e sua edificação na santidade. Isso significa que a igreja propõe servir a Deus para que Seu Reino cresça através da pregação e ensino do evangelho em todo o mundo. E não apenas isso, mas tem uma missão bem definida, que consiste em preservar e propagar a santidade cristã, conforme estabelecido nas Escrituras Sagradas, através da conversão de pecadores, da restauração de pessoas e de toda a santificação dos crentes.

Na lição, responderemos à pergunta: "Por que sou nazareno?"

1. Porque eu me identifico com o que a igreja do Nazareno acredita sobre Cristo

Nós somos uma igreja cristã. O que isso significa? Permita que os alunos respondam.

Cremos em Jesus Cristo, o filho de Deus (João 1:18). Ele é Deus, mas ele se tornou um homem e viveu entre nós. Por meio de sua obra redentora, ele nos trouxe a salvação: "Mas quando a bondade e o amor de Deus, nosso Salvador, apareceram, ele nos salvou, não por causa das coisas justas que havíamos feito, mas por causa de sua misericórdia. Ele nos salvou através da lavagem do renascimento e renovação pelo Espírito Santo" (Tito 3: 4-5). Ele é nosso salvador e o único mediador entre Deus e os homens: "Porque existe um Deus e um mediador entre Deus e a humanidade, o homem Cristo Jesus (1 Timóteo 2: 5).

2. Porque eu me identifico com a doutrina da Igreja do Nazareno

Você provavelmente já ouviu a palavra "doutrina" muitas vezes, mas se perguntou o que isso significa?

Doutrina é um conjunto coerente de ensino ou instruções baseadas em um sistema de crenças.

A doutrina da Igreja do Nazareno é baseada na Bíblia, que é a Palavra de Deus e nos leva a viver estilos de vida diferentes do modelo que o mundo nos apresenta. A Bíblia diz: "Mas assim como quem o chamou é santo, seja santo em tudo o que faz (1 Pedro 1:15).

Deus que é santo, chama-nos para uma vida de santidade (Hebreus 12:14, Levítico 20:26). Acreditamos que o Espírito Santo deseja efectuar em nós uma segunda obra da graça, conhecida em vários termos, incluindo 'inteira santificação' e 'baptismo com o Espírito Santo', nos purificando de todo pecado; renovando-nos à imagem de Deus; dando-nos o poder de amar a Deus com todo o nosso coração, alma, mente e força, e nosso próximo como a nós mesmos (Atos 2:42); e produzindo em nós o caráter de Cristo. A santidade na vida dos crentes é mais claramente entendida como uma semelhança ou semelhança com Cristo.

3. Porque eu me identifico com a sua missão

A Igreja do Nazareno é um povo missionário. Isso significa que somos um povo enviado que responde ao chamado de Cristo e é capacitado pelo Espírito Santo a ir ao mundo para testemunhar o senhorio de Cristo e a participar com Deus na construção da igreja e na extensão de Sua igreja. reino (Marcos 16:15, Mateus 28: 16-20).

Como nazarenos, nossa missão começa em:

- a) **Adoração:** Ao nos reunirmos diante de Deus em adoração, cantando, ouvindo a leitura pública da Bíblia, dando nossos dízimos e ofertas, orando, ouvindo a Palavra, praticando o batismo e participando da Ceia do Senhor, sabemos mais claramente o que é isso. significa ser povo de Deus. Nossa convicção de que a obra de Deus no mundo é alcançada principalmente por meio de congregações que adoram, nos leva a entender que nossa missão inclui receber novos membros na comunhão da igreja e organizar novas congregações para adoração. Como a adoração é a mais alta expressão de nosso amor a Deus, ela é centrada em Deus, honrando Aquele que nos redimiu em Sua graça e misericórdia. Portanto, o contexto principal da adoração é a igreja local onde o povo de Deus se encontra, não em uma experiência egocêntrica ou auto-glorificadora, mas como uma auto-rendição e uma oferta. O culto da igreja é realizado como um serviço de amor e em obediência a Deus.
- b) **Ministrar ao mundo em evangelismo e compaixão:** Através desta missão no mundo, a igreja demonstra o amor de Deus. A história da Bíblia é a história de Deus reconciliando completamente o mundo através de Jesus Cristo, de acordo com 2 Coríntios 5: 16-21. A igreja é enviada ao mundo para participar com Deus neste ministério de amor e reconciliação através do evangelismo, compaixão e justiça.
- c) **Incentivar os crentes à maturidade cristã por meio do discipulado:** Afirmamos que o discipulado cristão é um modo de vida. É o processo de aprender como Deus realmente quer que vivamos neste mundo. À medida que aprendemos a viver em obediência à Palavra de Deus e em responsabilidade mútua uns com os outros, começamos a entender a verdadeira alegria de uma vida disciplinada e o significado cristão da liberdade. O objetivo final do discipulado é ser transformado à semelhança de Jesus Cristo, conforme mencionado em 2 Coríntios 3:18.
- d) **Para preparar homens e mulheres para o serviço cristão por meio da educação cristã superior:** A educação cristã superior é essencial para o desenvolvimento de nossa compreensão do que acreditamos. Na educação, a fé não é dividida em partes, mas é maravilhosamente integrada ao conhecimento, à medida que fé e aprendizado se desenvolvem juntos. Toda a pessoa é cultivada, e cada área de pensamento e vida é entendida em relação ao desejo e design de Deus. A educação cristã superior contribui, de maneira significativa, para ser um povo missionário que oferece um amplo panorama do conhecimento e que é necessário para um serviço eficaz a Deus em nossas diferentes vocações. O desejo do Senhor é que homens e mulheres se desenvolvam e que possam tomar seu lugar como líderes cristãos que podem servir na igreja e no mundo.

Qualquer organização que permanece com o tempo é baseada em uma combinação profunda de propósitos, crenças e valores compartilhados. O mesmo acontece conosco. Nossa igreja foi fundada para transformar o mundo projetando a santidade bíblica. Nós somos uma igreja. Nossa missão é fazer discípulos em todas as nações, à semelhança de Cristo.

A vida presente e futura da Igreja do Nazareno é definida por sua participação na missão de Deus. É por isso que hoje podemos dizer que é uma organização que se distingue não apenas por suas crenças, mas também pela maneira particular pela qual contribui para o Reino de Deus.

Revisão/Aplicação

Peça que respondam com suas palavras:

1. Por que você se chama cristão?
2. Por que você é um nazareno?
3. O que você entende pela afirmação "nos identificamos com missões?"

Incentive os alunos a perguntar a outros irmãos / irmãs da igreja durante a semana ou membros da família por que eles são nazarenos e compartilhar suas experiências e o que aprenderam no próximo domingo em sala de aula.

Objectivo da Lição: Para que os alunos saibam como identificar as características de uma seita

Versículo para Memorizar: "Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão sinais e maravilhas para, se possível, enganar os eleitos." Marcos 13:22

Actividade Introdutória

- Instruções: Peça aos alunos que formem pares e coloquem vendas nos olhos de todos. Depois peça a todos para girarem em círculos 20 vezes. Uma pessoa de cada par tentará levar a outra a uma meta estabelecida. O par que atingir a meta primeiro vence.

Explique que a cegueira produzida por seitas e falsas filosofias pode deixar as pessoas tontas, impedindo-as de alcançar o objectivo correcto. Eles são como os cegos guiando os cegos.

Essa actividade permitirá que os sentimentos e preocupações dos jovens floresçam sobre o assunto. Irvine Robertson, em seu livro *What Cults Believe* (1991), diz que hoje os cultos podem ser classificados em quatro grupos:

1. Cultos pseudo-cristãos: aqueles que fingem ser cristãos e não são. Embora eles usem a Bíblia, eles têm maneiras muito particulares de interpretá-la e até usam outros escritos aos quais atribuem o mesmo valor que a Bíblia, e até consideram que são superiores. Eles também afirmam ter a única fonte de salvação e que seu líder tem uma nova revelação.
2. Cultos orientais: Eles fazem parte do movimento que promove o "misticismo oriental", que está muito na moda, com certeza. As raízes mais fortes são encontradas no budismo e no hinduísmo. Eles tentam fazer as pessoas procurarem a "verdade" em si mesmas. A Bíblia é apenas mais um livro sagrado e eles acreditam em reencarnação, monismo e que Deus está em tudo e é tudo.
3. Cultos cristãos hindus: Eles fazem uma mistura entre a doutrina cristã e os ensinamentos do hinduísmo. Entre eles estão a Ciência Cristã, Teosofia, Unitaristas, entre outros.
4. Cultos de personalidade: eles giram em torno de um líder ou seu fundador. Muitos desses cultos desaparecem com a morte de seu líder.

Estudaremos o que a Bíblia nos diz sobre essas doutrinas errôneas e seus falsos mestres. Veremos quais são as advertências que Deus nos dá, qual é o modo de operação desses movimentos e o que devemos fazer como filhos e filhas de Deus.

1. Engano

Uma característica básica de um culto é a falta de verdade ou a deturpação da verdade. A Bíblia diz-nos claramente que Jesus é o caminho da verdade e da vida e que ninguém vem ao Pai senão por meio Dele (João 14: 6). Isso é interessante porque a característica de um culto é precisamente distorcer o conceito de quem é Cristo. Jesus Cristo é Deus, Senhor de tudo o que existe, a única fonte de salvação. Colossenses 2: 8 nos diz: "Cuide para que ninguém o cative através da filosofia oca e enganosa, que depende da tradição humana e das forças espirituais elementares deste mundo, e não de Cristo".

Um culto religioso sempre terá algum rito, doutrina ou costume que é igual a Cristo; ou um grupo terá um líder religioso que seja igual ou semelhante a Cristo. A maneira mais eficiente de reconhecer um culto ou culto religioso é identificar a maneira pela qual eles consideram Jesus Cristo.

2. Eles não acreditam na Bíblia como uma revelação divina

1 Timóteo 6:20 diz: "Timóteo, guarde o que lhe foi confiado. Afaste-se das conversas sem Deus e das idéias opostas do que é falsamente chamado conhecimento." Existem muitos cultos e doutrinas errôneas que não afirmam ter uma nova verdade, mas têm como fonte a Bíblia. No entanto, eles fazem interpretações que vão contra o verdadeiro significado das Escrituras; eles geralmente pegam passagens fora de seu contexto e as organizam de acordo com suas próprias opiniões. Segundo eles, eles possuem a única maneira verdadeira de interpretar os ensinamentos da Palavra de Deus. A Bíblia não é sua única fonte de autoridade. Lembre-se de que, mudando a teologia, eles acomodam o significado de sua falsa profecia por conveniência.

3. Exaltado conceito de liderança

Existem cultos que têm líderes que são o centro da autoridade e acreditam ser os mensageiros de Deus; portanto, eles são os únicos responsáveis por estabelecer a “doutrina” e definir o comportamento e o curso do culto. Isso os torna pessoas de grande influência sobre os membros do culto.

Os cultos geralmente se concentram em um homem ou mulher que tenta obter poder, dinheiro ou influência manipulando os membros do grupo. Eles frequentemente tentam instalar medo em seus seguidores. Os 'crentes' são constantemente ensinados que sua salvação só é obtida permanecendo nesse culto.

4. Como evitar cair em engano?

Junte-se a uma igreja bíblica forte: uma igreja onde há comunhão constante e estudo da Bíblia; uma igreja bíblica e uma igreja centrada em Cristo; examine e estude seriamente qualquer ensino oferecido (1 Tessalonicenses 5:21). Deixe de lado os sentimentos e tente ser racional: em Romanos 12: 1-2, achamos que nossa fé deve ser uma fé racional; isto é, uma crença que pode ser articulada e apresentada de maneira racional e compreensível; ajude aqueles que caíram nas redes de engano religioso: Em Judas 22 e 23

O verdadeiro cristianismo é o que indica que a Bíblia é onde encontraremos a verdade de Deus para o seu povo, e que a pessoa de Jesus Cristo é o centro de nossa experiência cristã e espiritual.

Características das pessoas propensas a enganos religiosos:

Eles buscam novidades religiosas: estão sempre procurando pessoas vindas de fora que tragam novas coisas ou experiências espirituais; são pessoas altamente emocionais, cuja fé se baseia nas coisas que vêem e que atraem suas emoções. Todo evento milagroso ou maravilhoso deve ter uma base bíblica; se não, não deve ser aceito como cristão. Eles tendem a procurar coisas ocultas e escuras.

Revisão/Aplicação

Divida seus alunos em grupos, atribua a eles uma seita que exista no seu país e forneça informações básicas sobre ela. Deixe-os descobrir as três características mencionadas no desenvolvimento da lição sobre a seita. A) Engano, B) A Bíblia, C) O Líder Peça-lhes que façam um gráfico que mostre a diferença entre o que eles acreditam ser a Igreja de Jesus Cristo e o que a seita ao qual foram designadas acredita.

Esta seita acredita em...	Mas como Cristão, acredito em ...

Incentive os alunos a procurar os Artigos de Fé da Igreja do Nazareno e memorizá-las.

Quando eles souberem no que acreditamos, é mais fácil distinguir o que não é verdade. Peça-lhes que os memorizem para poder compartilhar durante a próxima aula.

Objectivo da Lição: Que os alunos aprendam a distinguir as características do movimento da Nova Era.

Versículo para Memorizar: "Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo." Colossenses 2:8

Actividade Introdutória

- Instruções: Distribua um pedaço de papel para cada aluno. Os jovens devem escrever de um lado do papel uma característica de si mesmo que seja verdadeira e do outro lado algo de falso. Quando todos terminarem, devem lê-los em voz alta e os outros alunos devem descobrir quais características são verdadeiras e quais são falsas.

Comente que existe um movimento que quer apresentar mentiras, tentando misturá-las com verdades, e devemos ter cuidado para não sermos atraídos por elas.

O movimento da Nova Era não é uma seita, ou uma igreja, nem mesmo uma religião. É uma maneira de encarar a vida, uma filosofia, uma maneira de pensar e agir que muitas pessoas e organizações adoptaram para mudar o mundo de acordo com certas crenças que eles têm em comum. Mas não tem líder, nem regras, nem doutrinas fixas, nem possui uma disciplina comum. O movimento da Nova Era fala de muitas coisas que tocam nossa fé: Deus, criação, vida, morte, meditação, o sentido de nossa existência, etc., mas não é uma religião. É preciso vários aspectos de muitas religiões e também da ciência e da literatura e os mistura com uma certa originalidade para dar respostas absurdas às questões mais importantes da vida humana. Às vezes, até usa a linguagem cristã para expressar idéias muito contrárias ao cristianismo.

Nesta lição, veremos o que essas pessoas acreditam para evitar cair no engano.

1. O que é o Movimento da Nova Era?

O Movimento da Nova Era assumiu uma variedade de nomes, incluindo Movimento do Potencial Humano, Terceira Força, Conspiração Aquariana, Consciência Cósmica e Humanismo Cósmico. Embora a maioria se refira a ele como Movimento Nova Era, muitos no movimento não gostam desse título e muitos outros nem mesmo se consideram parte do movimento, embora possam praticar muitas das crenças básicas do Movimento Nova Era.

Definir a Nova Era com precisão é uma tarefa difícil por vários motivos. Primeiro, o Movimento da Nova Era é uma mistura de muitas coisas e tenta unificá-las. Os factores unificadores são uma ideologia compartilhada e não uma estrutura organizacional. Em segundo lugar, o Movimento da Nova Era é difícil de definir, porque enfatiza e incentiva a mudança. O Movimento da Nova Era é sincrético e, portanto, evolutivo por natureza. Muitos proponentes mudam suas perspectivas, por isso muitas vezes é difícil definir suas crenças principais. Poderíamos dizer que a Nova Era é uma mistura de filosofias orientais, hindus e até científicas. As crenças têm permeado até as esferas médica e educacional.

2. Principais crenças da Nova Era

Sua crença básica é o monismo. Os da Nova Era acreditam que "tudo é um". Por fim, não há diferença real entre humanos, animais, rochas ou até Deus. Qualquer diferença entre essas entidades é apenas aparência, não é real. Uma visão cristã da realidade rejeita o conceito de monismo (tudo é Deus e Deus está em tudo). A Bíblia ensina que a criação de Deus não é uma unidade indivisível, mas uma diversidade de coisas e seres criados. A criação não é unificada em si mesma, mas sustentada por Cristo, em quem "todas as coisas subsistem" (Colossenses 1:17).

• **A crença no panteísmo:** tudo é deus. Toda a criação participa da essência divina. Toda a vida (e mesmo a que não está viva) tem uma centelha de divindade interior. O cristianismo é teísta, não pan-teísta. Os da Nova Era ensinam que Deus é uma força impessoal, enquanto a Bíblia ensina que Deus é um Deus iminente, pessoal, trino e soberano. Deus está separado de Sua criação, em vez de simplesmente fazer parte da criação, como ensina o panteísmo.

• **A crença de que somos deuses:** a conclusão lógica dos outros dois. Se "tudo é um" e "tudo é deus", devemos chegar à conclusão de que "somos deuses". Nós, de acordo com a Nova Era, ignoramos nossa divindade. Nós somos "deuses disfarçados". De facto, esse foi o engano que causou a queda do homem (Gênesis 3: 4-5). Sim, fomos criados à imagem de Deus (Gênesis 1:26) e, portanto, temos dignidade e poder (Salmo 8), mas em nenhum momento isso nos torna deuses. Os da Nova Era ensinam que somos deuses e, portanto, temos divindade em nossa humanidade.

• **A crença da reencarnação:** a maioria da Nova Era acredita em alguma forma de reencarnação. A Bíblia diz-nos claramente que isso não pode ser possível: "Assim como as pessoas estão destinadas a morrer uma vez e depois enfrentar o julgamento"

(Hebreus 9:27). A Bíblia ensina a ressurreição do corpo (1 Coríntios 15), não a reencarnação da alma. Da mesma forma, a doutrina do karma é estranha ao evangelho. A salvação vem da graça, não através de obras nesta vida (Efésios 2: 8-9) ou em qualquer suposta vida passada. Nós não renascemos após a morte. Hebreus 9:27 ensina claramente que morreremos apenas uma vez.

• **A crença no relativismo moral:** os do Movimento da Nova Era pensam em termos de cinza, em vez de preto e branco. Ao negar a lei da não-contradição, os da Nova Era muitas vezes acreditarão que duas declarações opostas podem ser ambas verdadeiras. Portanto, eles ensinarão que "todas as religiões são verdadeiras" e que "existem muitos caminhos para Deus". Nós, como cristãos, devemos deixar claro que apenas Jesus é o caminho para Deus (João 14: 6). Por outro lado, a Bíblia diz-nos para ser "frio ou quente", "luz ou escuridão", "salgado ou sem gosto".

Quando as doutrinas da Nova Era são examinadas, elas não são realmente novas. Muitos desses conceitos podem ser encontrados em uma forma básica em Gênesis 3. Observe estas declarações feitas a Eva no Jardim: "Você será como Deus" (panteísmo), "Você não morrerá" (reencarnação), "Seus olhos serão abertos" (mudança de consciência) e "Deus realmente disse?" (relativismo moral).

3. Onde vemos a influência da Nova Era?

- **Infiltração literária:** Atualmente, a literatura da Nova Era é excessiva; em 1991, apenas nos EUA, havia 2.500 livrarias especializadas, sem contar as seções da Nova Era em todas as livrarias, com 25.000 títulos em circulação e crescendo rapidamente, tornando essa linha uma fonte de "grandes lucros", segundo o jornal "Journal", do Brasil.
- **Infiltração audiovisual:** As seguintes influências são evidentes em filmes, vídeos, videogames, música e também em livros e revistas: gosto pelo terror, pelo imaginário e fantasia, pela magia cósmica, pelas experiências feias e monstruosas e extra-sensoriais, poderes para-psicológicos como telepatia, comunicação com espíritos por meio de jogos como o tabuleiro Ouija, viagens para a vida após a morte, talismãs, bruxas, bruxaria, etc. e alguns são até expressivamente satânicos. Filmes satânicos abundam e são frequentemente transmitidos pela televisão.
- **Infiltração por símbolos:** os símbolos satânicos podem ser vistos em abundância em jornais, revistas, arte, publicidade, televisão, filmes, roupas, etc."
- **Infiltração na música:** A chamada "música da nova era", com a repetição de sons em sequências alternadas, é criada para criar atmosferas que levam o ouvinte a um estado de relaxamento que favorece a alteração dos estados de consciência.
- **Drogas:** No Movimento da Nova Era, as drogas são usadas principalmente como um meio de alcançar, através da alteração de estados de consciência e manipulação do sistema nervoso, alegadas experiências divinas.
- **Desrespeito progressivo à moralidade e à lei de Deus:** Esta é uma forma de infiltração evidente em todos os sectores da sociedade, através da mídia, tanto nos programas de ficção (novelas, filmes) como na não-ficção (programas de opinião, cientistas, etc.).
- **Rostos da Nova Era:** Aparente aceitação de todas as religiões; não vai contra ninguém, mas também não aceita nada que não seja pagão: hinduísmo, budismo, zen, taoísmo. Introduz crenças pagãs (por exemplo, reencarnação). Dessa maneira, se os cristãos "anexam" essas falsas doutrinas e crenças à nossa fé, acabamos perdendo a verdadeira fé. Assim, a fé cristã é enfraquecida e destruída, que é um dos propósitos que a Nova Era deseja alcançar: integrar todas as religiões em uma.
- **Busca por saúde:** Um caso típico é o de curas por "energia universal"; também, "Meditação Transcendental" para alcançar o equilíbrio emocional e psíquico. Práticas como ioga e acupuntura são exemplos clássicos disso.
- **Busca da ecologia:** o verdadeiro ambientalismo procura conservar o planeta e respeita todas as formas de vida, especialmente a vida humana que tem um valor muito superior a todas as outras, desde que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus'. O ambientalismo exagerado da Nova Era diz que o homem tem o mesmo valor que uma baleia, uma floresta ou uma árvore.

Eles passam a considerar a humanidade como o pior inimigo do planeta, em vez de nos ver como seu guardião e administrador.

Revisão/Aplicação

Individualmente ou em pequenos grupos, peça aos alunos que leiam os versículos das escrituras fornecidas e vejam que crença da Nova Era contradiz:

Escrituras

Colossenses 1:17

1 Coríntios 15

João 14: 6

Gênesis 3

Desafie seus alunos a olhar ao redor (na TV, rádio, negócios, em sua própria casa, online, etc.) e identificar as influências do Movimento da Nova Era e compartilhá-las com a classe na próxima semana.

Crenças da Nova Era

Reencarnação

Todo mundo é um deus.

Monismo

Todas as religiões levam a Deus

Objectivo da Lição: Que os alunos possam distinguir as características do ocultismo para não serem pegos ou enganados.

Versículo para Memorizar “pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.” Efésios 6:12

Actividade Introdutória

- Instruções: Escolha cinco jovens que possam contar uma história assustadora ou lenda sobre sua cidade. Leve uma história com você, caso os jovens não conheçam nenhuma. Peça a alguém para surpreendê-los, fazendo um barulho alto atrás deles na parte de trás da classe, para tentar assustá-los. Você notará que a maioria ficará assustada, pois prestou atenção na história sombria que os outros estavam compartilhando. Pergunte a eles por que eles acham que as pessoas são fascinadas pelo ocultismo.

Segundo a Bíblia, há um conflito sobrenatural contínuo (Efésios 6:12). A presente batalha espiritual é entre o reino de Deus e o reino de Satanás.

Embora as Escrituras deixem claro que o sobrenatural é real, e que a luta espiritual ainda existe, há alguns que gostariam de desmistificar o que é dito sobre o diabo, demônios e possessão demoníaca. Mas é evidente que o sobrenatural existe, porque se tirarmos o sobrenatural da Bíblia, teremos um evangelho vazio que carece de poder e vida transformadora. Algo que devemos esclarecer é que é uma realidade sobrenatural e é muito perigoso tentar se infiltrar nesse mundo totalmente espiritual. O fato de termos conhecimento de sua existência não deve criar em nós um desejo de experimentar poderes ocultos. A palavra "ocultismo" vem da palavra latina "occultus" e contém a idéia de coisas ocultas e secretas e misteriosas.

1. O que se entende por ocultismo?

Podemos mencionar três características diferentes do ocultismo, que incluem experimentar coisas secretas ou ocultas. Está relacionado a acções ou eventos que parecem depender dos poderes humanos além dos cinco sentidos, e tem a ver com o sobrenatural, com a presença de forças espirituais. Dentro do ocultismo podemos citar os seguintes: feitiçaria, magia, quiromancia, leitura da sorte, adivinhação, cartas de tarô, satanismo, espiritismo, demonismo e uso de bolas de cristal etc. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento condenam a intromissão no ocultismo (Gálatas 5:20). Em Éfeso, muitos dos que praticaram ocultismo tornaram-se crentes em Jesus Cristo e renunciaram a suas práticas ocultas. “Da mesma forma, muitos dos que haviam praticado magia trouxeram seus livros e os queimaram antes de tudo ...” (Atos 19:19).

2. O que o oculto aparentemente oferece?

O ocultismo oferece várias coisas atraentes que qualquer pessoa deseja possuir. Por esse motivo, por serem muito atraentes, muitas pessoas estão envolvidas neste mundo aterrador do ocultismo. Mas o que o ocultismo está tentando oferecer?

Aparentemente, oferece: poder sobrenatural dado por forças satânicas para afectar outras pessoas, elementos físicos e assim por diante. O conhecimento do desconhecido como demônios pode se comunicar com os mortos e, às vezes, exercer autoridade sobre os mortos que são realmente demônios agindo como pessoas que morreram. Aparentemente, também oferece cura para doenças: à medida que conseguem curas realmente surpreendentes, especialmente para doenças psíquicas. Regularmente, essas curas são realizadas por feiticeiros e xamãs, além de muitos outros.

O sobrenatural só pode vir de duas fontes de poder: o Deus trino ou Satanás. Deus usa seu poder para abençoar e edificar o povo cristão e para a salvação dos perdidos. Em contraste, Satanás cria confusão e ignorância para nos destruir. Satanás é enganoso, veste-se como um anjo de luz (2 Coríntios 11:14) e tenta envolver em sua rede oculta do mal todo tipo de pessoas, até cristãos.

3. Quais são algumas práticas ocultas?

a. Adivinhação

A adivinhação busca conhecer o passado e o futuro por métodos ocultos. Assim como o passado, Satanás conhece o presente, ele é espírito junto com seus anjos e está em lugares diferentes, embora não seja onnipresente. Seus demônios o ajudam a descobrir o que está acontecendo no mundo, e ele usa os adivinhos para criar confusão. Para um filho de Deus, a adivinhação futura não faz sentido porque, além de ser proibida por Deus, nossa vida está em Suas mãos, o futuro para os filhos de Deus é seguro.

A adivinhação utiliza vários métodos para enganar, como a Astrologia, que é suposta influência das estrelas no destino humano; a Cartomancia, que consiste em adivinhar o passado, presente e futuro através de cartões; Quiromancia, adivinhando o futuro, lendo as mãos; Clarividência: é ter visões relacionadas ao conhecimento do passado, presente e futuro de uma pessoa através do uso de uma bola de cristal; Necromancia é adivinhar com a ajuda dos espíritos dos mortos; Oneiromancia é adivinhar através de sonhos. Deus deu o dom de interpretar sonhos a José e Daniel como casos especiais e particulares para mostrar o poder de Deus. Satanás usa isso para nos enganar. Os cartomantes criaram um dicionário onde cada tipo de sonho tem seu significado. Os oráculos consistem em interpretar voos e canções de pássaros ou signos astronômicos, etc.

Em 1 Crônicas 10: 13-14, podemos ver a decisão que Deus tomou com relação a Saul por consultar um adivinho. Isso mostra que Deus não gosta de adivinhação, e consultar os adivinhos traz consequências terríveis. Ele proíbe ir aos cartomantes (Levítico 19:31) e ouvi-los (Deuteronômio 18: 1-5 e 10-11). Deus "se volta" contra "os que se voltam para médiuns e espíritas" (Levítico 20: 6).

b. Espiritismo

O Espiritismo tem a ver com a invocação de espíritos dos mortos. Essa prática é muito perigosa, porque você pode conversar diretamente com alguns demônios reais. Satanás é muito astuto e faz de tudo para enganar as pessoas, levando-as a pensar que estão falando com um parente falecido.

c. Manifestações espirituais

Podem ser visões de aparições, almas, espíritos ou fantasmas de humanos ou animais em lares, fábricas, ruas, cemitérios, hospitais, estradas, etc. Muitas vezes, isso pode ser devido a uma mera sugestão, alucinação ou distúrbios mentais., mas não podemos omitir a verdade de que muitas vezes essas não são meras sugestões, mas realmente manifestações de espíritos satânicos disfarçados de bondade humana ou algo terrível.

Na Bíblia, encontramos que todas as práticas do Espiritismo são uma abominação para Deus (Deuteronômio 18:11), e de acordo com Levítico 20:27, aqueles que invocam os espíritos dos mortos merecem ser apedrejados.

d. Magia

O objectivo da magia é causar saúde ou doença, amor ou rejeição, boa ou má sorte, protecção ou dano, riqueza, morte, etc., por meio de métodos ocultos. O poder de Deus não se manifesta através da magia, mas através do Espírito Santo. Satanás usa magia negra e branca para desviar os homens da verdade de Deus.

Não há dúvida de que Deus não gosta de magia, pois é uma das armas favoritas de Satanás para enganar as pessoas, para que elas não depositem sua fé em Deus. A Bíblia é clara quanto ao que Deus diz sobre magia: em Êxodo 22:18; Deuteronômio 18:10 e Apocalipse 21: 8 lemos que Deus odeia feiticeiros. Em Levítico 19: 3, Deus proíbe ir a encantamentos.

Revisão/Aplicação

Instrua os alunos a ler os seguintes versículos bíblicos e, com base neles, estabelecer um argumento bíblico contra as práticas indicadas.

Passagens: Levítico 20: 6; Levítico 20:27; Deuteronômio: 18: 10-11; Isaías 47: 9-10; 2 Reis 21: 2,6, Atos 8: 9-24; 13: 4-12.

Práticas: Bruxaria / Magia (Levítico 19:31; 20: 6; Deuteronômio 18: 10-11); Espiritismo (Levítico 20:27; Deuteronômio 18: 10-11); Adivinhação (Levítico 19:31; Deuteronômio 18: 10-15; 2 Reis 21: 2,6; Isaías 47: 9-10 e Atos 13: 4-12).

Agora, motive-os a ver como as crenças ocultistas se filtraram de maneiras diferentes em toda a sociedade moderna e, nesta semana, eles devem procurar por influência oculta e trazer a informação para a próxima aula.

Objectivo da Lição: Que os alunos possam identificar as características do satanismo para não cair nele.

Versículo para Memorizar: "e, tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz." Colossenses 2:15

Actividade Introdutória

- Materiais: recortes de jornais ou revistas de jogo "encontrem as diferenças".
- Instruções: Divida os alunos em grupos. Dê a cada grupo um recorte e peça que resolvam o quebra-cabeça. Quando terminarem, pergunte o que pensariam se houvessem dois lugares ou duas pessoas no mundo tão semelhantes quanto na actividade que acabaram de fazer.

Durante a discussão, a questão dos gêmeos pode surgir ou pode haver gêmeos em sua classe. Você pode tirar proveito dessa situação para que eles pensem em como se sentiriam, sabendo que há outra pessoa tão parecida com ela no mundo.

Depois, peça-lhes que pensem no texto bíblico que expressa que fomos criados à imagem de Deus.

Considerando o quão limitada a mente humana é, o verso da memória pode ser surpreendente. Como humanos, temos a tendência de ver Deus como um ser supremo e distante, e mesmo que estabeleçamos um relacionamento com Ele, é difícil para nós pensar que Ele e nós não somos realmente muito diferentes, pelo menos de acordo com nossa natureza humana original. Temos a mesma imagem ... somos semelhantes. Isso significa que nos parecemos com Deus. Talvez até agora não tenhamos levado muito tempo para considerar essa verdade e entender o que ela significa para nós hoje.

1. A criação de Deus

Toda a criação de Deus é boa (Gênesis 1:31) e tem um propósito. Os seres humanos não são excepção. Deus planejou que fôssemos à Sua imagem e semelhança. Isso significa que Deus esperava que fôssemos como Ele, "Então Deus disse: 'Vamos fazer o homem à nossa imagem, à nossa semelhança'" (Gênesis 1: 26a).

Infelizmente, por causa do pecado, algumas coisas mudaram em nossa natureza humana. Apesar disso, muitos anos após a criação do homem e da mulher, Paulo reivindica o propósito de Deus para nós: "Porque somos obra de Deus, criada em Cristo Jesus para fazer boas obras, que Deus preparou previamente para nós" (Efésios 2: 10)

Nós somos a criação mais complexa de Deus. Ao contrário das outras criaturas, Deus decidiu dar-nos qualidades semelhantes às que Ele possui, que nos permitem ter vontade de decidir e realizar aquilo para que fomos criados.

2. Humanos: personalidade e carácter

Quando vemos pessoas, percebemos que não somos os mesmos. Nenhuma pessoa se parece com outra e, portanto, a ideia de que Deus nos projectou à sua imagem pode ser confusa. Sabemos que Deus é Espírito e, portanto, a afirmação de que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus vai muito além da aparência física. Nossa semelhança com Deus se refere antes ao que é imaterial (Gênesis 1:26). Do ponto de vista biológico, é fácil entender que todos os seres humanos são iguais e funcionam de maneira semelhante, mas quando exploramos mais, percebemos que pode haver um grande número de diferenças entre uma pessoa e outra.

• Personalidade

O que diferencia uma pessoa das outras é sua personalidade, que pode ser entendida como as características de cada indivíduo que definem seu comportamento, sua forma de pensar e sentir, (introvertido, extrovertido, pessimista, calmo, controlado, passivo, cuidadoso, sensível, quieto, inquieto, sociável etc.). Embora existam classificações específicas de personalidade, cada pessoa tem características que são tão únicas a si mesmas que são capazes de se diferenciar das outras. Na Bíblia, podemos encontrar personagens com diferentes tipos de personalidade. Podemos até ver como cada um dos discípulos de Jesus tinha características particulares em seu comportamento, modos de sentir e pensar. Também observamos que, independentemente de suas particularidades, Deus as usou para cumprir Seu propósito.

Por exemplo, Moisés, o libertador do povo de Israel, e Pedro, um dos discípulos de Jesus, eram ambos homens com muita determinação para agir. Poderíamos até apontá-los como impulsivos ou volúveis, mas Deus tinha um plano para eles. A personalidade deles os ajudou a alcançar o propósito de Deus; a determinação deles deu-lhes o ímpeto de fazer grandes coisas por Deus.

Devido ao tamanho da tarefa que Noé recebeu, podemos vê-lo como um homem muito paciente e dedicado. Nem todo mundo seria adequado para esta tarefa; as características particulares da personalidade de Noé permitiram que Deus o usasse.

Jesus considerava João, o discípulo amado, como aquele que poderia cuidar de sua mãe. Ele se mostrou uma pessoa cuidadosa e dedicada que demonstrava seu amor; essas características permitiram que Jesus pedisse que ele executasse essa tarefa específica.

Vimos como diferentes pessoas são capazes de fazer algo para Deus; até esse ponto, pode parecer difícil entender como é possível, já que somos todos tão diferentes, ser semelhantes a Deus. Mas não devemos esquecer que Deus é criativo. Assim como o corpo tem muitas partes, cada uma com uma função diferente, cada uma das características da personalidade humana pode ser usada por Deus de maneiras diferentes, se Lhe permitirmos.

• **Carácter**

Um dos elementos da personalidade é o nosso carácter, que está especificamente ligado à natureza moral de uma pessoa e relacionado à ética e ao contexto social. O carácter representa a maneira como uma pessoa reage ou seus hábitos de comportamento diante das circunstâncias que enfrenta. É precisamente através do nosso carácter que permitimos que nossa personalidade seja usada por Deus. É então neste aspecto, como humanos, que é importante refletir sobre nossa semelhança com Deus. Infelizmente, o pecado prejudicou aspectos do design original de Deus em nós, mas temos a capacidade de mudar nosso carácter, e o trabalho que Deus faz em nós permite essa restauração.

Embora nossas personalidades possam ser diversas, ou seja, nossa maneira de pensar, sentir ou a maneira como fazemos as coisas, nossas reacções são definidas por nosso carácter. Deus precisa de pessoas com características diferentes, mas todas capazes de autocontrole. Ele pode usar pessoas diferentes, independentemente de sua personalidade, desde que permitam que suas reacções sejam controladas pela vontade de Deus (Colossenses 3:10).

Uma pessoa pode ter uma personalidade agressiva, mas se ela é capaz de mostrá-la da maneira certa e no momento certo, Deus pode usar essa característica para cumprir seu propósito (Pedro, Moisés). Da mesma forma, alguém pode ser muito sereno e sua maneira de reagir também pode ser oportuna (John). Enquanto nossa personalidade estiver sujeita a nossos próprios impulsos, será difícil para os outros verem a semelhança de Deus em nós. Nossa tarefa como cristãos deve ser imitar o carácter de Deus (Efésios 4:13, 24).

No caso de Moisés e Pedro, podemos ver claramente como a falta de autocontrole deles os levou a cometer acções que não faziam parte do plano de Deus (por exemplo, quando Moisés matou o egípcio ou quando Pedro cortou a orelha do soldado romano). Uma vez que eles renderam sua vontade a Deus e agiram com justiça e santidade, conhecendo a verdade, Deus os usou para impactar a história de Seu povo.

Revisão/Aplicação

Peça aos seus alunos que discutam essas perguntas em pequenos grupos ou em classe:

1. Como você descreveria Pedro depois de ler João 18: 10-11? (Como alguém impulsivo, que age sem muita consideração por suas acções, alguém ousado, talvez corajoso e desafiador.)
2. Qual seria sua descrição com base no que diz Atos 2: 13-15? (Como alguém determinado, que defende e responde aos outros com acções e não se intimida.)
3. Não havia muito tempo entre um evento e outro. Que diferenças e semelhanças você encontra entre a primeira reacção de Pedro e a segunda? (Pedro ainda é o mesmo homem impulsivo, que responde aos outros de acordo com o que pensa, sem medo do que os outros dizem, embora entre o primeiro evento e o segundo sua resposta seja mais precisa, apresenta uma defesa com mais controle, não agressiva, mas Melhor.)

Ao encerrar, motive os alunos a fazer as mudanças necessárias para que suas reacções sejam mais reflexivas do carácter justo, santo e amoroso de Deus

Objectivo da Lição: Para que os alunos saibam que nossa personalidade e carácter fazem parte da criação à imagem de Deus como seres humanos.

Versículo para Memorizar: "Então disse Deus: 'Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança'" Gênesis 1:26

Actividade Introdutória

- Materiais: Recortes de jornais ou revistas do jogo "encontram as diferenças".
- Instruções: Divida os alunos em grupos. Dê a cada grupo um recorte e peça que resolvam o quebra-cabeça. Quando terminarem, pergunte-lhes o que pensariam se houvesse dois lugares ou duas pessoas no mundo tão parecidas quanto na actividade que acabavam de fazer?

Durante a discussão, a questão dos gêmeos pode surgir ou pode haver gêmeos em sua classe. Você pode tirar proveito dessa situação para que eles pensem em como se sentiriam, sabendo que há outra pessoa tão parecida com ela no mundo.

Depois, peça-lhes que pensem no texto bíblico que expressa que fomos criados à imagem de Deus.

Considerando o quão limitada a mente humana é, o versículo da memória pode ser surpreendente. Como humanos, temos a tendência de ver Deus como um ser supremo e distante, e mesmo que estabeleçamos um relacionamento com Ele, é difícil para nós pensar que Ele e nós não somos realmente muito diferentes, pelo menos de acordo com nossa natureza humana original. Temos a mesma imagem ... somos semelhantes. Isso significa que nos parecemos com Deus. Talvez até agora não tenhamos levado muito tempo para considerar essa verdade e entender o que ela significa para nós hoje.

1. A criação de Deus

Toda a criação de Deus é boa (Gênesis 1:31) e tem um propósito. Os seres humanos não são exceção. Deus planejou que fôssemos à Sua imagem e semelhança. Isso significa que Deus esperava que fôssemos como Ele, "Então Deus disse: 'Vamos fazer o homem à nossa imagem, à nossa semelhança'" (Gênesis 1: 26a).

Infelizmente, por causa do pecado, algumas coisas mudaram em nossa natureza humana. Apesar disso, muitos anos após a criação do homem e da mulher, Paulo reivindica o propósito de Deus para nós: "Porque somos obra de Deus, criada em Cristo Jesus para fazer boas obras, que Deus preparou previamente para nós" (Efésios 2: 10)

Nós somos a criação mais complexa de Deus. Ao contrário das outras criaturas, Deus decidiu dar-nos qualidades semelhantes às que Ele possui, que nos permitem ter vontade de decidir e realizar aquilo para que fomos criados.

2. Humanos: personalidade e carácter

Quando vemos pessoas, percebemos que não somos os mesmos. Nenhuma pessoa se parece com outra e, portanto, a ideia de que Deus nos projectou à sua imagem pode ser confusa. Sabemos que Deus é Espírito e, portanto, a afirmação de que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus vai muito além da aparência física. Nossa semelhança com Deus se refere antes ao que é imaterial (Gênesis 1:26). Do ponto de vista biológico, é fácil entender que todos os seres humanos são iguais e funcionam de maneira semelhante, mas quando exploramos mais, percebemos que pode haver um grande número de diferenças entre uma pessoa e outra.

• Personalidade

O que diferencia uma pessoa das outras é sua personalidade, que pode ser entendida como as características de cada indivíduo que definem seu comportamento, sua forma de pensar e sentir, (introvertido, extrovertido, pessimista, calmo, controlado, passivo, cuidadoso, sensível, quieto, inquieto, sociável etc.). Embora existam classificações específicas de personalidade, cada pessoa tem características que são tão únicas a si mesmas que são capazes de se diferenciar das outras. Na Bíblia, podemos encontrar personagens com diferentes tipos de personalidade. Podemos até ver como cada um dos discípulos de Jesus tinha características particulares em seu comportamento, modos de sentir e pensar. Também observamos que, independentemente de suas particularidades, Deus as usou para cumprir Seu propósito.

Por exemplo, Moisés, o libertador do povo de Israel, e Pedro, um dos discípulos de Jesus, eram ambos homens com muita determinação para agir. Poderíamos até apontá-los como impulsivos ou volúveis, mas Deus tinha um plano para eles. A personalidade deles os ajudou a alcançar o propósito de Deus; a determinação deles deu-lhes o ímpeto de fazer grandes coisas por Deus.

Devido ao tamanho da tarefa que Noé recebeu, podemos vê-lo como um homem muito paciente e dedicado. Nem todo mundo seria adequado para esta tarefa; as características particulares da personalidade de Noé permitiram que Deus o usasse.

Jesus considerava João, o discípulo amado, como aquele que poderia cuidar de sua mãe. Ele se mostrara uma pessoa cuidadosa e dedicada que demonstrava seu amor; essas características permitiram que Jesus pedisse que ele executasse essa tarefa específica.

Vimos como diferentes pessoas são capazes de fazer algo para Deus; até esse ponto, pode parecer difícil entender como é possível, já que somos todos tão diferentes, ser semelhantes a Deus. Mas não devemos esquecer que Deus é criativo. Assim como o corpo tem muitas partes, cada uma com uma função diferente, cada uma das características da personalidade humana pode ser usada por Deus de maneiras diferentes, se Lhe permitirmos.

- **Carácter**

Um dos elementos da personalidade é o nosso carácter, que está especificamente ligado à natureza moral de uma pessoa e relacionado à ética e ao contexto social. O carácter representa a maneira como uma pessoa reage ou seus hábitos de comportamento diante das circunstâncias que enfrenta. É precisamente através do nosso carácter que permitimos que nossa personalidade seja usada por Deus. É então neste aspecto, como humanos, que é importante refletir sobre nossa semelhança com Deus. Infelizmente, o pecado prejudicou aspectos do design original de Deus em nós, mas temos a capacidade de mudar nosso carácter, e o trabalho que Deus faz em nós permite essa restauração.

Embora nossas personalidades possam ser diversas, ou seja, nossa maneira de pensar, sentir ou a maneira como fazemos as coisas, nossas reações são definidas por nosso carácter. Deus precisa de pessoas com características diferentes, mas todas capazes de autocontrole. Ele pode usar pessoas diferentes, independentemente de sua personalidade, desde que permitam que suas reações sejam controladas pela vontade de Deus (Colossenses 3:10).

Uma pessoa pode ter uma personalidade agressiva, mas se ela é capaz de mostrá-la da maneira certa e no momento certo, Deus pode usar essa característica para cumprir seu propósito (Pedro, Moisés). Da mesma forma, alguém pode ser muito sereno e sua maneira de reagir também pode ser oportuna (John). Enquanto nossa personalidade estiver sujeita a nossos próprios impulsos, será difícil para os outros verem a semelhança de Deus em nós. Nossa tarefa como cristãos deve ser imitar o carácter de Deus (Efésios 4:13, 24).

No caso de Moisés e Pedro, podemos ver claramente como a falta de autocontrole deles os levou a cometer acções que não faziam parte do plano de Deus (por exemplo, quando Moisés matou o egípcio ou quando Pedro cortou a orelha do soldado romano). Uma vez que eles renderam sua vontade a Deus e agiram com justiça e santidade, conhecendo a verdade, Deus os usou para impactar a história de Seu povo.

Revisão/Aplicação

Peça aos seus alunos que discutam essas perguntas em pequenos grupos ou em classe:

1. Como você descreveria Pedro depois de ler João 18: 10-11? (Como alguém impulsivo, que age sem muita consideração por suas acções, alguém ousado, talvez corajoso e desafiador.)
2. Qual seria sua descrição com base no que diz Atos 2: 13-15? (Como alguém determinado, que defende e responde aos outros com acções e não se intimida.)
3. Não havia muito tempo entre um evento e outro. Que diferenças e semelhanças você encontra entre a primeira reacção de Pedro e a segunda? (Pedro ainda é o mesmo homem impulsivo, que responde aos outros de acordo com o que pensa, sem medo do que os outros dizem, embora entre o primeiro evento e o segundo sua resposta seja mais precisa, apresenta uma defesa com mais controle, não agressiva, mas Melhor.)

Ao encerrar, motive os alunos a fazer as mudanças necessárias para que suas reacções sejam mais reflexivas do carácter justo, santo e amoroso de Deus.

Espelho, Espelho na Parede

Objectivo da Lição: Para que os alunos aprendam o conceito cristão de auto-estima.

Versículo para Memorizar: "O Senhor, contudo, disse a Samuel: "Não considere a sua aparência nem sua altura, pois eu o rejeitei. O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração". 1 Samuel 16:7

Actividade Introdutória

- Materiais: Revistas e jornais.
- Instruções: Divida a classe em dois ou três grupos e peça que procurem artigos / fotos de pessoas que eles acham que podem representar: uma pessoa inteligente, um construtor, a próxima Miss Universo, o próximo presidente de seu país, um médico, uma secretária e atleta.

No final, peça que apresentem as selecções escolhidas e discuta os motivos pelos quais as escolheram. É possível que alguns façam comentários sobre o que as reportagens ou artigos disseram sobre essas pessoas. Em outros casos, eles descobrirão que escolheram o que fizeram porque as pessoas tinham a aparência que consideravam apropriada.

Explique que nesta actividade, eles julgaram as pessoas pela aparência (a menos que as notícias expliquem quem são) e as rotularam pela aparência também, mas Deus não faz isso conosco.

A tendência humana de se concentrar nas aparências não mudou muito ao longo dos anos. É natural olhar e, a partir do que vemos, julgamos algo ou alguém. Esta situação coloca como a principal evidência de qualidade; vemos isso com produtos e, infelizmente, acontece quando lidamos com pessoas. É gratificante para todos, independentemente da aparência, entender a maneira como Deus nos vê; talvez até agora seus alunos tenham considerado valores para determinar quem eles são, o que não é necessariamente apropriado para o desenvolvimento da auto-estima cristã correcta.

1. O que é auto-estima?

Auto-estima é a consideração, valorização ou valor que alguém tem de si próprio; a maneira pela qual as pessoas se valorizam determina seu comportamento. Portanto, a auto-estima é um aspecto muito importante a se levar em consideração.

Em Romanos, o apóstolo Paulo pede aos cristãos que prestem atenção ao conceito que eles têm de si mesmos. O convite particular dele não é ter um autoconceito mais alto do que se deveria: "Pela graça que me foi dada, digo a todos: não pense em si mesmo mais do que deveria, mas pense em si mesmo com sobriedade. julgamento, de acordo com a fé que Deus distribuiu a cada um de vocês. Pois assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros, e esses membros nem todos têm a mesma função, em Cristo, embora muitos formemos um corpo, e cada membro pertence a todos os outros" (Romanos 12: 3 -5)

Como que as pessoas agem com base no que pensam. Paulo queria ter certeza de que os cristãos tinham certeza do potencial que possuíam, para que pudessem desenvolver seu papel específico no corpo de Cristo. A passagem também menciona que é Deus quem dá presentes a cada um que lhes permite cumprir seu propósito.

O autoconceito que uma pessoa tem de si é determinado por diferentes factores. Como cristãos, Deus deve ser o factor mais importante a ser considerado ao definir nossa auto-estima.

2. Como é construída a auto-estima?

Durante a adolescência, as pessoas sofrem muitas mudanças, e essa situação pode causar ansiedade, porque eles estão constantemente se comparando com os outros para ver se eles 'medem', o que, na sua opinião, é o ideal. As comparações feitas serão principalmente relacionadas a aspectos físicos que podem afectar diretamente sua auto-estima. É por isso que é importante que os alunos conheçam todos os factores que determinam quem são para que possam fazer um julgamento informado.

a. Família

Nossos pais influenciam muito a maneira como pensamos sobre nós mesmos. Principalmente durante a infância, o valor e a

visão que os pais têm de seus filhos são cruciais, uma vez que os filhos geralmente querem impressionar seus pais e fazer o que se espera que eles façam. Os pais podem fortalecer a auto-estima de seus filhos ou enfraquecê-la.

Você pode notar entre seus alunos alguns que receberam incentivo em suas casas e outros que, por outro lado, não foram valorizados o suficiente. Se você conhece os pais de seus alunos, pode ter uma boa ideia do tipo de adolescente que tem na sua frente. Diga aos alunos que, embora a família deles tenha ajudado a determinar o conceito que têm de si mesmos, há outras coisas que eles devem considerar.

b. Sociedade

Outro factor que influencia nossa auto-estima é o ambiente em que vivemos. Durante a adolescência, a opinião dos pares (pessoas da mesma idade) exerce mais influência do que a dos adultos. É muito provável que seus alunos agora estejam redefinindo seu valor próprio com base na pressão dos colegas; sem considerar o que os pais consideram muito importante. É muito importante que você enfatize o cuidado que deve ser tomado ao escolher amigos, como Paulo recomenda a Timóteo em sua carta (2 Timóteo 3: 2-5).

Os valores que a sociedade exalta definem os padrões aos quais as pessoas aspiram; os alunos estão expostos a tudo isso e para eles representa algo que é muito importante. Exaltar certo estilo, moda ou aparência, conforme necessário para se destacar no mundo, é uma situação com a qual os adolescentes precisam lidar. Paulo escreve em 2 Timóteo 3: 3,5 que se amar ao extremo e se gabar são atitudes tolas que não devem ser imitadas. Seus alunos devem saber que o que a sociedade grita com eles não deve ser o que determina o valor que eles têm de si mesmos.

A Deus

Neste ponto da lição, seus alunos já consideraram muitas opiniões que receberam e têm uma ideia sobre eles; quem são e quanto se valorizam. É provável que até agora eles não tenham pensado muito na opinião de Deus sobre eles ao determinar sua auto-estima. É importante que você lembre-os do cuidado especial que ele tomou ao formá-los (Gênesis 1:27) e o que é importante para Deus (1 Samuel 16: 7).

Alguns de seus alunos enfrentarão situações difíceis, e a imagem que eles têm de si mesmos pode não estar correcta; outros podem ter prestado muita atenção à sua aparência e, no momento, parece ser a única coisa que conta. Lembre-os de que as obras de Deus são maravilhosas e formidáveis (Salmo 139: 13-17), e que cada uma delas foi planejada por Deus para um propósito especial (Efésios 2:10). Deixe-os ver que o que realmente importa é a opinião de Deus sobre eles; é aí que eles encontrarão o valor e a auto-estima correctos.

3. A auto-estima correcta

Os problemas de auto-estima não se devem apenas a um conceito ruim de si mesmos, mas também a um conceito superior ao que é real. Não ter uma autoestima adequada causa dificuldades nos relacionamentos interpessoais, além de diminuir a alegria ou a capacidade de desfrutar a vida cotidiana. Então, é possível se sentir superior ou inferior aos outros. Mas um problema ainda maior ocorre quando o potencial de servir a Deus é afectado por um autoconceito incorrecto.

Uma fraca auto-estima é uma fonte de insegurança. Pessoas que se sentem inferiores aos outros estão constantemente se comparando com os outros. Por outro lado, pessoas com ideias arrogantes sobre si mesmas não desenvolvem todo o seu potencial porque não o consideram necessário. No final, ambas as situações são o resultado de focarmos demais em nós mesmos e não considerarmos o que é realmente importante: como Deus nos valoriza.

Deus nos projetou em um plano perfeito e decidiu dar a cada um de nós uma função, contanto que não aceitemos o plano de Deus para nossas vidas, não podemos desfrutar plenamente de tudo para o qual fomos criados. Sob essa perspectiva, ninguém pode dizer que é menos ou mais importante que os outros, pois todos desempenhamos um papel vital na construção do reino de Deus (1 Coríntios 12: 14-18).

Revisão/Aplicação

1. Como você definiria a auto-estima com suas próprias palavras.
2. O que você pensa de si mesmo?
3. O que os outros (família, amigos) pensam de você?
4. O que Deus pensa de você?
5. Existem diferenças entre o que você, os outros e Deus pensam de você? Se sim, por que essas diferenças existem?
6. Como a opinião dos outros e de Deus afecta a opinião que você tem de si mesmo?

Depois que seus alunos responderem às perguntas, peça-lhes que meditem no conceito que eles têm de si mesmos e nas idéias que eles permitiram defini-los e valorizá-los. Lembre-os de que apenas olhando no espelho de Deus eles podem ter uma idéia correcta de si mesmos.

Objectivo da Lição: Que os alunos entendam o significado de estar sozinho e solidão.

Versículo para Memorizar: "Volta-te para mim e tem misericórdia de mim, pois estou só e aflito. As angústias do meu coração se multiplicaram; liberta-me da minha aflição." Salmos 25:16,17

Actividade Introdutória

- Materiais: folhas de papel nas quais estão escritas as palavras "sozinho" e "solidão".
- Instruções: Cole ou passe fita adesiva as folhas de papel com a palavra "sozinho" e outras com a palavra "solidão" em diferentes partes da sala de aula como decoração e para chamar a atenção dos alunos. Forme grupos para reflectir sobre as seguintes perguntas: Quando você se sente sozinho? Como você se sente quando está sozinho? Você quer ficar sozinho? O que você entende por solidão?

Quando terminarem, peça a cada grupo que explique o que disse e depois resuma.

Os psicólogos consideram que alguém está sozinho quando não mantém comunicação com outras pessoas ou quando percebe que suas relações sociais não são satisfatórias.

O dicionário fornece pelo menos três definições do que é solidão:

- Estar sozinho para meditar e ter um encontro com nós mesmos.
- Podemos estar em um lugar solitário, como um lugar desértico ou terra desabitada.
- Tristeza e melancolia que se sente pela ausência, morte ou perda de alguma pessoa ou coisa: sentir-se desamparado sem o ente querido ou a coisa que estimamos.

Esta última definição de solidão está profundamente presente nas pessoas que sofrem dessa forma. Ela não pode ser vista e está tão profundamente enraizada na pessoa afectada, e é difícil livrar-se dessa dor interior. Embora essa idéia seja muito paradoxal entre os cristãos, porque sempre sabemos que Deus está com cada um de nós, há momentos em que sentimos que somos os seres indefesos mais sós. Vemos isso no clamor do Rei Davi no Salmo 102, que é chamado de "oração de um homem aflito".

1. Sozinho e solitário

Na verdade, existem dois tipos de solidão: a nível pessoal (ausência de relação íntima com alguém) e a nível social (falta de amizades). A solidão é uma experiência desagradável para quem a vive. Às vezes, pode ser acompanhada por elementos depressivos e, em muitas ocasiões, é confundida com isolamento social. Às vezes, eles dizem que as pessoas tímidas são solitárias, mas isso não é verdade - elas têm apenas um grupo social reduzido.

Quando nossa capacidade de se relacionar é deficiente, aumenta a probabilidade de permanecermos sozinhos, uma vez que os relacionamentos que mantemos são menos entusiasmados e outros não se identificam mental ou emocionalmente conosco.

No entanto, há certas pessoas que tendem a se convencer de que não são dignas de serem apreciadas. Eles rejeitam qualquer tipo de potencial amigo para se proteger de uma possível rejeição e se distanciar dos outros, embora outras pessoas não coloquem necessariamente uma barreira entre eles. A definição mais comum de solidão é a falta de companhia, e isso tende a estar ligado a estados de tristeza, falta de amor e negatividade e não ver os benefícios que ocasionalmente vêm com a solidão.

2. Não estamos sozinhos

Os jovens cristãos não podem dizer que às vezes estão isentos de se sentirem solitários. Somos seres humanos imperfeitos e todos somos vítimas de fraquezas. Nem sempre temos que carregar nossa dor e sofrimento, porque a esperança em Cristo é maior do que todas as adversidades.

Também vimos em diferentes passagens vários homens de Deus atravessando uma solidão dolorosa. O melhor exemplo é Davi, clamando em diferentes salmos: "Vira-te para mim e tem misericórdia de mim, porque estou só e aflito" (Salmo 25:16). "Sou como uma coruja do deserto, como uma coruja entre as ruínas. Eu fico acordado; Eu me tornei como um pássaro sozinho no telhado" (Salmo 102: 6-7). Vemos um David em conflito, talvez afundado em uma terrível tristeza por ser perseguido, sem amigos, sem família próxima a ele, e talvez até se sentindo desamparado do próprio Deus.

Ainda vemos a dor da solidão vividamente encarnada em Jesus Cristo quando ele pronuncia: "'Eloi, Eloi, lema sabachthani?'" (Que significa 'Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou?') " Marcos 15:34 . Claramente, não estamos isentos de nos sentirmos sozinhos, desamparados, aflitos, angustiados e tristes. Mas nesses momentos, o clamor deve ser dirigido a Deus. Além disso, um filho de Deus - seja jovem ou mais velho - raramente cairá na solidão crônica e depressiva porque tem irmãos e irmãs ao seu lado, através dos quais Deus lhes mostra Seu amor e companhia.

Quando Jesus Cristo ressuscitou dos mortos e ascendeu à destra de Deus Pai, seus discípulos ficaram desamparados e foram se esconder. Alguns voltaram ao trabalho. Mas Deus enviou o Espírito Santo para estar com eles e acompanhá-los sempre.

Por meio de Sua Palavra, Deus nos mostra que, além de nos enviar o Espírito Santo como nosso consolador, Ele nos deixou em comunidade dentro da igreja (Romanos 12: 15-16 e Filipenses 2: 2-4); nós somos uma família. Através da igreja, somos chamados, entre muitas outras coisas, a estar juntos, não apenas fisicamente, mas unidos no amor fraterno, chorando com aqueles que choram, rindo com aqueles que riem, vigiando nossos irmãos e irmãs, acompanhando-os em todas as vezes. Então, não estamos sozinhos; somos um corpo em Cristo e, como tal, devemos estar entrelaçados em um vínculo de paz, amor e companheirismo.

3. Encontro pessoal com Deus

Juntamente com a igreja, há alguém mais importante que nunca nos deixa nem nos abandona: Nosso Deus. É verdade que muitas pessoas sofrem dores e sofrem com essa solidão crônica e dolorosa. Muitos, em sua solidão, viram suas vidas afundar ao ponto de serem internados em unidades psiquiátricas ou de cometerem suicídio.

No entanto, muitos também em sua solidão buscaram a Deus e o encontraram. A solidão é também um momento de reflexão, de nos conhecermos profundamente e de sermos sinceros connosco mesmos.

Há um tempo para se comunicar com os outros e um tempo para estabelecer contato com a parte mais profunda de nós mesmos ... na solidão. A cultura de hoje não valoriza muito ficar sozinha. Nem aprecia os benefícios de separar algum tempo para ficar a sós com Deus. Quando estamos sozinhos com Deus, podemos dar uma olhada honesta dentro de nós mesmos para ver as falhas que devemos corrigir. É na análise sincera de nossas ações que encontramos os pontos fracos de nossa obediência à Palavra de Deus. É por isso que alguém disse: "a solidão é como ir ao deserto". Lá os motivos nus de nossa alma são despidos e a vontade de Deus se torna clara. A expressão "deserto" é usada muitas vezes nas Escrituras, não como um lugar físico, mas como uma situação de vida em que há solidão, tristeza e dor. Não há vaidades que prendem o coração lá. Lá, uma pessoa está sozinha com Deus e consigo mesma.

Portanto, a solidão - como tristeza - é uma oportunidade de crescer em Deus, de ter esperança nele, para que o carácter doce e precioso de nosso amado Senhor Jesus Cristo possa ser edificado em nós. Além disso, devemos saber que, em muitas situações difíceis, Deus nos trouxe vitórias, e a solidão não será o fim quando a solidão se referir a momentos de tristeza e dor. Mesmo em momentos indesejados de solidão, Deus nos fortalecerá, porque sua Palavra diz que Seu poder é aperfeiçoado em nossa fraqueza. Há valor em chorar, passar por tristeza, desolação, sentimento de desamparo e solidão. Mas não é bom permanecer em nosso sofrimento, porque sabemos a quem recorrer, clamar e nos apegar a - Deus.

Ao longo de nossa vida com Deus, às vezes estaremos de pé, às vezes caminhando, mas em outras ocasiões estaremos para baixo ou fracos; mas temos certeza de que nos levantaremos repetidas vezes, não por causa de nossa própria força ou porque somos muito fortes, mas porque nosso Pai Celestial prometeu nos ajudar.

Revisão/Aplicação

Peça aos alunos que completem as seguintes frases (com suas próprias palavras) e depois discutam em classe, se quiserem.

1. Existem três definições de solidão: a primeira é a falta de companhia, a segunda é sobre um lugar isolado e, finalmente, é um sentimento de tristeza e, _____ (melancólico)
 2. Em psicologia, existem pelo menos dois tipos de solidão, a pessoal e a social. Em que consiste cada um deles? (Pessoal: ausência de um relacionamento íntimo, Social: falta de amizades.)
 3. Quando alguém deseja e procura maneiras de ficar sozinho, o que está sendo feito e o que é procurado como cristão? (Um olhar honesto por dentro.)
 4. Como os jovens cristãos devem enfrentar o sentimento de solidão, com base no exemplo de Davi? (Devemos clamar a Deus.)
- Converse com seus alunos sobre a bênção de passar um tempo a sós com Deus. Ajude-os a valorizar a solidão. Incentive-os a separar um tempo a sós com Deus na próxima semana.

Objectivo da Lição: Que os alunos entendam que a raiva não é pecado, mas deve ser controlada.

Versículo para Memorizar: “Não permita que a ira domine depressa o seu espírito, pois a ira se aloja no íntimo dos tolos.” (Eclesiastes 7:9:9).

Actividade Introdutória

- Materiais: Um pedaço de papel para cada aluno que tenha escrito uma emoção: alegria, tristeza, raiva, frustração, surpresa, desconfiança, horror etc. (considerando o número de alunos, certifique-se de que a mesma emoção não se repita) mais de duas vezes, excepto para a palavra “raiva” que pode aparecer mais vezes para enfatizar a lição).
- Instruções: Dê a cada aluno um pedaço de papel e peça que não o mostre aos outros. Então, um por um, eles terão que representar a emoção atribuída a eles; o resto tem que descobrir o que é.

No final, pergunte a alguns deles como se sentiram. Deixe os alunos que demonstraram 'raiva' falarem no final, para que todos possam discutir como a raiva os faz sentir. É possível que alguns de seus alunos que demonstraram raiva expressaram algumas acções violentas, como bater em uma cadeira ou mostrar punhos. Observe esse recurso e comente-o.

A raiva é uma emoção humana normal; isso nos ajuda a reconhecer o efeito que certas circunstâncias têm sobre nós e nos permite estar alertas a qualquer ameaça de defesa. A desvantagem dessa emoção é não poder controlá-la, uma vez que a raiva fora de controle pode ser destrutiva e causar problemas para nós mesmos e nossos relacionamentos com os outros.

Embora a raiva seja um estado emocional que varia em intensidade, às vezes pode nos dominar tanto que achamos que ela nos controla e libera a raiva em nós, fazendo com que reagamos agressivamente.

Embora a raiva seja uma reação humana natural, isso não significa que podemos deixá-la correr solta e sem controle. A Bíblia exorta-nos a não permitir que a raiva domine nossas acções e não ceder à raiva precipitadamente; antes de reagir, devemos considerar se o motivo que o provoca é o correcto.

1. "Na sua raiva, não peque"

A raiva é uma emoção que pode aparecer a qualquer momento. A exortação de Paulo em Efésios 4: 26a, "Na sua ira não peque", é ao mesmo tempo um aviso para a porta que abre a nossa raiva. Muitas vezes, quando estamos com raiva, não temos tempo para pensar sobre o que nos leva a agir. É quando podemos facilmente reagir de maneiras que não são dignas de um cristão.

Provérbios 14:17 diz: "Uma pessoa de temperamento veloz faz coisas tolas, e quem planeja planos malignos é odiado". Isso nos lembra que ficar com raiva facilmente pode nos levar a fazer coisas malucas, ou seja, sob o controle da raiva podemos fazer coisas que não faríamos em circunstâncias normais. Pelo contrário, mais adiante no versículo 29, a pessoa que demora para ficar com raiva ou que não deixa sua raiva dominá-la é considerada de grande compreensão.

Muitas vezes, a raiva é causada porque algumas situações não saíram da maneira que queríamos ou planejamos, ou no momento certo que queríamos que isso acontecesse. Como cristãos, devemos permitir que seja o Espírito Santo que nos domina e não a nossa tolice. "Quem é paciente tem grande entendimento, mas o temperamental demonstra loucura" (Provérbios 14:29). No momento de sentir raiva, o melhor que podemos fazer é deixar a paciência nos controlar e saber que a vontade de Deus funcionará no meio dessa circunstância. Devemos pensar no que Deus quer que aprendamos naquele momento.

Até este ponto, podemos entender que a raiva em si não é o problema, mas o que fazemos por causa dela.

2. "Não deixe o sol se pôr enquanto você ainda estiver com raiva"

Depois de entender que o problema da raiva está nas possíveis reacções pecaminosas que temos, Paulo faz uma segunda recomendação: não deixe a raiva durar muito tempo: "Não deixe o sol se pôr enquanto você ainda estiver com raiva" (Efésios 4: 26b). A raiva que dura muito tempo causa desconforto na pessoa, que pode até ser evidente no desconforto físico. A raiva mantida também faz com que nosso coração guarde rancor contra a pessoa ou situação que enfrentamos, e pouco a pouco isso pode prejudicar e afectar todas as áreas de nossas vidas. Além disso, manter a raiva por muito tempo faz com que nossas mentes abriguem pensamentos ou ideias ruins que em si mesmas são pecado, e que também podem nos levar a pecar por fazer o mal contra a pessoa ou situação que desencadeou essa emoção. Quanto mais tempo ficarmos com raiva, mais difícil será evitar ceder ao pecado.

3. "Não dê ao diabo um ponto de apoio."

Esta frase a seguir em Efésios 4:27, "... e não dê apoio ao diabo", nos dá a principal razão pela qual devemos ter cuidado com a raiva. Essa emoção pode nos levar a pecar, abrindo a porta de nossas vidas para o mal. Paulo exorta a igreja a viver uma vida diferente, a deixar para trás seu antigo modo de vida. A raiva é uma emoção bastante comum, mas pode ter efeitos muito poderosos. É por isso que devemos ter cuidado com essa emoção.

Em Colossenses 3:10, encontramos um convite para "colocar o novo eu, que está sendo renovado em conhecimento à imagem de seu Criador". Frequentemente reagimos com raiva ao que nos desagrada, mas Deus espera que, uma vez que entendemos que ficar com raiva esteja abrindo uma porta para o pecado, devemos deixar de lado a raiva e usar humildade, misericórdia e paciência para poder oferecer perdão aos que estão contra a quem temos algum desagrado (Colossenses 3: 12-13).

4. É certo ficar com raiva?

É importante que entendamos quando é bom ficar com raiva. Na Bíblia, existem várias passagens que falam da ira de Deus e Jesus. Tanto João 2: 13-17 quanto Isaías 12: 1 falam da ira de Deus. Ele fica descontente com a desobediência e fica com raiva quando Seus filhos não vivem como Ele espera que vivam. Isaías 57:16 diz: "Não os acusarei para sempre, nem ficarei com raiva, pois eles desmaiariam por minha causa - as mesmas pessoas que criei". A raiva de Deus não dura para sempre, pois Ele nos ama e espera ver mudanças em nossas vidas. Assim, como cristãos, nossa raiva deve ser provocada por coisas ou situações que ofendem a Deus e que se opõem à verdade.

Na Bíblia, encontramos o exemplo do profeta Jonas, ele ficou ofendido pelo pecado e pelo mal no povo de Nínive. Aparentemente, sua raiva era por uma causa justa. Deus o havia enviado para anunciar a destruição daquele povo, mas a misericórdia de Deus fez com que Nínive recebesse perdão. Jonas não ficou satisfeito e ficou ainda mais zangado. É nesse momento que Deus questiona sua ira (Jonas 4: 4) que, embora a princípio fosse bem-intencionado, acabou dominando Jonas, tornando-o incapaz de amar e perdoar o povo de Nínive.

Devemos ter muito cuidado com a maneira como justificamos nossa raiva. Embora seja verdade que Deus espera que levantemos nossas vozes para defender o bem, nada justifica que paremos de perdoar ou de fazer o bem aos outros. Efésios 4:32 diz: "Sede bondosos e compassivos uns com os outros, perdoados uns aos outros, assim como Deus vos perdoou em Cristo". Não devemos perder de vista que nossas emoções devem ser controladas pelo Espírito Santo e não por nosso desejo pessoal de alcançar algum objectivo egoísta.

Revisão/Aplicação

Peça aos seus alunos que compartilhem o que significa "não dê apoio ao diabo" e depois discutam juntos quais são os motivos certos para ficar com raiva. Certifique-se de que eles deixam claro que Deus espera que fiquemos zangados com as coisas que O ofendem, mas que também somos capazes de mostrar amor e bondade para com aqueles que nos ofendem. Convide-os a reflectir sobre suas reacções ao sentirem raiva e a estarem dispostos a mudá-los se descobrirem que não estão agradando a Deus.

Leia João 2: 13-17 e responda às seguintes perguntas:

1. Como você acha que Jesus se sentiu ao ver o que estava acontecendo no templo? 2. Qual você acha que foi a razão de Jesus se sentir assim? (versículo 17)
 3. Leia Efésios 4: 26-27 e escreva o que "não dê apoio ao diabo" significa para você.
 4. Como você reage quando está com raiva?
 5. Considerando as duas passagens que você leu, quais você acha que são os motivos certos para ficar com raiva?
- Fale sobre como podemos aprender a monitorar nosso estado de espírito. Peça-lhes que se comprometam a permanecer vigilantes durante a semana e a ir para a aula na próxima semana com um relatório de suas experiências.

Objectivo da Lição: Que os alunos possam saber quais são as consequências de um relacionamento com jugo desigual.

Versículo para Memorizar: "Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas?" 2 Coríntios 6:14

Actividade Introdutória (12-17 anos)

- Materiais: Prepare algumas tiras de papel que tenham nomes de animais diferentes (que façam algum som que eles possam imitar, como: vaca, galinha, sapo, cachorro, etc.). Faça dois de cada animal.
- Instruções: Dê a cada aluno um pedaço de papel. Eles vão ler em silêncio e então devem procurar seu companheiro animal fazendo apenas o som do animal.

Quando encontrarem o par, devem permanecer juntos até que todos encontrem o parceiro.

Refleta com eles sobre a criação. Toda a criação foi feita com um propósito e com um sistema. Mesmo entre os animais, havia uma ordem sobre com quem eles poderiam se relacionar.

O conceito de jugo que aparece nesta passagem foi usado para unir duas coisas ou animais. Neste versículo, ele está sendo usado metaforicamente em relação à união de duas pessoas.

Deuteronômio 22:10 diz: "Não lave com boi e jumento juntos." Esses animais não são da mesma espécie e não andam juntos com passos uniformes. Um deles sempre será o mais pesado e não tem a mesma altura. Tudo isso afetaria a tentativa de trabalhar juntos. Eles não seriam capazes de trabalhar juntos com sucesso e provavelmente acabaria em caos total, cansando e arriscando a saúde dos animais.

"Não se torne parceiro daqueles que rejeitam a Deus. Como você pode fazer uma parceria do certo e do errado? Isso não é parceria; isso é guerra. A luz é melhor amiga do escuro? Cristo vai passear com o diabo? Confiança e desconfiança dão as mãos? Quem pensaria em estabelecer ídolos pagãos no templo sagrado de Deus? Mas isso é exatamente o que somos, cada um de nós um templo no qual Deus vive. O próprio Deus colocou desta maneira" (2 Coríntios 6:14, 15 MSG).

1. Jugo desigual em amizades íntimas

João 17: 15-16 diz: "Minha oração não é que você os tire do mundo, mas que os proteja do maligno. Eles não são do mundo, assim como eu não sou." Esses versículos mostram-nos claramente que não pertencemos a este mundo, mas estamos nele. Enquanto estivermos neste mundo, teremos que nos relacionar com as pessoas que coabitam conosco. Faz parte da grande comissão, ir ao mundo inteiro pregar o evangelho a toda criatura. Isso nos permite nos relacionar com diferentes pessoas nas esferas comercial, familiar e educacional, e aproveitar essas relações para ser testemunhas e compartilhar o evangelho para que possam acreditar em Deus.

Mas também, esses versículos dizem claramente que, embora vivamos neste mundo, não pertencemos a ele. As palavras de Jesus são claras ao pedir ao Pai que nos proteja do mal. Aqui é onde somos avisados sobre relacionamentos íntimos que podem nos 'desequilibrar' de maneira desigual com nossos amigos íntimos. Não há problema em sermos amigos de pessoas que não conhecem o Senhor, mas, definitivamente, devemos reservar nossas amizades de confiança às pessoas que têm fé em Cristo. É importante nos relacionar com pessoas diferentes e compartilhar algumas atividades, mas devemos sempre ter em mente que, se nossa fé não é compatível, devemos ter cuidado. Por exemplo, quando um cristão tem um problema e o compartilha com um amigo que não é de sua própria fé, ele corre o risco de receber conselhos que vão contra o que a Bíblia e Deus querem para ele.

Você deve escolher seus amigos com muito cuidado; você deve analisar se a amizade o torna um filho ou filha melhor de Deus, ou se, ao contrário, o está distanciando Dele. Uma verdadeira amizade o ajudará a crescer em sua vida espiritual. Um "jugo desigual", ou dito de outra forma, uma amizade desigual, pode retardar ou interromper o processo de crescimento em sua vida e muito provavelmente irá levá-lo a se afastar completamente do Senhor.

2. "Jugo desigual" com seu namorado ou namorada?

Embora o contexto da passagem bíblica de estudo não fale especificamente sobre namoro ou casamento, o princípio da impossibilidade de comunhão entre o crente e o não convertido é aplicável. O garfo era o dispositivo de madeira que se juntava aos bois enquanto puxava o arado. Em Deuteronômio, Deus disse aos judeus que não lavrassem um boi e um burro de cada vez. Foi um "jugo desigual", doloroso para os animais e impraticável para o proprietário.

3. Partilhando a mesma fé

"Não se junte aos incrédulos. Pois o que a justiça e a iniquidade têm em comum? Ou que comunhão a luz pode ter com as trevas? (2 Coríntios 6:14). Não devemos unir duas crenças diferentes; isso levaria a um fracasso espiritual, pessoal e conjugal, dependendo de duas opiniões e pontos de vista diferentes.

Um relacionamento de namoro ou casamento com pessoas de outras crenças teria sérias complicações ao decidir sobre suas atividades diárias. Um teria compromissos na igreja e o outro em coisas diferentes. Um gostaria de fazer algo que, para o outro, fosse uma violação dos mandamentos de Deus e, no caso específico do casamento, que fé os filhos seguiriam?

Em 1 Coríntios 7, o assunto do casamento e a importância desse relacionamento são discutidos. O apóstolo Paulo também alerta sobre a importância de se casar com uma pessoa que compartilha da mesma fé que seu parceiro. Paulo adverte que essa diferença pode trazer problemas, mas se eles se tornarem cristãos após o casamento, a situação será diferente, pois eles sempre devem tentar permanecer juntos. Ele diz: "De resto digo isto (eu, não o Senhor): Se algum irmão tem uma esposa que não é crente e ela está disposta a viver com ele, ele não deve se divorciar dela. E se uma mulher tem um marido que não é crente e ele está disposto a morar com ela, ela não deve se divorciar dele. Porque o marido incrédulo foi santificado por meio de sua esposa, e a mulher incrédula foi santificada por seu marido crente" (1 Coríntios 7: 12-16).

Precisamos levar em consideração que não apenas é importante que a outra pessoa acredite em Deus, mas também compartilhe o mesmo chamado para servir a Ele. Lembre-se do que a Palavra de Deus diz em Amós 3: 3 "Duas pessoas andam de mãos dadas se não vão ao mesmo lugar?"

A Bíblia é específica na comparação da luz com as trevas; eles são totalmente opostos, como querer misturar água com óleo! Sempre haverá problemas em um relacionamento desse tipo. Para estabelecer um relacionamento de namoro, é importante compartilhar a mesma fé, compartilhar um nível semelhante de maturidade emocional, física e mental com a outra pessoa.

Além disso, os alunos precisam se lembrar que é importante analisar as opiniões de seus pais, pastores, líderes da igreja e amigos. Por quê? Porque eles verão coisas que esses jovens não podem ver. Às vezes, os sentimentos interferem na razão e não nos permitem ver aspectos que os outros veem.

Muitas vezes, quando estamos apaixonados, perdemos a objectividade, idealizando a outra pessoa. No livro Dom Quixote de la Mancha, Sancho diz que, quando Dom Quixote está apaixonado, olha através de óculos que fazem o cobre parecer ouro, a pobreza parece riqueza e as lágrimas empoeiradas parecem pérolas. Isso geralmente é verdade, uma vez que o amor cega as pessoas, levando-as a idealizar sua amada. Essa idealização faz com que muitos jovens vejam "sinais" de que seu namorado ou namorada se tornará um cristão como eles. O triste é que eles percebem, depois de anos de casamento, que não será fácil e vivem lamentando não tendo ouvido o aviso do "jugo desigual".

Vejam algumas frases enganosas que as pessoas usam para justificar o jugo desigual:

- Isso acontecerá ... ele / ela se tornará cristão. Eu tenho fé.
- Nós sofreriamos muito se terminássemos o relacionamento. E Deus não gosta de nos ver sofrer.
- Seria um mau testemunho terminar com ele / ela.
- Ele / ela não se importa que eu vá à igreja.
- Meu relacionamento com o Senhor é pessoal. Ele / ela não precisa compartilhar minha fé.
- Na minha idade, não há crentes isolados. O Senhor entende isso.
- Meu namorado / namorada é uma pessoa melhor do que muitos cristãos que conheci.
- Ele / ela não nasceu de novo, mas eles acreditam em Deus.
- Ele prometeu que, quando nos casarmos, eles irão comigo à igreja.

Não se deixe enganar, não justifique o relacionamento sentimental que você tem; a Bíblia é clara - não se junte de maneira desigual aos incrédulos.

Revisão/Aplicação

Crie um acróstico com a palavra DESIGUAL. Eles devem escrever palavras ou frases relacionadas à lição.

Em seguida, dê-lhes alguns minutos para escrever uma lista de seus amigos. Peça-lhes que analisem durante a semana cada um de seus relacionamentos e determinem se são construtivos ou destrutivos para eles.

Objectivo da Lição: Que os estudantes aprendam que por causa de Cristo, muitas vezes seremos rejeitados e até perseguidos, mas Deus promete não nos abandonar.

Versículo para Memorizar: “Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês.” Mateus 5:11

Actividade Introdutória

- **Instruções:** Você precisará de um ou dois voluntários. O restante dos participantes formarão um círculo, entrelaçando os braços fortemente (cotovelo com cotovelo). O voluntário ou voluntários devem permanecer fora do círculo e, quando a ordem for dada, devem tentar convencer ou forçar os outros participantes a permitirem para entrar no círculo. Os meninos e meninas que formam o círculo farão todo o possível para impedir que a pessoa ou pessoas que estão do lado de fora entrem.

No final do jogo, pergunte aos que estavam do lado de fora como se sentiram ao tentar entrar no círculo e viram que os outros participantes não permitiram.

Então pergunte ao resto do grupo, se eles já se sentiram rejeitados por um grupo por um motivo ou outro? Compartilhe respostas antes de desenvolver o tópico.

Os jovens frequentemente aceitam o desafio de viver a vida cristã em sua casa, escola ou trabalho.

Sem dúvida, eles começam com as melhores intenções do mundo e com um compromisso que podemos descrever como real. Mas então, algo acontece, algo com o qual eles não contavam. Eles percebem que talvez não estivessem prontos para desistir de algo, pelo menos na medida em que pensavam. Eles não gostam de ser rejeitados, gostam de se sentir parte do grupo, e parece que a única coisa que seu novo modo de vida lhes trouxe é ser provocado, rejeitado e até perseguido. Esses jovens podem se sentir desencorajados, fazendo-os pensar que é impossível viver a vida cristã, e eles podem se perguntar: “Vale a pena? Serei o único que sofre assim?”

1. O custo de seguir a Jesus

Quando lemos nos Evangelhos a maneira como Jesus convidou as pessoas a segui-lo, percebemos que Ele sempre foi muito claro. Ele sabia que ao seu redor havia pessoas gratas pelos milagres que ele havia feito entre eles, mas Ele não queria que eles o seguissem apenas pelos sinais ou pela comida que receberam. Ele também não queria que eles o seguissem simplesmente para que pudessem escapar do castigo do inferno. Ele queria que eles o seguissem por quem Ele próprio era. Essa é a grande diferença entre o cristianismo e outras religiões: seguimos uma pessoa, Jesus. É isso que significa ser cristão: um relacionamento completo e contínuo de amor e obediência a Jesus.

Jesus deixa claro que ter um relacionamento completo com Ele significaria que muitos iriam gozar acerca de nós, dizendo que somos loucos, nos rejeitando, e que isso poderia até significar desistir de nossas vidas (Lucas 9:23). Para as pessoas da época em que Jesus expressou essas palavras, a ilustração da cruz era muito clara; isso significava sofrimento e morte. Isso veio reforçar o que Jesus disse no início de seu ministério no Sermão da Montanha em Mateus 5: 11-12.

Isso significa que a vida cristã é sinônimo de sofrimento? Não, pelo contrário, se lermos com atenção e como Jesus descreveu, é sinônimo de alegria, felicidade e paz, porque mesmo em meio ao sofrimento e rejeição, nossa recompensa e esperança são muito maiores. A coisa mais importante que dá sentido à maneira como vemos nossas vidas é que estamos fazendo isso para alguém que vale a pena seguir, alguém que nos ama tanto que Ele deu sua própria vida por nós!

Não temos dúvidas de que a rejeição é uma consequência natural de nossa decisão de seguir Jesus. Quando vivíamos longe de Deus, nossa maneira de agir era de acordo com os parâmetros ou regras de um mundo, rebelando-nos contra a vontade de Deus. Então, quando nos convertemos dessa vida pecaminosa, assumimos o compromisso de viver de acordo com a vontade de Deus. Por esse motivo, agora nosso estilo de vida pode deixar muitas pessoas à nossa volta desconfortáveis, pois não vivem de acordo com o propósito de Deus.

Nós mesmos nos tornamos um espelho que os confronta e os faz ver sua realidade. Por isso, muitos preferem ficar de lado, nos insultar, zombar de nós e fazer muitas outras coisas na tentativa de fugir de sua realidade e não se expor à luz. Pergunte aos alunos se eles receberam algum tipo de rejeição ou ridículo por serem cristãos.

2. Como superar a rejeição

Depois de falar um pouco sobre o custo de seguir Jesus, precisamos fazer uma pergunta: “Os cristãos devem ter medo da rejeição?” Vou tentar responder a esta pergunta, usando a frase “negar a si mesmo”. Esse requisito não significa que deixamos de ser humanos, com tudo o que isso implica. Nossa negação não é satisfazer nossos desejos ou necessidades de maneira egoísta, porque agora nosso desejo é ser como Jesus. Isso significa que ainda temos necessidades e desejos, como qualquer ser humano; mas agora queremos e estamos comprometidos em satisfazê-los dentro da vontade de Deus. Socializar é uma necessidade natural. Somos seres sociais por natureza (Gênesis 2:18) e, por esse motivo, gostamos de ser e nos sentir parte de um grupo. De maneira especial, adolescentes e jovens querem ser aceitos e apreciados por seus pares. Muitas vezes surgem conflitos entre ser aceito pelo grupo e confessar e viver sua fé em Cristo. Isso pode causar alguma frustração ou medo para eles. Muitas vezes, o medo de que os outros não os aceitem pelo que são, pelo que pensam ou agem, os leva a esconder sua relação com Cristo. Você se lembra do que Pedro fez quando lhe perguntaram se ele conhecia Jesus? Ele tinha medo de estar conectado a Jesus! Mas espere um momento. Nós mesmos já passamos por essa situação! Em menor ou maior grau, todos nós temos esse medo da rejeição, e a única maneira de superá-la é estar ciente de que temos algo maior do que esse medo. Abaixo estão algumas dicas que podem ajudar os jovens a concentrarem suas mentes e corações correctamente. Escreva no quadro ou nas folhas de papel essas quatro dicas para que os alunos possam visualizar e comentar sobre como colocar cada uma em prática.

- a. Reconheça que, mesmo que amigos ou colegas da escola ou do trabalho nos rejeitem por ter um relacionamento real e ativo com Cristo, devemos lembrar que somos aceitos e amados por alguém muito maior que eles ... DEUS (Atos 5:29). A aprovação de Deus é mais importante do que a dos homens.
- b. Esteja convencido de que, mesmo que sejamos zombados, insultados e até recebamos abuso físico, nada disso se compara à satisfação de saber que sofremos pelo amor de Cristo e pela esperança de uma eternidade com Ele (Mateus 5: 11-12). Vale a pena ser rejeitado por seguir a Cristo.
- c. Tenham a convicção de que o próprio Deus, por meio do seu Espírito Santo em nós, nos dá a coragem necessária, a consolação oportuna, a alegria e a paz que só Deus pode dar. Além disso, não estamos sozinhos. Há muitas outras pessoas que fazem parte de nossa mesma equipe e sofrem por causa de Cristo (1 Pedro 5: 9). Deus está conosco e nos dá coragem para resistir. Existem muitos cristãos como nós que sofrem por Cristo.
- d. Por ser radical em nosso relacionamento com Cristo, perceberemos que nem todos nos rejeitam. Pelo contrário, haverá muitos que não apenas nos respeitarão, mas virão até nós porque sabem que temos algo de que precisam e que podem estar procurando há muito tempo. Algo pelo qual vale a pena viver e morrer! (Mateus 5:16) Muitos nos respeitam e nos valorizam por ousar ser diferente.

Ser rejeitado não é fácil de lidar. No entanto, apesar da dificuldade de seguir Jesus, a história da igreja está repleta de pessoas que se entregaram a Jesus, pessoas que estavam dispostas a viver e morrer por Ele. Essas pessoas não se conformavam ao mundo em que viviam, mas permaneceram firmes ao ver o que é invisível (Hebreus 11 e 12). Eles eram discípulos que podiam gritar no fundo de seus pulmões que valia a pena correr o risco; homens e mulheres que testemunharam que ter encontrado Jesus e decidido segui-lo foi a melhor coisa que poderiam ter feito.

Quando ficamos cara a cara com Jesus, não há como voltar atrás. Não podemos fazer isso, realmente não queremos fazer isso. Como alguém pode deixar um relacionamento de amizade com alguém que deu sua própria vida por nós e que está conosco a cada momento! Uma vez que Jesus abre nosso coração e começamos a conhecer o mistério de nosso relacionamento com Ele, devemos decidir que não há como voltar atrás, apesar de ter sido rejeitado. Podemos resumir nesta frase: É bom seguir Jesus!

Vamos sempre conviver com essa realidade em nossos corações e ter em mente a promessa feita pelo próprio Jesus: “Eu te disse essas coisas, para que em mim você tenha paz. Neste mundo, você terá problemas. Mas tenha coragem! Eu venci o mundo”(João 16:33).

Convide o grupo a reflectir sobre os problemas que enfrentam como resultado de viver sua fé em Cristo, seja na escola, no trabalho ou até na família.

Revisão/Aplicação

Para aproveitar ao máximo o tempo, divida o grupo em três equipes. Cada equipe receberá uma passagem. Eles devem ler a passagem, determinar qual foi a situação / pressão, como lidaram com ela e quais foram as consequências de sua decisão.

- Gênesis 39 (José fugiu da esposa de Potifar e foi preso.)
- Daniel 3 (os amigos de Daniel, Sadraque, Mesaque e Abednego, não se ajoelharam diante da estátua de ouro e foram atirados na fornalha de fogo).
- Atos 4: 1-21 (João e Pedro não calaram a boca e foram para a prisão).

Converse com os alunos sobre a rejeição que podemos experimentar quando seguimos a Cristo. Desafie-os a responder às perguntas e tomar uma decisão.

Amor Verdadeiro

Objectivo da Lição: Que os alunos aprendam sobre o conceito de amor verdadeiro e suas características.

Versículo para Memorizar: "Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor." 1 João 4:8

Actividade Introdutória

- Materiais: um lenço ou cachecol para vendar os olhos e vários objectos de diferentes formas e tamanhos.
- Instruções: Peça a um dos seus alunos para se voluntariar para esta actividade, feche os olhos e peça-lhe para identificar os objectos através do toque, descrevendo-os e depois tentando nomeá-los. Certifique-se de que existem alguns objectos fáceis de reconhecer e outros que não podem ser reconhecidos porque são confusos (pode ser algum ornamento de cerâmica ou algum utensílio de cozinha ou algum equipamento de escritório que não seja familiar para seus alunos).

No final, gere uma discussão com seus alunos sobre o que facilitou a identificação de alguns objectos e outros não. Certamente, alguns comentários girarão em torno da ideia de que é mais fácil reconhecer objectos com os quais você está mais familiarizado. Enfatize especialmente essa ideia. Quanto melhor você souber de algo (amor, neste caso), mais fácil será identificá-lo em diferentes circunstâncias.

Falar sobre amor pode ser um pouco complicado; a sociedade nos vende novas idéias, mas precisamos ser claros sobre a idéia original de Deus sobre o amor. Seus alunos são constantemente bombardeados por situações que igualam amor a sexo, dando presentes ou satisfazendo seus próprios desejos ou caprichos ou os da pessoa que amam.

A Bíblia nos diz que a única maneira de conhecer o amor é através de Deus. Muitos de seus alunos podem ser muito claros sobre essa idéia, mas outros podem estar se sentindo frustrados por não receberem o amor que desejam dos pais, dos amigos ou do namorado. Muitos deles sofreram rejeição. É provável que outros estudantes pensem que sabem o que é o amor porque estão desfrutando de seus relacionamentos com os outros.

1. O que é Amor?

Responder a esta pergunta não é uma tarefa simples; Certamente, existem muitas noções que seus alunos ainda não entendem, mas é muito importante que você possa fornecer a eles uma base para os critérios que eles desenvolverão na vida em relação ao amor. Lembre-se de que sua experiência de vida é diferente da deles e, também, você tem certeza de que anda com Deus. Se formos às Escrituras, elas nos dizem que "Deus é amor". É interessante ver que Deus não tem amor ou não dá amor ... Ele é amor. 1 João 4: 8,16 diz: "Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor ... E assim conhecemos e confiamos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor. Quem vive no amor vive em Deus, e Deus neles. "

O amor é uma decisão. Decidimos amar ou não amar alguém. O amor não depende do nosso humor ou circunstâncias. Podemos ver isso mais claramente quando, por exemplo, ficamos com raiva de nossos pais ou de nosso melhor amigo, mas isso não determina se amamos essa pessoa ou não. O verdadeiro amor permanece apesar dos mal-entendidos e das circunstâncias difíceis. Podemos observar isso de forma prática, por exemplo, pais que trabalham para dar educação e sustentar seus filhos, uma jovem que fica acordada para ajudar seu amigo a estudar, um jovem que respeita sua namorada em todos os momentos, etc. não podemos dizer que amamos e, em seguida, não fazemos nada pela pessoa que amamos quando ela precisa de nós ou está infeliz. O maior exemplo disso que vemos é Deus que deu seu filho para que possamos ser salvos e ter vida eterna, de acordo com João 3:16.

Se falamos sobre o tipo de amor de Deus, as circunstâncias não definem o amor ou pelo menos não deveriam. Uma pessoa pode ser feliz, triste, zangada e isso não determina o amor que ela sente pelos outros. Uma pessoa pode estar ocupada, descansada, relaxada ou pressionada, e isso não deve fazê-la amar alguém mais ou menos.

Certifique-se de deixar esse ponto claro para seus alunos; isso os ajudará a estar mais atentos a como identificar o amor em nossos personagens como algo que vai além dos sentimentos, emoções ou circunstâncias.

2. Características do Amor

Em 1 Coríntios 13, Paulo diz: “Se falo na língua dos homens ou dos anjos, mas não tenho amor, sou apenas um bombo retumbante ou um prato de bateria. Se eu tenho o dom de profecia e posso sondar todos os mistérios e todo o conhecimento, e se eu tenho uma fé que pode mover montanhas, mas não tenho amor, eu não sou nada. Se eu der tudo o que possuo aos pobres e entregar meu corpo a dificuldades que eu possa me gabar, mas não tenho amor, não ganho nada. O amor é paciente, o amor é gentil. Não inveja, não se vangloria, não é orgulhoso. Não desonra os outros, não é egoísta, não se irrita facilmente, não mantém registros de erros. O amor não se deleita no mal, mas se alegra com a verdade. Sempre protege, sempre confia, sempre espera, sempre persevera. Amor nunca falha. Mas onde houver profecias, elas cessarão; onde há línguas, eles se acalmarão; onde houver conhecimento, ele passará. Pois sabemos em parte e profetizamos em parte, mas quando chega a perfeição, o que em parte desaparece. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Quando me tornei homem, deixei de lado os caminhos da infância. Por enquanto, vemos apenas uma reflexão como em um espelho; então veremos cara a cara. Agora eu sei em parte; então saberei plenamente, assim como sou plenamente conhecido. E agora esses três permanecem: fé, esperança e amor. Mas o maior deles é o amor.”

Paulo está falando com a igreja como um corpo, e ele define o que é o verdadeiro amor. É interessante ver as características desse amor. Paulo esclarece que o amor é um verbo de ação.

Peça aos alunos que leiam 1 Coríntios 13 e escreva as características que Paulo menciona sobre o amor (longânimo, gentil, não invejoso ou orgulhoso, não ofendido, não faz nada de errado, não busca o seu, não fica irritado, não guarda rancor, não goza da injustiça, goza da verdade, tudo sofre, acredita, espera e suporta, e o principal é que o amor nunca cessa).

A verdade sobre o amor é bem conhecida, temos que mostrar. Os casais falam sobre “a prova do amor”; o comércio aproveita datas importantes que nos dizem que precisamos dar um presente muito caro como um símbolo de amor. Embora essas ideias não sejam baseadas em motivos correctos, a realidade é que o amor pode ser demonstrado e, na verdade, não deve ser escondido.

Quando alguém ama, existem características em sua vida que não podem ser ignoradas. Na passagem que vimos anteriormente sobre o amor (1 Coríntios 13), Paulo incentivou os coríntios a considerar o amor como a principal motivação para fazer as coisas e que, além de apenas realizar “boas acções”, devemos desenvolver atitudes internas para apoiar essas acções. .

Peça aos alunos que examinem cada uma das características descritas em 1 Coríntios 13: 4-8. Todos eles exigem um compromisso de quem gosta de executá-los. Esta lista representa acções diretas em busca do bem-estar da pessoa amada; o amor não é para os nossos próprios benefícios, muitas vezes egoístas. O verdadeiro amor não é apenas ‘sentir-se bem’ ou obter prazer pessoal. Segundo o apóstolo, o amor é visto em relação àquele que amamos e ao seu bem-estar.

3. O escopo do Amor

Certamente todos os seus alunos concordam que o maior sinal de amor que recebemos é de Deus, enviando Jesus ao mundo para morrer por nós (João 3:16). É muito simples pensar que sempre que queremos encontrar evidências de amor, nos voltamos para Deus. Por outro lado, quando nos tornamos cristãos, somos convidados a demonstrar o amor de Deus. Na primeira carta de João, encontramos uma exortação ao amor. João lembra-nos que demonstrar amor é a evidência mais real de que somos filhos de Deus e que temos uma nova vida. “Queridos amigos, já que Deus nos amou, também devemos amar um ao outro. Ninguém jamais viu a Deus; mas se nos amamos, Deus vive em nós e seu amor se completa em nós. É assim que sabemos que vivemos nele e ele em nós: Ele nos deu do seu Espírito. E vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo. Se alguém reconhece que Jesus é o Filho de Deus, Deus vive neles e eles em Deus. E assim, conhecemos e confiamos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor. Quem vive no amor vive em Deus e Deus nele. É assim que o amor se completa entre nós, para que tenhamos confiança no dia do julgamento: neste mundo, somos como Jesus. Não há medo no amor. Mas o amor perfeito expulsa o medo, porque o medo tem a ver com o castigo. Quem teme não se aperfeiçoa no amor”(1 João 4: 11-18).

Em 1 João 3: 16-18, ele nos lembra que o amor deve nos motivar a fazer algo pelos outros. Não são apenas palavras, mas exige acções ... devemos amar como Jesus. O amor não é um sacrifício desagradável. Se vivemos perto de Deus, Ele é quem derrama seu amor em nós e nos permite mostrá-lo aos outros. Além disso, no amor de Deus, também podemos encontrar benefícios pessoais, porque produz em nós segurança e confiança (1 João 4: 17-18).

Revisão/Aplicação

Peça a cada aluno que escreva sua própria versão de 1 Coríntios 13, de acordo com a realidade de seu contexto. Eles podem fazer isso a partir de alguns versículos que você escolher ou de toda a passagem.

Objectivo da Lição: Para que os alunos entendam que a morte física faz parte da vida, e também como cristãos, é o passo em direcção à vida eterna; portanto, não é necessário vê-la como um evento trágico e extremamente doloroso.

Versículo para Memorizar: Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso? " João 11:25,26

Actividade Introdutória

- Materiais: quadro branco ou grandes folhas de papel, marcadores, canetas, pedaços de papel para todos.
- Instruções: Desenhe a bordo de um barco com sua tripulação navegando no mar. Explique que a equipe é composta por um médico, um engenheiro, um atleta, um ladrão, um drogado, um cristão, um professor, um alcoólatra, um adolescente, uma pessoa idosa etc. (Como professor, você tem a liberdade para formar a equipe que atrairia a atenção do seu grupo). O barco continua seu curso e de repente o navio naufraga. Eles conseguem pegar um pequeno barco no qual apenas duas pessoas podem caber, uma para dirigir e outro membro da tripulação. A pergunta para o grupo é: quais dois participantes devem ser salvos e por que você os salvaria? Eles precisam escrever a resposta em sua folha de papel. Depois, permita que eles expressem o que escreveram. Tente chegar a uma conclusão com todo o grupo.

Esta actividade os ajudará a saber que tipo de pessoa eles deixariam para morrer e o que os motiva a salvar outras.

Vemos nesta passagem como Jesus explica amplamente a Marta o tema da vida eterna. Jesus a lembra do pensamento de que a morte física é o fim de todo ser humano, mas Deus em sua misericórdia infinita nos dá a vida eterna. No entanto, todos sabem que antes da morte de um ente querido é preciso atravessar um momento de dor. É comum ouvir o conselho: 'você tem que trabalhar no seu tempo de tristeza'. É por isso que nossa lição abordará o assunto de lamentar a perda de um ente querido. Embora pareça que, quando enfrentamos a morte de um ente querido, o mundo desmorona ao nosso redor, Deus promete-nos que os mortos em Cristo ressuscitarão para a vida eterna (1 Tessalonicenses 4:16), mas nesses momentos tristes parecemos esquecer isso.

Para os jovens, é muito raro pensar sobre como enfrentar a perda de um ente querido e sobre a própria morte física. O escritor Max Scheler diz: "as pessoas hoje não vivem mais diante da morte, e ela vem brutalmente diante de nós como uma das quais inesperadamente tropeçamos no escuro". O tema da morte é um tabu, e também existem lemas como 'viver todos os dias como se fosse o último'. Mas o que os cristãos pensam quando alguém próximo a eles morre?

1. Como os cristão vêm a morte?

Existem diferentes tendências psicológicas que oferecem ajuda terapêutica às pessoas que tiveram a experiência da morte de seus entes queridos, para que possam passar pelo período de luto. Em outras palavras, eles podem ser ajudados a aceitar que a pessoa não retornará e que possam viver conscientes de sua perda, um vazio deixado pelo ente querido que morreu. Portanto, é importante que eles se dêem a oportunidade de sofrer, porque estão vivendo a perda de alguém que foi apreciado e com quem compartilharam experiências e sonhos. Nesse período de intensa dor, a pessoa é confrontada com o facto de que a vida é curta. Isso pode ser doloroso, mas faz parte do ciclo da vida. Mas essas conclusões não trazem paz, porque finalmente há apenas uma resignação ao inevitável, mas não uma aceitação serena da morte.

Os cristãos precisam aceitar a morte porque Deus nos deu uma grande promessa nas palavras de Jesus: "E se eu for preparar um lugar para você, voltarei e levarei você para estar comigo, para que você também possa estar onde estou". (João 14: 3). Pela fé, cremos na ressurreição dos mortos, que Jesus Cristo retornará para seus filhos e também que os corpos dos justos e dos injustos serão ressuscitados dentre os mortos e receberão um julgamento justo (Mateus 25: 31-46). A morte física se torna o último passo para a vida eterna.

Antes de morrer, as pessoas sem Cristo se sentem desanimadas porque não têm esperança. Portanto, temos que nos fazer a seguinte pergunta: Estamos realmente preparados para receber a vida eterna? Nossos entes queridos estão prontos para enfrentar a morte? Se a resposta for positiva, devemos confirmar a Palavra de Deus que nos diz: "Em verdade vos digo: quem quer que obedeça à minha palavra nunca verá a morte" (João 8:51).

2. O que é luto?

Tentamos viver ao máximo, embora todos os anos passem voando; o tempo nos engole e nos esforçamos para experimentar e fazer muitas coisas antes que chegue a hora de nossa morte. Esse fim é inevitável, embora os jovens nem sempre tenham consciência dessa realidade. Como o mundo pensa que a morte é equivalente ao fim da existência de cada pessoa, há sofrimento, choro e dor a cada perda. Então, precisamos conversar sobre sofrimento. Alguns escritores românticos falam sobre o luto como "a filha da morte". Eles vêem isso dessa maneira porque é o processo que as pessoas precisam experimentar e, com isso, haverá uma resposta emocional à perda de alguém ou algo. Mas lamentar a morte de um ente querido é uma das experiências mais angustiantes e causa sentimentos mais profundos e duradouros, porque a perda é vista como irreversível. Embora os cristãos não vejam a morte como o fim, a separação daquele que amamos é sempre dolorosa.

Muitos médicos e especialistas falam sobre os seis estágios do luto. Estes nem sempre seguem necessariamente um processo cronológico definido porque variam de uma pessoa para outra. As etapas são as seguintes:

- a. Negação, que é um mecanismo de defesa que utilizamos em situações intoleráveis; As pessoas usam isso como uma saída. Eles não aceitam o que aconteceu. Que diga 'não pode ser', 'não posso acreditar'.
- b. Raiva - Muitas vezes, as perguntas são feitas: "por que ele teve que morrer?", "Por que agora?" etc. Tais perguntas não têm respostas e, diante de tanta impotência, a pessoa vê seu ambiente de maneira agressiva e impaciente.
- c. Fazer um pacto ou negociação é a tentativa, muitas vezes improdutiva, de tentar parar de sofrer, sentir ou chorar, ou adiar o evento traumático, isto é, colocar limites à dor, talvez com momentos específicos para chorar. "Não vou mais chorar", "não vou mais pensar", etc.
- d. A depressão, conhecida como tristeza profunda, que é muito difícil de superar e traz consequências físicas, perda de apetite, distúrbios do sono e distúrbios comportamentais ou dor; o enlutado é completamente dominado pela tristeza.
- e. Aceitação, quando a pessoa finalmente admite que o ente querido não vai voltar ou não vai se recuperar.
- f. A esperança é a segurança que eles podem seguir em frente e administrar suas vidas, superando sua tristeza.

3. Como os cristãos devem se comportar no luto?

O principal momento em que estamos cientes de que vamos morrer um dia é quando alguém morre. É nesse momento que percebemos que a morte faz parte da vida, que mais cedo ou mais tarde teremos que morrer também. A questão é: como enfrentaremos a morte de um ente querido? Como cristãos, temos a opção de sofrer. Mas devemos andar por este mundo muito conscientes de que "se vivermos, viveremos para o Senhor; e se morrermos, morremos pelo Senhor. Portanto, quer vivamos quer morramos, pertencemos ao Senhor" (Romanos 14: 8). Assim, a morte física se torna um meio de entrar na presença eterna de Deus. Portanto, o luto se torna para nós a aceitação da partida de nossos entes queridos que foram à presença do Senhor.

Até que Jesus volte, sua igreja deve continuar a proclamar o evangelho e deve obedecer aos ensinamentos do nosso Mestre divino, vivendo uma vida santa. Devemos compartilhar o evangelho com nossos entes queridos e, se eles estiverem prontos, podemos dizer com o salmista: "Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus servos fiéis" (Salmo 116: 15). Deus vê com prazer a morte física de nossos entes queridos? Sim, pois se eles são seus santos, ele estará esperando que eles desfrutem a eternidade com ele.

Cristãos e não-cristãos devem viver a tristeza por aqueles que amamos. Mas se nossos entes queridos estão em Cristo, temos uma esperança extra, que é saber que eles não estão apenas desaparecendo, mas passando para a presença de nosso amado Deus. Por amor aos perdidos, precisamos levá-los aos pés de Jesus, para que não sofram a verdadeira morte: que é a morte espiritual e é irreparável.

Como jovens cristãos, você é chamado a enfrentar a morte física com integridade, porque possui o Consolador que o lembra e o guia para toda a verdade. Claro, isso não significa que você não deve lamentar ou chorar. Lágrimas foram colocadas por Deus para expressar sentimentos e dar vazão a nossa angústia. João 11:35 nos diz que Jesus chorou com a morte de seu amigo Lázaro.

Somos chamados a compartilhar o evangelho para que outros possam ter essa garantia de salvação quando enfrentarem a morte. Devemos viver pensando no que Tiago 5: 19-20 nos exorta a fazer: "Meus irmãos e irmãs, se um de vocês se desviar da verdade e alguém trazer essa pessoa de volta, lembrem-se disto: quem desvia o pecador do erro do seu caminho os salvará da morte e encobrirá uma multidão de pecados." Então, quando precisarmos, enfrentaremos luto e pesar com paz e calma que nosso amado em breve estará na presença de Deus. E se a morte de outra pessoa nos confrontar com nossa própria morte, saibamos com alegria que seguiremos um destino maravilhoso: vida eterna e glória!

Revisão/Aplicação

Individualmente ou em classe, peça aos alunos que listem e expliquem brevemente os 6 estágios do luto.

Compartilhe alguns momentos sobre a importância de estar preparado para enfrentar a morte. Desafie seus alunos a memorizar as seis etapas do luto.

Objectivo da Lição: Que os alunos possam entender que o perdão não é uma opção, é um mandato do Senhor.

Versículo para Memorizar: "Perdoa-nos os nossos pecados, pois também perdoamos a todos os que nos devem." Lucas 11:4

Actividade Introdutória (12-17 anos)

- Instruções: Peça aos alunos que encenem a passagem bíblica encontrada em Mateus 18: 23-35. O professor incentivará os alunos a decidir quem estará participando. Os personagens são: Jesus, o rei, o primeiro devedor, o segundo devedor, os amigos, os funcionários. Permita que seus alunos usem sua imaginação e criatividade para recriar esta passagem bíblica. Então comece a lição.

Muitas vezes, a amargura e o ódio que as pessoas têm começam com pequenos problemas que não foram resolvidos a tempo. Quando exercitamos perdão constantemente, impedimos que pequenas feridas cresçam e se transformem em doenças que podem nos matar. Jesus foi muito claro ao nos ensinar sobre a importância de perdoar aqueles que nos ofendem. Para os jovens, é uma área muito delicada, porque eles estão descobrindo novas maneiras de se relacionar com seus pais, irmãos, parentes, amigos etc. E muitas vezes eles estão sofrendo, mas não se atrevem a falar sobre isso, e não. Não pratique pedir perdão ou perdoar os outros. O perdão é necessário para restaurar um relacionamento quebrado.

O perdão tem sua origem no amor redentor de Deus pela humanidade. Quando Adão e Eva romperam o relacionamento que existia com Deus por causa da desobediência, Deus não os deixou na mesma situação. Juntamente com a punição, havia uma promessa de restauração e redenção. Podemos dizer que o perdão nasce do coração misericordioso de Deus. Ele sempre esteve disposto a restabelecer sua relação com a humanidade. Cristo veio e deu sua vida para esse propósito. Ele enviou seu Espírito Santo para que possamos desfrutar desse relacionamento santo com ele.

1. Deus e o Perdão

Em Mateus 18: 23-27, Jesus relatou a seguinte parábola: "Portanto, o reino dos céus é como um rei que queria fazer contas com seus servos. Quando ele começou o acordo, um homem que lhe devia dez mil sacos de ouro foi trazido a ele. Como não tinha como pagar, o patrão ordenou que ele e sua esposa e seus filhos e tudo o que ele tinha fosse vendido para pagar a dívida. Com isso, o servo caiu de joelhos diante dele. "Seja paciente comigo", ele implorou, "e eu pagarei tudo". O mestre do servo teve pena dele, cancelou a dívida e deixou-o ir. "

O rei chamou seus servos para procurá-lo para acertar suas contas. Da mesma forma, Deus nos chama hoje para prestar contas a ele. Seus alunos experimentaram o perdão de Deus em suas vidas? É interessante notar que Deus é quem chama seus servos a prestar contas. Ele agora nos chama a todos para prestar contas a ele. A atitude do rei foi baseada na misericórdia ... ele o perdoou e o deixou ir. Ele não apenas perdoou a dívida, mas também o poupou da punição.

Do mesmo modo que o rei mostrou misericórdia e perdoou o servo, Deus em sua infinita misericórdia nos perdoa por meio de Cristo. Quando ele nos chama para o julgamento, nossa dívida com Deus é impagável. Não há nada que possamos fazer para nos fazer merecer o perdão de Deus. A Bíblia diz-nos que o salário do pecado é a morte. No entanto, Deus em sua infinita misericórdia nos perdoa e nos liberta do castigo, porque Cristo já pagou o preço pelos nossos pecados na cruz. Seu perdão não é baseado em nossas ações. Seu perdão é gratuito e restaurador.

Pergunte aos alunos se eles experimentaram o perdão de Deus em suas vidas. Conduza-os em um momento de oração e convide-os a renovar seu compromisso com Deus. Se alguns não aceitaram Jesus como seu Salvador, este é o momento de convidá-los a fazê-lo. Ao mesmo tempo, dê a oportunidade a outras pessoas que, por algum motivo, se afastaram do Senhor e precisam voltar para ele.

2. Nós e o perdão

Em Mateus 18: 23-27, Jesus relatou a seguinte parábola: “Portanto, o reino dos céus é como um rei que queria fazer contas com seus servos. Quando ele começou o acordo, um homem que lhe devia dez mil sacos de ouro foi trazido a ele. Como não tinha como pagar, o patrão ordenou que ele e sua esposa e seus filhos e tudo o que ele tinha fosse vendido para pagar a dívida. Com isso, o servo caiu de joelhos diante dele. ‘Seja paciente comigo’, ele implorou, ‘e eu pagarei tudo’. Mas ele recusou. Em vez disso, ele saiu e mandou jogar o homem na prisão até que ele pudesse pagar a dívida. Quando os outros servos viram o que havia acontecido, ficaram indignados e foram contar ao senhor tudo o que havia acontecido. Então o mestre chamou o servo. ‘Seu servo perverso,’ disse ele. ‘Cancelei toda a sua dívida porque você me implorou. Você não deveria ter tido misericórdia de seu conservo assim como eu tive de você?’”

Deus espera que nós, especialmente aqueles que foram perdoados por Ele, ajamos da mesma forma com aqueles que nos ofendem. O perdão que Deus requer de nós é mais do que apenas dizê-lo com palavras. É uma atitude que deve brotar de um coração misericordioso. Obtemos um coração misericordioso e compassivo quando permitimos que Cristo reine plenamente em nossos corações. Perdoar o próximo é fazer o que o rei fez, pagar a dívida, libertar a pessoa e não culpá-la mais.

Talvez não esqueçamos o que eles fizeram-nos, mas podemos lembrar sem nos causar dor e sem nos sentir mal contra a outra pessoa. Quando isso acontecer, teremos perdoado. Para os jovens, é muito comum ficar desiludido com os pais, e isso afeta seu relacionamento com eles.

3. Consequências de não perdoar

Mateus 18: 34-35 continua: “Com raiva, seu senhor o entregou aos carcereiros para ser torturado até que pagasse tudo o que devia. ‘É assim que meu Pai celestial tratará cada um de vocês, a menos que vocês perdoem seu irmão ou irmã de coração.’ ”

Ele diz-nos que o castigo para o primeiro servo foi fatal. Ele foi mandado para a prisão até que pagasse todas as suas dívidas. Como vimos no início, isso era impossível porque a dívida era muito, muito grande. Esse servo sofreu um castigo eterno.

Jesus termina com a conclusão de que o mesmo acontecerá conosco se não perdoarmos. O perdão não é apenas uma questão de escolha ou decisão, é um mandamento muito claro de Jesus. Mas, ao mesmo tempo, somente Ele pode nos ajudar a cumpri-lo. O perdão é o produto do nosso relacionamento com ele. Muitas vezes, nossa vida cristã é impedida de avançar por causa dessa questão do perdão.

Revisão/Aplicação

Peça aos alunos que escrevam suas idéias sobre as seguintes perguntas e compartilhe-as com o grupo.

1. O que Jesus diz sobre o perdão em Mateus 6:12? (Precisamos perdoar para que Deus nos perdoe.)
2. O que acontecerá se acharmos que algo que eles nos fizeram é imperdoável e não perdoamos de acordo com Mateus 6:15? (Se não perdoamos quem nos ofende, Deus não nos perdoa.)
3. Você acha que a magnitude das ofensas que recebemos é maior do que a que fazemos contra Deus? (Não)
4. De acordo com Jesus em Mateus 18: 21-22, quantas vezes você deve perdoar ofensas? (Toda vez que me ofendo, devo perdoar.)

Deixe-os se expressar livremente sobre esse tópico em uma discussão em grupo.

Depois, entregue cartões aos alunos e peça que escrevam nomes de pessoas que os ofenderam e que ainda não perdoaram. Incentive seus alunos a examinar suas próprias vidas e identificar as pessoas que eles precisam perdoar e pedir perdão.

Oriente-os a meditar por um momento no tipo de ofensas que receberam. Indique que esses cartões são privados.

Tenha um momento especial de oração pedindo a ajuda de Deus para suas vidas nesta área.

Depois, peça aos alunos que tirem um tempo para orar e sejam capazes de perdoar as pessoas que os ofenderam e depois rasgam os cartões como um sinal de que eles tentarão perdoá-los com a ajuda de Deus. Se eles tiverem uma chance, diga-lhes que seria bom se eles também pudessem procurar essas pessoas e pedir perdão pessoal.

Tema o inimigo interior

Objectivo da Lição: Que os alunos aprendam que o medo é o oposto da fé e que isso nos limita na tentativa de alcançar nossos objectivos.

Versículo para Memorizar: "Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbem os seus corações, nem tenham medo." João 14:27

Actividade Introdutória

- Instruções: Pergunte a cada aluno o que eles fariam ou não por medo? Ouça atentamente cada uma das coisas mencionadas e, em seguida, aponte como algumas situações que nos assustam são um aviso, impedindo-nos de perigo e, em outras ocasiões, o medo impede-nos de alcançar algo bom. Por exemplo, pergunte-lhes se eles se lembram de terem sido informados pelas mães de "Não brinque com fogo" e eles desobedeceram e se queimaram. Eles provavelmente aprenderam a lição e tiveram medo de tocar no fogo novamente? Esse tipo de medo é um medo normal que nos protege do perigo. Enfatize que o tipo de medo de que trata esta classe é o medo que não nos permite avançar em direcção a uma meta, porque temos medo de falhar.

Embora o medo seja uma emoção humana natural resultante de uma ameaça percebida que nos coloca na defensiva, Jesus incentivou seus discípulos a não permitir que o medo dominasse seus corações. O que eles enfrentariam seria difícil, mas Jesus sabia que se eles permitissem que o medo os paralisasse, eles não seriam capazes de realizar a tarefa. Jesus ofereceu a seus discípulos sua paz como um recurso para garantir que seus corações não fossem governados pelo medo. Quando Jesus nos comissiona, ele promete que estará conosco. "Portanto, vá e faça discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a obedecer a tudo que eu lhe ordenei. E certamente estou sempre com você até o fim dos tempos" (Mateus 28: 19-20).

1. O que é o Medo?

"Adão respondeu: 'Ouvi você no jardim e tive medo porque estava nú; então eu me escondi.' " (Gênesis 3:10).

O medo é uma emoção provocada normalmente pela presença ou expectativa de uma ameaça. Geralmente, o medo nos leva a nos defender para evitar o perigo.

A primeira vez que a Bíblia nos fala sobre o medo está no livro de Gênesis depois que Adão e Eva desobedeceram a Deus. De acordo com a definição de medo como uma reacção normal às circunstâncias, Adão tinha medo do que poderia acontecer com ele e optou por se defender, escondendo-se de Deus. É interessante considerar a relação que existe entre pecado e sentir medo. Até aquele momento, Adão e Eva haviam desfrutado de um perfeito relacionamento de confiança com Deus; sua desobediência os fez experimentar uma nova sensação - medo. O plano de Deus é que devemos ficar livres do medo.

Em muitos casos, o medo nos impede de alcançar nossos objectivos e se torna um inimigo dentro de nós que não nos permite desenvolver a fé, atacando diretamente nossa confiança em Deus. Deus tem um propósito para cada um de nós; se queremos ser discípulos fiéis, precisamos enfrentar o medo e agir com coragem ao fazer a vontade dele.

2. Jesus nos convida a não ter medo

Jesus sabia que seus discípulos teriam que viver situações difíceis que poderiam afetar diretamente sua fé, deixando-os temerosos. Em João 14, Jesus nos oferece uma alternativa para um coração temeroso.

a. Acredite em Jesus

Jesus disse: "Não deixe seu coração perturbado. Você acredita em Deus; creia também em mim ... E pedirei ao Pai, e ele lhe dará outro advogado para ajudá-lo e estar com você para sempre" (João 14: 1,16). Como cristãos, o primeiro passo é crer em Deus (v. 1). Jesus convidou seus discípulos a acreditar nEle, e assim receber a ajuda de que precisariam. Jesus nunca colocou os sentimentos de seus discípulos de lado; ele sabia que eles recebiam um grande apoio por meio de sua presença, mas também sabia que logo teria que partir.

Podemos entender um princípio importante do convite de Jesus para não ter medo: quando Deus nos pede para fazer algo, ele também nos equipa para alcançá-lo. Jesus queria que seus discípulos mantivessem seu compromisso com ele; ele sabia que o que eles teriam que enfrentar não seria fácil e, conhecendo seus corações, ele prometeu que não os deixaria em paz (v.16).

b. Receba Sua paz

Jesus prometeu a eles: "Paz eu deixo com você; minha paz eu te dou. Eu não dou a você como o mundo dá. Não deixe seu coração perturbado e não tenha medo" (João 14:27).

Quando sentimos medo, mudamos, não conseguimos pensar com clareza e nossos impulsos reagem, fazendo-nos correr riscos desnecessários. No versículo 27, Jesus oferece um presente valioso a seus discípulos como um antídoto contra o medo: sua paz.

A paz que Jesus oferece destina-se a proteger nossos corações do medo. Sentir-se calmo nos permite não nos desviar de nossos propósitos. Se queremos fazer a vontade de Deus, teremos que enfrentar muitas situações difíceis, mas Jesus nos oferece Sua paz para nos apoiar nessas circunstâncias. Um coração perturbado pelo medo concentra-se no que o aflige e não no objectivo que deseja alcançar.

c. Como ultrapassar o medo

Paulo disse a Timóteo: "Porque o Espírito que Deus nos deu não nos torna tímidos, mas nos dá poder, amor e autodisciplina" (2 Timóteo 1: 7). A melhor maneira de superar o medo é confrontando-o com a verdade e as promessas que Deus tem para nós em Sua Palavra.

Após a morte de Jesus, os corações dos discípulos foram feridos por sua perda. João diz-nos como os discípulos estavam com medo: eles temiam os judeus e se trancaram na sala superior. "Na noite do primeiro dia da semana, quando os discípulos estavam juntos, com as portas trancadas por medo dos líderes judeus, Jesus veio e se pôs entre eles e disse: 'A paz esteja convosco!'" (João 20: 19) Jesus apareceu diante deles e, vendo que haviam esquecido o que ele lhes havia dito, lembrou-lhes dizendo: 'Paz seja convosco'. Ver Jesus novamente foi um grande alívio para os discípulos e um motivo de grande alegria. Assim que os discípulos abandonaram o medo, Jesus estava pronto para enviá-los para fazer a vontade de Deus. Sua comissão incluiu a promessa do Espírito Santo que lhes daria o poder de que precisavam para enfrentar qualquer circunstância ao cumprirem sua tarefa para Deus (João 20: 22-23).

Ao longo da história e até hoje, os discípulos de Jesus tiveram que enfrentar adversidades para cumprir o chamado de Deus em suas vidas. Para os primeiros discípulos, o caminho não era simples; muitos deles deram a vida pela fé em Deus e estavam dispostos a sacrificar muitas coisas para defender suas convicções. Sem dúvida, essa atitude exigia colocar o medo de lado. A chave para aqueles heróis da fé era crer nas promessas que o Senhor Jesus lhes dera. Essas promessas removeram todo o medo e injectaram coragem em suas vidas, ajudando-as a enfrentar todas as circunstâncias. Hoje também devemos acreditar nas promessas de nosso Deus.

Em sua segunda carta a Timóteo, Paulo lembra-nos que Deus não nos deu um espírito de covardia que nos impede de cumprir seu mandato. Pelo contrário, cada vez que sentimos o medo começando a invadir nossos corações, somos convidados a superá-lo com o espírito de poder, amor e autocontrole (2 Timóteo 1: 7). Enquanto houver pecado em nossas vidas, experimentaremos o oposto do que Paulo nos diz. Em vez de poder, haverá fraqueza devido ao medo e à covardia. Em vez de amor, haverá ressentimento, que também é um produto do medo. E, em vez de autocontrole, haverá uma falta de controle de nossas emoções e ações. Isso nos levará a ser escravizados por nossos medos e nos impedirá de cumprir nosso propósito em Deus. Mas se estamos em Cristo, "em todas essas coisas somos mais que vencedores por aquele que nos amou" (Romanos 8:37).

Revisão/Aplicação

O medo é um inimigo da fé que nos impede de descansar em Deus. A paz que Jesus nos oferece é o nosso melhor aliado para vencer o medo.

Reserve um tempo para identificar seus medos, completando as seguintes frases:

1. Tenho medo de _____
2. Me sinto assutado quando _____
3. Me assunto quando penso bastante _____

Em 2 Timóteo 1: 7, diz que Deus nos deu um espírito de poder, amor e autocontrole.

Leia os seguintes versículos e relacione-os a cada uma de suas respostas anteriores e descubra como o poder, o amor e o autocontrole o ajudam a superar seus medos:

- 2 Coríntios 12:9
- 1 João 4:18

Termine alguns minutos para fazer uma lista dos medos que cada pessoa da classe tem e peça aos alunos que se comprometam a enfrentá-los de acordo com a Bíblia.

Criados para um propósito

Objectivo da Lição: Que os alunos possam entender que Deus nos criou com um propósito.

Versículo para Memorizar: "O Senhor cumprirá o seu propósito para comigo! Teu amor, Senhor, permanece para sempre; não abandones as obras das tuas mãos!" Salmos 138:8

Actividade Introdutória

- Instruções: Os alunos deverão responder às seguintes perguntas:

1. Você trabalha ou estuda?
2. Você pratica algum esporte?
3. O que você gostaria de fazer daqui a 10 anos?
4. Que sonho pessoal você gostaria de alcançar?

Depois, peça a cada aluno, ou a alguns deles, se o grupo for muito grande, para compartilhar suas respostas na frente da classe. Cada vez que um aluno responde a uma pergunta feita pelo professor, o restante dos alunos deve fazer uma pergunta de acompanhamento para suas respostas. Por exemplo, para a pergunta "você trabalha ou estuda?", Se o aluno responder que estuda, ele pode perguntar: "O que você estuda?" "Você gosta de estudar?" "O que você está estudando vai ajudar você mais tarde na vida?" etc. O objectivo é verificar se a pessoa está convencida de que o que está fazendo vai ajudá-la a alcançar o que quer na vida.

A Bíblia afirma que somos a criação de Deus. No livro de Gênesis, lemos como Deus estava preparando o "palco" para sua criação mais importante: a humanidade. Deus tinha um propósito quando nos criou. Pergunte aos seus alunos se eles sabem o propósito para o qual foram criados

Por que Deus nos criou? Muitas pessoas pensam que fomos criados para preencher o mundo com pessoas importantes que poderiam realizar tarefas específicas; assim como Paulo foi criado para levar o evangelho aos gentios; ou Gandhi para trazer liberdade à nação indiana. Outros pensam que fomos criados para contribuir com o desenvolvimento da sociedade ou do mundo. Por exemplo, Thomas Edison foi criado para inventar a lâmpada, e graças a ele podemos ter luz em nossas casas. Outros pensam que fomos criados para reproduzir, procriar filhos, amá-los, cuidar deles e estabelecer uma família.

1. Somos a criação de Deus

E se não realizarmos tarefas importantes como as descritas acima, ou se não nos casarmos ou tivermos filhos. Falhamos em alcançar o propósito para o qual estamos aqui na terra? Portanto, devemos voltar à pergunta: "Por que Deus nos criou?" Por que Deus se daria ao trabalho de criar alguém que não pôde ir à escola, ou alguém que não alcançou nada de especial, ou que contribuiu para a sociedade de maneira notável? A palavra "propósito" significa: a razão pela qual algo é feito ou criado ou pelo qual algo existe. Quando dizemos que somos criação de Deus, queremos dizer que Deus pretendia nos criar. Ele não nos criou por acidente.

Os capítulos 1 e 2 de Gênesis narram a criação do mundo e tudo o que nele habita. A humanidade foi a obra maravilhosa e culminante de Deus. Gênesis 1:27 diz-nos que tanto o homem quanto a mulher foram criados por Deus.

A partir de então, entendemos pela Bíblia que somos toda a criação de Deus, formada por Ele (Salmo 139: 15-16). Não há razão para acreditar que nascemos por acidente. Nosso nascimento não foi por acaso, descuido ou erro de cálculo. Fazemos parte do plano de Deus, e ele tem um propósito para a nossa vida. "O Senhor elaborará seus planos para a minha vida - pois sua bondade, Senhor, continua para sempre. Não me abandone, porque você me fez" (Salmo 138: 8, NVI).

2. Criados para ter comunicação com Deus

Deus criou-nos com o propósito de ter comunhão com Ele, de ter um relacionamento com Ele, de compartilhar tudo o que somos com Ele. "Para que fomos criados?" Fomos criados para ter comunhão com Deus e viver em um relacionamento muito íntimo com Ele, para ser como Ele. Nós fomos criados com esse objectivo principal. Se você conseguir muitas coisas nesta vida, isso é maravilhoso, mas essa não é a principal razão de sua existência. Se você ajudar muitas pessoas, que bom! Mas você não foi criado apenas para isso. Se você inventa algo que irá beneficiar a sociedade, excelente! Mas você não foi criado principalmente para isso.

Deus quer que vivamos em comunhão com ele. Seu desejo é que tenhamos Sua salvação, vivamos de acordo com seus mandamentos e mantenhamos uma comunhão íntima com ele. O Senhor confia naqueles que o temem; ele faz sua aliança conhecida por eles." (Salmo 25:14, ver também Provérbios 3: 32b, Tiago 4: 8)

3. Criado para um propósito

Em Efésios 1: 3-6, podemos ver que Deus nos criou para louvá-Lo. Essa é a razão da nossa existência. Não precisamos mais perguntar: "Por que Deus nos criou?" Nós fomos criados para trazer glória a Deus, para louvar a Deus.

Em Romanos 8:28, lemos: "E sabemos que em todas as coisas Deus trabalha para o bem daqueles que o amam, que foram chamados de acordo com seu propósito". Qual é esse propósito? Ele quer que sejamos como Jesus. Deus permite que as coisas aconteçam em nossas vidas para cumprir esse propósito.

Além do propósito geral, Deus criou cada pessoa com um propósito específico nesta vida. Deus nos deu diferentes talentos e habilidades. O importante é não apenas saber que podemos cumprir um propósito, mas deixar claro que Deus não nos criou por acaso. Deus nos criou por uma razão e, em nossa luta para alcançá-la, Ele cuidará de nós e não nos abandonará.

Nossa vida passa por vários ciclos. Começamos na infância e, pouco a pouco, temos que tomar decisões sobre o nosso futuro. Temos que enfrentar perguntas como "O que vou estudar?" "Onde eu vou trabalhar?" "Com quem eu vou me casar?" (entre outros). Em cada uma dessas perguntas, devemos buscar a vontade de Deus para cumprir seu propósito para a nossa vida. O que quer que façamos, devemos ter certeza de que as opções que escolhemos nos ajudarão a fazer o que Deus deseja.

Revisão/Aplicação

Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas individualmente ou em pequenos grupos e depois discutam em classe.

1. Como você se sente ao ler Isaías 46: 3-4?

2. Pois o que Efésios 1: 4-5 diz que fomos criados? (Santos, sem mancha para serem filhos de Deus.)

3. Em sua vida pessoal, você acha que está cumprindo o propósito para o qual Deus te criou? Se sua resposta for negativa, o que você deve fazer para começar a fazer isso? Se sua resposta for positiva, agradeça a Deus e peça que ele o ajude a continuar cumprindo o propósito dele para sua vida.

Fale sobre o nosso propósito. Termine orando e agradecendo a Deus pelo propósito específico que Ele criou para cada um de nós.

Objectivo da Lição: Que os alunos entendam que ser cristão significa viver nossa vida cristã durante as 24 horas e não apenas quando isso nos convém ou quando vamos à igreja.

Versículo para Memorizar: " Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês.

Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:1,2

Actividade Introdutória

- Materiais: balões cheios de ar (aproximadamente três vezes o número de alunos em sua classe).
- Instruções: Peça aos alunos para formar um círculo (parado e olhando para dentro), deixando um espaço vazio no meio. Diga aos alunos que a tarefa é manter os balões que estão entrando no círculo no ar. Pouco a pouco, você pode colocar mais balões no círculo e observar os alunos enfrentando a dificuldade de mantê-los no ar. Lembre-os de que só podem usar as mãos para este exercício.

Quando eles terminarem, guie seus alunos em uma pequena discussão sobre como eles investiram toda sua energia, atenção e perseverança nessa tarefa. Compare esse processo com um cristão em tempo integral, mantendo nossa devoção, atenção e energia em ser fiel a Deus. Incentive-os no processo, informando que vale a pena

É importante que, como jovens cristãos, você saiba qual é o chamado de Deus para sua vida e, assim, consiga se concentrar nela sem distrações. O chamado de Deus para nós cobre toda a nossa vida, e ele nos pede para nos consagrarmos completamente a Ele, isto é, sermos cristãos em tempo integral!

Um dos maiores desejos de Deus é ter um relacionamento pessoal e íntimo connosco. Quando considerado deste facto, poderíamos nos perguntar: "Por onde começamos com uma tarefa tão grande?" A verdade é que o próprio Deus colocou esse processo em movimento, e começou a chamar nossa atenção e a preparar tudo para que pudéssemos nos relacionar com Ele.

1. As misericórdias de Deus

Em Romanos 12: 1, o apóstolo Paulo começa dizendo: "em vista das misericórdias de Deus". Um significado da palavra "misericórdia" é "não dar a alguém o castigo que ele merece". Paulo lembra-nos que somos pecadores e que o resultado do pecado é a morte. Nós merecemos a morte. No entanto, Deus, por causa de sua misericórdia, não quer que morramos eternamente, o que merecemos, então ele enviou seu filho Jesus para morrer por nossos pecados. As misericórdias de Deus são nomeadas mais especificamente nos onze capítulos anteriores de Romanos.

2. O Chamado de Deus

Na primeira parte de Romanos 12: 1, lemos que Paulo nos implora, nos exorta, nos chama a fazer alguma coisa. O verbo "urgência" significa persuadir sincera ou persistentemente alguém a fazer algo. O pedido de Paulo é incrível. Ele nos pede para "oferecer nosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus". Assim como Jesus Cristo se apresentou como sacrifício para a nossa salvação, agora Deus pede que nos entregemos completamente a Ele. No caso de Jesus, o sacrifício envolvia morte física. Para nós, Paulo explica que devemos ser um sacrifício, mas vivo. Deus sacrificou o melhor, seu filho Jesus (João 3:16). Hoje devemos entregar o nosso melhor ... nossas vidas santas ... para o serviço de Deus.

Em Romanos 12: 2, Paulo diz sabiamente: "Não se conforme com o padrão deste mundo, mas seja transformado pela renovação de sua mente". Neste versículo, Paulo avisa-nos que, a fim de cumprir o chamado de Deus para nossas vidas, teremos que "ir contra a corrente" sendo diferentes dos outros e sendo transformados (que literalmente significa "mudar nossa forma"), como forma de adoptar o caminho de Deus.

Quais seriam algumas coisas que devemos mudar para não nos conformarmos com o mundo? Nosso comportamento é sempre o mesmo? Como nos comportamos na escola ou universidade, ou no trabalho? Se Jesus pudesse estar connosco por 24 horas, sempre seríamos os mesmos? Usamos durante a semana as mesmas roupas que usamos quando vamos à igreja? Sempre usamos o mesmo vocabulário e as mesmas expressões? (Permita que os alunos respondam, não os julgue e os deixe se expressar.)

3. Nossa rendição completa a Deus

É importante entender que o que vemos e ouvimos está intimamente relacionado ao que pensamos e depois ao que sentimos e fazemos. É por isso que devemos ter cuidado com o que vemos, ouvimos, lemos; o que está enchendo nossa mente. Deus nos chama para dar tudo a Ele, tudo o que vemos e ouvimos, na igreja, em casa, na escola, quando estamos com nossos amigos e quando estamos sozinhos. O que as seguintes passagens nos dizem sobre esse assunto: Efésios 4:29; 5: 1-8; Filipenses 4: 8; Colossenses 3: 16-17? (Distribua essas passagens entre os alunos e peça-lhes que expliquem como sua passagem se aplica a nossas vidas.) O chamado de Deus para nossas vidas é radical. Deus nos chama para sermos cristãos em tempo integral, ou seja, para sermos verdadeiramente transformados de dentro para fora.

Ralph Earle descreve o chamado do cristão em três aspectos. Ele diz que o chamado cristão é um chamado à consagração - "ofereça seus corpos", um chamado à separação - "não se conforme" e, finalmente, um chamado à mudança radical - "seja transformado" (Beacon Bible Commentary, Vol. Viii, p. 258). Uma chamada de tal magnitude abrange tudo o que somos, não importa onde estejamos, com quem estejamos ou que horas sejam. Devemos entender e apreciar que o chamado de Deus em nossas vidas é um chamado em tempo integral e requer todo o nosso esforço.

4. Provisão de Deus

Deus fez provisões para nos ajudar a responder a esse chamado. Em Romanos 12: 2b, Paulo diz: "mas sede transformados pela renovação da vossa mente. Então, você poderá testar e aprovar qual é a vontade de Deus - sua boa, agradável e perfeita vontade." A prova, então, está em fazer. Aceitar ser cristão em tempo integral implica aceitar incondicionalmente a vontade de Deus para nossas vidas. Mas, para aceitá-lo, devemos entender, como Paulo afirma, que essa vontade é agradável e perfeita. Cada passo dado de acordo com o chamado ou a vontade de Deus nos revela que Deus deseja que nos aproximemos Dele porque Ele nos ama. Por esse motivo, entendemos que Deus fez provisões e que não estamos sozinhos nessa jornada.

Revisão/Aplicação

Peça a cada aluno que responda às perguntas abaixo.

- a. Cite algumas das misericórdias de Deus sobre sua vida. Eles podem ser do passado ou do presente.
- b. O que você deixou de lado para responder afirmativamente ao chamado de Deus?
- c. Se tivesses que consagrar sua vida a Deus hoje, que coisas você deveria colocar diante de Deus?

Pense em um acampamento com um grupo de jovens. Quando chegam ao acampamento, decidem escalar uma montanha a várias centenas de metros de altura durante o calor da tarde. Quando eles chegam ao topo, todos estão com muita sede e precisam beber água fresca. Logo eles percebem que ninguém se lembrou de trazer garrafas d'água. Quão difícil será a viagem de volta! Mais tarde, na hora de dormir, o grupo começa a procurar as barracas e se dá conta de que se esqueceram de embalá-las e que também não há cobertores! Quanto tempo durará aquela noite fria para todos os campistas!

A boa notícia é que, com Deus, podemos descansar tranquilos. Ele forneceu-nos tudo necessário para a jornada de cristãos em tempo integral. Lembre-se de que o Espírito Santo está ao seu lado, para lembrá-lo, mostrá-lo e ajudá-lo a seguir a "vontade de Deus, que é agradável e perfeita". Converse com a classe sobre o chamado de Deus para ser cristão em período integral. Faça-os se comprometerem a se analisar em cada área de suas vidas durante a próxima semana. Termine a aula com uma oração.

Objectivo da Lição: Que os alunos percebam que, como cristãos, somos cidadãos do céu e que devemos acumular tesouros para o céu e não para a terra.

Versículo para Memorizar: "Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração." Mateus 6:21

Actividade Introdutória

- Instruções: Peça aos alunos que listem 10 coisas essenciais que tornam as pessoas felizes. O professor irá anotá-las no quadro branco ou em uma grande folha de papel.

Depois, tente colocá-los em situações em que eles percebam que as coisas que escolheram podem ser destruídas e não são eternas. Por exemplo, se eles escolherem 'ter um carro', você pode perguntar: "O que aconteceria se o carro fosse roubado?" "Isso seria o fim da felicidade?"

No início da aula, pergunte o que é prioritário em suas vidas. Mateus diz que o que consideramos nossos tesouros é onde investimos a maior parte de nosso tempo e esforço. Pergunte se já pensaram nisso antes. Você tem um cofrinho (ou qualquer outra coisa em que economize) em sua casa?

Quer utilizemos um pote de poupança ou uma conta poupança no banco, é uma boa ideia ter um plano de poupança para emergências inesperadas ou quando queremos fazer algo especial; mas devemos ter cuidado para que o tesouro que estamos criando não se torne a coisa mais importante em nossas vidas. Jesus nos alertou sobre isso quando ensinou seus seguidores sobre dinheiro. Ele lhes disse que eles não deveriam se preocupar tanto em colecionar tesouros na terra, mas que deveriam se concentrar em colecionar tesouros no céu. Leia Mateus 6: 19-21.

1. Tesouros na terra

Tesouros na terra não duram

As mariposas destroem nossas roupas. Entre as riquezas materiais mencionadas na Bíblia, as roupas são frequentemente mencionadas. Deus está acima de todas as coisas transitórias deste mundo. Tiago escreve sobre os ricos: "Sua riqueza apodreceu e mariposas comeram suas roupas" (Tiago 5: 2).

Então, por que se preocupar em ter muitas roupas se é um tesouro que vai apodrecer ou nos entediar?

- A ferrugem corrói (destrói). Todos os produtos de metal (carros, electrodomésticos, máquinas) acabam quebrando, desgastando-se ou ficando mofados, enferrujados e arruinados. Hoje, muitas pessoas instalam sistemas de alarme de segurança em seus carros, e os ladrões se divertem roubando esses sistemas de alarme para vendê-los (junto com o carro ou separadamente) a outros.
- Ratos, roedores e térmites. Você pode adicionar uma longa lista de outros "destruidores" ao que Jesus está dizendo: como terremotos, inundações, incêndios e tempestades que destroem propriedades que valem milhões.
- Falências. Muitas instituições foram à falência. Quantas pessoas perdem suas economias.

Existem muitas outras forças destrutivas além do que mencionamos aqui. A conclusão de tudo isso é que os tesouros da terra não duram; eles são muito transitórios. Quão inteligente é, então, dedicar nossas vidas para acumular coisas de tão curta duração? Além disso, mesmo que as posses sejam mantidas por cem anos ou mais, "Qual será o benefício de alguém ganhar o mundo inteiro e perder a alma? Ou o que alguém pode dar em troca de sua alma? (Mateus 16:26). Quando morremos, deixamos tudo para outra pessoa.

2. Tesouros no Céu

Pergunte aos alunos: "Quais são os tesouros no céu?" "Como criamos tesouros no céu?" Jesus ensinou que uma das maneiras é dar dinheiro aos pobres. Pergunte a eles: "Você consegue pensar em outras maneiras de criar tesouros no céu?" Podemos criar tesouros no céu quando fazemos coisas para ajudar os outros. Coisas como visitar os doentes, alimentar os famintos, confortar aqueles que estão tristes, orar uns pelos outros, trabalhar em um abrigo para aqueles que não têm casa, ser amigável com alguém que se sente sozinho, perdoar alguém que nos machucou, pedindo perdão quando ferimos alguém, etc. Essas coisas são o que podemos fazer aqui e serão armazenadas como os "tesouros no céu" dos quais Jesus falou. Eles podem não parecer muito, mas se fizermos algo por alguém todos os dias, e o fizermos com amor e sem esperar algo de volta, muito em breve nossos tesouros estarão somando no céu. A Bíblia ensina-nos que as coisas ou tesouros que acumulamos na Terra podem sofrer deterioração ou ser completamente arruinados, enquanto os tesouros que acumulamos no céu são eternos e indestrutíveis.

3. Riquezas eternas

Qual é o remédio? Paulo aconselha: "Ordene aos ricos neste mundo actual que não sejam arrogantes nem depositem sua esperança na riqueza, que é tão incerta, mas que depositem sua esperança em Deus, que ricamente nos fornece tudo para nosso prazer" (1. Timóteo 6:17). Jó disse: "Se eu confiei em ouro ou dissesse ouro puro, 'você é minha segurança', se eu me regozijasse com minha grande riqueza, a fortuna que minhas mãos haviam ganho ... então esses também seriam pecados a serem julgados porque eu teria sido infiel a Deus no alto" (Jó 31: 24-35 e 29). O Salmo 52: 7 diz: "Aqui está o homem que não fez de Deus sua fortaleza, mas confiou em sua grande riqueza e se fortaleceu destruindo outros!" O Salmo 62: 10b expressa: "embora aumentem as suas riquezas, não coloque o seu coração nelas". Quando o jovem rico foi embora triste por ter tanta riqueza, Jesus disse: "Filhos, como é difícil entrar no reino de Deus!" (Marcos 10: 24b).

O coração está preso ao seu tesouro e não pode estar em dois lugares. Se os tesouros estiverem na terra, o coração estará aqui; Se os tesouros estiverem no céu, o coração estará lá. Devemos ser generosos com a nossa doação (Lucas 6:30, 34, 35, 38). Vamos sempre lembrar que Deus diz: "Minha é a prata e meu é o ouro" (Ageu 2: 8). Devemos sempre servir a Deus com os "nossos" bens materiais, porque na verdade são dEle (Provérbios 3: 9, 1 Crônicas 29:14) e se Deus nos dá em abundância, é para que possamos dar em abundância àqueles que não têm muito. Somos apenas mordomos! Nunca perca a bênção de compartilhar com alguém que não tem muito; dar é o melhor tesouro que podemos ter.

Revisão/Aplicação

Os alunos receberão as seguintes citações bíblicas. Eles precisam lê-las e encontrar nelas os tesouros que podemos acumular no céu e o que precisamos fazer:

1. 1 Timóteo 6: 17,18 (esperança em Deus, boas acções e doações)
2. Atos 2: 44-45 (distribuir de acordo com a necessidade de cada um)
3. Atos 4: 32-37 (compartilhar, dar nosso testemunho, distribuir de acordo com as necessidades)
4. 1 Coríntios 16: 1-2 (faça ofertas)
5. Mateus 25: 35-40 (dê comida, alojamento, roupas e água aos necessitados, visite os doentes e os presos)
6. Gálatas 2:10 (ajude os pobres)
7. Gálatas 6:10 (fazendo o bem)
8. Tiago 1:27 (visite os órfãos, viúvas e mantenha-se sem mancha)
9. Filipenses 4: 14-18 (dê para aqueles que estão na tribulação)
10. 2 Coríntios 8: 2-3 (seja generoso)

Peça-lhes que se comprometam a observar suas acções durante a semana e a começar a guardar os tesouros do céu.

Objectivo da Lição: Que os alunos se consciencializem de que todos temos pontos fortes e fracos; e Deus pode usá-los.

Versículo para Memorizar: "Mas ele me disse: "Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim." 2 Coríntios 12:9

Actividade Introdutória

- Materiais: Um novelo de lã.
- Instruções: Esta actividade consiste em jogar o novelo de lã para formar uma teia de aranha, mas cada participante a quem a lã é lançada deve indicar uma fraqueza que possui (tímidez, muito sério, silencioso, impulsivo etc.), e em seguida, jogue a bola de lã para outra pessoa. Todos devem participar.

No final, repita o versículo para memorizar juntos várias vezes enquanto pensa sobre as fraquezas que foram expressas. "Mas ele me disse: 'Minha graça é suficiente para você, pois meu poder é aperfeiçoado em fraqueza.' Portanto, eu me gabarei ainda mais com alegria de minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre mim" (2 Coríntios 12: 9).

Somos todos diferentes porque temos personalidades, personagens, habilidades e dons diferentes.

O que é fácil para alguns pode ser difícil para outros. Em uma sala de aula ou em uma família, existem diferenças não apenas por causa do sexo (masculino ou feminino), mas porque algumas são boas em enfrentar pressão e outras não; alguns são corajosos em situações perigosas e outros não, mas todos são importantes.

Algumas pessoas são fortes em fazer amigos com facilidade, por exemplo, enquanto outras não ficam e se sentem frustradas ou decepcionadas e sua auto-estima começa a sofrer. Devemos ser realistas e não focar nos ideais. Quando estamos cientes de nossos pontos fortes e fracos, nossa auto-estima será mais equilibrada porque valorizamos o que sabemos que fazemos bem e aceitamos o que não podemos fazer bem.

1. Nossa força

Paulo convida os coríntios a refletir sobre a posição daqueles a quem Deus escolheu para demonstrar a natureza da sabedoria de Deus. A elite do primeiro século, os líderes das cidades, foi descrita como sábia, bem-nascida e influente na política. Mas Deus não chamou a elite para ensinar sabedoria. Ele escolheu os tolos em vez dos sábios, os fracos em vez dos poderosos, os não-corpos da sociedade secular, em vez daqueles que se consideravam importantes. "Pois a loucura de Deus é mais sábia do que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus é mais forte do que a força humana. Irmãos e irmãs, pensem no que vocês eram quando foram chamados. Muitos de vocês não foram sábios para os padrões humanos; muitos não eram influentes; muitos não tiveram nascimento nobre. Mas Deus escolheu as coisas tolas do mundo para envergonhar os sábios; Deus escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar os fortes. Deus escolheu as coisas humildes deste mundo e as coisas desprezadas - e as que não são - para anular as coisas que são, a fim de que ninguém se glorie diante dele" (1 Coríntios 1: 25-29).

Não há lugar para se gabar com base na posição secular ou nas supostas forças (v.29). Tudo isso é obra do favor divino. A única coisa necessária é ser encontrada em Cristo Jesus, como Paulo enfatizou em suas palavras de agradecimento. "Agradeço sempre ao meu Deus por você, por causa da graça que lhe foi dada em Cristo Jesus. Pois nele você foi enriquecido de todas as maneiras - com todos os tipos de palavras e com todo o conhecimento -Deus confirmando assim nosso testemunho sobre Cristo entre vocês. Portanto, você não tem nenhum dom espiritual enquanto espera ansiosamente que nosso Senhor Jesus Cristo seja revelado. Ele também manterá você firme até o fim, para que você seja irrepreensível no dia de nosso Senhor Jesus Cristo"(1 Coríntios 1: 4-8).

Para Paulo e para todos os crentes em Cristo, sabedoria, justificação, santificação e redenção são encontradas em Cristo. O profeta Jeremias disse: "Mas quem se gaba de se vangloriar disso: que eles tenham o entendimento de me conhecer, que eu sou o Senhor, que exerce bondade, justiça e retidão na terra, pois nisto me deleito, declara o Senhor "(Jeremias 9:24). O profeta falou contra a elite de seu tempo, visto que nem os sábios, nem os poderosos, nem a nobreza devem gloriar-se em si mesmos, mas somente no Senhor.

Um texto paradoxal menciona a força dos fracos. Deus confunde e faz o forte falhar. Deus é a causa eficiente de nossa existência em Cristo Jesus. Esta passagem não está dizendo que é ruim ter forças ou ser bom em alguma coisa. O que esta passagem está dizendo é que não devemos esquecer que nossa força vem de Deus, que é "... nosso refúgio e força, uma ajuda sempre presente na angústia" (Salmo 46: 1). As forças de que dispomos devem ser cuidadas, mas não devemos esquecer que é nas fraquezas que encontramos força do alto.

2. Nossas fraquezas

Em 2 Coríntios 12: 1-5, Paulo compartilha alguns momentos especiais de revelação que lhe foram dados pelo Senhor. No entanto, ele termina dizendo: "Não me gabo de mim, excepto das minhas fraquezas". Paulo nesta passagem está se defendendo das críticas dos coríntios. Embora tivesse sido "arrebataado ao paraíso e ouvido coisas inexprimíveis" (v.4), experiências pelas quais podia se gabar verdadeiramente, ele prefere sublinhar sua fraqueza.

Ele compartilha com eles o que deve ter sido uma fraqueza física, seu "espinho na carne" (v.8) que ele recebeu para impedir que ele se torne vaidoso (v.7).

Paulo descobriu que quando ele era fraco, ele era verdadeiramente forte. Em meio à fraqueza e frustração, depois de implorar três vezes para que Deus removesse esse 'espinho' (v.9), ele descobriu a grande promessa do Senhor: "Minha graça te basta, porque meu poder se aperfeiçoou em fraqueza "(v.19a). Paulo conclui: "Portanto, vou me gabar ainda mais alegremente das minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre mim. É por isso que, pelo amor de Deus, deleito-me com fraquezas, insultos, dificuldades, perseguições e dificuldades. Pois quando sou fraco, sou forte" (2 Coríntios 12: 9b-10).

O propósito de Paulo ao falar dessa maneira era ajudar seus leitores a entender mais sobre a fraqueza humana e o poder de Deus. A fraqueza sempre tem um poder potencial implícito. Nossa aparente fraqueza é apenas uma oportunidade para receber Seu imenso poder. Quando nos sentimos fracos, podemos confiar mais no Senhor e no que Ele pode fazer por meio de nós, não confiando tanto em nossa capacidade, mas sim no que Deus pode fazer por meio de nós. Embora possamos nos ver como fracos, o poder do Senhor está disponível para nós.

Revisão/Aplicação

Peça aos seus alunos que respondam às seguintes perguntas:

1. Escreva três de seus pontos fracos e três pontos fortes.
2. Como você acha que suas fraquezas podem ser transformadas em pontos fortes?

Peça aos alunos que escolham uma de suas fraquezas e trabalhem para fortalecê-la nesta semana e depois compartilhem sua experiência com o grupo durante a próxima aula.

Aprovação ou Reprovação

Objectivo da Lição: Que os alunos busquem a vontade de Deus e O sigam.

Versículo para Memorizar: "Que os alunos busquem a vontade de Deus e O sigam." Salmo 40:8

Actividade Introdutória

- Instruções: Divida a classe em dois grupos. Peça a cada grupo que leia a história contada em 1 Samuel 15: 1-23. Depois, peça que adaptem a história à situação atual. Conclua dizendo que quando sabemos claramente qual é a vontade de Deus, qualquer coisa que fizermos para mudá-la porque pensamos que podemos fazer melhor, é tolice e rebelião e pode trazer tristeza consequências para o resto de nossas vidas.

Nem sempre encontramos na Bíblia as respostas para nossas perguntas sobre o que Deus quer que façamos. Vejamos alguns exemplos:

- Devo aceitar esse novo trabalho ou não?
- Estou profundamente atraído por alguém e ambos acreditamos que estamos apaixonados. É a vontade de Deus que comecemos um relacionamento especial?
- Tenho uma situação muito tensa na igreja com o pastor, um líder ou outro membro. Devo procurar outra igreja?
- Como o Senhor quer que eu me prepare para servi-Lo melhor?
- Tenho amigos não cristãos que conheço e com quem me divirto. Essas amizades são aconselháveis?

Se quisermos descobrir a vontade de Deus para uma questão específica, não encontraremos o que Ele deseja recorrendo a talismãs ou oráculos, mas sim pela percepção e sensibilidade espirituais que desenvolvemos à medida que crescemos em nosso relacionamento com Deus.

Na vida cristã, a aprovação ou desaprovação de Deus depende de conhecermos a Deus e cumprirmos a Sua vontade. Jesus é um exemplo disso. Ele foi totalmente obediente à vontade do Pai, e comparou essa obediência à vontade de Deus com algo tão vital como o alimento para o corpo (João 4: 32-34).

Na Bíblia, encontramos muitos exemplos de homens e mulheres que não seguiram a vontade de Deus e sofreram tristes consequências. Mas também encontramos Davi que, como o versículo para memorizar nos lembra, desejava fazer a vontade de Deus, e Paulo que descreve em Romanos 12: 2 a vontade de Deus como "agradável e perfeita".

1. A vontade de Deus para todos os homens

Ao longo das Escrituras, encontramos três coisas que Deus deseja para todos no mundo:

a. Salvação:

Deus deseja que todos os homens sejam salvos! Em João 3:16, ele diz que nos amou tanto que enviou seu filho para que todos que cressem nele fossem salvos. A vontade de Deus, antes de tudo, é que tenhamos um relacionamento com ele por meio de seu filho, Jesus Cristo. "Isso é bom e agrada a Deus, nosso Salvador, que deseja que todas as pessoas sejam salvas e cheguem ao conhecimento da verdade" (1 Timóteo 2: 3-4).

b. Santificação:

Deus deseja que todos sejam santos! 1 Tessalonicenses 4: 3a diz: "A vontade de Deus é que você seja santificado ..." Conseguiremos isso através do Espírito dele que nos guia à verdade. "Mas quando ele, o Espírito da verdade, vier, ele o guiará a toda a verdade" (João 16:13).

c. Culto e Adoração:

Deus deseja que todos o sirvam e o adorem. Deus nos deu dons e habilidades para usar em seu serviço. Deus sempre nos equipa a fazer o que Ele nos chama a fazer. O propósito final de Deus para todos nós é que Lhe tragamos glória (1 Coríntios

10:31), e que o evangelho e o reino de Deus se expandam (Mateus 28: 19-20 e Filipenses 1:12). Por outro lado, Deus também deseja adorá-lo levando uma vida que honre seu nome. Ele deseja ser adorado em Espírito e em verdade (João 4:24).

2. A vontade de Deus para nós

Muitos jovens querem fazer a vontade de Deus, mas falham porque não sabem qual é a vontade de Deus para suas vidas. O que Deus quer que façamos? Como podemos saber a vontade dele? Veremos algumas ferramentas que temos à nossa disposição:

a. A busca pela Sua vontade na oração

O primeiro passo que deve ser dado para buscar a vontade de Deus é orar todos os dias e sempre que houver uma oportunidade de pedir a Deus orientação e direção para fazer Sua vontade (Efésios 1: 17-18, Colossenses 1: 9-10).

b. A busca por orientação na Palavra

Às vezes, a Escritura é muito clara, mas às vezes pode não ser. No entanto, quando consideramos toda a mensagem da Bíblia, ela sempre nos dará luz ao tomar nossas decisões.

Antes de sua conversão, Agostinho não vivia como deveria. Ele escreve em suas Confissões que ouviu uma voz dizendo "Pegue e leia". Naquele momento, ele abriu seu Novo Testamento ao acaso e seus olhos estavam fixos no texto de Romanos 13: 12-14, que foi o versículo que o levou à conversão.

Há outra história que é contada de um crente com um problema sério que tentou encontrar a vontade de Deus abrindo ao acaso o Novo Testamento, como Agostinho fez. O texto que saltou das páginas se refere à passagem em que diz que Judas foi e se enforcou (Mateus 27: 5). Como ele não gostou desse versículo, ele fechou a Bíblia e a abriu novamente com o dedo apontando para a passagem que diz "vá e faça o mesmo" (Lucas 10: 37b). Insatisfeito, ele tentou mais uma vez. O texto que ele leu na terceira tentativa foi: "Tudo o que você fará, faça em breve" (João 13:27). Mas, falando sério, não podemos confiar na mensagem tirada de um único versículo aleatoriamente, ou abrir a Palavra de Deus aleatoriamente depois de orar. Devemos ler as Escrituras todos os dias, buscando que o Senhor nos guie e mostre sua vontade. Devemos levar tempo e buscar sua direção com seriedade e paciência (Filipenses 2:16, Colossenses 3: 16a).

c. Busque o conselho de homens e mulheres santos que Deus colocou em nossas vidas

Provérbios 1: 5 diz: "Que os sábios ouçam e aumentem seu aprendizado, e que os discernidos obtenham orientação" (Veja também Provérbios 8:33). Muitas decisões sábias importantes de vários personagens bíblicos foram feitas por causa de conselheiros sábios (Ester e Mordecai, Ester 2: 19-20).

d. Confie que Deus fará sua vontade em nossas vidas

"Confie no Senhor com todo o seu coração e não se apóie no seu próprio entendimento; em todos os seus caminhos, submeta-se a ele, e ele fará seus caminhos rectos (Provérbios 3: 5-6). Paulo disse aos cristãos em Filipos: "Sendo confiantes disso, que aquele que iniciou uma boa obra em você a completará até o dia de Cristo Jesus" (Filipenses 1: 6).

e. A Bíblia diz que há uma paz que vem quando agradamos a Deus com nossas vidas

Quando precisamos decidir entre duas alternativas pelas quais oramos, às vezes uma das opções nos dará mais paz (Filipenses 4: 6-7). Essa opção é provavelmente a vontade de Deus. "O fruto dessa justiça será a paz; seu efeito será sossego e confiança para sempre"(Isaías 32:17).

Podemos ter certeza de uma coisa: "O Senhor torna firmes os passos daquele que nele se agrada; ainda que tropece, não cairá, porque o Senhor o sustenta com a mão"(Salmo 37: 23-24).

Revisão/Aplicação

Peça a cada aluno que responda às seguintes perguntas e depois discuta em classe.

1. Quais são as perguntas que você gostaria de fazer a Deus sobre a vontade dele para a sua vida?

2. De que maneiras você tentou encontrar uma resposta?

3. Que recursos ou estratégias você usa para saber a vontade de Deus para você? A Caça ao Tesouro

Junto com os alunos, descubra através da Palavra de Deus quais são as ferramentas que nos são propostas para "conhecermos a sua vontade para a nossa vida".

- Colossenses 1: 9 (orar)
- Filipenses 2:16 (a Palavra)
- Salmo 16: 7 (conselho)
- Provérbios 3: 5 (confiança)

Se eles ainda não memorizaram o versículo da memória da Bíblia, reserve um tempo para fazê-lo. Peça-lhes que respondam às perguntas e se comprometam a buscar a vontade de Deus de acordo com a Bíblia.

Objectivo da Lição: Desafiar os alunos a terem sonhos e objectivos, mas dentro do propósito de Deus para suas vidas.

Versículo para Memorizar: "Deleite-se no Senhor, e ele atenderá aos desejos do seu coração." Salmos 37:4

Actividade Introdutória

- Materiais: Antes da aula, escreva em tiras de papel os nomes de diferentes profissões e empregos (pedreiro, carpinteiro, médico, professor, etc.).
- Instruções: No início da aula, cole um pedaço de papel nas costas de cada participante com fita adesiva, para que não vejam o que está escrito. O objectivo de cada participante será descobrir qual trabalho está escrito no pedaço de papel em suas costas, perguntando aos outros sobre as possíveis atividades que realizam. A limitação é que os participantes só podem responder com um "sim" ou um "não". Por exemplo: "Trabalho em um local aberto?" "Sim."

Terminará quando cada participante descobrir qual é a sua profissão ou ocupação. Em seguida, pergunte como eles se sentem sobre o trabalho que têm. Talvez alguém esteja sonhando em ser o que seu jornal diz.

Então éramos crianças, os sonhos inundaram nossa mente. Nós nos imaginávamos fazendo coisas incríveis, vivendo em lugares fantásticos e, acima de tudo, felizes por quem éramos e pelo que fizemos. Tenho certeza de que muitos de nós estamos felizes agora e satisfeitos, embora talvez nossas vidas sejam um pouco diferentes do que imaginávamos quando éramos crianças. No entanto, também podemos encontrar pessoas que vivem com insatisfação porque desistiram dos sonhos de infância ou adolescência ou, pior ainda, desistiram do direito de sonhar.

A Bíblia é clara ao nos dizer que, se nos deleitarmos na vontade de Deus e confiarmos nossos desejos e pedidos a Ele, os sonhos do nosso coração serão realizados. Encontramos muitos exemplos em toda a Bíblia, como José, Daniel, Davi, Abraão e a lista poderia continuar; mas para o propósito desta lição, daremos uma olhada na vida de Neemias.

1. Não corte suas asas!

Neemias é um bom exemplo do que significa ter sonhos e objectivos e, claro, trabalhar para alcançá-los. Embora não encontremos na Bíblia que Neemias sonhava em reconstruir os muros e a cidade de Jerusalém quando criança. No entanto, encontramos elementos que nos fazem ver que em seu coração ele esperava voltar e fazer algo para ajudar sua nação. Foi justamente esse desejo que o fez sentir um peso no coração ao receber a notícia sobre a condição da cidade de Jerusalém (Ne 1: 3-5).

Não sabemos exactamente por quanto tempo Neemias manteve em seu coração o sonho de ajudar seu país, mas é um facto que seu coração estava alinhado com a vontade de Deus. Por isso intercedeu por seu país, foi paciente e não perdeu as esperanças.

Viver de acordo com a vontade de Deus nos torna 100% focados no que Ele deseja. Ao mesmo tempo, isso nos faz dar 100% ao que estamos fazendo naquele momento, porque consideramos isso como parte do plano para realizar nossos sonhos (embora às vezes pareça não haver relação). Além disso, viver no centro da vontade de Deus nos dá a certeza de que nossos sonhos não serão egoístas, mas, pelo contrário, uma bênção para outras pessoas.

No caso de Neemias, o fato de o rei Artaxerxes o ter em alta estima (2: 1,2,5) nos mostra que Neemias era um trabalhador responsável, ele era o copeiro do rei (2: 1). Isso tornou isso possível para Neemias obteve uma resposta favorável quando pediu permissão para viajar a Jerusalém (2: 4-6). De alguma forma, ser copeiro era a chave para o acesso de Neemias ao rei, e seu trabalho responsável permitiu que ele estivesse pronto quando chegasse a hora de dar o próximo passo.

2. Lute por seus sonhos

Muitas pessoas desistiram de seus sonhos porque os consideravam muito difíceis e não queriam pagar o preço. Alguns começam a aventura e ficam na estrada, enquanto outros simplesmente decidem não tentar. As razões? São muitos, mas talvez os mais relevantes sejam: falta de planejamento, pouca ou nenhuma motivação, um ambiente que não incentiva sua capacidade de sonhar e, o mais importante, não colocar seus sonhos nas mãos de Deus

As consequências? Insatisfação, amargura, inconsistência no trabalho, baixa auto-estima, problemas de relacionamento com as pessoas, etc.

Deus deu um sonho a Neemias, mas Neemias teve que se esforçar. O mesmo aconteceu com Josué e sua missão de levar o povo de Israel para a terra prometida (Josué 1: 9). Já no caso de reconstruir a cidade, Neemias sabia que valia a pena, mesmo sabendo que a tarefa não seria fácil.

O livro de Neemias ensina o que significa lutar por nossos sonhos:

a. Devemos correr riscos. Neemias teve que falar com o rei da Pérsia e pedir permissão para viajar a Jerusalém. Além disso, Neemias não sabia exactamente como era a cidade, pois ele nunca a tinha visto. Ele também não conhecia as pessoas que viviam em Jerusalém, nem conhecia seu estado de espírito; mas uma coisa era certa, ele confiava no Senhor!

b. É necessário sair da nossa zona de conforto. Uma jornada de 100 km começa com a primeira etapa. O caminho para reconstruir as paredes começou com a decisão de deixar o palácio e começar a aventura. Muitas vezes, planejamos e ficamos animados, visualizando o futuro, mas o que acontece a seguir? Estamos dispostos a deixar para trás o que nos atrapalha e levar conosco o que precisamos para a viagem? Neemias fez isso (2: 11-3: 1).

c. Encontraremos oposição (Neemias 2:10; 4: 1; 6: 1-4). Isso é um facto. Em todo projecto, haverá pessoas que tentarão tornar o caminho difícil para nós, mas não vamos perder de vista o facto de que Deus prometeu nos ajudar. Portanto, se não podemos evitar encontrar pessoas que tornem a vida difícil para nós, uma boa decisão é sair por aí e procurar pessoas que tornem a vida mais fácil para nós; isto é, pessoas que compartilham nossos sonhos, que acreditam em nós, que nos ouvem, que nos amam e que também lutaram ou estão lutando para realizar seus sonhos e saber o que é preciso.

d. Requer sacrifício e preparação. É importante tomar a iniciativa em todos os sentidos. Neemias foi muito claro sobre isso. Se as paredes deviam ser construídas, Neemias teve que dar o exemplo, mesmo com sacrifício pessoal. Ele decidiu não receber um salário pelo trabalho que estava fazendo (5: 14-19). Muitas vezes, teremos que nos privar de algo, de maneira definitiva ou apenas temporariamente, porque sabemos que há algo que vale a pena mais tarde. Da mesma forma, foi necessário que Neemias fizesse um plano e se preparasse para a construção do muro, incluindo estratégias em caso de ataque inimigo (4: 9-13).

e. Isso levará tempo. Neemias sabia que o grande sonho não seria realizado da noite para o dia. Por esse motivo, ele decidiu ser paciente e perseverar. Uma dica sobre como ser paciente e ao mesmo tempo permanecer motivado é começar com pequenos objectivos que nos ajudam a ver que estamos avançando ... que estamos progredindo em direcção ao objectivo final. Podemos falar por horas sobre sonhos e metas, mas se ficarmos animados e depois ficarmos sentados evitando tomar as decisões certas e esquecermos de definir e começar a nos mover em direcção às metas que queremos atingir, isso pode atrapalhar. O primeiro de tudo, precisamos decidir o que queremos ser amanhã, dando nossas vidas em completa obediência a Deus.

Ele não apenas coloca sonhos em nossos corações, mas também nos dá presentes, habilidades, habilidades, entusiasmo, pessoas ao nosso redor que nos motivam e muitas outras coisas para que possamos andar com fé, paciência e determinação em busca desses sonhos. Qual é a chave? Prazer em fazer Sua vontade!

Revisão/Aplicação

Peça a cada aluno que responda às seguintes perguntas e depois discuta em classe. Lute por seus sonhos

1. Cite alguns personagens da Bíblia que lutaram por seus sonhos:
 2. De que maneira você descreveria Neemias?
 3. Qual você acha que foi a razão pela qual ele cumpriu o objetivo de reconstruir os muros de Jerusalém?
 4. Quando eu tinha 5 anos, o que mais queria na vida era ser:
 5. Actualmente, meu objectivo na vida é:
 6. Ao comparar meus sonhos quando criança e agora como jovem, percebo que as principais razões pelas quais meus sonhos mudaram / foram mantidos foram:
 7. As pessoas acreditam que eu sou bom em:
 8. Eu acho que sou bom em:
 9. Actualmente, estou fazendo o seguinte para realizar meu sonho:
 10. Quando eu alcançar meu sonho, tenho certeza que serei uma bênção para outras pessoas da seguinte maneira:
- Motive seus alunos a escrever seu maior sonho. Incentive-os a assumir o compromisso de pedir a ajuda das pessoas para realizar seus sonhos. Termine a aula orando para que o Senhor oriente seus alunos a alcançarem os sonhos dados por Deus.

Peregrinos Responsáveis

Objectivo da Lição: Para entender que, embora sejamos cidadãos do céu e peregrinos nesta terra, temos responsabilidades enquanto vivemos na terra.

Versículo para Memorizar: “Todos estes ainda viveram pela fé, e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-nas de longe e de longe as saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra.” Hebreus 11:13

Actividade Introdutória

Instruções: Peça a um dos alunos para sair da sala de aula. Enquanto isso, peça ao restante dos jovens que se sentem em círculo e escolha alguém para começar a fazer ritmo com as mãos (ele será o “extra-terrestre”), batendo palmas ou qualquer outro ritmo. O restante dos participantes deve sempre imitar o ritmo que o “extra terrestre” executa. Mude o ritmo periodicamente. Assim que as instruções forem claras e todo o grupo estiver seguindo o ritmo, o aluno que estava de fora entrará com a missão de descobrir o extraterrestre. Eles terão até três oportunidades para adivinhar quem é. Você pode escolher outra coisa para sair da sala e fazer a actividade novamente com um “extra terrestre” diferente, se quiser. No final da actividade, comente que os cristãos muitas vezes se sentem “extraterrestres” ou alienígenas, às vezes até se escondendo para evitar serem descobertos. Mas na lição de hoje, veremos que, como cristãos, pertencemos ao reino de Deus e temos uma grande responsabilidade a cumprir enquanto vivemos neste mundo.

1. Cidadãos de outro reino

De alguma forma, os cristãos são extraterrestres neste mundo. Isso é o que Jesus disse em João 17: 14-16, “eles estão no mundo, mas não são do mundo”. Também em Hebreus 11:13, encontramos outra descrição sobre os cristãos; Diz que somos estrangeiros ou peregrinos neste mundo. Por esse motivo, muitos dos princípios e valores do mundo são estranhos para nós. Como discípulos de Cristo, somos continuamente confrontados com a cultura, porque temos valores diferentes, prioridades diferentes, uma linguagem diferente e muitas outras coisas. Somos cidadãos de outro reino e esperamos chegar ao lugar a que pertencemos, a fim de desfrutar plenamente do rei que nos chamou para fazer parte de seu reino.

Não é fácil viver como um estrangeiro na escola, com amigos, no trabalho, na família. Muitas vezes, podemos nos sentir sozinhos. Nessa situação, você pode dar-lhes alguns conselhos. Eles não devem perder de vista que não estão sozinhos. Deus prometeu estar conosco em todos os momentos. Ele não apenas prometeu estar conosco enquanto levantamos nossas mãos e cantamos no domingo de manhã. Deus também prometeu estar conosco quando nossos amigos da escola nos convidarem a fazer algo que sabemos que não está de acordo com a vontade de Deus e que mais cedo ou mais tarde nos prejudicará. Deus prometeu estar conosco quando ninguém nos vê, e a tentação de ver, tocar, desejar ou fazer algo errado entra em nossa vida e faz nossa fé tremer. Certamente, Deus também está conosco nos planos que queremos fazer, nos dando sabedoria e nos encorajando a seguir em frente.

2. Uma grande responsabilidade

É claro que somos estrangeiros neste mundo e que nossa cidadania está no céu. No entanto, à medida que alcançamos nosso destino final, temos uma grande responsabilidade neste mundo. Nesta lição, leremos algumas passagens que nos mostrarão pelo menos 3 responsabilidades específicas.

Em primeiro lugar, Filipenses 2: 3-12 exorta-nos a seguir o exemplo de Jesus. Ele amou o mundo que ele criou. Em segundo lugar, temos a responsabilidade de ajudar outros peregrinos como nós, que estão de passagem por este mundo. Gálatas 6: 9-10 diz-nos para fazer o bem a todos, mas principalmente à família da fé. Vamos fazer amizade, encorajar e ajudar nossos irmãos e irmãs em Cristo, para que juntos possamos perseverar nesta aventura e alcançar a meta com alegria. Em terceiro lugar, somos responsáveis pelo resto da criação do nosso rei. Como cidadãos do reino de Deus, temos a missão de ser bons mordomos da criação de Deus, cuidando e conservando o ambiente que nos cerca.

3. Para terminar

Ser cristão não significa ficar longe dos outros. Não há nada de errado em se dar bem com amigos da escola e do trabalho. Ao contrário, devemos procurar nos relacionar com todos eles e ajudá-los em suas necessidades. Mas nunca devemos perder de vista o facto de que pertencemos ao reino de Deus. Ele nos pede que tomemos decisões sábias e vivamos de acordo com sua vontade. Ele mesmo nos ajuda a tornar isso possível, e através do nosso exemplo, convidamos outras pessoas a segui-lo e amá-lo.

Revisão/Aplicação

A. Cidadãos de outro reino

- Você já se sentiu um “extraterrestre” em comparação com pessoas que não são cristãs? Porquê?
- Reescreva João 17:14 com suas próprias palavras.

B. Uma grande responsabilidade

- De acordo com Filipenses 2: 3-11, qual foi a atitude de Jesus? (Eu não me considero ser igual a Deus como algo a que me agarrar ...)

Liste as principais responsabilidades que temos como cidadãos do reino de Deus: (Filipenses 2: 3-11, Gênesis 1:28, Gálatas 6: 9-10, etc.)

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Incentive-os a escrever coisas reais que cada aluno pode fazer. Ore pedindo a Deus por Sua ajuda para cumprir seus compromissos.



ISBN: 978-0-7977-1491-5
P O Box 1288
Florida 1710
Republic of South Africa

